INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Migração

fluxos

emigratórios

Nupcialidade

casamentos

imigratórios

divórcio

População

Mortalidade

Natalidade

esperança média de vida

fecundidade



Estatísticas Demográficas 2010

Edição 2012

Estatísticas oficiais

Ficha técnica

Título
ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS 2010

Editor
Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Tel: +351 218 426 100
Fax: +351 218 440 401

Presidente do Conselho Diretivo
Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição
Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN: 0377-2284
ISBN: 978-989-25-0115-4

Periocidade Anual

O INE, I.P. na Internet
www.ine.pt

Apoio | ao cliente
808 201 808

© INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2012
A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Índice

pág. 02 **Ficha técnica**

pág. 05 **Nota introdutória**

pág. 06 **Sinais convencionais**

pág. 07 **Capítulo 1** **Breve Síntese Demográfica**

pág. 17 **Capítulo 2** **População**

pág. 39 **Capítulo 3** **Natalidade**

pág. 55 **Capítulo 4** **Mortalidade**

pág. 77 **Capítulo 5** **Mortalidade fetal, neonatal e perinatal**

pág. 93 **Capítulo 6** **Nupcialidade**
pág. 97 6.1 Celebração de casamentos
pág. 109 6.2 Casamentos dissolvidos por morte
pág. 110 6.3 Casamentos dissolvidos por divórcio

pág. 115 **Capítulo 7** **Fluxos Migratórios Internacionais**
pág. 118 7.1 Fluxos imigratórios internacionais
pág. 119 7.2 Fluxos emigratórios internacionais
pág. 120 7.3 Solicitações de Autorizações de Residência e Concessões de Vistos de Longa Duração

pág. 123 **Capítulo 8** **Quadros estatísticos síntese**
pág. 125 8.1 População e indicadores demográficos
pág. 129 8.2 Nados vivos, fetos mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos
pág. 152 8.3 Solicitações de Autorizações de Residência e Concessões de Vistos de Longa Duração

pág. 157 **Capítulo 9** **Notas explicativas e conceitos**

pág. 173 **Anexos** **Estatística Demográfica Portuguesa**

Nota Introdutória

A publicação das Estatísticas Demográficas, referente ao ano de 2010, corresponde à 70ª edição do anuário temático sobre Demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística desde 1935.

Esta edição, agora apenas em versão eletrónica, mantém genericamente o formato apresentado nas edições anteriores, e apresenta uma análise detalhada da situação demográfica em 2010, privilegiando a divulgação da informação através de quadros com indicadores de síntese, figuras e cartogramas.

A publicação percorre as várias temáticas relativas ao comportamento demográfico da população residente em Portugal, desde aspetos ligados aos volumes e estruturas etárias da população, aos crescimentos natural e migratório, à natalidade e fecundidade, mortalidade e esperanças de vida e à formação e dissolução familiar. Inclui também estimativas de população residente segundo a nacionalidade e o país de nascimento e estimativas sobre fluxos migratórios internacionais, no âmbito do Regulamento Comunitário 862/2007, relativo às estatísticas comunitárias sobre migrações e proteção internacional.

Na generalidade, a desagregação geográfica dos dados publicados é efetuada ao primeiro e segundo nível da atual Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS 2002). A informação disponibilizada no capítulo 8 – Quadros estatísticos síntese – apresenta uma desagregação ao nível da NUTS III e Município. Por outro lado, no site do INE (www.ine.pt > Informação Estatística > Dados Estatísticos > Base de dados > População), está disponível um conjunto alargado de indicadores demográficos com desagregações territoriais por NUTS I, II, III e Município. Salienta-se ainda que a informação estatística demográfica, nomeadamente para as estatísticas vitais – nados vivos, óbitos e casamentos –, está disponível, sob pedido, até ao nível da freguesia.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todas as entidades que concorreram para a realização desta publicação, em particular ao Instituto dos Registos e Notariado e Conservatórias do Registo Civil, à Direcção-Geral da Política da Justiça, ao Instituto das Tecnologias da Informação na Justiça, ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e à Direção – Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.
De forma a corresponder mais adequadamente às necessidades dos utilizadores, agradece-se antecipadamente o envio de críticas e sugestões que concorram para a melhoria desta publicação.

INE, janeiro de 2012

Sinais Convencionais

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
Ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
P_e	Valor preliminar
P_o	Valor provisório
R_c	Valor retificado
R_v	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado
μ	Média
=	Igual
>	Maior que
≥	Maior ou igual
<	Menor que
≤	Menor ou igual
%	Percentagem
‰	Permilagem
∑	Soma de
≠	Diferente

Siglas

H	Sexo Masculino
M	Sexo Feminino
HM	Total dos dois sexos
SI	Sexo ignorado
N.º	Número

Breve Síntese Demográfica

Demographic Overview

Capítulo 1

Breve Síntese Demográfica

Demographic Overview

Os indicadores demográficos de 2010 revelam um decréscimo da população residente em Portugal, resultante simultaneamente de uma taxa de crescimento natural negativa e de uma taxa de crescimento migratório que, embora positiva, não compensa a primeira.

O padrão de envelhecimento da população, já observado nos últimos anos, mantém-se em 2010, em consequência não apenas do aumento da esperança média de vida, mas também dos baixos valores do índice sintético de fecundidade que, apesar de um ligeiro aumento neste ano, se mantém abaixo do limiar de substituição das gerações.

In 2010 the demographic indicators suggest a decrease in the population residing in Portugal, an outcome of both a negative natural growth rate and a migratory growth rate that, even though positive, didn't overcome the first.

In 2010, the population aging pattern that has been observed for the last few years kept its tendency, as a consequence of not only a higher life expectancy, but also of low levels in the total fertility rate which, although reflecting a slight increase over the previous year, remained below the threshold of replacement level.

População

Em 31 de dezembro de 2010, a população residente em Portugal foi estimada[1] em 10 636 979 indivíduos, valor que se traduziu numa taxa de crescimento efetivo de -0,01%. Para esta evolução concorreram uma taxa de crescimento natural de valor negativo (-0,04%) e uma taxa de crescimento migratório de 0,04%.

Manteve-se a tendência de envelhecimento demográfico observada nos últimos anos. Entre 2005 e 2010, a proporção de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 15,6% para 15,1%, a de indivíduos em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade) reduziu-se de 67,3% para 66,7%, e, a percentagem de idosos (população com 65 ou mais anos de idade) aumentou de 17,1% para 18,2%. Em resultado destas alterações na estrutura etária, o índice de envelhecimento – número de idosos por cada 100 jovens – aumentou de 110 para 120 idosos por cada 100 jovens.

Population

On 31 December 2010, the resident population in Portugal was estimated to be of 10,636,979 persons, marking a negative population growth rate of -0.01%. For this growth rate contributes a negative natural growth rate (-0.04%) and a migration growth rate of 0.04%.

The demographic aging trend observed in the last few years persists. Between 2005 and 2010, the proportion of young people (0 to 14 years of age) decreased from 15.6% to 15.1%, the working age population (15 to 64 years of age) was reduced from 67.3% to 66.7%, and the percentage of elderly population (65 years of age and older) increased from 17.1% to 18.2%. As a result of these changes in the age structure, the ageing index increased from 110 to 120 elderly people per 100 young people, over the same period.

[1] O INE divulga anualmente estimativas provisórias intercensitárias de população residente para responder às necessidades regulares dos diversos utilizadores desta informação estatística. A informação divulgada integra a série Estimativas **Provisórias** Anuais de População Residente 2001-2010 (aferida aos Censos 2001) que tem, por definição, carácter provisório até à disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2011, momento em que esta série de estimativas será revista e divulgada como Estimativas **Definitivas** de População Residente 2001-2010.

Natalidade e Fecundidade

Em 2010, registaram-se 101 381 nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, traduzindo um acréscimo de 1,9% relativamente ao valor de 2009 (99 491).

Continua-se, todavia, perante uma tendência de descida da taxa de natalidade que, entre 2005 e 2010 passou de 10,4 para 9,5 nados vivos por mil habitantes.

No mesmo período, o índice sintético de fecundidade (ISF) caiu de 1,41 para 1,37 crianças por mulher. Em simultâneo observou-se um decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários abaixo dos 30 anos, por oposição a um aumento nos grupos etários mais elevados.

Estas alterações do comportamento face à fecundidade refletem-se no aumento da idade média da mulher quer ao nascimento do "primeiro filho" quer de "um filho". Entre 2005 e 2010, a idade média da mulher ao nascimento "do primeiro filho" passou de 27,8 para 28,9 anos; a idade média da mulher ao nascimento "de um filho" subiu de 29,6 para 30,6 anos de idade.

Em 2010, a percentagem de nados vivos nascidos fora do casamento aumentou para 41,3% (38,1% em 2009 e 30,7% em 2005). Este aumento deve-se sobretudo ao acréscimo da proporção de nados vivos nascidos fora do casamento cujos progenitores viviam em coabitação, que atingiu 32,0% em 2010 (30,2% em 2009 e 24,8% em 2005), se bem que a percentagem de nados vivos nascidos fora do casamento e sem coabitação dos pais também tenha aumentado para 9,2% em 2010 (7,9% em 2009 e 6,0% em 2005).

Fertility

In 2010, there were 101,381 live births by mothers residing in Portugal, an increase of 1.9% compared to the 99 491 live births registered in 2009.
A downward trend in the birth rate has been observed between 2005 and 2010, with the birth rate decreasing from 10.4 to 9.5 live births per thousand inhabitants.

In the same period, the total fertility rate (TFR) dropped from 1.40 to 1.37 children per woman. Simultaneously, a drop in the fertility rate in the age groups below 30 was observed, opposed to an increase in the higher age groups. These changes in the fertility patterns contribute to the increase of the mean age of women both at first birth and at birth. Between 2005 and 2010, the mean age of women at first birth rose from 27.8 to 28.9 years of age, and the mean age of women at birth went up from 29.6 to 30.6 years of age.

In 2010, the percentage of live births born out of the wedlock increased to 41.3% (38.1% in 2009 and 30.7% in 2005). This increase is mainly due to the rise in the proportion of live births out of the wedlock but with cohabiting parents, that rose up to 32.0% in 2010 (30.2% in 2009 and 24.8% in 2005). The percentage of live births out of the wedlock and without cohabiting parents also increased to 9.2% (7.9% in 2009 and 6.0% in 2005).

Mortalidade

Em 2010, registaram-se 105 954 óbitos de indivíduos residentes em Portugal, um acréscimo de 1,5% face a 2009.

Entre 2005 e 2010 a taxa bruta de mortalidade passou de 10,2 para 10,0 óbitos por mil habitantes e a taxa de mortalidade infantil de 3,5‰ para 2,5‰, o valor mais baixo alguma vez registado em Portugal. Neste período, verificou-se uma redução generalizada das taxas de mortalidade em todos os grupos etários. Para o triénio 2008-2010 a esperança média de vida à nascença foi de 76,14 anos para os homens e os 82,05 anos para as mulheres.

Em 2010, o mês de fevereiro foi o de maior ocorrência da mortalidade. O número de óbitos tende a atingir valores mais elevados nos meses de inverno (331 óbitos diários, em média) para valores mais reduzidos nos meses de verão (263, em média). O excesso de mortalidade nos meses de inverno é preponderante entre os indivíduos com 65 e mais anos.

Dos óbitos ocorridos em Portugal, em 2010, resultaram 13 698 viúvos e 33 290 viúvas. A dissolução do casamento por morte do cônjuge afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina, justificando a disparidade das taxas brutas de viuvez por sexo: 2,7 por mil homens e 6,1 por mil mulheres.

Mortality

In 2010, there were 105,954 deaths of individuals resident in Portugal, an increase of 1.5% compared with the 104,434 deaths recorded in 2009. Between 2005 and 2010, the crude death rate oscillated between 10.2 and 10.0 deaths per thousand inhabitants, and infant mortality fell from 3.5‰ to 2.5‰, the lowest value ever recorded in Portugal. During this period, there was a general decline in mortality rates in Portugal for all age groups.

The life expectancy at birth in 2008-2010 was estimated to be of 76.14 years for men and 82.05 years for women.

In 2010, February was the month that registered the highest levels of mortality. The number of deaths tends to be greater in the winter months (331 deaths per day, on average) and fewer during the summer months (263, on average). The excess mortality in the winter months was most evident amongst individuals aged 65 years and over.

As a result of deaths registered in 2010, there were 13,698 widowers and 33,290 widows. Widowhood mainly affects women due to higher male mortality, explaining the gap between the crude widowhood rate estimated for men and women: 2.7 per thousand men and 6.1 per thousand women.

Nupcialidade e Divorcialidade

Marriage and Divorce

Em Portugal, no decurso de 2010, realizaram-se 39 993 casamentos, menos 398 do que os realizados em 2009, significando uma redução de 1,0%. Entre 2005 e 2010, a taxa de nupcialidade diminuiu, assim, de 4,6 para 3,8 casamentos por mil habitantes.

Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido em Portugal o casamento civil entre indivíduos do mesmo sexo. Em 2010 realizaram-se em Portugal 266 casamentos de pessoas do mesmo sexo – 177 casamentos entre pessoas do sexo masculino e 89 casamentos entre pessoas do sexo feminino.

O retardar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos, embora mais significativamente nas mulheres, situando-se a idade média ao primeiro casamento em 2010, em 29,2 anos para os homens e 30,8 anos para as mulheres, face a 27,5 anos e 29,1 anos, respetivamente em 2005.

A nupcialidade de segunda ordem ou superior tem vindo também a aumentar. Em 2005, do total de casamentos celebrados, 18,8% referiam-se a casamentos de segunda ordem ou superior, proporção que atingiu 25,8% em 2010 (25,0% em 2009).

Em quase 45% dos casamentos realizados em 2010 os nubentes já possuíam residência anterior comum, situação que tem vindo a acentuar-se nos últimos anos.

A proporção de casamentos católicos tem vindo a diminuir: em 2005, 55,1% dos casamentos entre pessoas de sexo oposto eram católicos, proporção

There were 39,993 marriages registered in Portugal during 2010 (40,391 in 2009), from which 39,727 were between opposite sex individuals and 266 between same-sex individuals[2]. Between 2005 and 2010, the marriage rate decreased from 4.6 to 3.8 marriages per thousand inhabitants.

The increase in the mean age at marriage is a trend that has been observed over the last few decades for both the sexes, albeit more significantly for women. The mean age at first marriage has also been rising, standing at 29.2 for men and 30.8 for women in 2010, compared to 27.5 and 29.1 in 2005 for men and women, respectively.

The proportion of second or subsequent marriages has been rising. In 2005, 18.8% of all marriages were second or higher order marriages, with this proportion rising up to 25.8% in 2010 (25.0% in 2009).

In almost 45% of marriages in 2010, the future spouses already cohabitate, a phenomenon that has been rising in the last few years.

The proportion of Roman Catholic marriages has been declining. In 2005, 55.1% of marriages between opposite sex individuals were Roman Catholic, with this figure dropping to 42.1% in 2010 (43.2% in 2009). Inversely, the proportion of strictly civil marriages between opposite sex individuals increased from 44.9% in 2005 to 57.9% in 2010 (56.5% in 2009).

[2] Law No. 9 / 2010, from May 31st, legalized civil marriage between same-sex individuals. From 2010 figures include same-sex civil marriages.

que desceu para 42,1% em 2010 (43,2% em 2009). A proporção de casamentos exclusivamente civis, entre pessoas de sexo oposto, passou, assim, de 44,9% em 2005 para 57,9% em 2010 (56,5% em 2009).

O número de casamentos entre pessoas de sexo oposto, portugueses e estrangeiros, diminuiu ligeiramente entre 2009 e 2010, contrariando a tendência de aumento verificada nos últimos anos. Em 2005, 8,1% dos casamentos correspondiam a casamentos entre portugueses e estrangeiros, proporção que aumentou para 11,5% em 2009 e se reduziu para 10,7% em 2010.

Em Portugal, em 2010, foram decretados 27 903 divórcios, mais 1 439 divórcios do que em 2009, tendo a taxa bruta de divorcialidade atingido o valor de 2,6 divórcios por mil habitantes.

The number of marriages between Portuguese and foreigners had a slight decreased between 2009 and 2010, overturning the upward trend observed in recent years. In 2005 8.1% of marriages fell into this category, rising up to 11.5% in 2009, and decreasing to 10.7% in 2010.

In 2010, there were 27,903 divorces (provisional data) in Portugal, 1,439 more than in 2009 (26,464). The crude divorce rate stood at 2.6 divorces per thousand inhabitants.

Fluxos Migratórios Internacionais

A estimativa do saldo migratório para Portugal em 2010 (3 815 indivíduos) resultou de um fluxo estimado de entradas em território nacional de 27 575 indivíduos e de um fluxo estimado de saídas de 23 760 indivíduos.

De acordo com a informação disponibilizada pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, em 2010 foram emitidos 50 747 primeiros títulos de residência a indivíduos de nacionalidade estrangeira. No mesmo ano, e de acordo com os dados do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foram concedidos, pelos postos consulares portugueses, 2 821 vistos de longa duração.

International Migratory Flows

In 2010, the estimated net migration (3,815 individuals) is a result of an estimated in-flow of 27,575 individuals and an estimated out-flow of 23,760 individuals.

According to the information provided by the Foreign Nationals and Borders Service of Portugal, in 2010 there were 50,747 of first residence permits to individuals of foreign nationality registered. In the same year, according to Ministry of Foreign Affairs information, 2,821 long-stay visas were given by Portuguese consulates.

População

Capítulo 2

Índice de figuras

Estimativas de população residente em Portugal

pág. 20 Figura 2.1 População residente (em milhares), Portugal, 1900 - 2010
pág. 21 Figura 2.2 Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo (%), Portugal, 1941 - 2010
pág. 22 Figura 2.3 Pirâmide etária, Portugal, 2005 e 2010
pág. 22 Figura 2.4 Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940 - 2010
pág. 23 Figura 2.5 Síntese de Indicadores Demográficos, Portugal, 2005 - 2010

Análise regional

pág. 24 Figura 2.6 Componentes de crescimento demográfico, Portugal e NUTS II, 2005 – 2010
pág. 26 Figura 2.7 Componentes de crescimento demográfico, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2010
pág. 27 Figura 2.8 Taxas de crescimento efetivo, NUTS III, 2010
pág. 28 Figura 2.9 População residente por grandes grupos etários, Portugal e NUTS II, 2005 -2010
pág. 29 Figura 2.10 População residente por grandes grupos etários, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2010
pág. 30 Figura 2.11 Índices de Dependência, Portugal e NUTS II, 2005 - 2010
pág. 31 Figura 2.12 Índices de Dependência e Envelhecimento, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2010
pág. 32 Figura 2.13 Índice de Envelhecimento, Portugal e NUTS II, 2010
pág. 33 Figura 2.14 Índice de Envelhecimento, NUTS III, 2010

Estimativas de população residente em Portugal, por país de nacionalidade e por país de naturalidade

pág. 34 Figura 2.15 População estrangeira a residir ou permanecer em Portugal, segundo o enquadramento legal, 2005 - 2010
pág. 35 Figura 2.16 População residente, por escalões etários e por nacionalidade (portuguesa e estrangeira), Portugal, 2008 - 2010
pág. 36 Figura 2.17 População residente de nacionalidade estrangeira, por principais países de nacionalidade, Portugal, 2008 - 2010
pág. 37 Figura 2.18 População residente, por escalões etários e por naturalidade (portuguesa e estrangeira), Portugal, 2008 - 2010
pág. 38 Figura 2.19 População residente, por grupos de países de naturalidade, Portugal, 2008 - 2010

População

Em 31 de dezembro de 2010, a população residente em Portugal foi estimada[1] em 10 636 979 indivíduos, dos quais 5 146 643 eram homens e 5 490 336 mulheres.

Neste ano verificou-se uma variação populacional negativa de -734 indivíduos, que traduziu uma taxa de crescimento efetivo de -0,01%. Para esta variação populacional concorreram um saldo migratório positivo, estimado em 3 815 indivíduos, e um saldo natural negativo de -4 549 indivíduos, de que resultam uma taxa de crescimento migratório de 0,04% e uma taxa de crescimento natural de -0,04%.

Estimativas de população residente em Portugal

Muito embora entre 1900 e 2010 a população residente em Portugal tenha quase duplicado, o ritmo de crescimento populacional não tem sido uniforme.

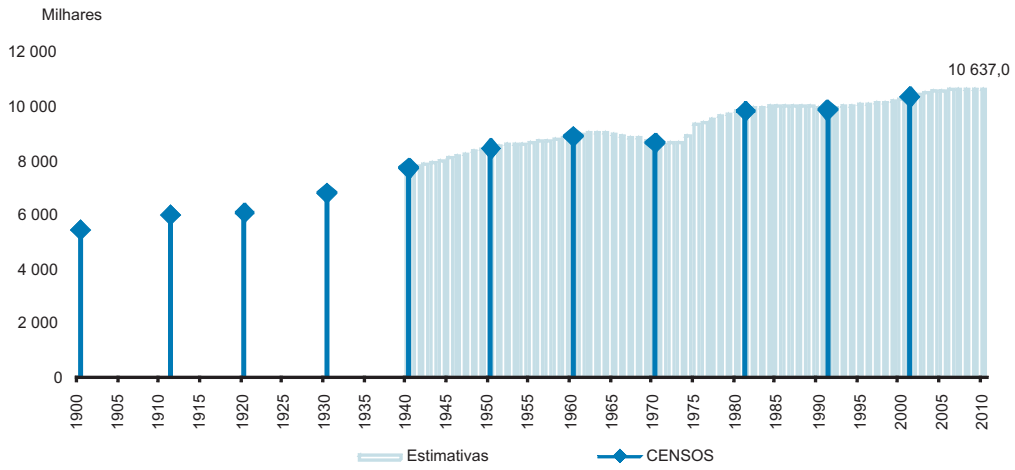
Após uma fase de crescimento entre 1900 e 1911, observou-se em 1920 uma quebra do ritmo de crescimento populacional, como resultado dos efeitos da Primeira Guerra Mundial, da gripe pneumónica e dos fortes movimentos emigratórios. Em 1918 registou-se mesmo um saldo natural negativo, associado à epidemia que atingiu o país nesse ano, e que causou um elevado número de óbitos (248 978). De 1920 a 1940, o ritmo de crescimento da população voltou a aumentar, refletindo a diminuição da mortalidade geral e o aumento da esperança de vida.

A partir de 1941, o crescimento populacional, apesar de positivo, desacelera, culminando em quebras populacionais entre 1965 e 1973, período marcado de novo por fortes movimentos emigratórios.

[1] O INE procede à divulgação regular de estimativas provisórias intercensitárias de população residente para corresponder às necessidades anuais dos diversos utilizadores desta informação estatística. A informação agora divulgada integra a série Estimativas Provisórias Anuais de População Residente 2001-2010 (aferida aos Censos 2001) que tem, por definição, carácter provisório até à disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2011, e será objeto de revisão, de forma a torná-la compatível com os resultados desta operação estatística estrutural. Os resultados desta revisão serão disponibilizados como Estimativas Definitivas de População Residente 2001-2010 após a conclusão do apuramento dos resultados dos Censos 2011.
As Estimativas Provisórias de População Residente agora divulgadas reportam-se, assim, ao último ano da Série Estimativas Provisórias Anuais de População Residente 2001-2010, obtidas pelo método do seguimento demográfico, incorporam os dados relativos a nados vivos e óbitos ocorridos em 2010, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até fevereiro de 2011, bem como os valores estimados para os fluxos de entrada e saída com base em diversas fontes de informação externas (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF – e Ministério dos Negócios Estrangeiros – MNE) e internas (Inquérito ao Emprego – IE – e Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída – IMMS).

É a partir de 1974 que se regista o maior aumento de população, como consequência dos fluxos de imigração da população proveniente das ex-colónias. A segunda metade dos anos oitenta volta a caracterizar-se por uma perda de dinamismo demográfico. Os anos noventa e os primeiros anos do século XXI são marcados por um crescimento contínuo da população, particularmente de indivíduos em idade ativa, resultante do fluxo imigratório que se verificou naquele período, e por um aumento da proporção da população idosa (65 e mais anos), em resultado do aumento da esperança de vida.

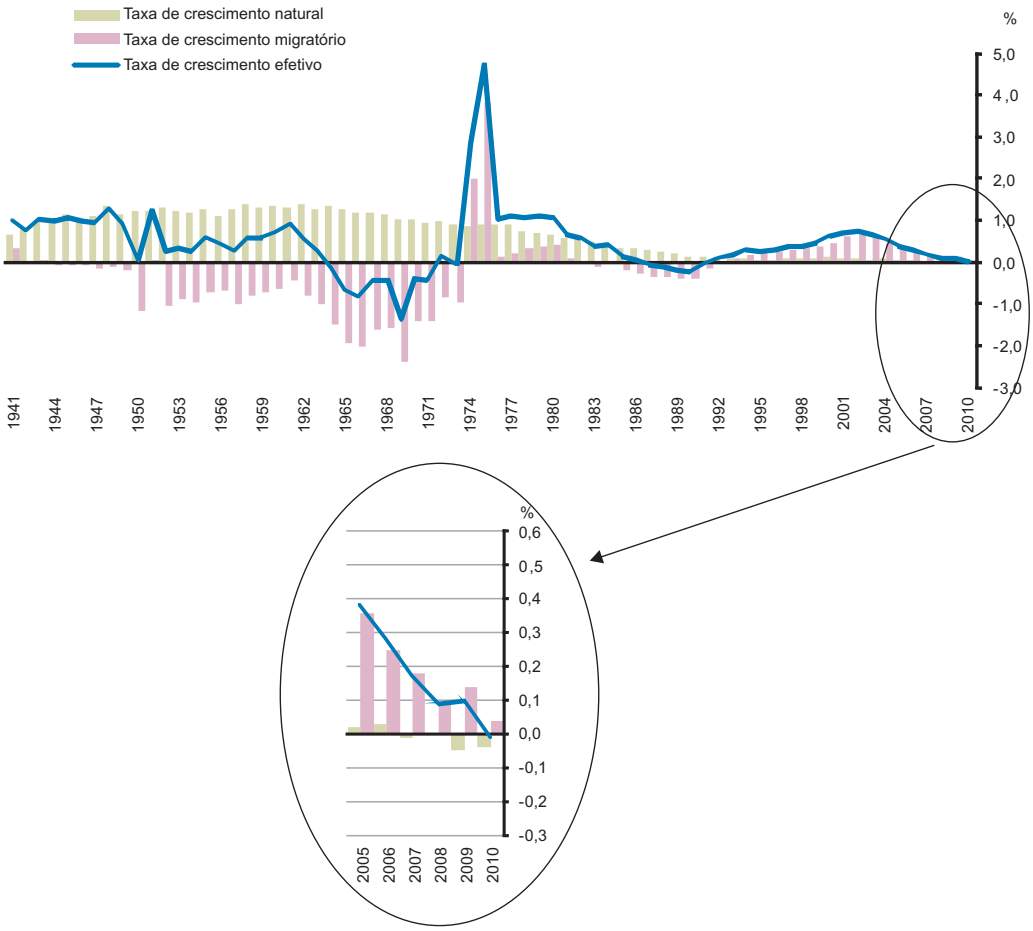
Figura 2.1
População residente (em milhares), Portugal, 1900 - 2010



A manifesta influência do crescimento migratório, a par de uma progressiva redução do crescimento natural caracterizam o crescimento populacional nas últimas décadas em Portugal. O enfraquecimento do crescimento natural, atingindo valores quase nulos ou mesmo negativos nos anos mais recentes, e a desaceleração do crescimento migratório para valores muito reduzidos, tiveram como consequência um abrandamento do ritmo de crescimento efetivo desde 2003, que em 2010 se estima ter sido negativo.

Desde o início da década de 60 do século XX que se observam taxas de crescimento natural tendencialmente mais reduzidas ou mesmo negativas, como se verificou em 2007 (-0,01%), 2009 (-0,05%) e de novo em 2010 (-0,04%), anos em que o número de óbitos superou o número de nascimentos.

Figura 2.2
Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo (%), Portugal, 1941 - 2010

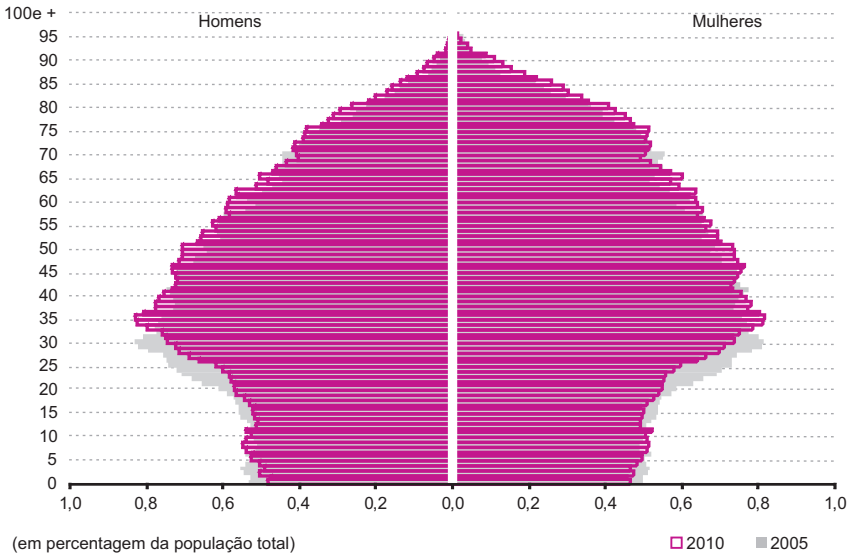


No período entre 1941 e 2010 a taxa de crescimento migratório registou grandes oscilações, sobretudo na década de sessenta, quando a emigração para a Europa conhece valores muito elevados, quase duplicando comparativamente ao decénio anterior. No período após 1974, em resultado do processo de descolonização e consequente imigração de população proveniente das ex-colónias, o saldo migratório eleva-se consideravelmente, decrescendo entre 1981 e 1991, devido a novos fluxos de emigração.

Nos anos mais recentes, os valores da taxa de crescimento migratório voltaram a ser positivos, devido sobretudo ao incremento da imigração, estimando-se que tenha atingido os 0,68% em 2002, ano a partir do qual, mesmo mantendo valores positivos, se reduziu até 2010 (0,04%).

Portugal mantém a tendência de envelhecimento demográfico, processo que se evidencia na alteração do perfil que as pirâmides etárias apresentam nos últimos anos, quer na base da pirâmide etária – realçado pelo estreitamento, que traduz a redução dos efetivos populacionais jovens, como resultado da baixa da natalidade – quer no topo da pirâmide – pelo seu alargamento, que corresponde ao acréscimo das pessoas idosas, devido ao aumento da esperança de vida, como ilustra a Figura 2.3, onde se apresenta uma sobreposição de pirâmides etárias para 2005 e 2010.

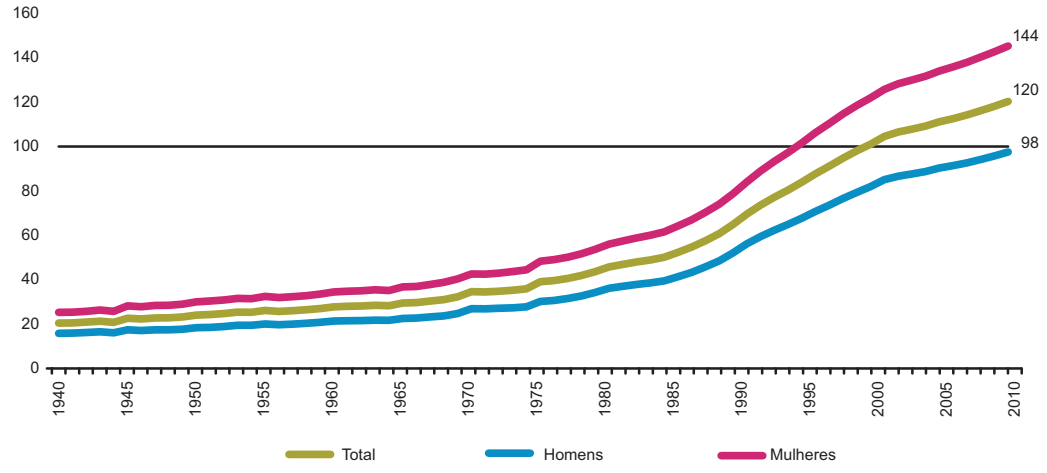
Figura 2.3
Pirâmide etária, Portugal, 2005 e 2010



Entre 2005 e 2010, a proporção de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 15,6% para 15,1% da população residente total. No mesmo período, a proporção de indivíduos em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade) também se reduziu de 67,3% para 66,7%, verificando-se simultaneamente o aumento da percentagem de idosos (população com 65 ou mais anos de idade) de 17,1% para 18,2%.

Em resultado destas alterações, o índice de envelhecimento – número de idosos por cada 100 jovens – aumentou de 110 para 120 idosos por cada 100 jovens. O fenómeno do envelhecimento populacional é mais acentuado nas mulheres, refletindo a sua maior longevidade – 98 e 144 idosos por cada 100 jovens, respetivamente para homens e mulheres, em 2010.

Figura 2.4
Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940 - 2010



O índice de dependência total, ou seja, o número de jovens e de idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa, aumentou de 48,6 em 2005 para 49,9 em 2010. Este valor resulta de duas evoluções opostas neste período de tempo: uma redução, ainda que ligeira, do índice de dependência de jovens (número de jovens em cada 100 indivíduos em idade ativa) de 23,1 para 22,7, e simultaneamente um aumento do índice de dependência de idosos (número de idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa) de 25,4 para 27,2.

Figura 2.5
Síntese de Indicadores Demográficos, Portugal, 2005 - 2010

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
População em 31.XII (Nº)	10 569 592	10 599 095	10 617 575	10 627 250	10 637 713	10 636 979
População média (Nº)	10 549 424	10 584 344	10 608 335	10 622 413	10 632 482	10 637 346
Saldo Natural (Nº)	1 937	3 403 [a]	- 1 020	314	- 4 945 [a]	- 4 549 [a]
Nados vivos de mães residentes em Portugal (Nº)	109 399	105 449	102 492	104 594	99 491	101 381
Óbitos de residentes em Portugal (Nº)	107 462	101 990	103 512	104 280	104 434	105 954
Saldo Migratório (Nº)	38 400	26 100	19 500	9 361	15 408	3 815
Fluxo de entradas (Nº)	49 200	38 800	46 300	29 718	32 307	27 575
Fluxo de saídas (Nº)	10 800	12 700	26 800	20 357	16 899	23 760
Variação Populacional (Nº)	40 337	29 503	18 480	9 675	10 463	- 734
Taxa de Crescimento Natural (%)	0,02	0,03	-0,01	0,00	-0,05	-0,04
Taxa de Crescimento Migratório (%)	0,36	0,25	0,18	0,09	0,14	0,04
Taxa de Crescimento Efetivo (%)	0,38	0,28	0,17	0,09	0,10	-0,01
Índice de Dependência Total	48,6	48,6	48,7	49,0	49,4	49,9
Índice de Dependência de Jovens	23,1	23,0	22,8	22,8	22,7	22,7
Índice de Dependência de Idosos	25,4	25,6	25,9	26,3	26,7	27,2
Índice de Envelhecimento	110,1	111,7	113,6	115,5	117,6	120,1

[a] Em data posterior à execução e divulgação das estimativas de população residente, e indicadores demográficos destas derivados verificou-se a necessidade de revisão dos valores referentes a nados vivos e óbitos. Esta atualização não se traduziu, contudo, numa revisão dos valores do saldo natural adotados nas estimativas anuais, ou dos indicadores derivados. Assim, o valor do saldo natural referente a 2006, adotado nas estimativas e nos indicadores derivados anuais, resulta dos valores de nados vivos (105 351) e óbitos (101 948) apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até maio de 2007. O valor do saldo natural referente a 2009, adotado nas estimativas e nos indicadores derivados anuais, resulta dos valores de nados vivos (99 491) e óbitos (104 436) apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até abril de 2010, e o valor do saldo natural referente a 2010, adotado nas estimativas e nos indicadores derivados anuais, resulta dos valores de nados vivos (101 320) e óbitos (105 869) apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até fevereiro de 2011.

Análise regional

A análise a um nível geográfico mais desagregado, para o período 2005 a 2010, revela alguma heterogeneidade no crescimento demográfico entre regiões.

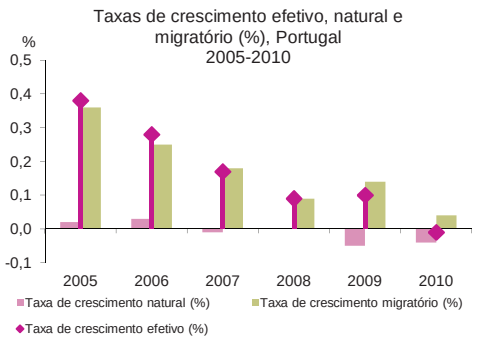
Ao nível das regiões NUTSII[2], as regiões Norte, Centro e Alentejo apresentaram, em 2010, taxas de crescimento populacional negativo.

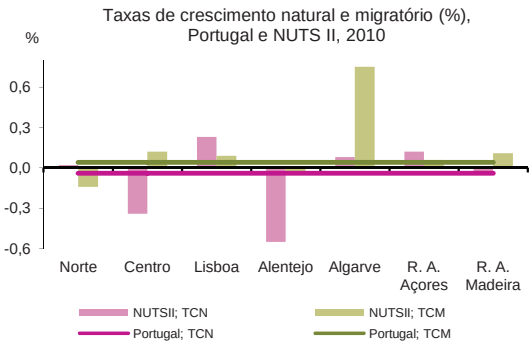
[2] Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (nível II) – Decreto-Lei nº 244/2002, de 5 de novembro.

Figura 2.6

Componentes de crescimento demográfico, Portugal e NUTS II, 2005 – 2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Acréscimo Populacional								
2005	40 337	10 868	6 216	17 493	- 1 551	5 298	1 101	912
2006	29 503	6 550	3 443	15 129	- 1 686	4 681	777	609
2007	18 480	895	20	14 188	- 3 352	4 858	988	883
2008	9 675	203	- 2 627	11 019	- 3 864	3 698	774	472
2009	10 463	136	- 2 216	11 434	- 3 662	3 939	594	238
2010	- 734	- 4 483	- 5 166	9 041	- 4 352	3 620	437	169
Saldo Natural[3]								
2005	1 937	4 836	-5 990	6 241	-4 093	106	580	257
2006	3 403	4 744	-5 407	6 473	-3 475	268	471	329
2007	-1 020	2 474	-6 924	6 408	-3 950	219	597	156
2008	314	3 208	-6 915	7 214	-4 035	176	562	104
2009	-4 945	1 022	-7 790	5 782	-4 158	108	353	- 262
2010	-4 549	732	-8 055	6 393	-4 156	350	284	- 97
Saldo Migratório								
2005	38 400	6 032	12 206	11 252	2 542	5 192	521	655
2006	26 100	1 806	8 850	8 656	1 789	4 413	306	280
2007	19 500	-1 579	6 944	7 780	598	4 639	391	727
2008	9 361	-3 005	4 288	3 805	171	3 522	212	368
2009	15 408	- 886	5 574	5 652	496	3 831	241	500
2010	3 815	-5 215	2 889	2 648	- 196	3 270	153	266
Taxa de crescimento efetivo (%)								
2005	0,38	0,29	0,26	0,63	-0,20	1,28	0,46	0,37
2006	0,28	0,18	0,14	0,54	-0,22	1,12	0,32	0,25
2007	0,17	0,02	0,00	0,51	-0,44	1,15	0,41	0,36
2008	0,09	0,01	-0,11	0,39	-0,51	0,86	0,32	0,19
2009	0,10	0,00	-0,09	0,40	-0,48	0,91	0,24	0,10
2010	-0,01	-0,12	-0,22	0,32	-0,58	0,83	0,18	0,07
Taxa de crescimento natural (%)								
2005	0,02	0,13	-0,25	0,23	-0,53	0,03	0,24	0,11
2006	0,03	0,13	-0,23	0,23	-0,45	0,06	0,19	0,13
2007	-0,01	0,07	-0,29	0,23	-0,52	0,05	0,25	0,06
2008	0,00	0,09	-0,29	0,26	-0,53	0,04	0,23	0,04
2009	-0,05	0,03	-0,33	0,20	-0,55	0,02	0,14	-0,11
2010	-0,04	0,02	-0,34	0,23	-0,55	0,08	0,12	-0,04
Taxa de crescimento migratório (%)								
2005	0,36	0,16	0,51	0,41	0,33	1,25	0,22	0,27
2006	0,25	0,05	0,37	0,31	0,23	1,05	0,13	0,11
2007	0,18	-0,04	0,29	0,28	0,08	1,09	0,16	0,30
2008	0,09	-0,08	0,18	0,14	0,02	0,82	0,09	0,15
2009	0,14	-0,02	0,23	0,20	0,07	0,89	0,10	0,20
2010	0,04	-0,14	0,12	0,09	-0,03	0,75	0,06	0,11





[3] Em 2006, 2009 e 2010 verificou-se, em data posterior à execução e divulgação das estimativas, e indicadores demográficos destas derivados, a necessidade de revisão dos valores referentes a nados vivos e óbitos, revisão que ocorre também em algumas regiões. Esta atualização não se traduziu, contudo, numa revisão dos valores do saldo natural adotados nas estimativas anuais e que se incluíram neste quadro.

Entre 2005 e 2009, na região Norte, as taxas de crescimento efetivo da população têm sido positivas embora tenham vindo a decrescer, estimando-se em 2010 uma taxa de crescimento efetivo negativa, em resultado do forte declínio do crescimento natural e do crescimento migratório, que se estima tenha sido negativo desde 2007.

A região Centro apresenta desde 2008 taxas negativas de crescimento efetivo, anos em que o crescimento migratório, ainda que positivo, não foi suficiente para compensar o crescimento natural negativo, que se registou no período em análise.

A região de Lisboa mantém taxas de crescimento efetivo positivas, em resultado de taxas de crescimento natural e migratório igualmente positivas.

Na região Alentejo, mantém-se a perda de efetivos populacionais, situação que decorre da conjugação de elevadas taxas de crescimento natural negativas e de baixas taxas de crescimento migratório positivas, que não compensam as primeiras e se estima ter sido negativa em 2010.

O Algarve foi a região que registou as taxas de crescimento efetivo mais elevadas entre 2005 e 2010, devido, sobretudo, a taxas de crescimento migratório muito superiores às registadas para o conjunto do país, apesar dos diminutos valores do crescimento natural.

Na Região Autónoma dos Açores registaram-se no mesmo período taxas de crescimento efetivo positivas, suportadas por taxas de crescimento natural e migratório positivas.

A Região Autónoma da Madeira manteve taxas de crescimento efetivo positivas durante o período em análise. Em 2010, tal como no ano anterior, essa taxa resulta essencialmente do crescimento migratório, que compensou o crescimento natural negativo.

Em 2010, para além do Algarve, as sub-regiões NUTS III[4] com taxas de crescimento efetivo mais elevado foram a Península de Setúbal (0,83%), o Oeste (0,43%) e o Pinhal Litoral (0,26%). No extremo oposto, as taxas negativas de crescimento efetivo mais acentuadas, encontravam-se a Beira Interior Norte (-1,23%), o Alto Alentejo (-1,25%) e o Pinhal Interior Sul (-1,68%).

[4] Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (nível III) – Decreto-Lei nº 244/2002, de 5 de novembro.

Figura 2.7
Componentes de crescimento demográfico, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2010

	Acréscimo populacional (Nº)	Saldo Natural [5] (Nº)	Saldo Migratório (Nº)	Taxa de Crescimento Efetivo (%)	Taxa de Crescimento Natural (%)	Taxa de Crescimento Migratório (%)
Portugal	**- 734**	**-4 549**	**3 815**	**-0,01**	**-0,04**	**0,04**
Continente	**-1 340**	**-4 736**	**3 396**	**-0,01**	**-0,05**	**0,03**
Norte	**-4 483**	**732**	**-5 215**	**-0,12**	**0,02**	**-0,14**
Minho Lima	-1 078	-1 091	13	-0,43	-0,44	0,01
Cávado	633	862	- 229	0,15	0,21	-0,06
Ave	- 158	537	- 695	-0,03	0,10	-0,13
Grande Porto	759	1 788	-1 029	0,06	0,14	-0,08
Tâmega	- 771	993	-1 764	-0,14	0,18	-0,31
Entre Douro e Vouga	398	234	164	0,14	0,08	0,06
Douro	-2 137	- 985	-1 152	-1,03	-0,48	-0,56
Alto Trás os Montes	-2 129	-1 606	- 523	-1,01	-0,76	-0,25
Centro	**-5 166**	**-8 055**	**2 889**	**-0,22**	**-0,34**	**0,12**
Baixo Vouga	396	- 122	518	0,10	-0,03	0,13
Baixo Mondego	-2 205	- 957	-1 248	-0,67	-0,29	-0,38
Pinhal Litoral	693	- 30	723	0,26	-0,01	0,27
Pinhal Interior Norte	- 503	-1 009	506	-0,37	-0,74	0,37
Dão Lafões	-669	-1038	369	-0,23	-0,36	0,13
Pinhal Interior Sul	- 665	- 551	- 114	-1,68	-1,40	-0,29
Serra da Estrela	- 473	- 444	- 29	-1,01	-0,95	-0,06
Beira Interior Norte	-1 321	-1 059	- 262	-1,23	-0,99	-0,24
Beira Interior Sul	- 827	- 684	- 143	-1,15	-0,95	-0,20
Cova da Beira	- 721	- 503	- 218	-0,80	-0,56	-0,24
Oeste	1 594	- 753	2 347	0,43	-0,21	0,64
Médio Tejo	- 465	- 905	440	-0,20	-0,39	0,19
Lisboa	**9 041**	**6 393**	**2 648**	**0,32**	**0,23**	**0,09**
Grande Lisboa	2 425	4 765	-2 340	0,12	0,23	-0,11
Península de Setúbal	6 616	1 628	4 988	0,83	0,20	0,62
Alentejo	**-4 352**	**-4 156**	**- 196**	**-0,58**	**-0,55**	**-0,03**
Alentejo Litoral	- 655	- 436	- 219	-0,69	-0,46	-0,23
Alto Alentejo	-1 437	-1 030	- 407	-1,25	-0,90	-0,35
Alentejo Central	-1 016	- 913	- 103	-0,61	-0,54	-0,06
Baixo Alentejo	-1 361	- 976	- 385	-1,09	-0,78	-0,31
Lezíria do Tejo	117	- 801	918	0,05	-0,32	0,37
Algarve	**3 620**	**350**	**3 270**	**0,83**	**0,08**	**0,75**
R.A. Açores	**437**	**284**	**153**	**0,18**	**0,12**	**0,06**
R.A. Madeira	**169**	**- 97**	**266**	**0,07**	**-0,04**	**0,11**

[5] Em 2006, 2009 e 2010 verificou-se, em data posterior à execução e divulgação das estimativas, e indicadores demográficos destas derivados, a necessidade de revisão dos valores referentes a nados vivos e óbitos, revisão que ocorre também em algumas regiões. Esta atualização não se traduziu, contudo, numa revisão dos valores do saldo natural adotados nas estimativas anuais e que se incluíram neste quadro.

Figura 2.8
Taxas de crescimento efetivo, NUTS III, 2010

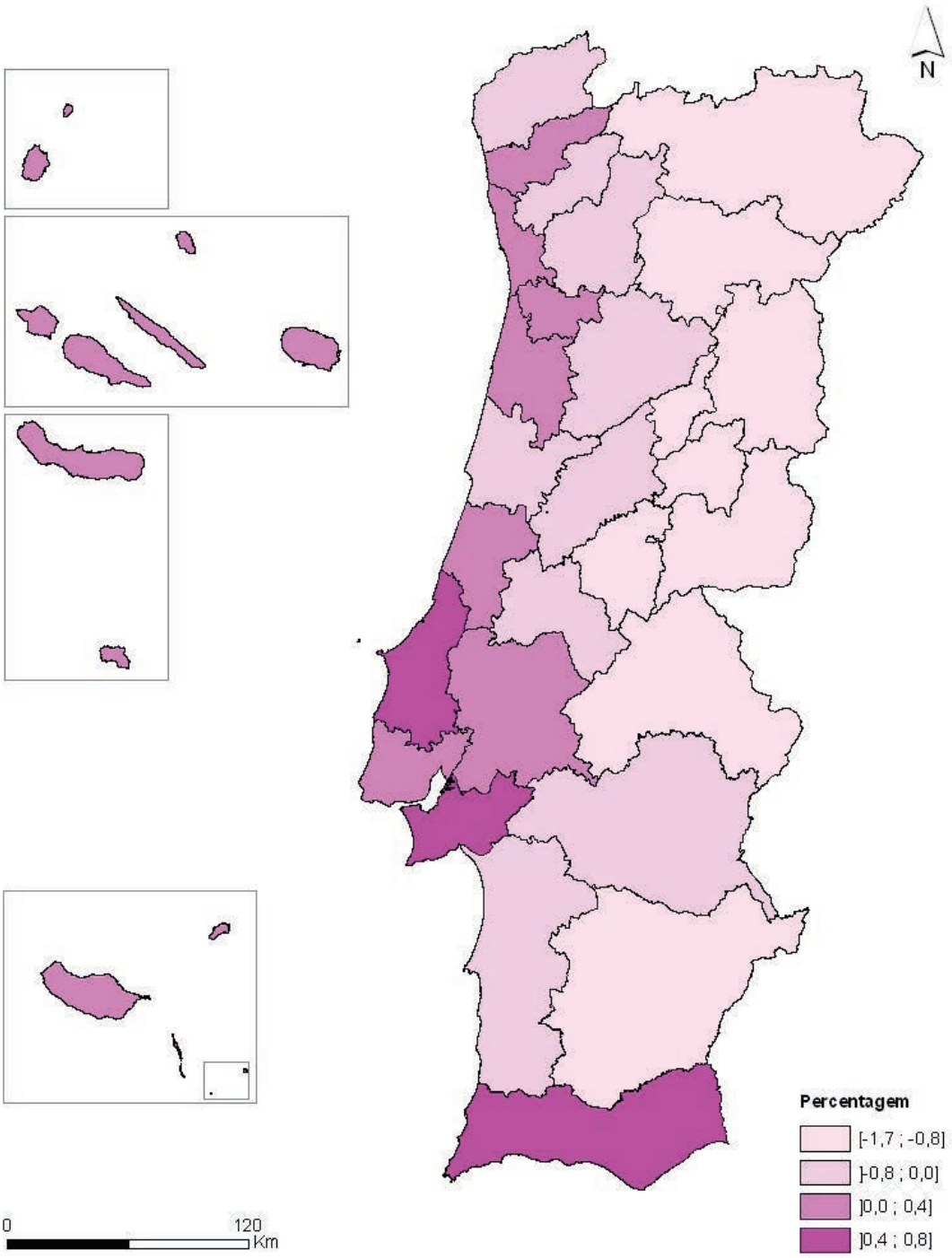
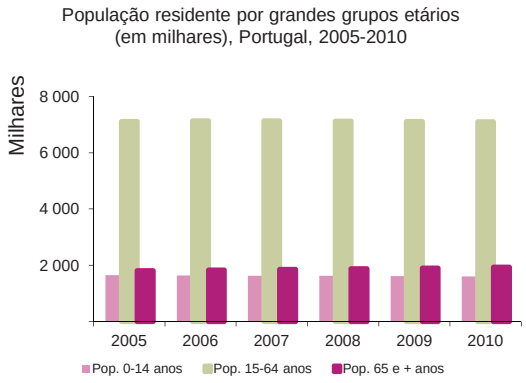
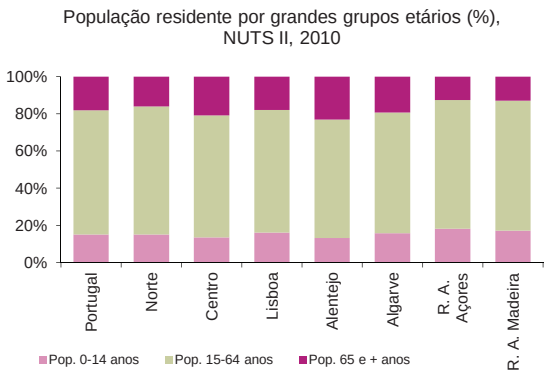


Figura 2.9
População residente por grandes grupos etários, Portugal e NUTS II, 2005 -2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
População total								
2005	10 569 592	3 737 791	2 382 448	2 779 097	765 971	416 847	242 241	245 197
2006	10 599 095	3 744 341	2 385 891	2 794 226	764 285	421 528	243 018	245 806
2007	10 617 575	3 745 236	2 385 911	2 808 414	760 933	426 386	244 006	246 689
2008	10 627 250	3 745 439	2 383 284	2 819 433	757 069	430 084	244 780	247 161
2009	10 637 713	3 745 575	2 381 068	2 830 867	753 407	434 023	245 374	247 399
2010	10 636 979	3 741 092	2 375 902	2 839 908	749 055	437 643	245 811	247 568
População jovem (0-14 anos)								
2005	1 644 231	612 961	341 704	432 767	102 688	62 008	47 581	44 522
2006	1 637 637	603 704	338 852	438 501	102 042	63 351	46 904	44 283
2007	1 628 852	593 048	335 161	444 154	101 158	64 848	46 437	44 046
2008	1 622 991	584 267	332 022	450 197	100 686	66 190	45 934	43 695
2009	1 616 617	575 471	328 539	456 053	100 285	67 727	45 427	43 115
2010	1 607 734	565 506	324 454	461 368	99 876	68 974	44 870	42 686
População em idade ativa (15-64 anos)								
2005	7 115 261	2 567 646	1 561 927	1 888 219	487 913	276 601	164 518	168 437
2006	7 132 841	2 577 131	1 564 716	1 889 779	487 182	278 868	165 916	169 249
2007	7 138 892	2 580 689	1 565 352	1 888 986	485 099	281 041	167 341	170 384
2008	7 130 050	2 580 740	1 562 636	1 882 481	482 314	282 125	168 460	171 294
2009	7 119 943	2 579 422	1 560 837	1 875 725	479 394	283 160	169 252	172 153
2010	7 097 788	2 572 788	1 555 345	1 866 644	476 034	284 206	170 077	172 694
População idosa (65 e mais anos)								
2005	1 810 100	557 184	478 817	458 111	175 370	78 238	30 142	32 238
2006	1 828 617	563 506	482 323	465 946	175 061	79 309	30 198	32 274
2007	1 849 831	571 499	485 398	475 274	174 676	80 497	30 228	32 259
2008	1 874 209	580 432	488 626	486 755	174 069	81 769	30 386	32 172
2009	1 901 153	590 682	491 692	499 089	173 728	83 136	30 695	32 131
2010	1 931 457	602 798	496 103	511 896	173 145	84 463	30 864	32 188





A nível regional (NUTS II) verificou-se, em 2010, que a Região Autónoma dos Açores detinha a maior percentagem de jovens (18,3%) e a mais baixa percentagem de idosos (12,6%). Em contraste, o Alentejo apresentava a menor percentagem de jovens (13,3%), e simultaneamente a maior percentagem de pessoas idosas (23,1%).

Na região do Norte e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores a importância relativa da população em idade ativa na população total superou, em 2010, a média do país (66,7%), verificando-se o valor mais baixo deste indicador no Alentejo (63,6%).

Figura 2.10
População residente por grandes grupos etários, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2010

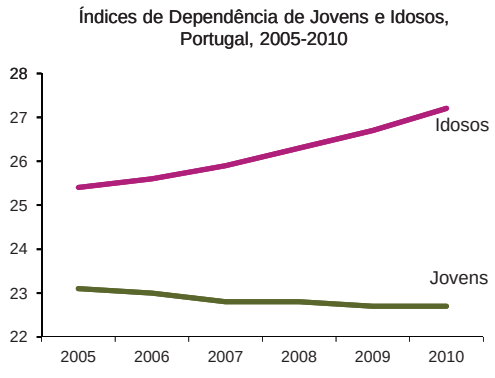
	Total (Nº)	0-14 anos (Nº)	15-64 anos (Nº)	65+ anos (Nº)	0-14 anos (%)	15-64 anos (%)	65 + anos (%)
Portugal	**10 636 979**	**1 607 734**	**7 097 788**	**1 931 457**	**15,1**	**66,7**	**18,2**
Continente	**10 143 600**	**1 520 178**	**6 755 017**	**1 868 405**	**15,0**	**66,6**	**18,4**
Norte	**3 741 092**	**565 506**	**2 572 788**	**602 798**	**15,1**	**68,8**	**16,1**
Minho Lima	249 312	32 210	164 157	52 945	12,9	65,8	21,2
Cávado	414 815	68 457	290 477	55 881	16,5	70,0	13,5
Ave	524 896	80 393	372 338	72 165	15,3	70,9	13,7
Grande Porto	1 286 111	197 319	880 372	208 420	15,3	68,5	16,2
Tâmega	559 822	95 411	391 068	73 343	17,0	69,9	13,1
Entre Douro e Vouga	289 548	42 373	201 781	45 394	14,6	69,7	15,7
Douro	205 964	26 453	136 947	42 564	12,8	66,5	20,7
Alto Trás os Montes	210 624	22 890	135 648	52 086	10,9	64,4	24,7
Centro	**2 375 902**	**324 454**	**1 555 345**	**496 103**	**13,7**	**65,5**	**20,9**
Baixo Vouga	401 510	58 842	270 862	71 806	14,7	67,5	17,9
Baixo Mondego	326 479	42 694	214 918	68 867	13,1	65,8	21,1
Pinhal Litoral	269 821	40 425	179 069	50 327	15,0	66,4	18,7
Pinhal Interior Norte	136 547	17 580	86 098	32 869	12,9	63,1	24,1
Dão Lafões	290 282	39 152	189 781	61 349	13,5	65,4	21,1
Pinhal Interior Sul	39 140	3 975	23 378	11 787	10,2	59,7	30,1
Serra da Estrela	46 496	4 892	30 474	11 130	10,5	65,5	23,9
Beira Interior Norte	106 685	12 186	67 286	27 213	11,4	63,1	25,5
Beira Interior Sul	71 644	8 390	43 680	19 574	11,7	61,0	27,3
Cova da Beira	89 352	10 795	57 970	20 587	12,1	64,9	23,0
Oeste	367 636	55 090	242 235	70 311	15,0	65,9	19,1
Médio Tejo	230 310	30 433	149 594	50 283	13,2	65,0	21,8
Lisboa	**2 839 908**	**461 368**	**1 866 644**	**511 896**	**16,2**	**65,7**	**18,0**
Grande Lisboa	2 036 181	330 877	1 331 967	373 337	16,2	65,4	18,3
Península de Setúbal	803 727	130 491	534 677	138 559	16,2	66,5	17,2
Alentejo	**749 055**	**99 876**	**476 034**	**173 145**	**13,3**	**63,6**	**23,1**
Alentejo Litoral	94 249	11 715	60 130	22 404	12,4	63,8	23,8
Alto Alentejo	113 984	14 045	70 760	29 179	12,3	62,1	25,6
Alentejo Central	167 100	22 048	105 308	39 744	13,2	63,0	23,8
Baixo Alentejo	123 705	16 557	78 586	28 562	13,4	63,5	23,1
Lezíria do Tejo	250 017	35 511	161 250	53 256	14,2	64,5	21,3
Algarve	**437 643**	**68 974**	**284 206**	**84 463**	**15,8**	**64,9**	**19,3**
R.A. Açores	**245 811**	**44 870**	**170 077**	**30 864**	**18,3**	**69,2**	**12,6**
R.A. Madeira	**247 568**	**42 686**	**172 694**	**32 188**	**17,2**	**69,8**	**13,0**

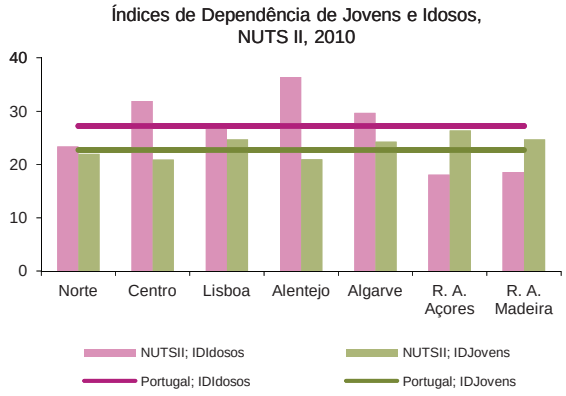
Em 2010, a sub-região NUTS III com menor percentagem de jovens era o Pinhal Interior Sul (10,2%), onde se registou também a menor percentagem de população em idade ativa (59,7%), a par da maior percentagem de idosos (30,1%). Em oposição, para além da Região Autónoma dos Açores, o Tâmega detinha a maior percentagem de jovens (17,0%), bem como a menor percentagem de idosos (13,1%). A NUTS III Ave era, em 2010, a que apresentava maior percentagem de população em idade ativa (70,9%).

As alterações na estrutura etária da população ocorreram em todas as regiões, embora com ritmos diferenciados, e estão bem expressas nos indicadores usualmente calculados para medir o grau de juventude ou envelhecimento e dependência das populações.

Figura 2.11
Índices de Dependência, Portugal e NUTS II, 2005 - 2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Índice de Dependência Total								
2005	48,6	45,6	52,5	47,2	57,0	50,7	47,2	45,6
2006	48,6	45,3	52,5	47,9	56,9	51,2	46,5	45,2
2007	48,7	45,1	52,4	48,7	56,9	51,7	45,8	44,8
2008	49,0	45,1	52,5	49,8	57,0	52,4	45,3	44,3
2009	49,4	45,2	52,6	50,9	57,2	53,3	45,0	43,7
2010	49,9	45,4	52,8	52,1	57,4	54,0	44,5	43,4
Índice de Dependência de Jovens								
2005	23,1	23,9	21,9	22,9	21,1	22,4	22,5	29,0
2006	23,0	23,4	21,7	23,2	20,9	22,7	22,7	27,9
2007	22,8	23,0	21,4	23,5	20,9	23,1	22,7	26,8
2008	22,8	22,6	21,2	23,9	20,9	23,5	22,9	25,8
2009	22,7	22,3	21,0	24,3	20,9	23,9	26,8	25,0
2010	22,7	22,0	20,9	24,7	21,0	24,3	26,4	24,7
Índice de Dependência de Idosos								
2005	25,4	21,7	30,7	24,3	35,9	28,3	18,3	19,1
2006	25,6	21,9	30,8	24,7	35,9	28,4	18,2	19,1
2007	25,9	22,1	31,0	25,2	36,0	28,6	18,1	18,9
2008	26,3	22,5	31,3	25,9	36,1	29,0	18,0	18,8
2009	26,7	22,9	31,5	26,6	36,2	29,4	18,1	18,7
2010	27,2	23,4	31,9	27,4	36,4	29,7	18,1	18,6





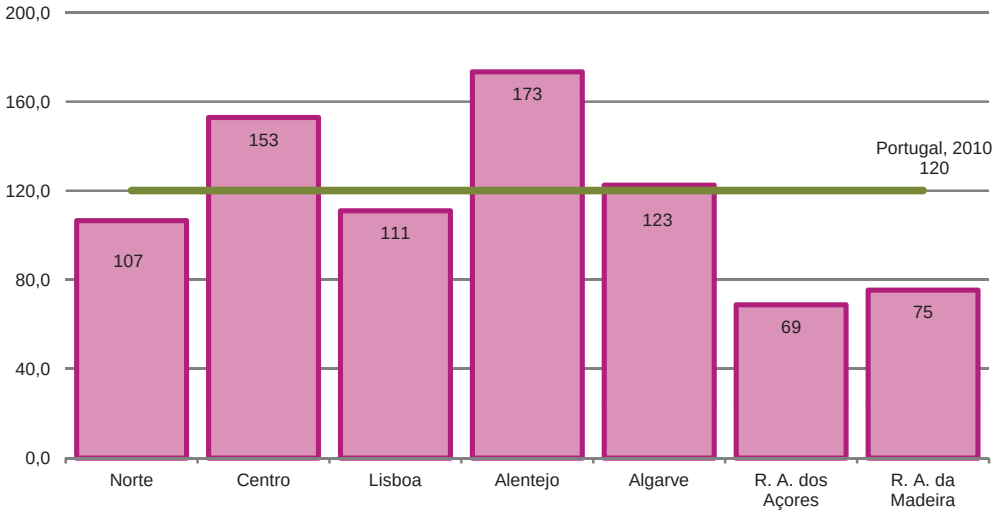
Em 2010, nas regiões do Norte, Centro e Alentejo observaram-se índices de dependência de jovens inferiores à média nacional. Relativamente ao índice de dependência de idosos, as regiões que assumiam valores abaixo da média do país foram o Norte e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Figura 2.12
Índices de Dependência e Envelhecimento, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2010

	Índices de			
	Dependência total	Dependência de jovens	Dependência de idosos	Envelhecimento
Portugal	**49,9**	**22,7**	**27,2**	**120,1**
Continente	**50,2**	**22,5**	**27,7**	**122,9**
Norte	**45,4**	**22,0**	**23,4**	**106,6**
Minho Lima	51,9	19,6	32,3	164,4
Cávado	42,8	23,6	19,2	81,6
Ave	41,0	21,6	19,4	89,8
Grande Porto	46,1	22,4	23,7	105,6
Tâmega	43,2	24,4	18,8	76,9
Entre Douro e Vouga	43,5	21,0	22,5	107,1
Douro	50,4	19,3	31,1	160,9
Alto Trás os Montes	55,3	16,9	38,4	227,5
Centro	**52,8**	**20,9**	**31,9**	**152,9**
Baixo Vouga	48,2	21,7	26,5	122,0
Baixo Mondego	51,9	19,9	32,0	161,3
Pinhal Litoral	50,7	22,6	28,1	124,5
Pinhal Interior Norte	58,6	20,4	38,2	187,0
Dão Lafões	53,0	20,6	32,3	156,7
Pinhal Interior Sul	67,4	17,0	50,4	296,5
Serra da Estrela	52,6	16,1	36,5	227,5
Beira Interior Norte	58,6	18,1	40,4	223,3
Beira Interior Sul	64,0	19,2	44,8	233,3
Cova da Beira	54,1	18,6	35,5	190,7
Oeste	51,8	22,7	29,0	127,6
Médio Tejo	54,0	20,3	33,6	165,2
Lisboa	**52,1**	**24,7**	**27,4**	**111,0**
Grande Lisboa	52,9	24,8	28,0	112,8
Península de Setúbal	50,3	24,4	25,9	106,2
Alentejo	**57,4**	**21,0**	**36,4**	**173,4**
Alentejo Litoral	56,7	19,5	37,3	191,2
Alto Alentejo	61,1	19,8	41,2	207,8
Alentejo Central	58,7	20,9	37,7	180,3
Baixo Alentejo	57,4	21,1	36,3	172,5
Lezíria do Tejo	55,0	22,0	33,0	150,0
Algarve	**54,0**	**24,3**	**29,7**	**122,5**
R.A. Açores	**44,5**	**26,4**	**18,1**	**68,8**
R.A. Madeira	**43,4**	**24,7**	**18,6**	**75,4**

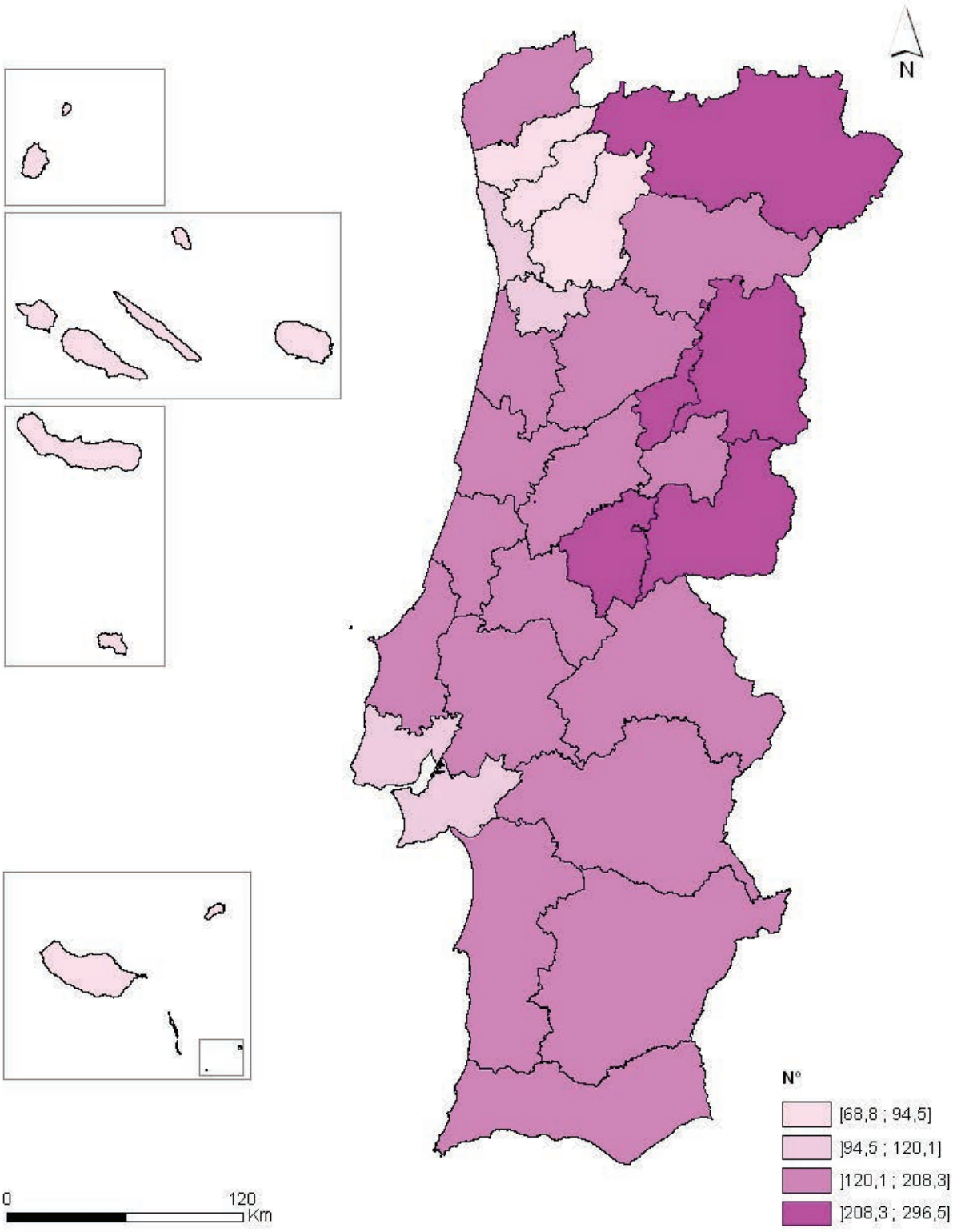
Por outro lado, as regiões NUTS II Alentejo, Centro e Algarve apresentavam um índice de envelhecimento superior ao de Portugal. Em oposição, as regiões autónomas, Norte e Lisboa assumiam valores inferiores ao nacional.

Figura 2.13
Índice de Envelhecimento, Portugal e NUTS II, 2010



No mesmo ano, as NUTS III onde se observaram índices de envelhecimento mais elevados foram Beira Interior Norte, Serra da Estrela, Alto Trás-os-Montes, Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul. No sentido oposto, as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, Tâmega, Cávado e Ave foram as regiões NUTS III com os valores mais reduzidos deste indicador.

Figura 2.14
Índice de Envelhecimento, NUTS III, 2010



Estimativas de população residente em Portugal, por país de nacionalidade e por país de naturalidade[6]

Do total da população residente em Portugal em 31 de dezembro de 2010 (10 636 979), estima-se que 448 083 indivíduos sejam de nacionalidade estrangeira (457 306, em 2009), dos quais 226 925 homens e 221 158 mulheres, sendo que o valor total representa cerca de 4,2% do total da população residente em Portugal.

Naquele total da população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal em 2010, encontram-se os titulares de autorizações de residência (443 055), de prorrogações de vistos de longa duração (2 207) e de vistos de longa duração concedidos (2 821).

Figura 2.15
População estrangeira a residir ou permanecer em Portugal, segundo o enquadramento legal, 2005-2010

Enquadramento legal	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Total	430 747	437 126	446 333	443 102	457 306	448 083
Titulares de Autorizações de Residência	274 631	332 137	401 612	436 020	451 742	443 055 *
Prorrogações de Autorizações de Permanência	93 391	32 661	5 741	//	//	//
Prorrogações de Vistos de Longa Duração	46 637	55 391	28 383	4 257	2 449	2 207 *
Vistos de Longa Duração concedidos	16 088	16 937	10 597	2 825	3 115	2 821

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Ministério dos Negócios Estrangeiros - Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas
* Dados disponíveis em julho de 2011

A estrutura etária da população residente de nacionalidade estrangeira estimada para 2010 é mais jovem do que a da população de nacionalidade portuguesa, verificando-se proporções superiores na população em idade ativa – cerca de 85% na população de nacionalidade estrangeira, comparativamente com cerca de 66% na população de nacionalidade portuguesa – a par com percentagens inferiores na população jovem – cerca de 10% e de 15%, – e na população idosa, onde a diferença é mais acentuada – cerca de 4% e de 19%, respetivamente.

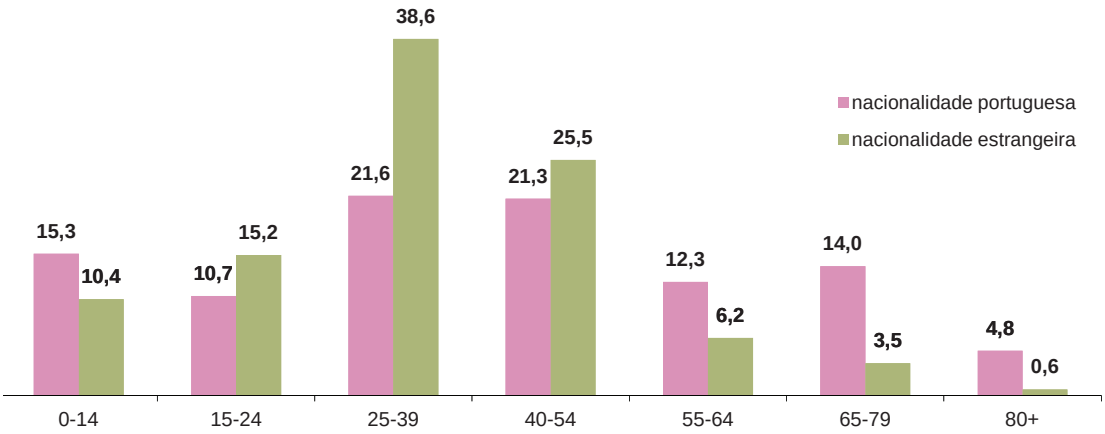
[6] No âmbito do Regulamento (CE) n.º 862/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de julho de 2007, o Instituto Nacional de Estatística passou a divulgar um conjunto de estatísticas sobre estimativas de população residente em Portugal, por países de nacionalidade e por países de nascimento, por sexo e idade.
Estas deverão estar harmonizadas com as estimativas anuais intercensitárias de população residente em Portugal, pelo que, face ao carácter provisório destas, os valores estimados e agora divulgados serão objeto de revisão após a divulgação dos resultados definitivos dos Censos 2011.
Neste cálculo, para além das estimativas anuais intercensitárias de população residente em Portugal, são utilizadas fontes de informação internas – Inquérito ao Emprego (IE) e Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) – e externas – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE).

Numa análise pelos escalões etários considerados na Figura 2.16, verifica-se que na população de nacionalidade estrangeira, comparativamente com a de nacionalidade portuguesa, as proporções são superiores nos escalões compreendidos entre os 15 e os 54 anos de idade, encontrando-se a diferença de maior amplitude no escalão dos 25 aos 39 anos de idade (38,6% e 21,6%), por oposição a valores proporcionalmente mais reduzidos nos restantes escalões, onde se destaca a diferença no escalão dos 65 a 79 anos de idade (3,5% versus 14,0%, respetivamente). Estas diferenças refletem o impacto demográfico dos mais recentes fluxos imigratórios, caracterizados por estruturas etárias jovens.

Figura 2.16
População residente, por escalões etários e por nacionalidade (portuguesa e estrangeira), Portugal, 2008 - 2010

	Total	0-14	15-24	25-39	40-54	55-64	65-79	80+
População residente em Portugal								
2008	10 627 250	1 622 991	1 207 060	2 419 030	2 252 029	1 251 931	1 412 740	461 469
2009	10 637 713	1 616 617	1 181 435	2 404 615	2 267 315	1 266 578	1 425 869	475 284
2010	10 636 979	1 607 734	1 162 855	2 373 519	2 282 841	1 278 573	1 438 257	493 200
População residente em Portugal, de nacionalidade portuguesa								
2008	10 184 148	1 572 545	1 143 627	2 240 211	2 139 915	1 228 765	1 399 918	459 167
2009	10 180 407	1 567 160	1 114 582	2 224 118	2 149 504	1 240 667	1 411 653	472 723
2010	10 188 896	1 561 028	1 094 796	2 200 526	2 168 654	1 250 818	1 422 697	490 377
População residente em Portugal, de nacionalidade estrangeira								
2008	443 102	50 446	63 433	178 819	112 114	23 166	12 822	2 302
2009	457 306	49 457	66 853	180 497	117 811	25 911	14 216	2 561
2010	448 083	46 706	68 059	172 993	114 187	27 755	15 560	2 823

Distribuição da população por escalões etários (%), por nacionalidade (portuguesa e estrangeira), Portugal, 2010



Os países de nacionalidade mais representativos da população estrangeira residente eram, em 2010, o Brasil (26,7%), a Ucrânia (11,1%), Cabo Verde (10,0%), a Roménia (8,2%), Angola (5,3%), a Guiné-Bissau (4,5%), o Reino Unido (3,8%), a China (3,5%), a Republica de Moldova (3,5%), e São Tomé e Príncipe (2,4%).

Figura 2.17
População residente de nacionalidade estrangeira, por principais países de nacionalidade, Portugal, 2008 - 2010

Países de nacionalidade	2008	2009	2010
Total	**443 102**	**457 306**	**448 083**
Brasil	107 253	116 583	119 552
Ucrânia	52 553	52 423	49 544
Cabo Verde	51 839	49 434	44 719
Roménia	27 769	32 457	36 830
Angola	27 828	26 772	23 751
Guiné-Bissau	25 062	23 672	20 386
Reino Unido	15 371	16 375	17 202
China	13 400	14 451	15 858
Moldova, República de	21 353	20 805	15 641
São Tomé e Príncipe	11 981	11 815	10 901
Outros	88 693	92 519	93 699



Do total da população residente em Portugal em 31 de dezembro de 2010 (10 636 979), estima-se 805 504 que tenham nascido fora de Portugal (793 314 em 2009) representando cerca de 7,6% do total da população, dos quais 397 994 eram homens e 407 510 mulheres.

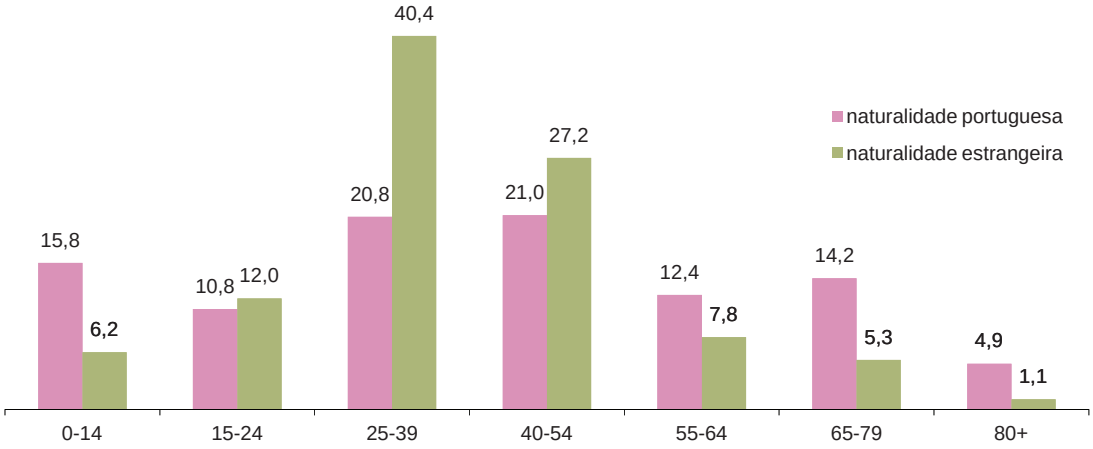
Por grupos etários, 87% da população de naturalidade estrangeira tinha entre 15 e 64 anos de idade (65% na população de naturalidade portuguesa), 6% tinha menos de 15 anos de idade (16% na população de naturalidade portuguesa) e 6% tinha 65 ou mais anos de idade (19% na população de naturalidade portuguesa).

Numa análise pelos escalões etários considerados na Figura 2.18, verificaram-se proporções superiores na população de naturalidade estrangeira, comparativamente com a de naturalidade portuguesa, nos escalões compreendidos entre os 15 e os 54 anos de idade, encontrando-se a diferença de maior amplitude no escalão dos 25 a 39 anos de idade (40,4% versus 20,8%, respetivamente na população de naturalidade estrangeira e portuguesa), por oposição a valores proporcionais mais reduzidos nos restantes escalões, destacando-se a diferença no escalão dos 0 aos 14 anos de idade (6,2% versus 15,8%, na população de naturalidade estrangeira e portuguesa, respetivamente).

Figura 2.18
População residente, por escalões etários e por naturalidade (portuguesa e estrangeira), Portugal, 2008 - 2010

	Total	0-14	15-24	25-39	40-54	55-64	65-79	80+
População residente em Portugal								
2008	10 627 250	1 622 991	1 207 060	2 419 030	2 252 029	1 251 931	1 412 740	461 469
2009	10 637 713	1 616 617	1 181 435	2 404 615	2 267 315	1 266 578	1 425 869	475 284
2010	10 636 979	1 607 734	1 162 855	2 373 519	2 282 841	1 278 573	1 438 257	493 200
População residente em Portugal, de naturalidade portuguesa								
2008	9 844 354	1 572 075	1 112 630	2 079 516	2 045 438	1 204 556	1 381 789	448 350
2009	9 844 399	1 565 591	1 084 030	2 063 555	2 054 702	1 216 327	1 393 449	466 745
2010	9 831 475	1 558 139	1 066 152	2 047 866	2 063 572	1 215 832	1 395 355	484 559
População residente em Portugal, de naturalidade estrangeira								
2008	782 896	50 916	94 430	339 514	206 591	47 375	30 951	13 119
2009	793 314	51 026	97 405	341 060	212 613	50 251	32 420	8 539
2010	805 504	49 595	96 703	325 653	219 269	62 741	42 902	8 641

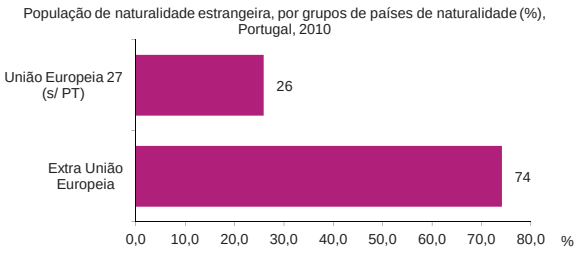
Distribuição da população por escalões etários (%), por naturalidade (portuguesa e estrangeira), Portugal, 2010



Em 2010, 26% da população residente nascida fora de Portugal teve como país de nascimento um outro país da União Europeia, e os restantes 74% tinham nascido num país extra comunitário.

Figura 2.19
População residente, por grupos de países de naturalidade, Portugal, 2008 - 2010

Grupo de países de naturalidade	2008	2009	2010
Total	**10 627 250**	**10 637 713**	**10 636 979**
Portugal	9 844 354	9 844 399	9 831 475
União Europeia 27 (s/ PT)	182 229	191 047	208 581
Extra União Europeia	599 779	602 027	596 665
Desconhecido	888	240	258



A diferença de valores entre a população estimada de nacionalidade estrangeira e de naturalidade estrangeira traduz a complexidade associada à análise do fenómeno imigratório, uma vez que, por um lado, nem todos os cidadãos de nacionalidade estrangeira podem ser considerados imigrantes (por terem já nascido em Portugal), e, por outro lado, porque parte dos cidadãos de nacionalidade portuguesa terão nascido fora do território nacional, tendo posteriormente migrado para Portugal. Acresce ainda os indivíduos que, tendo ou não nascido em Portugal e independentemente da nacionalidade ao nascimento, adquiriram posteriormente a nacionalidade portuguesa.

Natalidade

Capítulo 3

Índice de figuras

Evolução desde 1900

pág. 42 Figura 3.1 Nados vivos (em milhares), Portugal, 1900-2010

pág. 42 Figura 3.2 Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2010

Análise regional

pág. 43 Figura 3.3 Nados vivos e taxas brutas de natalidade, Portugal e NUTS II, 2005-2010

pág. 44 Figura 3.4 Taxas brutas de natalidade (por mil habitantes), NUTS III, 2010

Indicadores de Fecundidade

pág. 45 Figura 3.5 Índice sintético de fecundidade, Portugal, 1960-2010

pág. 46 Figura 3.6 Índice sintético de fecundidade, Portugal e NUTS II, 2005-2010

pág. 46 Figura 3.7 Taxas de fecundidade específicas por grupo etário (em permilagem), Portugal, 2005-2010

Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais

pág. 47 Figura 3.8 Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais, Portugal, 2005-2010

Ordem de nascimento

pág. 48 Figura 3.9 Nados vivos segundo a ordem de nascimento (em percentagem), Portugal, 1980-2010

Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho

pág. 49 Figura 3.10 Idades médias da mulher ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal, 1960-2010

pág. 50 Figura 3.11 Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal e NUTS II, 2005-2010

Nados vivos por meses de nascimento

pág. 51 Figura 3.12 Nados vivos por meses de nascimento, Portugal, 2010

Nados vivos segundo a filiação

pág. 52 Figura 3.13 Nados vivos segundo a filiação, Portugal e NUTS II, 2005-2010

Nados vivos de partos gemelares

pág. 53 Figura 3.14 Nados vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães, Portugal, 2005-2010

Nados vivos prematuros e de baixo peso

pág. 54 Figura 3.15 Nados vivos de baixo peso e prematuros, Portugal, 2005-2010

Natalidade

Em 2010, registou-se o nascimento de 101 381 nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, número superior ao observado em 2009 (99 491). Daqueles, 51 535 eram do sexo masculino e 49 846 do sexo feminino, o que se traduz numa relação de masculinidade à nascença de cerca de 103, ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 103 do sexo masculino.

Evolução desde 1900

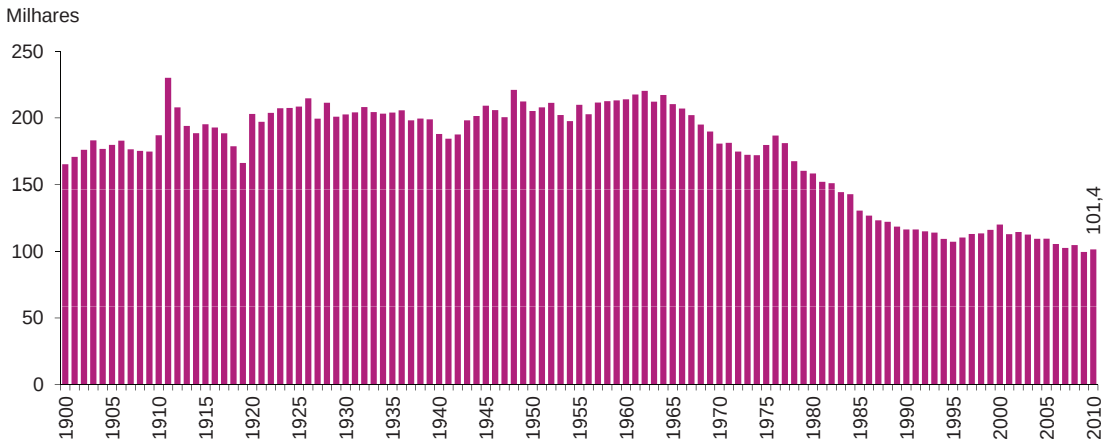
Nas duas primeiras décadas do século XX, excluindo os valores observados em 1911 e 1912, o número de nados vivos oscilou entre 165,2 milhares em 1900 e 195,2 milhares em 1915.

Com a introdução em Portugal da obrigatoriedade do registo civil em 1911, deve ser considerada a possibilidade de o "pico" observado em 1911 e 1912 estar inflacionado pela ocorrência de duplos registos.

Ao declínio dos valores observado nos anos de 1916 a 1919 poderá associar-se a influência da Primeira Guerra Mundial.

De 1921 até meados da década de sessenta, o número de nados vivos rondou os 200 milhares, com exceção dos anos coincidentes com a ocorrência da Segunda Guerra Mundial, em que se registaram valores inferiores.

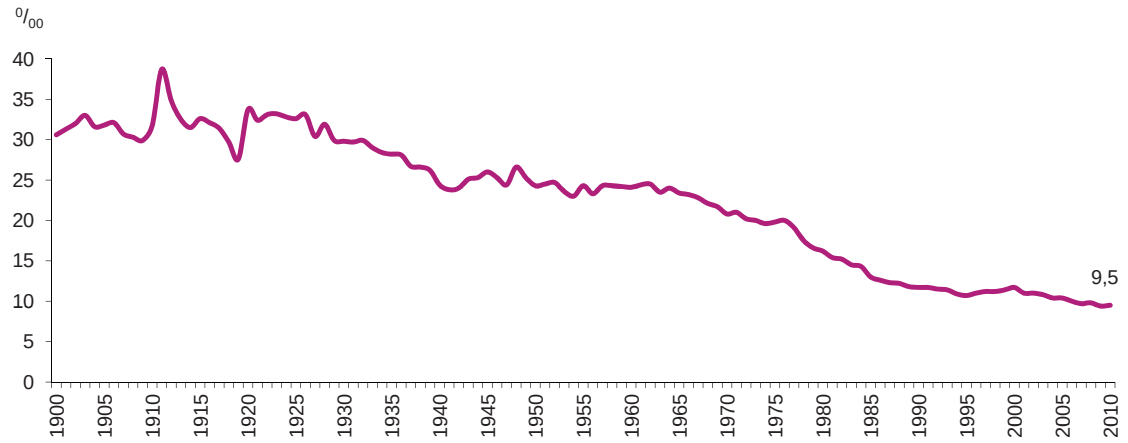
Figura 3.1
Nados vivos (em milhares), Portugal, 1900-2010



Desde o início da década de sessenta até meados da década de noventa, o número de nados vivos apresentou uma tendência geral de decréscimo, contrariada apenas nos anos de 1975 a 1977, facto provavelmente associado ao retorno de população das ex-colónias. No período de 1960 a 1995, o número mais elevado de nados vivos registou-se em 1962 (220,2 milhares de nados vivos) e o valor mais reduzido em 1995 (107,1 milhares de nados vivos), ano a partir do qual se regista uma recuperação até 2000 (120,0 milhares de nados vivos). De 2001 a 2010 verifica-se uma tendência de decréscimo, quebrada nos anos 2002, 2008 e novamente em 2010, em que se registaram 101,4 milhares de nados vivos, atingindo-se em 2009 o valor mais baixo desde 1900 (99,5 milhares).

A taxa bruta de natalidade, que relaciona o número de nados vivos com a população média do ano de observação, é um indicador simples sobre o comportamento da natalidade, cuja evolução mostra a tendência de descida contínua da natalidade, desde o início do século XX.

Figura 3.2
Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2010



Nos primeiros trinta anos deste período, a taxa bruta de natalidade situou-se em torno de 30 nados vivos por cada mil habitantes[1]. A tendência de declínio observou-se a partir de então, atingindo esta taxa valores que rondaram 20 nados vivos por mil habitantes no início da década de 70, acentuando-se no final do século, apesar de uma ligeira recuperação no período de 1995 a 2000. Entre 2005 e 2010 registou-se uma descida da taxa de natalidade de 10,4 para 9,5 nados vivos por mil habitantes.

Análise regional

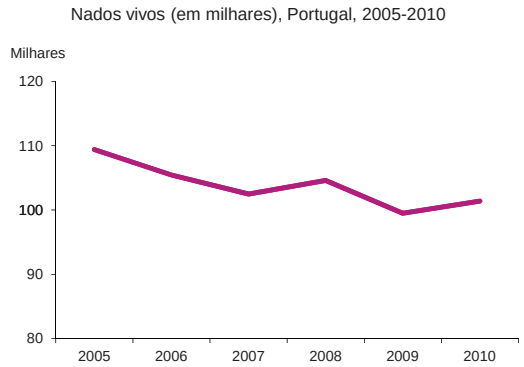
Ao nível das regiões NUTS II, a taxa bruta de natalidade apresentou entre 2005 e 2010 uma tendência generalizada de decréscimo.

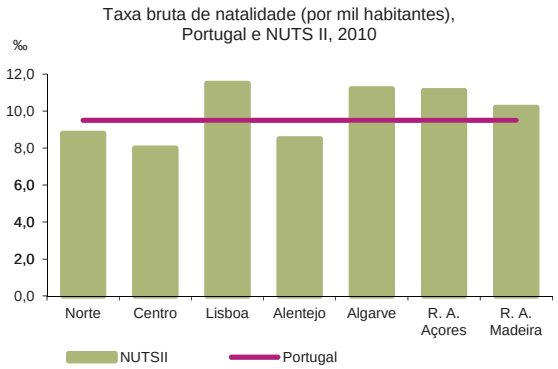
Lisboa, Algarve e as regiões autónomas dos Açores e da Madeira apresentaram valores acima da média nacional ao longo do período de análise. Os valores mais reduzidos observaram-se nas regiões do Centro e do Alentejo.

Figura 3.3
Nados vivos e taxas brutas de natalidade, Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal*	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de nados vivos								
2005	109 399	37 306	21 710	32 542	6 912	4 950	3 019	2 957
2006	105 449	35 904	20 805	31 717	6 464	4 823	2 808	2 924
2007	102 492	34 094	19 973	31 690	6 276	4 892	2 847	2 718
2008	104 594	34 631	20 156	32 770	6 558	4 942	2 836	2 699
2009	99 491	32 760	18 934	31 591	6 242	4 797	2 786	2 380
2010	101 381	33 046	19 127	32 716	6 382	4 862	2 719	2 529
Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes)								
2005	10,4	10,0	9,1	11,7	9,0	12,0	12,5	12,1
2006	10,0	9,6	8,7	11,4	8,4	11,5	11,6	11,9
2007	9,7	9,1	8,4	11,3	8,2	11,5	11,7	11,0
2008	9,8	9,2	8,5	11,6	8,6	11,5	11,6	10,9
2009	9,4	8,7	7,9	11,2	8,3	11,1	11,4	9,6
2010	9,5	8,8	8,0	11,5	8,5	11,2	11,1	10,2

* O valor de nados vivos cujas mães residiam em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.

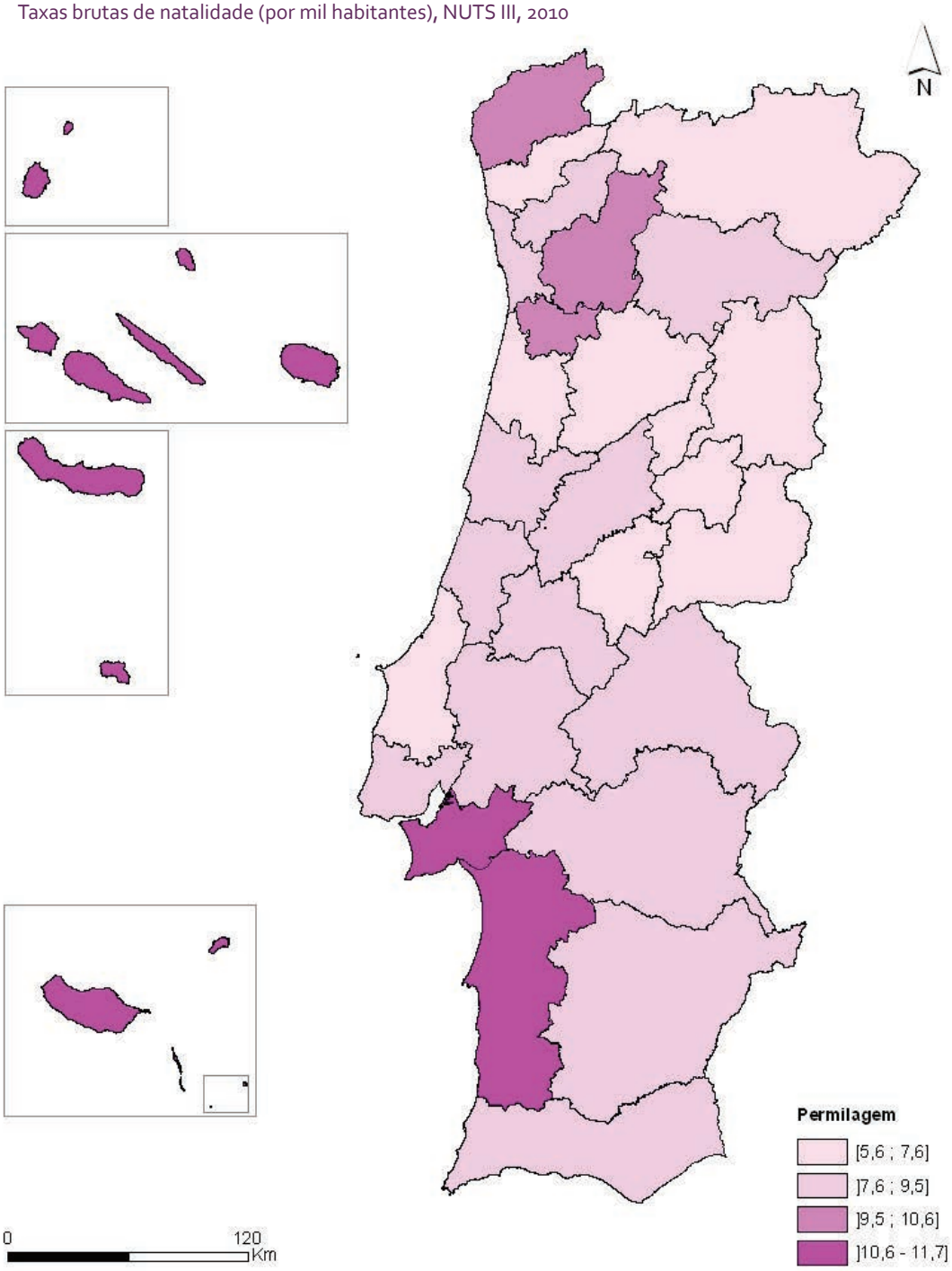




[1] Em 1911 e 1912 os valores são mais elevados, mas a sua leitura não deve esquecer a influência de prováveis registos duplicados.

Em 2010, as NUTS III onde se registaram valores mais elevados da taxa de natalidade, para além das regiões autónomas dos Açores e da Madeira (11,1 e 10,2 nados vivos por mil habitantes, respetivamente) e do Algarve (11,2 nados vivos por mil habitantes), foram a Grande Lisboa (11,7 nados vivos por mil habitantes),a Península de Setúbal (11,1 nados vivos por mil habitantes) e o Grande Porto (9,7 nados vivos por mil habitantes). Em oposição, as NUTS III com os valores mais reduzidos foram a Serra da Estrela (com 5,6 nados vivos por mil habitantes), a Beira Interior Norte (5,6 nados vivos por mil habitantes), o Pinhal Interior Sul (5,7 nados vivos por mil habitantes), o Alto Trás-os-Montes (5,8 nados vivos por mil habitantes) e o Pinhal Interior Norte (6,8 nados vivos por mil habitantes).

Figura 3.4
Taxas brutas de natalidade (por mil habitantes), NUTS III, 2010



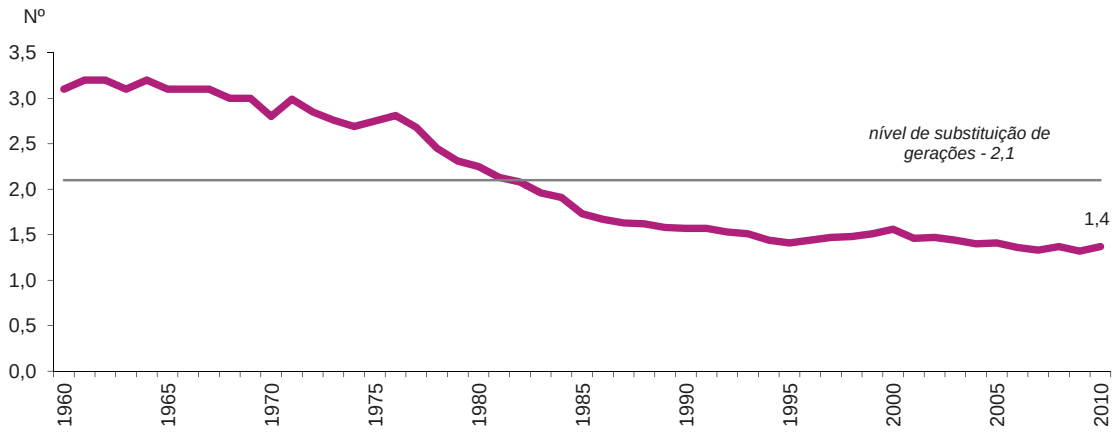
Indicadores de Fecundidade

A evolução do número de nascimentos pode ser afetada pela dimensão e pela composição da população feminina em idade fértil, revelando-se pertinente a análise do índice sintético de fecundidade (ISF), indicador conjuntural que traduz o número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade).

Ao longo dos últimos anos tem-se mantido uma tendência de decréscimo da fecundidade.

Na década de sessenta do século XX, cada mulher tinha em média cerca de 3 filhos, valor que tem diminuído desde então, verificando-se desde o início da década de oitenta valores inferiores a 2,1, considerado como o nível de substituição de gerações. Em meados da década de noventa, este indicador reduziu-se até 1,41 crianças por mulher. Assistiu-se posteriormente a uma ligeira recuperação até 2000 (1,56), ano a partir do qual volta a apresentar uma tendência de decréscimo, atingindo em 2010 o valor de 1,37, depois de ter atingido em 2009 o valor mais baixo observado até então em Portugal (1,32 crianças por mulher).

Figura 3.5
Índice Sintético de Fecundidade, Portugal, 1960-2010



Ao nível das regiões NUTS II, entre 2005 e 2010 observaram-se valores do índice sintético de fecundidade acima da média nacional na Região Autónoma dos Açores, em Lisboa e no Algarve. As restantes regiões apresentam valores abaixo da média nacional, sendo a região do Centro aquela que apresenta consistentemente o ISF mais baixo. Ainda neste período, a Região Autónoma da Madeira, que até 2007 apresentava valores acima da média nacional, passa a apresentar valores inferiores.

Figura 3.6
Índice sintético de fecundidade, Portugal e NUTS II, 2005-2010

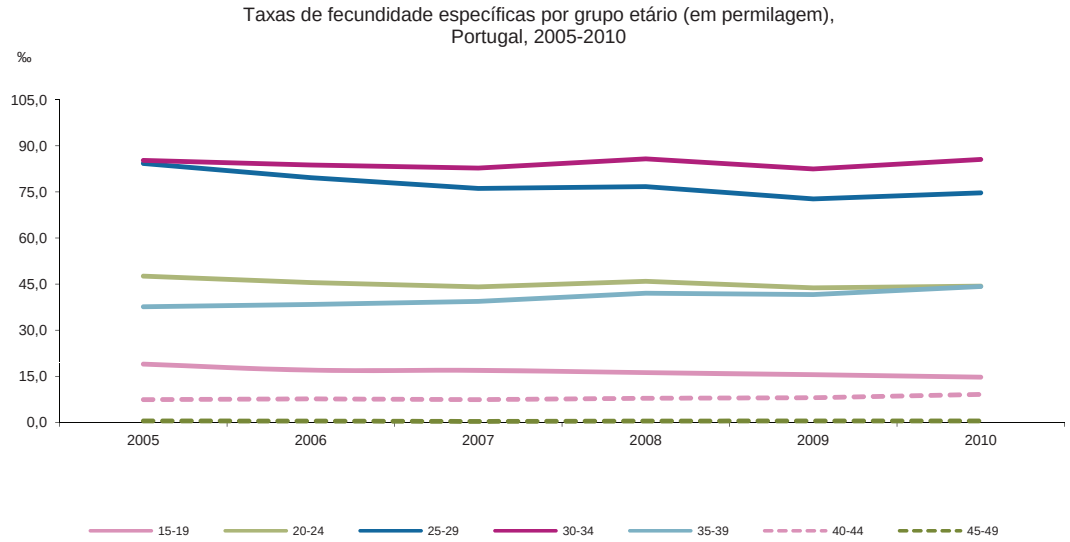
	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
	Índice sintético de fecundidade							
2005	1,41	1,30	1,30	1,58	1,38	1,75	1,59	1,47
2006	1,36	1,26	1,24	1,55	1,30	1,70	1,48	1,46
2007	1,33	1,21	1,20	1,57	1,27	1,74	1,49	1,36
2008	1,37	1,24	1,22	1,64	1,34	1,75	1,49	1,36
2009	1,32	1,19	1,15	1,61	1,29	1,71	1,46	1,21
2010	1,37	1,21	1,18	1,69	1,34	1,75	1,42	1,29

Mantendo a tendência que já se verifica há alguns anos, observou-se entre 2005 e 2010 um decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários abaixo dos 30 anos, por oposição a um aumento em grupos etários mais elevados, tendência reveladora de um adiamento da idade à maternidade. Em 2010, a taxa de fecundidade específica mais elevada verificou-se no grupo etário dos 30-34 anos de idade, superando novamente a taxa observada no grupo etário dos 25-29 anos.

A taxa de fecundidade nas adolescentes (dos 15 aos 19 anos de idade) manteve a tendência de decréscimo, atingindo os 14,7‰ em 2010.

Figura 3.7
Taxas de fecundidade específicas por grupo etário (em permilagem), Portugal, 2005-2010

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
	Taxas de fecundidade por grupo etário das mulheres (em permilagem)					
15-19	19,0	17,0	16,9	16,2	15,5	14,7
20-24	47,6	45,5	44,1	45,9	43,8	44,4
25-29	84,3	79,6	76,1	76,7	72,7	74,7
30-34	85,3	83,8	82,8	85,8	82,5	85,6
35-39	37,6	38,4	39,4	42,0	41,6	44,2
40-44	7,4	7,7	7,4	7,8	8,0	9,1
45-49	0,5	0,4	0,3	0,4	0,5	0,5



Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais

Em resultado dos fluxos imigratórios observados nos últimos anos, verifica-se um contributo crescente do número de nados vivos de pais de nacionalidade estrangeira.

Relativamente ao total de nados vivos de mães residentes em Portugal, verificou-se que, entre 2005 e 2010, a proporção de nados vivos de mães de nacionalidade estrangeira aumentou de 8,3% para 10,6%. Quanto à percentagem de nados vivos em que um dos pais (pai ou mãe) era de nacionalidade estrangeira, esta aumentou de 10,7% para 13,1% no mesmo período.

Figura 3.8
Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais, Portugal, 2005-2010

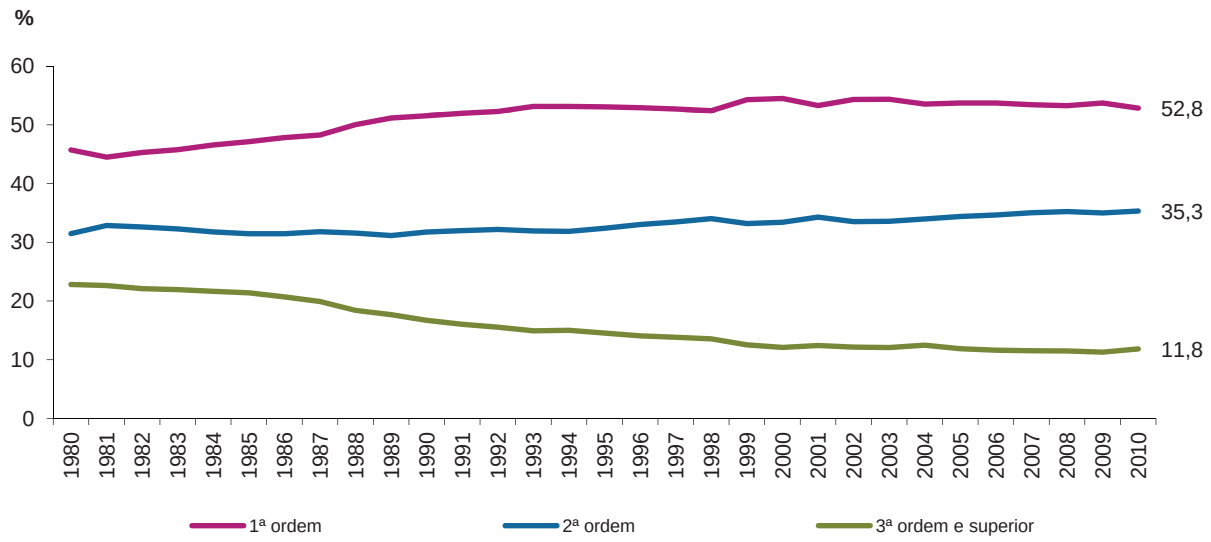
	Nacionalidade da mãe	Nacionalidade do pai				%			
		Total	Estrangeira	Portuguesa	ignorada	Total	Estrangeira	Portuguesa	ignorada
2005	Total	109 399	8 507	99 004	1 888	100,0	7,8	90,5	1,7
	Estrangeira	9 092	5 946	2 802	344	8,3	5,4	2,6	0,3
	Portuguesa	100 304	2 561	96 202	1 541	91,7	2,3	87,9	1,4
	ignorada	3	0	0	3	0,0	0,0	0,0	0,0
2006	Total	105 449	8 668	95 130	1 651	100,0	8,2	90,2	1,6
	Estrangeira	9 542	6 365	2 859	318	9,0	6,0	2,7	0,3
	Portuguesa	95 903	2 303	92 271	1 329	90,9	2,2	87,5	1,3
	ignorada	4	0	0	4	0,0	0,0	0,0	0,0
2007	Total	102 492	8 859	92 004	1 629	100,0	8,6	89,8	1,6
	Estrangeira	9 887	6 676	2 881	330	9,6	6,5	2,8	0,3
	Portuguesa	92 603	2 183	89 123	1 297	90,4	2,1	87,0	1,3
	ignorada	2	0	0	2	0,0	0,0	0,0	0,0
2008	Total	104 594	8 975	93 966	1 653	100,0	8,6	89,8	1,6
	Estrangeira	10 238	6 744	3 177	317	9,8	6,4	3,0	0,3
	Portuguesa	94 351	2 231	90 786	1 334	90,2	2,1	86,8	1,3
	ignorada	5	0	3	2	0,0	0,0	0,0	0,0
2009	Total	99 491	8 830	89 066	1 595	100,0	8,9	89,5	1,6
	Estrangeira	10 350	6 480	3 470	400	10,4	6,5	3,5	0,4
	Portuguesa	89 133	2 350	85 589	1 194	89,6	2,4	86,0	1,2
	ignorada	8	0	7	1	0,0	0,0	0,0	0,0
2010	Total	101 381	8 843	90 717	1 821	100,0	8,7	89,5	1,8
	Estrangeira	10 786	6 397	3 900	489	10,6	6,3	3,8	0,5
	Portuguesa	90 595	2 446	86 817	1 332	89,4	2,4	85,6	1,3
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0

Ordem de nascimento

Desde finais da década de oitenta do século XX que o número de primeiros filhos passou a ser superior a metade do total de nados vivos, verificando-se simultaneamente uma progressiva redução da proporção de nados vivos de terceira ordem ou superior, mantendo uma relativa estabilidade na última década.

Em 2010, a proporção de primeiros filhos no total de nados vivos de mães residentes em Portugal foi de 52,8%, situando-se a percentagem de segundos filhos em 35,3% e a de nados vivos de terceira ordem ou superior em 11,8%.

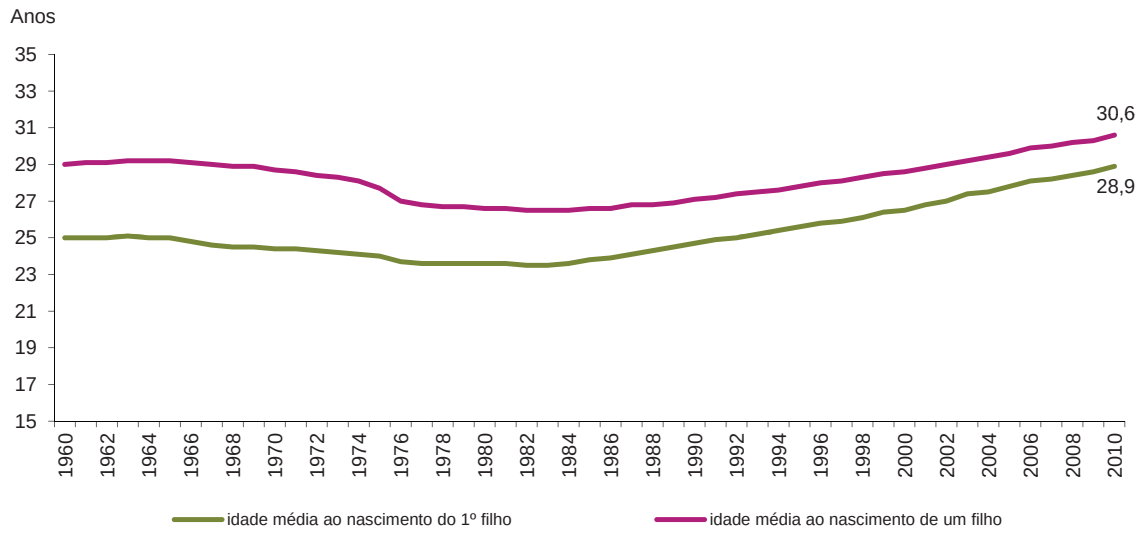
Figura 3.9
Nados vivos segundo a ordem de nascimento (em percentagem), Portugal, 1980-2010



Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho

Entre 1960 e 2010, verificou-se o adiamento da idade média das mulheres à maternidade, sendo possível assinalar dois momentos distintos nesta evolução: na primeira fase, correspondente às décadas de sessenta e setenta, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho apresentou uma tendência de declínio, observando-se o valor mais reduzido já no início da década de oitenta (23,5 anos em 1982), seguindo-se uma fase de acréscimo, atingindo os 28,9 anos de idade em 2010. A idade média ao nascimento de um filho apresentou comportamento idêntico, alcançando em 2010 os 30,6 anos.

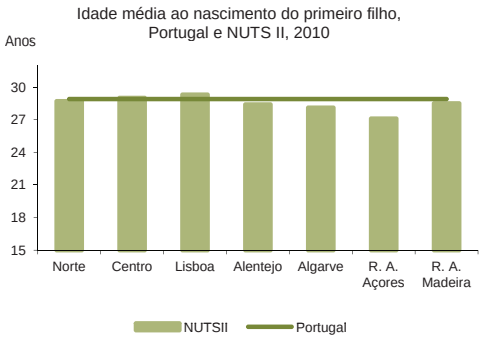
Figura 3.10
Idades médias da mulher ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal, 1960-2010

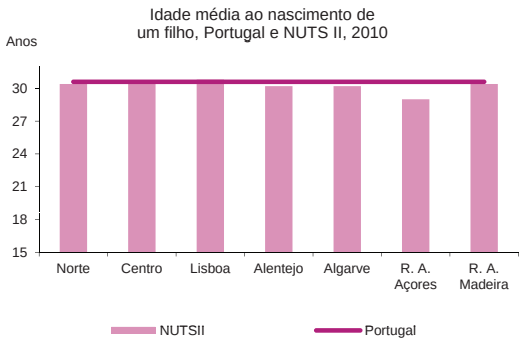


Em 2010, ao nível de NUTS II, as regiões Centro e Lisboa apresentaram idades médias ao nascimento do primeiro filho e de um filho acima do valor nacional. A Região Autónoma dos Açores manteve-se a região onde a idade média ao nascimento do primeiro filho foi mais reduzida (27,1 anos) em simultâneo com o valor mais baixo da idade média ao nascimento de um filho (29,0 anos). Inversamente, Lisboa manteve-se a região onde ambos os indicadores foram mais elevados (29,3 anos e 30,8 anos, respetivamente para a idade média ao nascimento do primeiro filho e de um filho).

Figura 3.11
Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho								
2005	27,8	27,6	27,8	28,4	27,3	27,6	25,4	27,4
2006	28,1	27,8	28,1	28,6	27,7	27,8	25,7	27,7
2007	28,2	28,0	28,4	28,8	27,9	27,7	25,9	27,9
2008	28,4	28,2	28,6	28,9	28,1	28,0	26,3	28,0
2009	28,6	28,5	28,8	29,0	28,2	28,1	26,1	28,2
2010	28,9	28,7	29,0	29,3	28,4	28,1	27,1	28,5
Idade média da mulher ao nascimento de um filho								
2005	29,6	29,5	29,7	30,0	29,2	29,4	27,9	29,3
2006	29,9	29,7	30,0	30,2	29,5	29,6	28,2	29,9
2007	30,0	29,9	30,2	30,4	29,6	29,6	28,1	29,7
2008	30,2	30,1	30,3	30,5	30,0	29,7	28,4	30,0
2009	30,3	30,3	30,4	30,7	30,0	29,9	28,5	30,3
2010	30,6	30,4	30,7	30,8	30,2	30,2	29,0	30,4

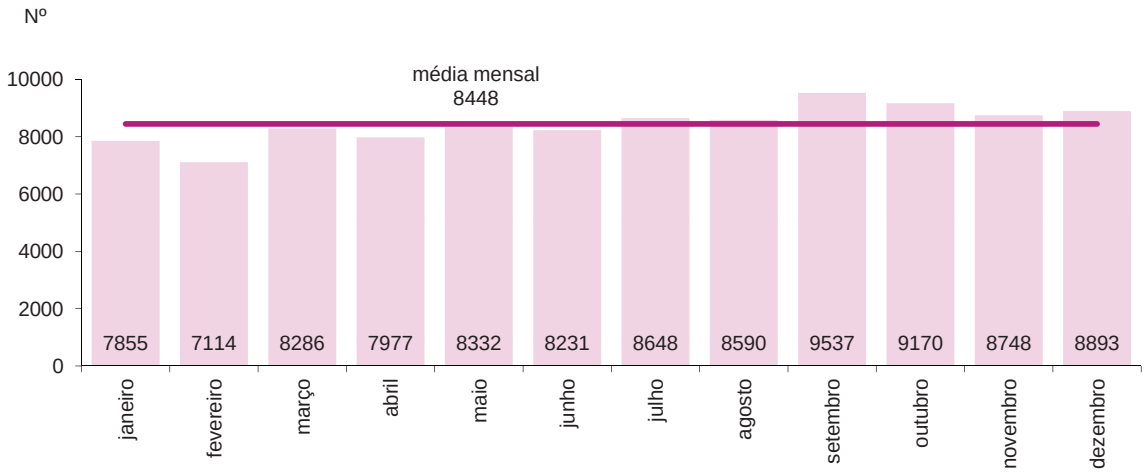




Nados vivos por meses de nascimento

Em 2010, os primeiros seis meses do ano registaram valores abaixo da média mensal do ano (8 448), por oposição ao que se verificou nos restantes meses, destacando-se setembro com o maior número mensal de nados vivos (9 537). Não obstante fevereiro ter sido o mês com menor número de nados vivos, foi em janeiro que se observou a média diária mais reduzida (cerca de 253 nados vivos por dia), a que se seguiu fevereiro com valores muito idênticos (cerca de 254 nados vivos por dia).

Figura 3.12
Nados vivos por meses de nascimento, Portugal, 2010



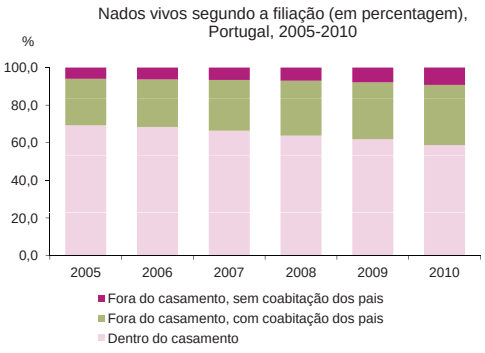
Nados vivos segundo a filiação

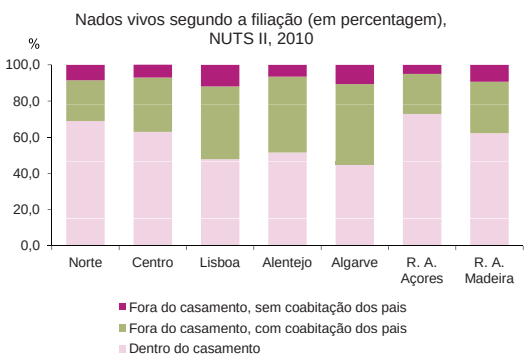
O número de nados vivos registados fora do casamento tem vindo progressivamente a aumentar. Entre 2005 e 2010 a sua proporção no total de nados vivos passou de 30,7% para 41,3%, tendência que se verificou também em todas as regiões NUTS II. Em 2010, as regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve registavam percentagens de nados vivos fora do casamento superiores à média nacional.

Contudo, a percentagem de nados vivos fora do casamento e sem coabitação dos pais, embora tenha também registado uma tendência crescente, apresentou valores mais moderados, passando de 6,0% em 2005 para 9,2% em 2010. Esta tendência verificou-se em todas as regiões. Assim, terá sido sobretudo o aumento da proporção de nados vivos ocorridos fora do casamento mas cujos progenitores viviam em coabitação que tem contribuído para o acréscimo da percentagem de nados vivos fora do casamento. De facto, essa proporção passou de 24,8% em 2005 para 32,0% em 2010, indiciando a intensificação de outras formas de conjugalidade para além do casamento legal.

Figura 3.13
Nados vivos segundo a filiação (em percentagem), Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Percentagem de nados vivos dentro do casamento								
2005	69,3	79,0	74,0	57,4	62,6	54,0	78,4	73,6
2006	68,4	78,1	73,3	57,1	62,4	51,3	77,4	70,4
2007	66,4	76,3	71,1	55,0	61,7	51,0	75,4	70,6
2008	63,8	73,7	68,9	52,4	57,3	50,1	73,6	68,0
2009	61,9	72,1	66,9	50,5	54,5	48,1	72,8	66,6
2010	58,7	69,0	63,0	47,9	51,6	44,7	72,9	62,3
Percentagem de nados vivos fora do casamento com coabitação dos pais								
2005	24,8	15,5	21,2	35,0	32,3	39,9	16,5	20,2
2006	25,3	16,0	21,6	35,1	32,0	43,4	17,3	22,6
2007	27,0	17,4	23,6	37,2	32,5	43,3	18,8	21,4
2008	29,2	19,8	25,6	38,7	36,6	43,7	20,5	24,4
2009	30,2	20,5	27,5	39,5	39,0	43,4	21,2	24,7
2010	32,0	22,5	30,0	40,2	41,9	44,7	22,1	28,4
Percentagem de nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais								
2005	6,0	5,5	4,8	7,6	5,1	6,1	5,1	6,2
2006	6,3	6,0	5,0	7,8	5,6	5,3	5,3	6,9
2007	6,6	6,4	5,4	7,8	5,8	5,7	5,9	7,9
2008	7,0	6,5	5,5	8,8	6,2	6,2	5,9	7,6
2009	7,9	7,4	5,6	10,0	6,5	8,6	5,9	8,7
2010	9,2	8,5	7,1	11,9	6,5	10,6	5,0	9,3



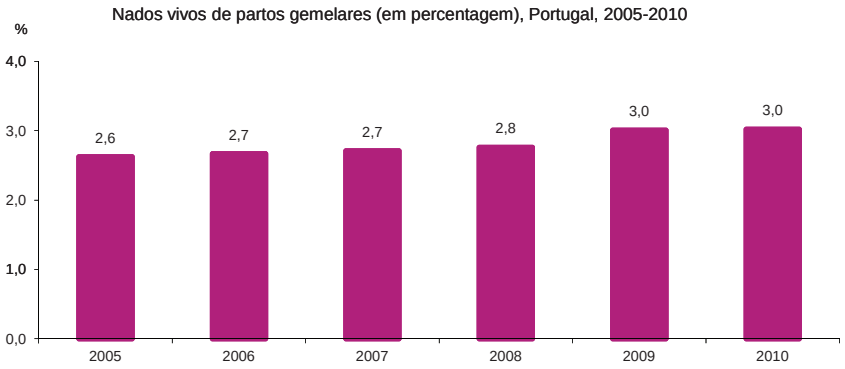


Nados vivos de partos gemelares

Entre 2005 e 2010, o número de nados vivos resultantes de partos gemelares aumentou de 2,6% para 3,0% do total de nados vivos. A proporção de nados vivos gemelares é mais evidente nas mães com idades mais elevadas. De facto, para Portugal e no período de 2005 a 2010, a proporção de nados vivos gemelares de mães com idades inferiores a 30 anos, face ao total de nados vivos de mães no mesmo grupo etário, oscilou entre 2,0% e 2,4%, enquanto a mesma relação, nas mães com idades iguais ou superiores a 30 anos oscilou entre os 3,3% e 3,5%.

Figura 3.14
Nados vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães, Portugal, 2005-2010

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Nados vivos, de partos gemelares, por grupo etário das mães						
Total	2 872	2 816	2 779	2 890	2 994	3 065
<=19	38	49	54	42	38	68
20-24	282	247	223	247	235	222
25-29	786	806	699	700	692	753
30-34	1 149	1 097	1 120	1 165	1 220	1 135
35-39	515	526	568	622	695	740
>=40	102	91	115	114	114	147
Percentagem de nados vivos, de partos gemelares, por grupo etário das mães						
<=19	0,7	1,0	1,1	0,9	0,9	1,7
20-24	1,7	1,6	1,5	1,7	1,8	1,7
25-29	2,3	2,5	2,4	2,4	2,6	2,8
30-34	3,3	3,1	3,2	3,2	3,5	3,2
35-39	3,5	3,5	3,6	3,7	4,1	4,0
>=40	3,3	2,8	3,7	3,5	3,4	3,9



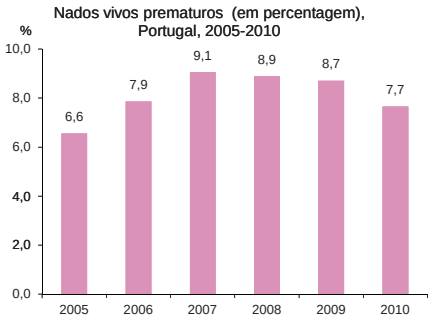
Nados vivos prematuros e de baixo peso

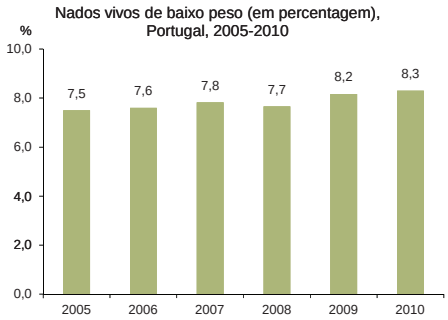
Entre 2005 e 2010, verificou-se um aumento da percentagem de nados vivos prematuros (com menos de 37 semanas de gestação), de 6,6% em 2005 para 7,7% em 2010.

Tendência idêntica verificou-se com a percentagem dos nados vivos de baixo peso (peso inferior a 2 500 gramas), que passou de 7,5% para 8,3% entre 2005 e 2010.

Figura 3.15
Nados vivos de baixo peso e prematuros, Portugal, 2005-2010

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Nados vivos prematuros, por grupo etário das mães						
Total	7 167	8 286	9 280	9 293	8 657	7 759
<=19	387	472	488	428	362	334
20-24	1077	1173	1154	1114	1069	908
25-29	2036	2268	2452	2460	2230	1893
30-34	2316	2712	3228	3314	2988	2639
35-39	1069	1352	1623	1625	1636	1648
>=40	282	309	335	352	372	337
Nados vivos de baixo peso, por grupo etário das mães						
Total	8 204	8 012	8 017	8 008	8 124	8 416
<=19	458	440	406	384	372	361
20-24	1237	1146	1048	995	1059	1008
25-29	2395	2295	2160	2014	2025	2116
30-34	2584	2513	2676	2847	2728	2883
35-39	1196	1330	1384	1417	1543	1663
>=40	334	288	343	351	397	385
Percentagem de nados vivos prematuros, por grupo etário das mães						
<=19	7,0	9,6	10,1	9,4	8,3	8,2
20-24	6,4	7,6	8,0	7,8	8,0	6,9
25-29	6,0	7,2	8,3	8,5	8,3	7,1
30-34	6,6	7,7	9,2	9,2	8,7	7,5
35-39	7,2	8,9	10,4	9,7	9,6	9,0
>=40	9,1	9,6	10,9	10,8	11,1	8,9
Percentagem de nados vivos de baixo peso, por grupo etário das mães						
<=19	8,3	9,0	8,4	8,4	8,6	8,9
20-24	7,4	7,4	7,3	7,0	7,9	7,6
25-29	7,0	7,3	7,3	7,0	7,5	7,9
30-34	7,4	7,2	7,7	7,9	7,9	8,2
35-39	8,1	8,8	8,8	8,4	9,1	9,0
>=40	10,7	8,9	11,1	10,8	11,8	10,2





Embora em 2010 se tenha assistido a um decréscimo da proporção de nados vivos prematuros de mães com idades inferiores a 20 anos, no período de 2005 a 2010, e de um modo geral, foi nas mães adolescentes (com idade inferior a 20 anos) e de idades mais elevadas (grupos etários acima dos 34 anos) que se registaram maiores incidências de nados vivos prematuros (relativamente ao total de nados vivos de mães no mesmo grupo etário). Do mesmo modo, observaram-se proporções mais elevadas de nados vivos de baixo peso entre as mães adolescentes e de idades mais elevadas.

Mortalidade

Capítulo 4

Índice de figuras

Evolução desde 1900

pág. 58 Figura 4.1 Óbitos, Portugal, 1900-2010
pág. 58 Figura 4.2 Taxa bruta de mortalidade, Portugal, 1900-2010
pág. 59 Figura 4.3 Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 1913-2010
pág. 60 Figura 4.4 Taxa de mortalidade infantil, Portugal, 1913-2010
pág. 61 Figura 4.5 Esperança média de vida à nascença por sexo, Portugal, 1980-1982 a 2008-2010

Mortalidade por regiões

pág. 62 Figura 4.6 Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2005-2010
pág. 63 Figura 4.7 Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2005-2010
pág. 64 Figura 4.8 Esperança média de vida à nascença, por sexo, Portugal e NUTS II, 2003-2005 a 2008-2010
pág. 65 Figura 4.9 Esperança média de vida aos 65 anos, por sexo, Portugal e NUTS II, 2003-2005 a 2008-2010
pág. 66 Figura 4.10 Esperança média de vida à nascença, NUTS III, 2008 - 2010

Mortalidade por idades e sexo

pág. 67 Figura 4.11 Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2005-2010
pág. 68 Figura 4.12 Taxa de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2005 e 2010
pág. 69 Figura 4.13 Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2005 – 2010
pág. 70 Figura 4.14 Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres, por grupos de idades, Portugal, 2005 e 2010

Mortalidade por causas de morte

pág. 71 Figura 4.15 Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte), Portugal, 2004-2009
pág. 72 Figura 4.16 Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte) por idades e sexo, Portugal, 2009

Mortalidade por meses

pág. 74 Figura 4.17 Óbitos por meses, Portugal, 2005-2010
pág. 75 Figura 4.18 Índice mensal da mortalidade por grupos etários, Portugal, 2005-2010

Mortalidade

Em 2010 registaram-se 105 954 óbitos de indivíduos residentes em Portugal, mais 1520 (1,5%) do que em 2009. Da totalidade dos óbitos registados em 2010, a maior parte – 66,8% - ocorreu entre indivíduos com idades iguais ou superiores a 75 anos.

A proporção de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade, em 2010, diminuiu para 0,2% (0,3% em 2009). A taxa de mortalidade infantil passou de 3,6 óbitos por mil nados vivos em 2009 para 2,5‰, em 2010, atingindo o valor mais baixo alguma vez registado em Portugal.

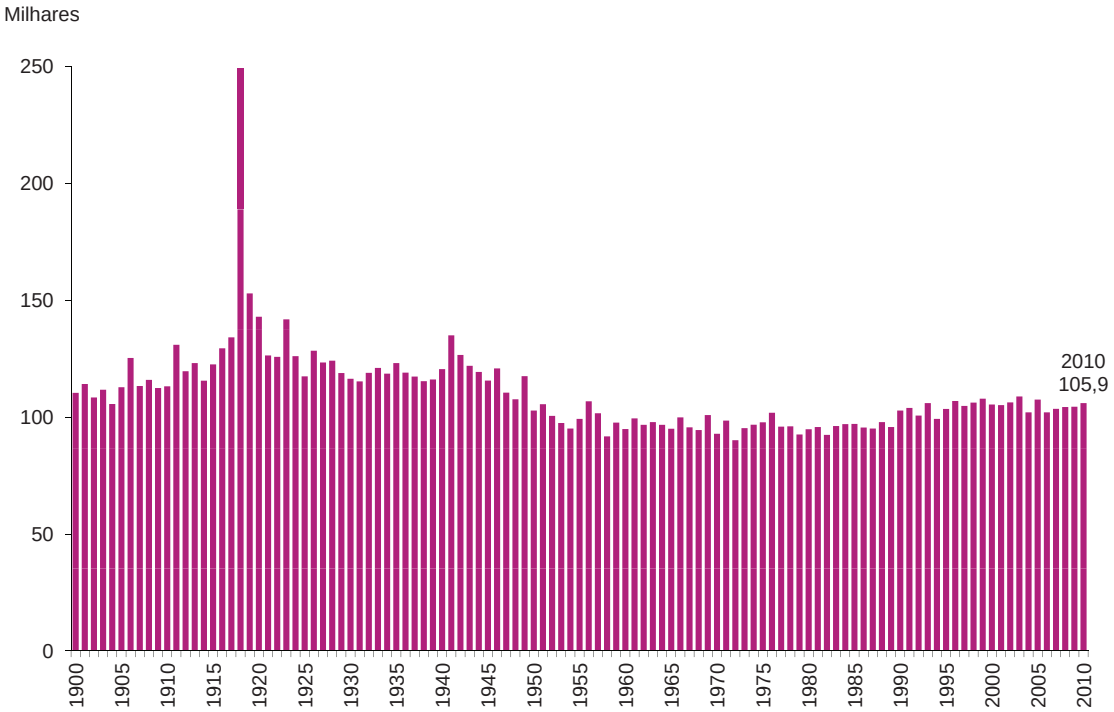
No triénio 2008-2010 a esperança de vida à nascença para os indivíduos residentes em Portugal era de cerca de 79,20 anos, tendo sido de 76,14 para os homens e de 82,05 para as mulheres. Estes valores foram ligeiramente superiores aos obtidos para o período antecedente (75,80 anos para os homens e 81,80 para as mulheres), mantendo-se a tendência crescente relativamente aos anos anteriores.

No mesmo período, a esperança média de vida aos 65 anos para o total da população residente em Portugal era de 18,47 anos, e de 16,64 anos para os homens e 19,89 anos para as mulheres.

Evolução desde 1900

Observando a evolução desde 1900, para além do pico de mortalidade resultante da epidemia da gripe pneumónica de 1918, verifica-se que o número de óbitos registou apenas oscilações de reduzida dimensão. Neste período, é de salientar o decréscimo do número de óbitos na década de quarenta e até meados dos anos cinquenta, e a sua redução após 1975, redução essa que se prolongou até ao início da década de oitenta. Desde o final dos anos oitenta e durante a década de noventa verificaram-se ligeiros acréscimos no número de óbitos, registando-se, em 1999, o valor mais elevado dos últimos 50 anos: 107 871 óbitos. Entre 2000 e 2010, observaram-se variações pouco significativas, mantendo-se o padrão de comportamento do final do século passado.

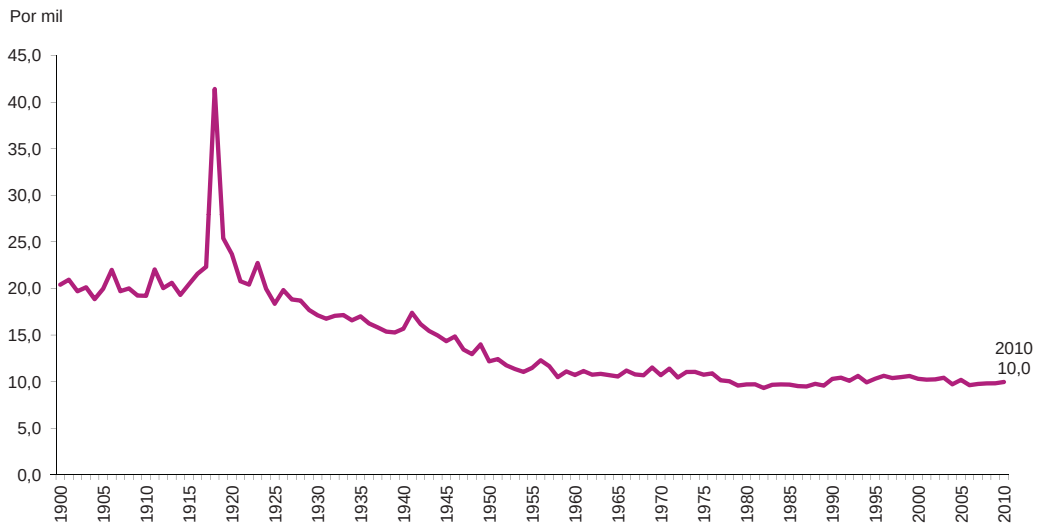
Figura 4.1
Óbitos, Portugal, 1900-2010



Como referido, excetuando os anos em torno da epidemia de gripe, a evolução do número de óbitos ao longo do século passado e da primeira década do século XXI tem um comportamento relativamente estável. É, no entanto, de referir que este padrão não reflete as profundas alterações no modelo de mortalidade entre o início e o final do século XX, nomeadamente no que se refere à redução das taxas específicas de mortalidade, à importante redução da mortalidade infantil e ao aumento da sobrevivência em idades avançadas.

Apesar de não isolar os efeitos da estrutura etária da população, a análise da taxa bruta de mortalidade permite aferir a existência de ganhos sobre a mortalidade.

Figura 4.2
Taxa bruta de mortalidade, Portugal, 1900-2010



Se se excluir a mortalidade observada em 1918, quando a taxa bruta de mortalidade atingiu um valor excecional de 41,4 óbitos por mil habitantes, a tendência da taxa bruta de mortalidade tem sido essencialmente decrescente, embora de forma menos intensa a partir da segunda metade do século XX, altura em que este valor tende a estabilizar em torno dos 10 óbitos por mil habitantes.

A mortalidade infantil sofreu um considerável decréscimo ao longo do século XX, atingindo nos últimos anos os valores mais baixos de sempre. De facto, se em 1913 se registaram 30 947 óbitos com menos de 1 ano, representando 25% da totalidade dos óbitos observados naquele ano, em 2010 este valor atingiu o mínimo de sempre (256 óbitos observados durante o primeiro ano de vida). No decréscimo observado ao longo do século XX e início do século XXI, distinguem-se algumas etapas relevantes. Até ao início da década de quarenta verificaram-se taxas de mortalidade infantil acima de 130‰, existindo uma certa estabilidade na evolução deste indicador. As décadas de cinquenta, sessenta e setenta caracterizaram-se por um ritmo de declínio muito acentuado, tendo a taxa de mortalidade infantil variado entre 88,7‰ e 26,0‰. Nas décadas de oitenta e noventa, o ritmo de decréscimo atenuou-se, atingindo o valor de 5 óbitos por mil nados vivos em 1999. Nos primeiros anos do século XXI, apesar de se ter registado um muito ligeiro acréscimo da mortalidade infantil de 2006 para 2007 e de 2008 para 2009, continuaram a registar-se progressos na mortalidade no primeiro ano de vida. Em 2009 registou-se um aumento de 22 casos no número de óbitos no primeiro ano de vida. Apesar deste aumento ser ligeiro, o facto de ser acompanhado de uma redução no número de nascimentos resultou num ligeiro aumento da taxa de mortalidade infantil, que passou de 3,3‰ em 2008 para 3,6 óbitos por mil nados vivos em 2009. Em 2010, registaram-se 256 óbitos de menos de 1 ano de mães residentes em Portugal e a taxa de mortalidade infantil foi de 2,5‰, atingindo os valores mais baixos de sempre registados em Portugal.

Figura 4.3
Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 1913-2010

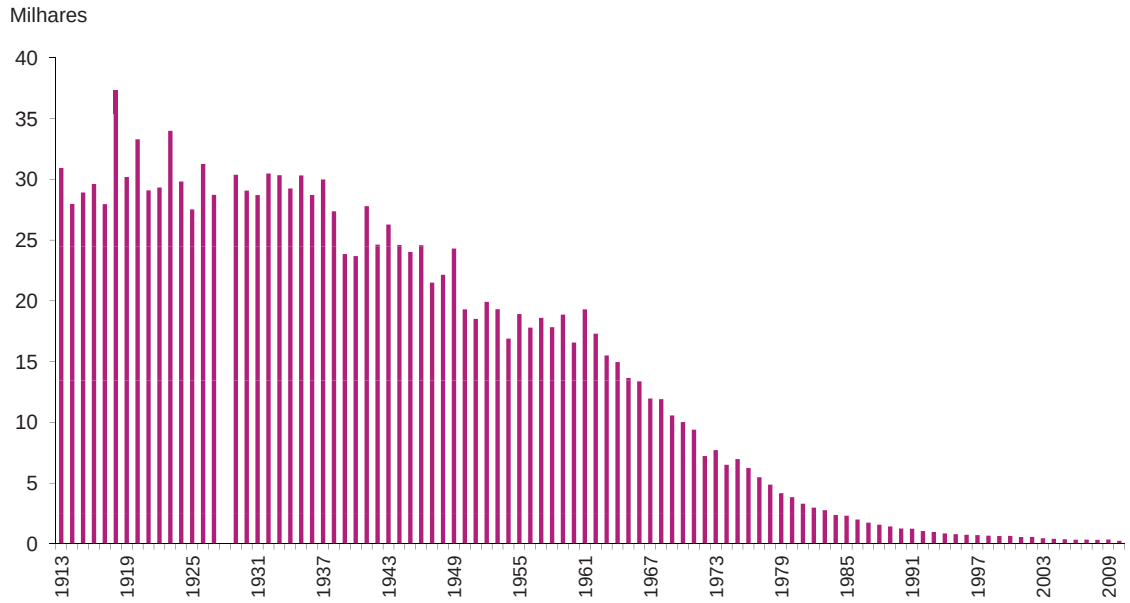
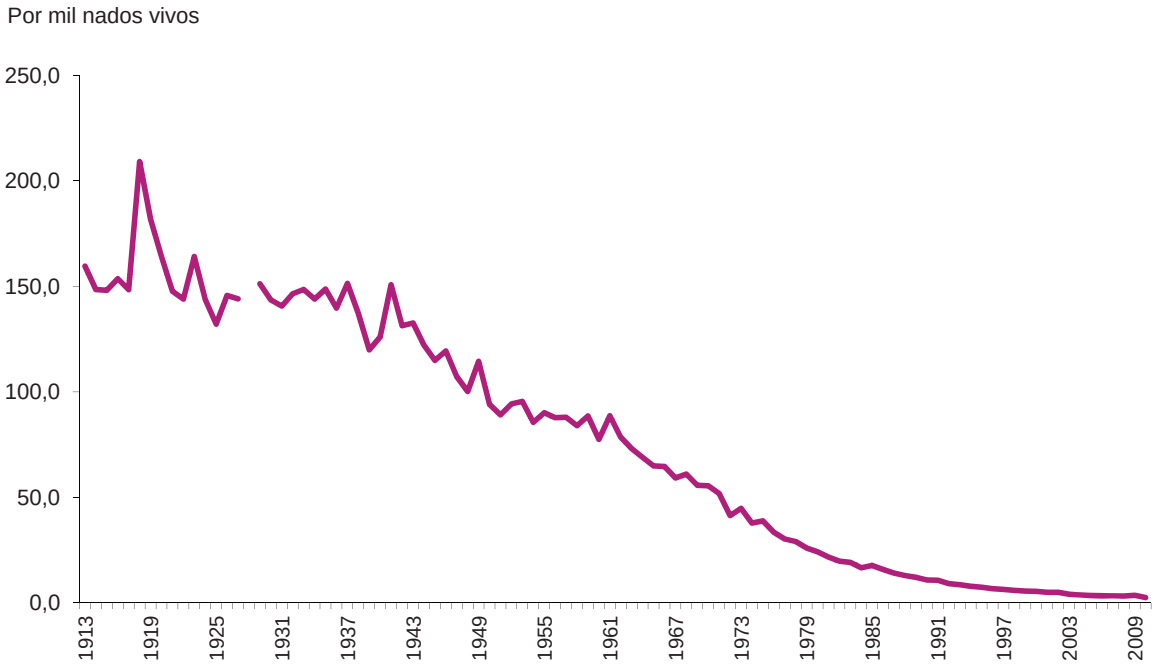


Figura 4.4
Taxa de mortalidade infantil, Portugal, 1913-2010[1]



A esperança média de vida à nascença para a população portuguesa mais do que duplicou em menos de um século: em 1920, a esperança média de vida era de 35,8 anos e 40,0 anos, respetivamente para homens e mulheres, sendo, no final do século XX, de 73,03 anos 79,69, respetivamente.

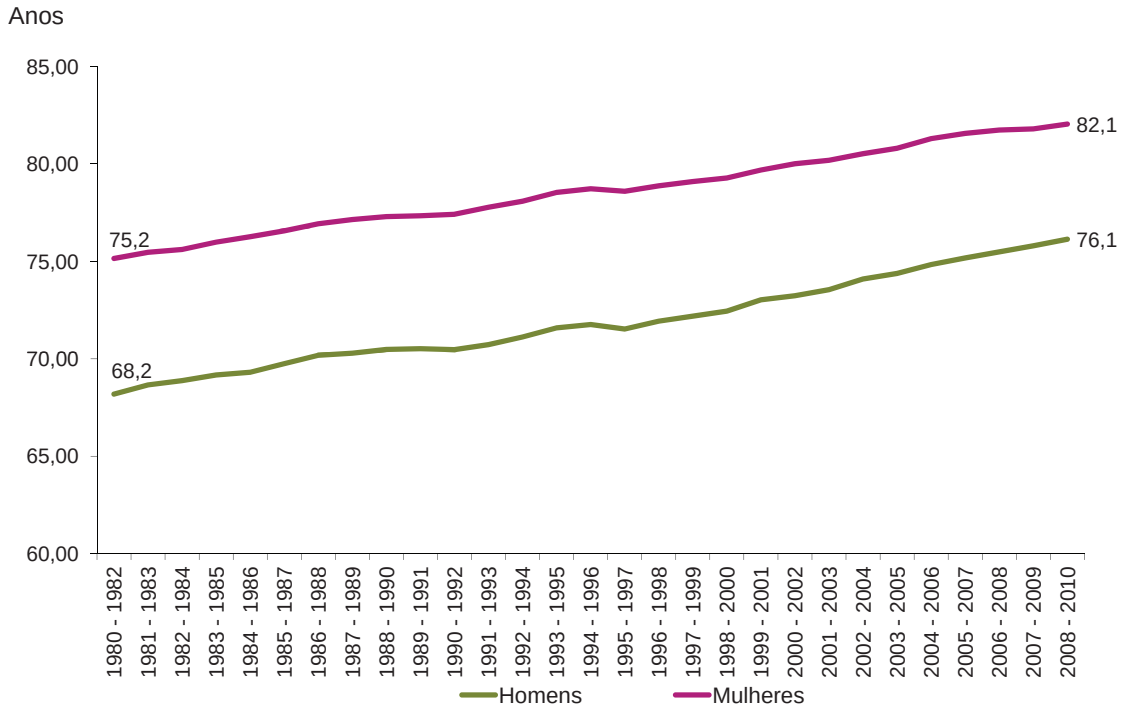
Os ganhos na esperança de vida à nascença são mais evidentes na primeira metade do século XX, resultantes, sobretudo, do declínio acentuado da mortalidade nos primeiros anos de vida. Nas últimas décadas, verificou-se uma redução progressiva no ritmo de crescimento deste indicador, beneficiando, cada vez mais, de ganhos provenientes do aumento da sobrevivência em idades avançadas.

Desde 1980-1982 até ao triénio 2008-2010 a esperança média de vida à nascença aumentou 7,42 anos para ambos os sexos, tendo aumentado 7,95 anos para homens e 6,90 anos para mulheres.

Para o período 2008-2010, a esperança média de vida à nascença foi estimada em 79,20 anos para ambos os sexos, sendo de 76,14 anos para homens e 82,05 para mulheres. A esperança média de vida aos 65 anos atingiu, neste período, 18,47 anos para ambos os sexos. Os homens de 65 anos de idade poderão esperar viver em média mais 16,64 anos e as mulheres mais 19,89 anos.

[1] O Anuário Demográfico de 1928 omite os valores do respetivo ano.

Figura 4.5
Esperança média de vida à nascença por sexo, Portugal, 1980-1982 a 2008-2010



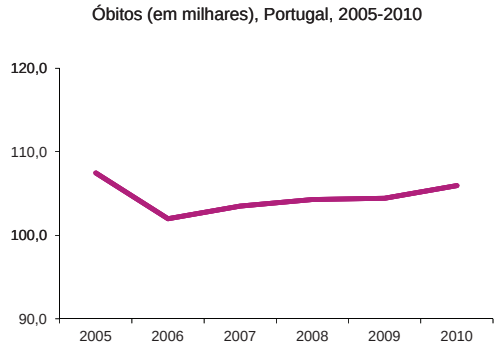
Mortalidade por regiões

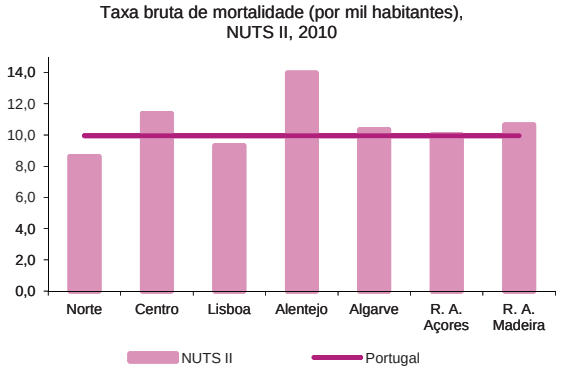
As regiões do Norte e Lisboa, no período de 2005 a 2010, são aquelas que registaram o menor número de óbitos por mil habitantes. Em 2010, estas regiões detinham taxas brutas de mortalidade de 8,6‰ e 9,3‰, respetivamente, face a um valor nacional de 10,0‰, ligeiramente superior ao observado no ano anterior (9,8‰ em 2009). As taxas de mortalidade mais elevadas registaram-se na região do Alentejo (14,0‰), seguida pelo Centro com 11,4‰. Em 2010, exceto pelo Algarve e a Região Autónoma da Madeira, as restantes regiões sofreram um ligeiro aumento da taxa bruta de mortalidade, em nenhum caso superior a 0,2.

Figura 4.6
Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal (*)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos								
2005	107 464	32 471	27 700	26 303	11 005	4 844	2 439	2 700
2006	101 990	31 153	26 206	25 186	9 938	4 555	2 339	2 595
2007	103 512	31 618	26 896	25 261	10 225	4 668	2 250	2 562
2008	104 280	31 422	27 072	25 547	10 593	4 767	2 274	2 595
2009	104 434	31 729	26 725	25 796	10 399	4 686	2 433	2 642
2010	105 954	32 312	27 080	26 436	10 501	4 508	2 466	2 636
Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes)								
2005	10,2	8,7	11,6	9,5	14,4	11,7	10,1	11,0
2006	9,6	8,3	11,0	9,0	13,0	10,9	9,6	10,6
2007	9,8	8,4	11,3	9,0	13,4	11,0	9,2	10,4
2008	9,8	8,4	11,4	9,1	14,0	11,1	9,3	10,5
2009	9,8	8,5	11,2	9,1	13,8	10,8	9,9	10,7
2010	10,0	8,6	11,4	9,3	14,0	10,3	10,0	10,7

(*) O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.





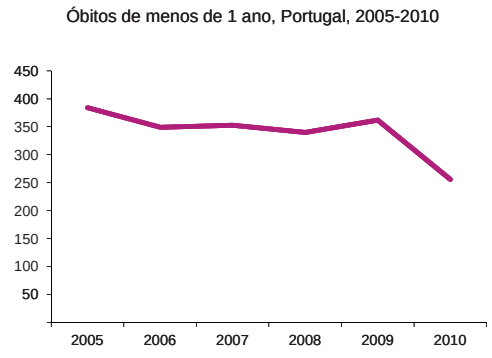
Em 2010, o número de óbitos durante o primeiro ano de vida diminuiu em todas as regiões, exceto na Região Autónoma dos Açores, refletindo-se na redução da taxa de mortalidade infantil.

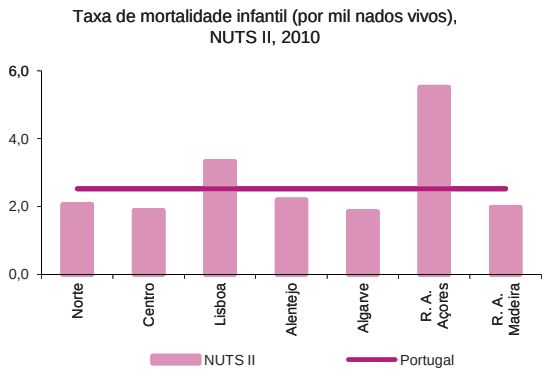
À semelhança do ano anterior, as regiões Centro e Algarve registaram, em 2010, as mais baixas taxas de mortalidade infantil (1,9‰ em ambas). A taxa de mortalidade infantil mais elevada registou-se na Região Autónoma dos Açores (5,5‰). O Alentejo foi a região em que a redução desta taxa foi maior. No entanto, note-se que se registaram apenas 9 óbitos com menos de um ano, menos 3 do que os observados no ano anterior.

Figura 4.7
Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal (*)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos de menos de 1 ano								
2005	384	143	60	108	24	18	19	10
2006	349	111	62	109	20	24	11	12
2007	353	121	55	111	23	19	9	13
2008	340	90	73	120	25	16	13	3
2009	362	107	47	143	29	12	15	8
2010	256	68	36	109	14	9	15	5
Taxa de mortalidade infantil (por mil nados vivos)								
2005	3,5	3,8	2,8	3,3	3,5	3,6	6,3	3,4
2006	3,3	3,1	3,0	3,4	3,1	5,0	3,9	4,1
2007	3,4	3,5	2,8	3,5	3,7	3,9	3,2	4,8
2008	3,3	2,6	3,6	3,7	3,8	3,2	4,6	1,1
2009	3,6	3,3	2,5	4,5	4,6	2,5	5,4	3,4
2010	2,5	2,1	1,9	3,3	2,2	1,9	5,5	2,0

(*) O valor de óbitos com menos de 1 ano de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.



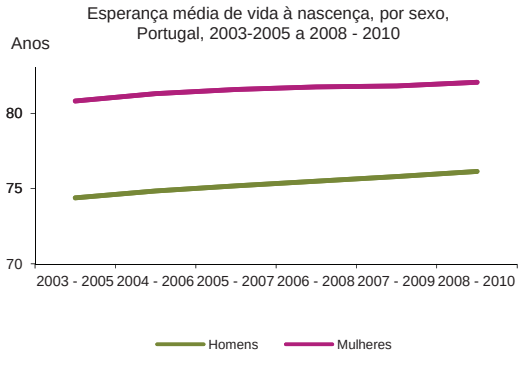


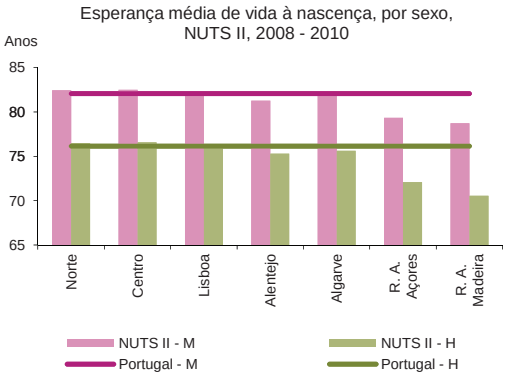
A região Centro apresentou os valores para a esperança média de vida à nascença mais elevados em todos os triénios considerados, tanto para o total da população, como para homens e mulheres. Em contrapartida, a Região Autónoma da Madeira foi aquela onde se observaram valores mais baixos para a esperança média de vida à nascença em qualquer um dos triénios em análise, quer para o total da população, quer para homens e para mulheres.

Entre os triénios 2003-2005 e 2008-2010, o maior aumento da esperança média de vida à nascença observou-se na Região Autónoma dos Açores. A esperança média de vida à nascença passou de 73,99 anos para 75,70 anos, o que significa que, no triénio 2008-2010, os indivíduos podiam esperar viver à nascença, em média, mais 1,71 anos do que em 2003-2005. Foi também na Região Autónoma dos Açores que se registou o maior aumento da esperança de vida para as mulheres, que neste período ganharam em média mais 1,77 anos de vida. Quanto aos homens, foi no Algarve que se registaram os maiores acréscimos neste indicador, que aumentou 1,85 anos entre o primeiro e o último período considerados.

Figura 4.8
Esperança média de vida à nascença, por sexo, Portugal e NUTS II, 2003-2005 a 2008-2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Esperança média de vida à nascença - Ambos os sexos								
2003 - 2005	77,69	78,01	78,11	77,78	77,38	77,19	73,99	73,26
2004 - 2006	78,17	78,41	78,65	78,22	77,92	77,31	74,62	73,89
2005 - 2007	78,48	78,73	78,93	78,56	78,12	77,69	75,26	74,07
2006 - 2008	78,70	79,02	79,11	78,87	78,11	77,72	75,58	74,23
2007 - 2009	78,88	79,26	79,35	79,03	78,18	78,12	75,65	74,75
2008 - 2010	79,20	79,58	79,59	79,22	78,35	78,66	75,70	74,94
Esperança média de vida à nascença - Homens								
2003 - 2005	74,38	74,78	74,89	74,29	74,09	73,78	70,25	68,34
2004 - 2006	74,84	75,13	75,52	74,86	74,64	74,10	70,72	69,14
2005 - 2007	75,18	75,45	75,92	75,22	74,88	74,56	71,58	69,40
2006 - 2008	75,49	75,77	76,11	75,62	75,06	74,65	72,17	69,76
2007 - 2009	75,80	76,16	76,49	75,88	75,17	74,88	72,44	70,37
2008 - 2010	76,14	76,48	76,58	76,05	75,29	75,63	72,08	70,56
Esperança média de vida à nascença - Mulheres								
2003 - 2005	80,81	80,88	81,28	80,85	80,64	80,40	77,57	77,40
2004 - 2006	81,30	81,48	81,57	81,29	81,08	80,60	78,16	77,99
2005 - 2007	81,57	81,78	81,84	81,65	81,13	80,94	78,79	78,06
2006 - 2008	81,74	81,96	82,02	81,92	81,21	81,09	78,98	78,29
2007 - 2009	81,80	82,16	82,18	82,08	81,24	81,52	78,87	78,65
2008 - 2010	82,05	82,44	82,48	82,10	81,27	81,80	79,34	78,72

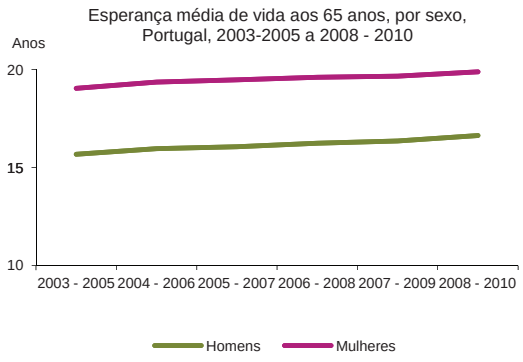


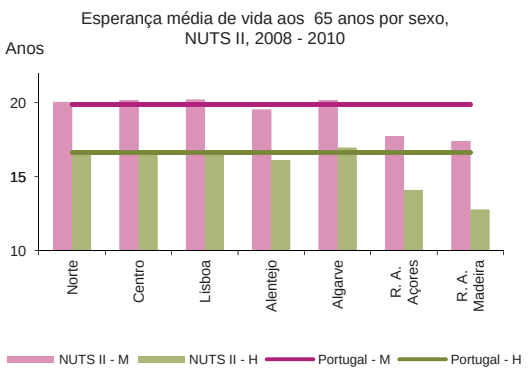


Relativamente à esperança média de vida aos 65 anos, a Região Autónoma dos Açores é igualmente aquela onde se observou um maior aumento entre os triénios 2003-2005 e 2008-2010, de 15,00 anos para 16,16 anos, significando um aumento de 1,16 anos. Foi na região de Lisboa que se registou o maior aumento da esperança de vida aos 65 anos para os homens (1,10 anos). Relativamente às mulheres, foram a Região Autónoma dos Açores e o Algarve que registaram o maior acréscimo: em 2008-2010 as mulheres com 65 anos podiam esperar viver em média mais 1,08 anos do que esperavam viver em 2003-2005.

Figura 4.9
Esperança média de vida aos 65 anos, por sexo, Portugal e NUTS II, 2003-2005 a 2008-2010

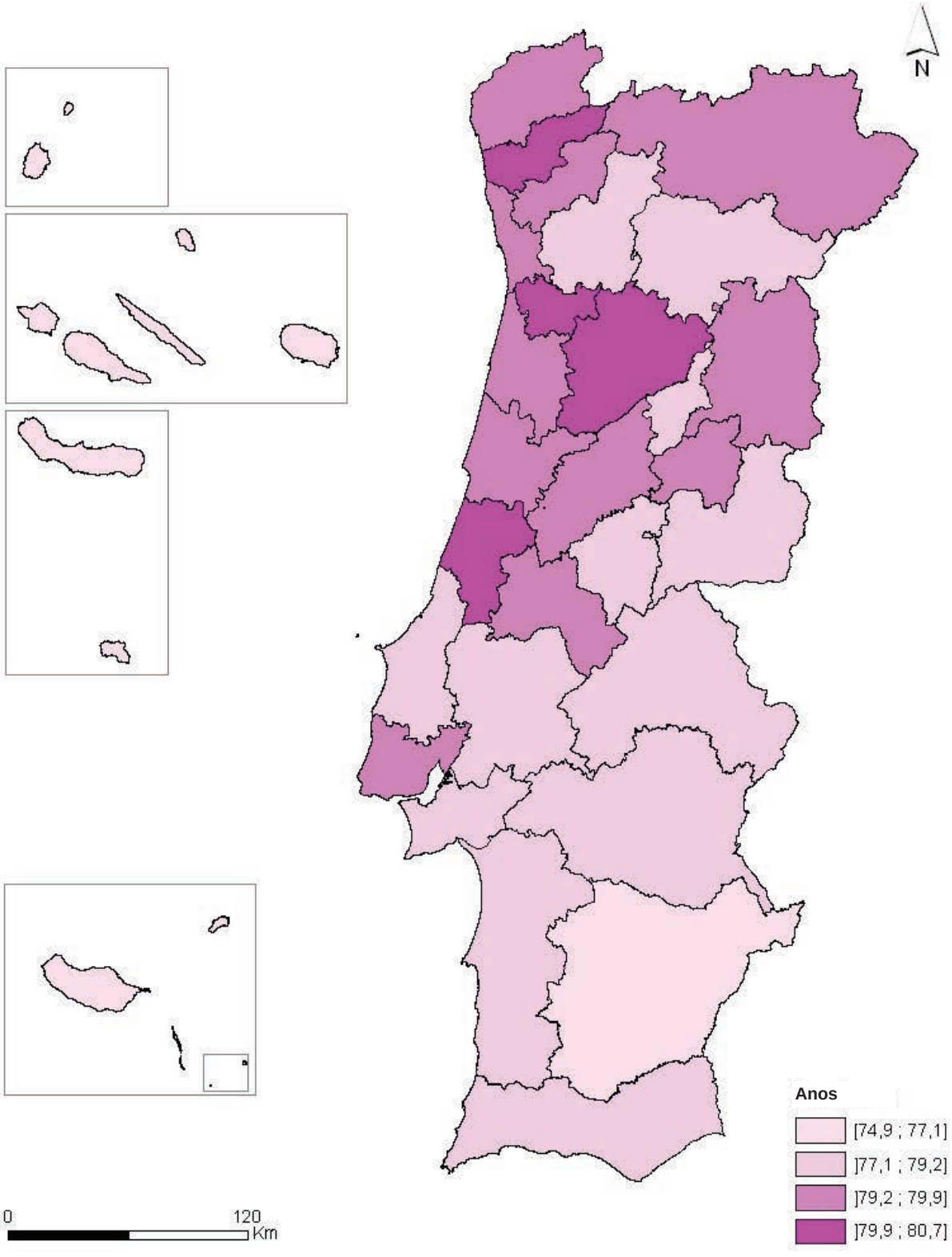
	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Esperança média de vida aos 65 anos - Ambos os sexos								
2003 - 2005	17,58	17,67	17,85	17,75	17,30	17,62	15,00	15,23
2004 - 2006	17,89	17,97	18,13	17,97	17,55	17,85	15,55	15,39
2005 - 2007	17,99	18,04	18,21	18,11	17,70	18,05	15,97	15,49
2006 - 2008	18,13	18,23	18,33	18,39	17,92	18,30	16,08	15,55
2007 - 2009	18,19	18,30	18,43	18,51	17,95	18,44	16,16	15,58
2008 - 2010	18,47	18,60	18,63	18,68	18,00	18,73	16,16	15,67
Esperança média de vida aos 65 anos - Homens								
2003 - 2005	15,68	15,76	15,87	15,66	15,63	16,05	13,02	12,80
2004 - 2006	15,97	16,05	16,33	16,00	15,81	16,10	13,64	12,63
2005 - 2007	16,07	16,13	16,34	16,18	16,04	16,24	14,10	12,64
2006 - 2008	16,25	16,23	16,47	16,48	16,28	16,48	14,30	12,72
2007 - 2009	16,36	16,32	16,67	16,65	16,06	16,69	14,34	12,73
2008 - 2010	16,64	16,68	16,68	16,76	16,13	16,97	14,11	12,78
Esperança média de vida aos 65 anos - Mulheres								
2003 - 2005	19,05	19,15	19,32	19,24	18,84	19,10	16,68	16,78
2004 - 2006	19,37	19,40	19,60	19,54	18,92	19,30	17,06	17,05
2005 - 2007	19,48	19,50	19,64	19,60	19,11	19,54	17,51	17,26
2006 - 2008	19,61	19,78	19,82	19,83	19,33	19,81	17,66	17,28
2007 - 2009	19,67	19,80	19,95	20,00	19,39	19,90	17,58	17,38
2008 - 2010	19,89	20,06	20,18	20,21	19,54	20,18	17,76	17,42





As NUTS III em que se registaram valores mais elevados de esperança média de vida à nascença em 2008-2010 foram Entre Douro e Vouga, Cávado e Pinhal Litoral (80,65, 80,18 e 79,96 anos, respetivamente); por sua vez, a Região Autónoma da Madeira, Região Autónoma dos Açores e Baixo Alentejo apresentaram os valores mais baixos (74,94, 75,70 e 77,03 anos, respetivamente).

Figura 4.10
Esperança média de vida à nascença, NUTS III, 2008 – 2010



Mortalidade por idades e sexo

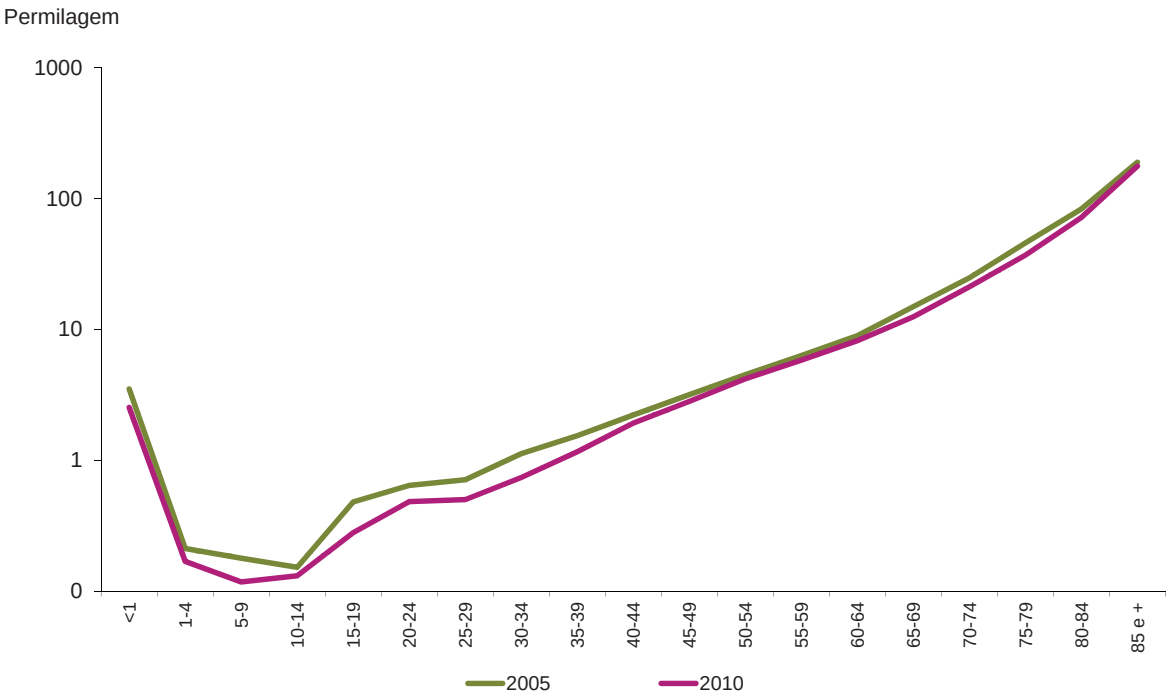
A mortalidade incide sobretudo sobre os indivíduos mais idosos, fenómeno que se acentuou no período de 2005 a 2010. Em 2005, 81,4% dos óbitos ocorreram em idades iguais ou superiores a 65 anos. Em 2010, este valor foi de 82,7% e, dentro deste grupo etário, mais de metade (63,3%) tinha pelo menos 80 anos. Por outro lado, reduziu-se a mortalidade precoce (menos de 65 anos de idade), em especial em idades abaixo dos 35 anos.

Figura 4.11
Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2005-2010

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Número de óbitos						
Total (*)	107 464	101 990	103 512	104 280	104 434	105 954
<1	384	349	353	340	362	256
1-4	94	115	86	79	89	70
5-9	96	84	62	63	59	65
10-14	84	93	86	93	69	71
15-19	285	247	212	196	187	157
20-24	459	388	380	318	314	294
25-29	579	499	479	452	393	364
30-34	926	774	740	720	617	610
35-39	1 197	1 175	1 083	948	1 004	965
40-44	1 731	1 690	1 581	1 520	1 487	1 495
45-49	2 292	2 287	2 272	2 276	2 259	2 184
50-54	3 048	2 895	3 007	2 982	3 089	2 989
55-59	3 956	3 847	3 800	3 849	3 750	3 851
60-64	4 911	4 932	4 916	4 852	5 095	4 970
65-69	7 899	7 189	6 921	6 706	6 585	6 509
70-74	11 954	11 332	11 125	10 730	10 371	10 283
75-79	17 055	15 828	15 747	15 955	15 536	15 382
80-84	20 576	19 340	20 011	20 059	20 175	20 252
85-89	16 142	15 679	16 781	17 802	18 706	19 837
90 e +	13 796	13 221	13 851	14 320	14 257	15 317
Taxa de mortalidade (permilagem)						
Total	10,2	9,6	9,8	9,8	9,8	10,0
<1	3,5	3,3	3,4	3,3	3,6	2,5
1-4	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
5-9	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
10-14	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1
15-19	0,5	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
20-24	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5
25-29	0,7	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5
30-34	1,1	0,9	0,8	0,8	0,7	0,7
35-39	1,5	1,5	1,2	1,2	1,2	1,2
40-44	2,2	2,1	1,9	1,9	1,9	1,9
45-49	3,2	3,1	3,0	3,0	2,9	2,8
50-54	4,5	4,2	4,3	4,3	4,4	4,2
55-59	6,3	6,0	5,9	5,9	5,7	5,8
60-64	8,9	8,7	8,4	8,3	8,5	8,2
65-69	14,9	13,8	13,0	13,1	12,8	12,4
70-74	24,6	23,1	21,8	21,8	21,1	21,1
75-79	45,5	41,3	40,6	39,6	37,8	36,7
80-84	82,7	75,4	75,9	73,9	72,8	71,3
85 e +	188,1	172,7	183,3	175,9	172,5	175,6

(*) O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma devido à existência de registos com idades ignoradas.

Figura 4.12
Taxa de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2005 e 2010



A estrutura da mortalidade por idades segue o padrão típico: uma mortalidade mais elevada durante a infância, que vai diminuindo até alcançar um mínimo entre os 5 e os 9 anos; a partir destas idades, começa a aumentar, de início de forma mais ligeira, e depois de forma cada vez mais acentuada com o avanço dos grupos etários. De referir que, no período de 2005 a 2010, a taxa mais baixa de mortalidade específica por idade verificou-se nos grupos etários dos 5 a 9 anos e dos 10 aos 14 anos.

No período de 2005 a 2010, o número total de óbitos do sexo masculino foi sistematicamente superior ao número total de óbitos do sexo feminino. A sobremortalidade masculina, medida pelo rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres em 2005 e 2010, verificou-se em quase todos os grupos de idades, com exceção das idades avançadas, em que o risco de óbito se torna muito elevado para ambos os sexos, e em 2010 também para o grupo etário 1 a 4 anos.

Em 2010, 63,8% das mulheres falecidas tinham idades iguais ou superiores a 80 anos, comparativamente com um valor de 41,3% para os homens.

Figura 4.13
Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2005 – 2010

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Número de óbitos - Homens						
Total (*)	55 493	53 471	53 379	53 582	53 310	54 219
<1	198	209	186	184	210	129
1-4	63	66	48	46	51	34
5-9	58	45	39	37	33	37
10-14	52	63	41	45	40	47
15-19	213	178	155	139	131	104
20-24	345	300	279	232	227	193
25-29	434	371	365	332	291	258
30-34	698	579	549	512	434	409
35-39	875	841	771	677	679	650
40-44	1 252	1 227	1 116	1 064	1 029	1 056
45-49	1 575	1 668	1 583	1 583	1 569	1 523
50-54	2 098	2 050	2 135	2 138	2 131	2 087
55-59	2 717	2 682	2 604	2 614	2 605	2 731
60-64	3 252	3 237	3 349	3 276	3 392	3 403
65-69	5 025	4 718	4 440	4 312	4 233	4 275
70-74	7 190	6 865	6 746	6 489	6 292	6 276
75-79	9 207	8 791	8 602	8 820	8 591	8 607
80-84	9 697	9 269	9 561	9 637	9 522	9 571
85-89	6 306	6 309	6 690	7 176	7 614	8 141
90 e +	4 238	3 979	4 104	4 257	4 212	4 668
Número de óbitos - Mulheres						
Total (*)	51 971	48 519	50 133	50 698	51 124	51 734
<1	186	140	167	156	152	126
1-4	31	49	38	33	38	36
5-9	38	39	23	26	26	28
10-14	32	30	45	48	29	24
15-19	72	69	57	57	56	53
20-24	114	88	101	86	87	101
25-29	145	128	114	120	102	106
30-34	228	195	191	208	183	201
35-39	322	334	312	271	325	315
40-44	479	463	465	456	458	439
45-49	717	619	689	693	690	661
50-54	950	845	872	844	958	902
55-59	1 239	1 165	1 196	1 235	1 145	1 120
60-64	1 659	1 695	1 567	1 576	1 703	1 567
65-69	2 874	2 471	2 481	2 394	2 352	2 234
70-74	4 764	4 467	4 379	4 241	4 079	4 007
75-79	7 848	7 037	7 145	7 135	6 945	6 775
80-84	10 879	10 071	10 450	10 422	10 653	10 681
85-89	9 836	9 370	10 091	10 626	11 092	11 696
90 e +	9 558	9 242	9 747	10 063	10 045	10 649

(*) O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma devido à existência de registos com idades ignoradas.

Figura 4.14
Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres, por grupos de idades, Portugal, 2005 e 2010



Mortalidade por causas de morte

Figura 4.15
Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte – nível 1), Portugal, 2004-2009

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Percentagem de óbitos por causa de morte						
Todas as causas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2,0	2,1	2,5	2,4	2,5	2,5
Tumores (neoplasias)	22,3	21,6	22,2	23,1	23,5	23,7
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e algumas alterações do sistema imunitário	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5,0	4,8	4,4	5,0	4,9	5,2
Perturbações mentais e de comportamento	0,6	0,6	0,4	0,2	0,2	0,2
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	2,3	2,4	2,3	2,5	2,6	2,8
Doenças do aparelho circulatório	36,3	34,0	32,2	32,9	32,3	31,9
Doenças do aparelho respiratório	8,5	10,5	11,3	10,6	11,1	11,7
Doenças do aparelho digestivo	4,5	4,3	4,2	4,4	4,4	4,4
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	0,3	0,2	0,2	0,04	0,02	0,04
Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Doenças do aparelho geniturinário	2,4	2,7	2,5	2,5	2,8	2,9
Gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Algumas afecções originadas no período perinatal	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	9,6	11,8	12,4	11,2	10,5	9,4
Causas externas de mortalidade	5,3	4,2	4,5	4,3	4,3	4,2

No período de 2004 a 2009, mais de metade dos óbitos resultou de *doenças do aparelho circulatório* e de *tumores*, que representaram, respetivamente, a primeira e a segunda causas de morte em Portugal.

Em 2009, estes dois grupos de doenças (*aparelho circulatório e tumores*) foram responsáveis, respetivamente, por 31,9% e 23,7% dos óbitos de residentes em Portugal. Entre 2004 e 2009, as *doenças do aparelho circulatório* perderam alguma importância, assistindo-se, ao mesmo tempo, a uma relativa estabilização da proporção de óbitos por *tumores*.

Em terceiro lugar surgiam as *doenças do aparelho respiratório* (11,7%), sendo a quarta posição ocupada pelos sintomas, sinais e resultados anormais de *exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte*, com 9,4% em 2009.

A mortalidade por *doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas*, nomeadamente *diabetes mellitus*, *doenças do aparelho digestivo* e as *causas externas de mortalidade* representavam, em 2009, respetivamente, 5,2%, 4,4% e 4,2% das causas de morte de residentes.

Figura 4.16
Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte) por idades e sexo, Portugal, 2009

	Total	0-19	20-44	45-64	65-84	85 e +
Número de óbitos por causa de morte - Total						
Total	104 434	766	3 815	14 193	52 667	32 993
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2 607	18	423	490	1 105	571
Tumores (neoplasias)	24 790	63	856	6 092	14 063	3 716
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 480	19	67	444	3 303	1 647
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	2 890	46	112	241	1 648	843
Doenças do aparelho circulatório	33 314	19	300	2 375	16 984	13 636
Doenças do aparelho respiratório	12 170	26	139	656	5 974	5 375
Doenças do aparelho digestivo	4 607	4	222	1 081	2 244	1 056
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	9 842	86	593	1 361	3 875	3 927
Causas externas de mortalidade	4 409	162	963	1 087	1 562	635
- Acidentes de transporte	1 039	79	390	266	267	37
Outras causas	4 325	323	140	366	1 909	1 587
Número de óbitos por causa de morte - Homens						
Total	53 310	465	2 660	9 697	28 638	11 850
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1 465	8	325	358	585	189
Tumores (neoplasias)	14 604	38	440	3 840	8 473	1 813
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2 322	7	34	282	1 478	521
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1 297	25	66	151	776	279
Doenças do aparelho circulatório	14 744	12	203	1 687	8 474	4 368
Doenças do aparelho respiratório	6 379	14	89	467	3 590	2 219
Doenças do aparelho digestivo	2 650	1	162	811	1 290	386
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	4 806	53	466	1 021	2 055	1 211
Causas externas de mortalidade	3 033	120	792	856	980	285
- Acidentes de transporte	818	57	330	215	193	23
Outras causas	2 010	187	83	224	937	579
Número de óbitos por causa de morte - Mulheres						
Total	51 124	301	1 155	4 496	24 029	21 143
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1 142	10	98	132	520	382
Tumores (neoplasias)	10 186	25	416	2 252	5 590	1 903
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	3 158	12	33	162	1 825	1 126
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1 593	21	46	90	872	564
Doenças do aparelho circulatório	18 570	7	97	688	8 510	9 268
Doenças do aparelho respiratório	5 791	12	50	189	2 384	3 156
Doenças do aparelho digestivo	1 957	3	60	270	954	670
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	5 036	33	127	340	1 820	2 716
Causas externas de mortalidade	1 376	42	171	231	582	350
- Acidentes de transporte	221	22	60	51	74	14
Outras causas	2 315	136	57	142	972	1 008

A importância das causas de morte varia com a idade e o sexo. As *doenças do aparelho circulatório*, com particular incidência nas idades mais avançadas, constituíram em 2009 a principal causa de morte para homens e mulheres com mais de 65 anos de idade, representando, todavia, uma maior proporção de óbitos do sexo feminino (39,4%) comparativamente ao sexo masculino (31,7%).

Os *tumores* foram os principais responsáveis pelos óbitos de indivíduos entre os 45 e 64 anos de idade (42,9% do total de óbitos neste grupo de idades).

Por outro lado, as *causas externas de mortalidade* eram a principal causa de mortalidade entre os 20 e os 44 anos (25,2%). A maior parcela da mortalidade mais jovem, em idades até aos 19 anos, teve outras causas não especificadas (42,2% do total de óbitos nestas idades).

Note-se ainda que, para idades compreendidas entre os 20 e os 44 anos, as *causas externas de mortalidade* têm maior incidência nos óbitos do sexo masculino, representando 29,8% destes, e apenas 14,8% de óbitos de mulheres. Entre as *causas externas* destaca-se a importância dos *acidentes de transporte*, representando, em 2009, 12,4% dos óbitos masculinos e 5,2% dos óbitos femininos.

Mortalidade por meses

Em 2010, em média, faleceram por dia cerca de 290 indivíduos residentes em Portugal. Em 2010, o mês de fevereiro foi o de maior intensidade da mortalidade, com uma média diária de 352 óbitos, seguindo-se os meses de janeiro e dezembro, com uma média diária de 337 e 329 óbitos, respetivamente.

O número de óbitos varia ao longo do ano atingindo regra geral valores mais elevados nos meses de inverno e menores nos meses de verão. Entre 1 de dezembro de 2009 e 31 de março de 2010 registaram-se, em média, 331 óbitos diários, enquanto que entre 1 de junho e 30 de setembro de 2010 faleceram, em média, 263 pessoas em cada dia.

Figura 4.17
Óbitos por meses, Portugal, 2005-2010

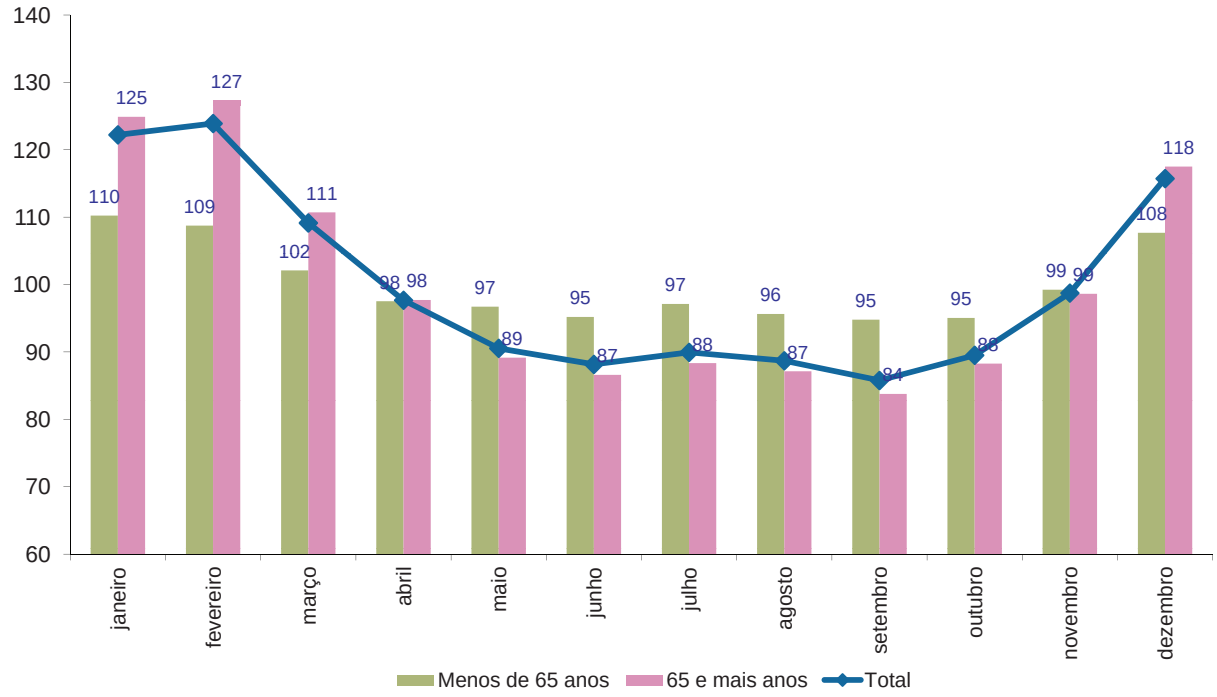
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
	Número de óbitos por mês					
Total	107 464	101 990	103 512	104 280	104 434	105 954
janeiro	11 891	10 052	10 552	10 150	12 091	10 431
fevereiro	12 427	9 260	10 279	9 263	9 477	9 497
março	11 106	9 337	9 406	9 321	9 341	9 687
abril	8 180	8 057	8 532	8 457	8 451	8 723
maio	7 920	8 053	7 897	7 841	8 200	8 366
junho	7 506	7 330	7 441	7 941	7 680	7 591
julho	7 516	8 774	7 872	7 743	7 377	8 678
agosto	7 830	7 957	7 581	7 552	7 979	8 395
setembro	7 211	7 414	7 301	7 451	7 407	7 474
outubro	7 728	7 824	7 864	8 043	8 045	8 224
novembro	8 388	7 888	8 635	9 069	8 273	8 699
dezembro	9 761	10 044	10 152	11 449	10 113	10 189

A análise do índice mensal de mortalidade[2], no período de 2005-2010, permite verificar a sazonalidade da mortalidade. Um índice de valor 100 corresponde a uma mortalidade igual à média do ano e um índice superior ou inferior corresponde a uma mortalidade superior ou inferior à média anual, respetivamente.

Os meses de dezembro a março são os meses de maior intensidade da mortalidade face à média anual de óbitos, contrariamente aos meses com temperaturas mais amenas. O excesso de mortalidade é contudo preponderante nas idades iguais ou superiores a 65 anos face aos óbitos de indivíduos com idades inferiores. Em contrapartida, embora os meses de maio a outubro sejam meses em que a mortalidade é inferior à média anual, o índice mensal de mortalidade para os indivíduos com menos de 65 anos é superior ao dos indivíduos com 65 e mais anos.

[2] O índice mensal de mortalidade foi calculado pelo método dos números proporcionais e permite corrigir os valores dos óbitos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respetiva duração, de forma a que o seu desvio em relação a 100 indique o caráter particular desse mês em termos de mortalidade.

Figura 4.18
Índice mensal da mortalidade por grupos etários, Portugal, 2005-2010



Mortalidade fetal, neonatal e perinatal

Capítulo 5

Índice de figuras

Evolução desde 1980

pág. 80 Figura 5.1 Óbitos perinatais (fetais tardios e neonatais precoces), óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas) e óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias), Portugal, 1980 – 2010

pág. 81 Figura 5.2 Taxas de mortalidade perinatal, fetal tardia e neonatal precoce, Portugal, 1980-2010

pág. 82 Figura 5.3 Óbitos neonatais (com menos de 28 dias) e taxa de mortalidade neonatal, Portugal, 1980-2010

As regiões

pág. 83 Figura 5.4 Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2005-2010

pág. 84 Figura 5.5 Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2005-2010

pág. 85 Figura 5.6 Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2005-2010

pág. 86 Figura 5.7 Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2005-2010

pág. 87 Figura 5.8 Taxa de mortalidade infantil, NUTS III, 2010

A mortalidade neonatal por sexo

pág. 89 Figura 5.9 Óbitos neonatais, pós-neonatais e infantis e taxas por sexo, Portugal, 2005-2010

A idade das mães

pág. 90 Figura 5.10 Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por idade das mães, Portugal, 2005-2010

pág. 91 Figura 5.11 Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia por idade das mães, Portugal, 2005-2010

As semanas de gestação

pág. 92 Figura 5.12 Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por semanas de gestação, Portugal, 2005-2010

Mortalidade fetal, neonatal e perinatal

Em 2010, registaram-se 256 óbitos infantis e 332 óbitos fetais de mães residentes em Portugal, respetivamente menos 106 óbitos com menos de 1 ano e menos 47 óbitos fetais do que em 2009. O valor de óbitos fetais poderá não corresponder à globalidade dos óbitos fetais ocorridos, uma vez que a obrigatoriedade de registo estabelecida pelo Código do Registo Civil é imposta, com exceções, apenas para os óbitos com idade gestacional igual ou superior a 22 semanas completas. A análise apresentada neste capítulo incide sobre a mortalidade fetal tardia e neonatal, ou seja, fetos mortos com 28 ou mais semanas de gestação e óbitos ocorridos antes de completarem 28 dias de vida.

Em 2010, observaram-se 241 óbitos fetais com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas, o que representa um decréscimo de 17,2% face a 2009. O número de óbitos durante a primeira semana de vida (óbitos neonatais precoces) foi de 116, menos 49 óbitos do que em 2009.

A redução da mortalidade fetal tardia, observada em 2010, associada ao decréscimo da mortalidade neonatal precoce, traduziu-se em uma diminuição de 21,7% na mortalidade perinatal, que corresponde à soma dos óbitos fetais tardios e os óbitos neonatais precoces.

No que se refere à mortalidade neonatal, em 2010, verificaram-se 169 óbitos (245 em 2009) de crianças com menos de 28 dias de vida, tendo 68,6% ocorrido no período neonatal precoce, ou seja, durante os primeiros 6 dias de vida. A taxa de mortalidade neonatal, em 2010, diminuiu para 1,7 óbitos por mil nados vivos, face ao valor de 2,5‰ registado em 2009, em consequência quer da redução no número de óbitos neonatais, quer do acréscimo registado no número de nados vivos.

Evolução desde 1980

Entre 1980 e 2004, o número de óbitos fetais com 28 ou mais semanas completas de gestação - mortalidade fetal tardia – diminuiu de forma continuada, registando-se, em 2004, 294 óbitos fetais tardios, cerca de 16% do valor registado em 1980. Em 2005 e 2006, a mortalidade fetal tardia aumentou ligeiramente, tendo voltado a decrescer em 2007 e em 2008. Em 2009, o número de óbitos fetais com 28 ou mais semanas completas de gestação aumenta para 291 óbitos, voltando a decrescer, em 2010, para 241 óbitos, o valor mais baixo alguma vez registado em Portugal.

A taxa de mortalidade fetal tardia, que compara o número de fetos mortos com 28 e mais semanas com o total dos nados vivos e fetos mortos com 28 e mais semanas ocorridos no período considerado, passou de 11,7‰ em 1980 para 2,7‰ em 2004. Acompanhando a evolução do valor absoluto dos óbitos fetais tardios, a taxa de mortalidade fetal tardia aumenta em 2005 e 2006, diminui em 2007 e 2008, voltando a aumentar em 2009. Em 2010, a taxa de mortalidade fetal tardia volta a decrescer e atinge o valor mínimo de 2,4‰.

Entre 1980 e 2010 a mortalidade perinatal, definida como a soma dos óbitos fetais tardios e os óbitos neonatais precoces (menos de 7 dias de vida), apresentou uma tendência de claro decréscimo, apresentando algumas flutuações na última década. Entre 1980 e 2010, o número de óbitos perinatais reduziu-se em 90,6%. Em 2010, a taxa de mortalidade perinatal foi de 3,5‰, reduzindo-se face ao valor de 4,6‰ no ano anterior.

Figura 5.1
Óbitos perinatais (fetais tardios e neonatais precoces), óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas) e óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias), Portugal, 1980 – 2010

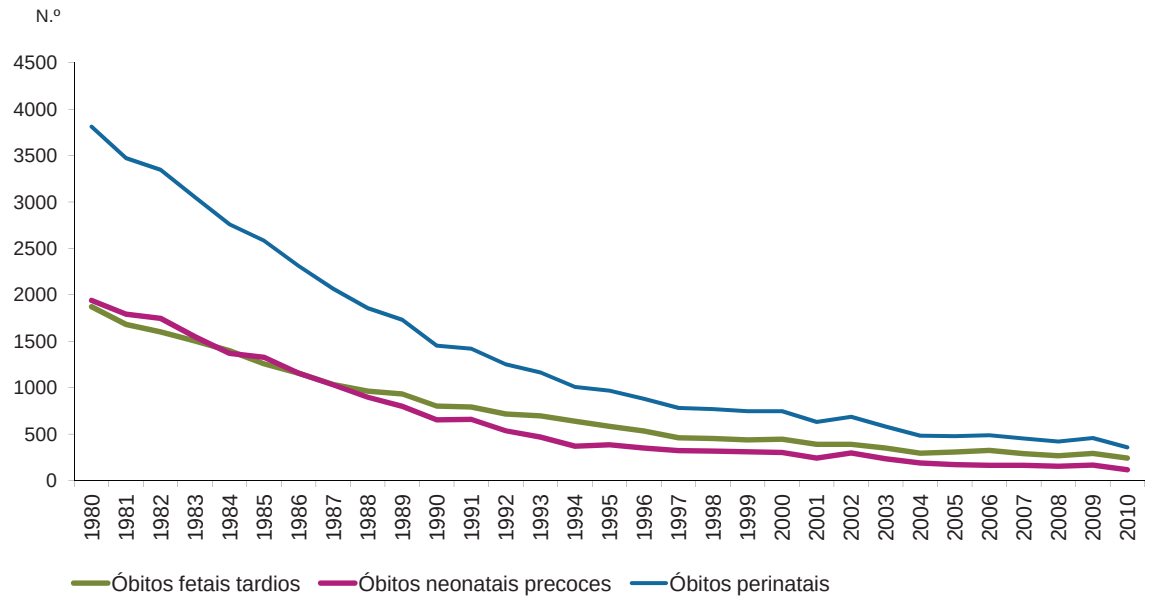
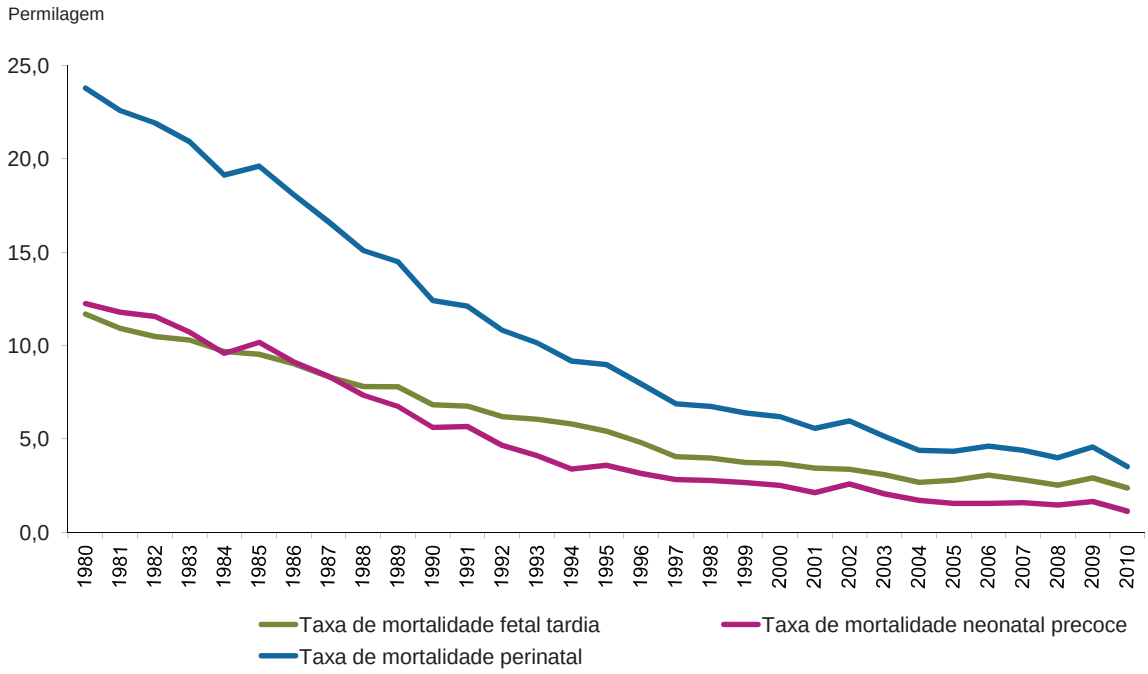


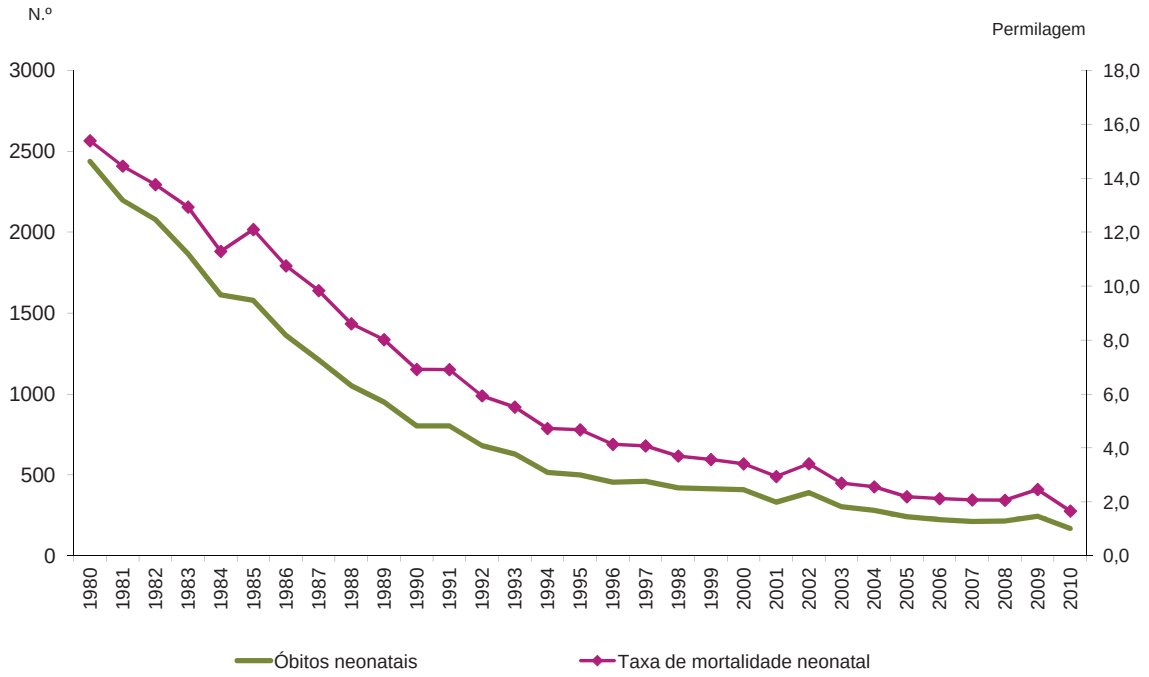
Figura 5.2
Taxas de mortalidade perinatal, fetal tardia e neonatal precoce, Portugal, 1980-2010



A tendência global de redução da mortalidade neonatal reflete, sobretudo, o declínio da mortalidade neonatal precoce, ou seja, a redução dos óbitos ocorridos na primeira semana de vida. A importância dos óbitos neonatais precoces no total de óbitos com menos de 28 dias de vida, entre 1980 e 2010, variou entre o valor máximo de 85,3%, em 1988, e o mínimo de 67,1%, em 2004. No último ano, a mortalidade neonatal precoce representou 68,6% do número total de óbitos neonatais.

A evolução da taxa de mortalidade neonatal, no período de 1980-2008, reflete a tendência decrescente do número de óbitos neonatais, observando-se, contudo, um aumento deste indicador em 1985, maioritariamente devido à redução verificada no número de nados vivos nesse ano. Em 2009, em virtude do aumento do número de óbitos neonatais (mais 29 óbitos neonatais face a 2008) e da redução do número de nados vivos, a taxa de mortalidade neonatal aumentou para 2,5‰, face a 2,1‰ registado em 2008. Em 2010, a taxa de mortalidade neonatal diminuiu para 1,7‰, impulsionada pela redução nos óbitos com menos de 28 dias de vida (menos 76 óbitos do que em 2009) e pelo aumento registado nos nados vivos.

Figura 5.3
Óbitos neonatais (com menos de 28 dias) e taxa de mortalidade neonatal, Portugal, 1980-2010



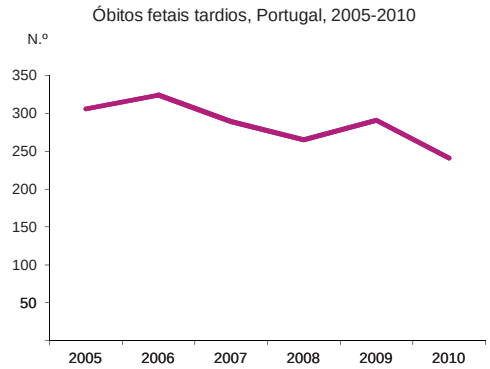
As regiões[1]

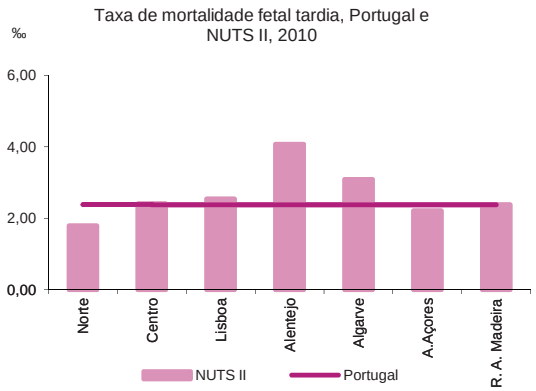
Em 2010, registou-se uma taxa de mortalidade fetal tardia de 2,4 por mil nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas, que representou uma redução face a 2009. Excetuando as regiões do Alentejo e Algarve, todas as restantes contribuíram para o decréscimo no número de óbitos fetais tardios em 2010, em particular a região de Lisboa, onde se registou uma redução de 17 óbitos face a 2009.

Figura 5.4
Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal (*)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas)								
2005	306	76	57	102	29	19	6	15
2006	324	97	78	94	19	18	10	7
2007	289	69	49	98	30	21	14	6
2008	265	68	47	100	18	16	9	5
2009	291	74	62	100	22	13	8	12
2010	241	59	46	83	26	15	6	6
Taxa de mortalidade fetal tardia (por mil nados vivos e fetos mortos com 28 ou mais semanas)								
2005	2,8	2,0	2,6	3,1	4,2	3,8	2,0	5,0
2006	3,1	2,7	3,7	3,0	2,9	3,7	3,5	2,4
2007	2,8	2,0	2,4	3,1	4,8	4,3	4,9	2,2
2008	2,5	2,0	2,3	3,0	2,7	3,2	3,2	1,8
2009	2,9	2,3	3,3	3,2	3,5	2,7	2,9	5,0
2010	2,4	1,8	2,4	2,5	4,1	3,1	2,2	2,4

(*) O valor de óbitos fetais tardios de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.



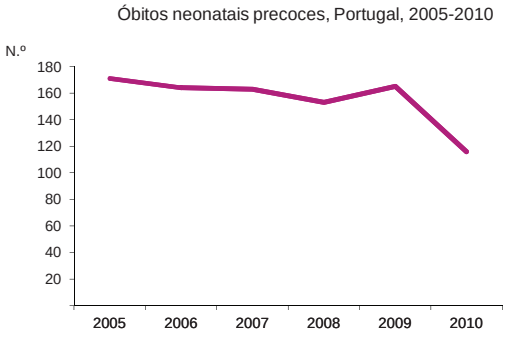


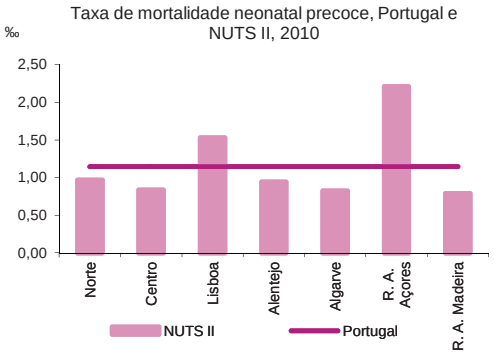
[1] Na análise a nível regional da mortalidade fetal e neonatal alerta-se que, devido ao reduzido número de ocorrências destes fenómenos, se podem observar, em algumas regiões, flutuações anuais expressivas. Este aspeto deve ser tido em consideração na leitura dos valores dos indicadores apresentados.

Figura 5.5
Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal (*)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos neonatais precoces (de crianças com menos de 7 dias de idade)								
2005	171	62	34	44	12	8	5	5
2006	164	42	31	53	10	18	5	5
2007	163	47	31	55	10	9	6	5
2008	153	42	33	51	11	9	7	
2009	165	45	26	58	14	8	8	5
2010	116	32	16	50	6	4	6	2
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)								
2005	1,6	1,7	1,6	1,4	1,7	1,6	1,7	1,7
2006	1,6	1,2	1,5	1,7	1,5	3,7	1,8	1,7
2007	1,6	1,4	1,6	1,7	1,6	1,8	2,1	1,8
2008	1,5	1,2	1,6	1,6	1,7	1,8	2,5	0,0
2009	1,7	1,4	1,4	1,8	2,2	1,7	2,9	2,1
2010	1,1	1,0	0,8	1,5	0,9	0,8	2,2	0,8

(*) O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.





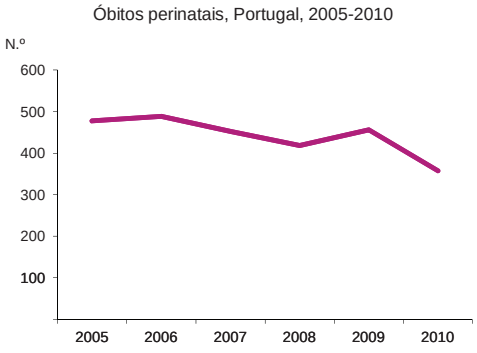
A taxa de mortalidade neonatal precoce foi em 2010 de 1,1 óbitos por mil nados vivos, um valor inferior ao registado em 2009, de 1,7‰.

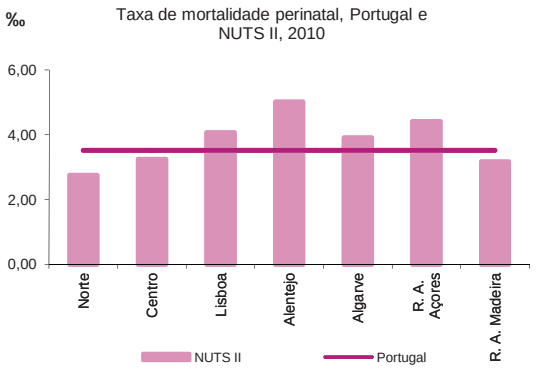
Neste ano os valores mais baixos da taxa de mortalidade neonatal precoce ocorreram nas regiões Centro, Algarve e Região Autónoma da Madeira, com 0,8 por mil nados vivos. A região Autónoma dos Açores, à semelhança dos três últimos anos, continuou a registar a taxa de mortalidade neonatal precoce mais elevada (2,2‰).

Figura 5.6
Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2005-2010

NUTS II	Portugal (*)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos perinatais (fetos-mortos com 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias)								
2005	477	138	91	146	41	27	11	20
2006	488	139	109	147	29	36	15	12
2007	452	116	80	153	40	30	20	11
2008	418	110	80	151	29	25	16	5
2009	456	119	88	158	36	21	16	17
2010	357	91	62	133	32	19	12	8
Taxa de mortalidade perinatal (por mil nados vivos e fetos-mortos com 28 ou mais semanas)								
2005	4,3	3,7	4,2	4,5	5,9	5,4	3,6	6,7
2006	4,6	3,9	5,2	4,6	4,5	7,4	5,3	4,1
2007	4,4	3,4	4,0	4,8	6,3	6,1	7,0	4,0
2008	4,0	3,2	4,0	4,6	4,4	5,0	5,6	1,8
2009	4,6	3,6	4,6	5,0	5,7	4,4	5,7	7,1
2010	3,5	2,7	3,2	4,1	5,0	3,9	4,4	3,2

(*) O valor de óbitos perinatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.





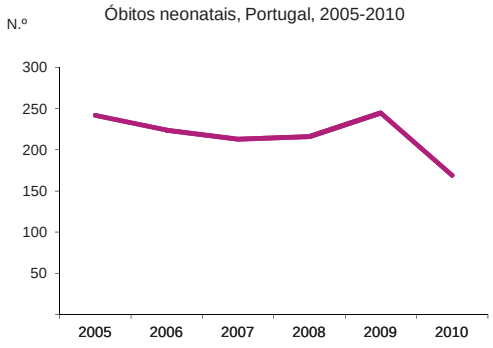
Na medida em que inclui os óbitos fetais com 28 e mais semanas de gestação completas e os óbitos neonatais precoces, a evolução da mortalidade perinatal reflete o comportamento evidenciado por aqueles dois fenómenos. Em 2010, os óbitos fetais representavam 67,5% e a mortalidade precoce 32,5% do total de óbitos perinatais.

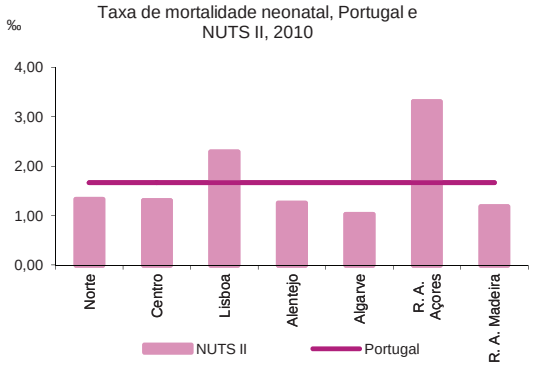
A taxa de mortalidade perinatal, no último ano, variou entre um mínimo de 2,7‰ na região Norte e um máximo de 5,0‰ no Alentejo.

Figura 5.7
Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2005- 2010

NUTS II	Portugal (*)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos neonatais (crianças com menos de 28 dias de idade)								
2005	242	92	40	65	16	9	10	8
2006	224	63	38	73	14	23	6	7
2007	213	73	34	67	13	11	6	7
2008	216	59	39	81	13	14	9	1
2009	245	67	35	97	20	9	11	5
2010	169	44	25	75	8	5	9	3
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)								
2005	2,2	2,5	1,8	2,0	2,3	1,8	3,3	2,7
2006	2,1	1,8	1,8	2,3	2,2	4,8	2,1	2,4
2007	2,1	2,1	1,7	2,1	2,1	2,2	2,1	2,6
2008	2,1	1,7	1,9	2,5	2,0	2,8	3,2	0,4
2009	2,5	2,0	1,8	3,1	3,2	1,9	3,9	2,1
2010	1,7	1,3	1,3	2,3	1,3	1,0	3,3	1,2

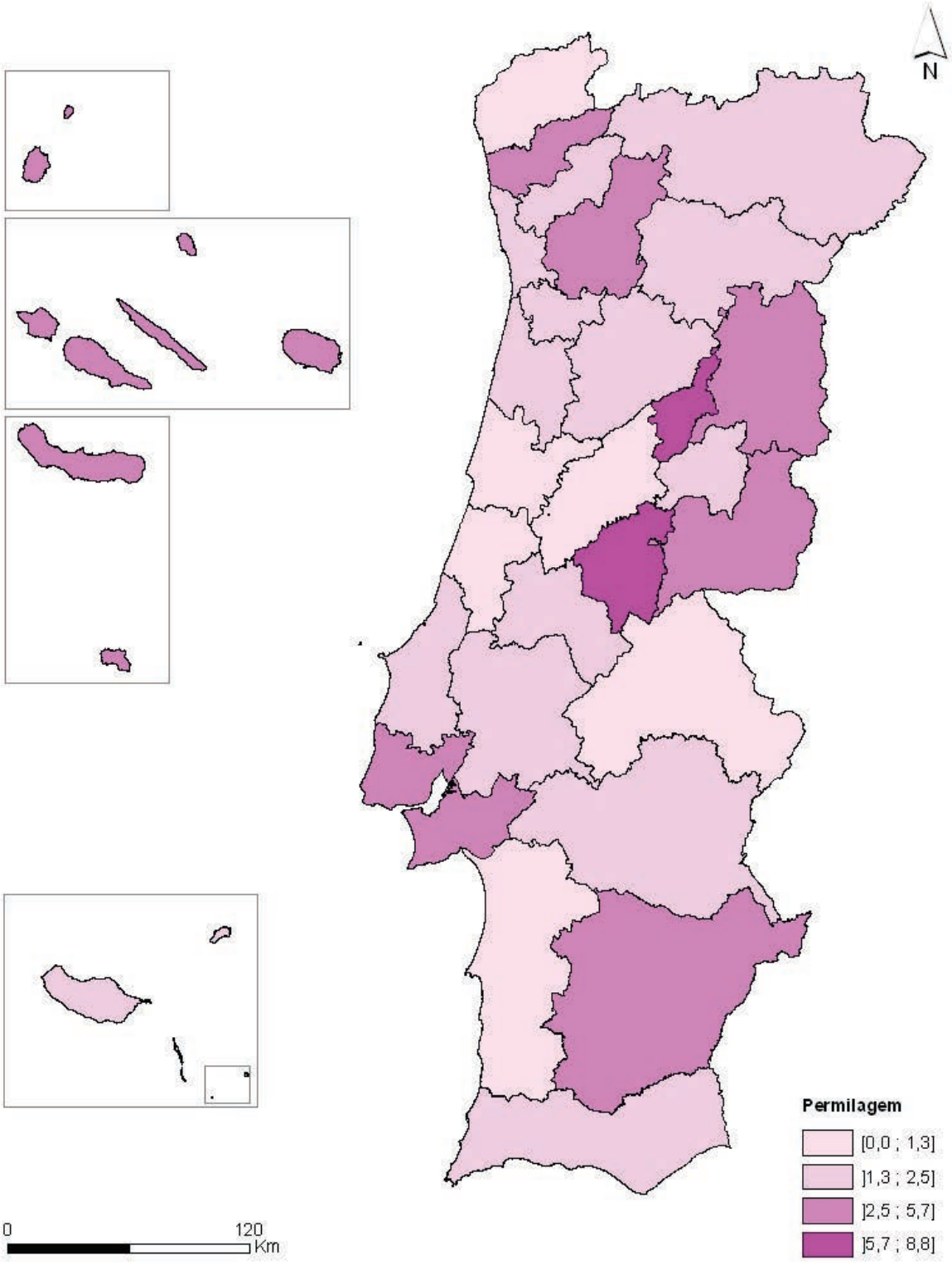
(*) O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.





Em 2010, a menor taxa de mortalidade neonatal verificou-se no Algarve, com 1,0 óbito neonatal por mil nados vivos, sendo a mais elevada de 3,3‰ na Região Autónoma dos Açores.

Figura 5.8
Taxa de mortalidade infantil, NUTS III, 2010



O número de óbitos durante o primeiro ano de vida foi de 256 em 2010, registando uma redução de 106 óbitos face a 2009. A taxa de mortalidade infantil, que em 2009 foi de 3,6‰, diminuiu para 2,5 óbitos por mil nados vivos em 2010, atingindo o valor mais baixo de sempre em Portugal.

Neste ano, à semelhança de anos anteriores, as taxas de mortalidade infantil mais elevadas registaram-se na Região Autónoma dos Açores (5,5 por mil nados vivos), na região de Lisboa (3,3 por mil nados vivos) e no Alentejo (2,2 por mil nados vivos). Contudo, a análise das taxas de mortalidade infantil segundo uma maior desagregação geográfica permite identificar unidades territoriais pertencentes às regiões do Centro e ao Alentejo em que as taxas de mortalidade infantil superaram estes valores. É o caso do Pinhal Interior Sul e da Serra de Estrela, na região Centro, onde a taxa de mortalidade infantil ultrapassou 7,5‰, e o caso do Baixo Alentejo, onde a taxa de mortalidade infantil foi superior a 4,5‰.

As menores taxas de mortalidade infantil registaram-se nas sub-regiões do Alentejo Litoral, Minho-Lima e Baixo Mondego, abaixo de 1 óbito por mil nados vivos.

Mortalidade neonatal por sexo[2]

As taxas de mortalidade infantil (neonatal precoce, neonatal tardia, neonatal, pós-neonatal e infantil) entre as crianças do sexo masculino são, em geral, superiores às taxas de mortalidade de crianças do sexo feminino. De referir, contudo, o ano de 2003, em que se observam valores das taxas de mortalidade neonatal tardia, pós-neonatal e infantil superiores entre os nados vivos do sexo feminino, e o ano de 2005, em que se observa a igualdade entre as taxas de mortalidade infantil e neonatal por sexo.

Em 2010, apenas as taxas de mortalidade neonatal tardia e pós-neonatal masculinas superaram as femininas, ambas em 0,1. A taxa de mortalidade infantil é igual para crianças do sexo feminino e masculino. No que se refere à taxa de mortalidade neonatal precoce e neonatal registaram-se taxas superiores entre as crianças do sexo feminino.

Figura 5.9
Óbitos neonatais, pós-neonatais e infantis e taxas por sexo, Portugal, 2005-2010

	Mortalidade neonatal precoce		Mortalidade neonatal tardia		Mortalidade neonatal		Mortalidade pós neonatal		Mortalidade infantil	
Sexo	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Número de óbitos										
2005	84	87	38	32	122	120	76	66	198	186
2006	90	74	42	18	132	92	77	48	209	140
2007	85	78	27	23	112	101	74	66	186	167
2008	83	70	36	27	119	97	65	59	184	156
2009	101	64	46	34	147	98	63	54	210	152
2010	54	61	29	24	83	85	46	41	129	126
Taxa (permilagem)										
2005	1,5	1,6	0,7	0,6	2,2	2,2	1,3	1,3	3,5	3,5
2006	1,7	1,4	0,8	0,4	2,4	1,8	1,4	0,9	3,9	2,7
2007	1,6	1,6	0,5	0,5	2,1	2,0	1,4	1,3	3,5	3,4
2008	1,5	1,4	0,7	0,5	2,2	1,9	1,2	1,2	3,4	3,1
2009	2,0	1,3	0,9	0,7	2,9	2,0	1,2	1,1	4,1	3,1
2010	1,0	1,2	0,6	0,5	1,6	1,7	0,9	0,8	2,5	2,5

[2] Na análise da mortalidade neonatal e pós-neonatal por sexo alerta-se que, devido ao reduzido número de ocorrências destes fenómenos, se podem observar flutuações anuais expressivas. Este aspeto deve ser tido em consideração na leitura dos valores relativos aos indicadores apresentados.

A idade das mães

Entre 2005 e 2008, as taxas de mortalidade neonatais precoces (relativas aos primeiros 6 dias de vida) mais elevadas verificam-se, em geral, entre as mães mais jovens (menos de 20 anos de idade) e nas mães com idades mais elevadas (40 e mais anos). Em 2009 e 2010, as taxas de mortalidade neonatais precoces mais elevadas verificaram-se entre as mães com idades compreendidas entre 35 e 39 anos (1,4‰).

As taxas de mortalidade neonatais (óbitos de crianças com menos 28 dias por mil nados vivos) por idade das mães, devido à reduzida importância da mortalidade neonatal tardia (entre os 7 e os 27 dias de vida) no total da mortalidade neonatal, não apresentam alterações de relevo face ao padrão de comportamento da mortalidade neonatal precoce. Em 2010, a menor taxa de mortalidade neonatal verificou-se para as mães entre os 25 e os 29 anos (1,2‰), registando-se as mais elevadas entre as mães com idades iguais ou superiores a 40 anos.

Figura 5.10
Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por idade das mães, Portugal, 2005-2010

	Total (*)	Menos de 20	20-24	25-29	30-34	35-39	40 e +
Número de óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias)							
2005	171	7	29	42	47	32	13
2006	164	12	26	55	46	17	8
2007	163	10	25	37	54	31	6
2008	153	13	17	40	56	19	5
2009	165	5	19	39	56	39	6
2010	116	4	16	22	38	25	5
Número de óbitos neonatais (com menos de 28 dias)							
2005	242	12	44	66	66	39	13
2006	224	15	37	78	63	19	12
2007	213	11	33	51	67	41	8
2008	216	15	24	61	81	26	6
2009	245	14	33	54	80	52	11
2010	169	6	27	31	52	36	9
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)							
2005	1,6	1,3	1,7	1,2	1,3	2,2	4,2
2006	1,6	2,4	1,7	1,7	1,3	1,1	2,5
2007	1,6	2,1	1,7	1,3	1,5	2,0	1,9
2008	1,5	2,9	1,2	1,4	1,6	1,1	1,5
2009	1,7	1,2	1,4	1,4	1,6	2,3	1,8
2010	1,1	1,0	1,2	0,8	1,1	1,4	1,3
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)							
2005	2,2	2,2	2,6	1,9	1,9	2,6	4,2
2006	2,1	3,1	2,4	2,5	1,8	1,3	3,7
2007	2,1	2,3	2,3	1,7	1,9	2,6	2,6
2008	2,1	3,3	1,7	2,1	2,3	1,5	1,8
2009	2,5	3,2	2,5	2,0	2,3	3,1	3,3
2010	1,7	1,5	2,0	1,2	1,5	2,0	2,4

(*) O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das idades das mães devido à existência de registos com residência ignorada.

Figura 5.11
Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia por idade das mães, Portugal, 2005-2010

	Total (*)	Menos de 20	20-24	25-29	30-34	35 e+
Número de óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas)						
2005	306	15	55	78	100	56
2006	324	17	45	78	88	91
2007	289	11	41	75	94	65
2008	265	13	41	77	69	61
2009	291	16	39	77	92	67
2010	241	11	42	59	71	56
Taxa de mortalidade fetal tardia (por mil nados vivos e fetos mortos com 28 ou mais semanas)						
2005	2,8	2,7	3,3	2,3	2,8	3,1
2006	3,1	3,5	2,9	2,5	2,5	4,9
2007	2,8	2,3	2,8	2,5	2,7	3,5
2008	2,5	2,8	2,9	2,7	1,9	3,0
2009	2,9	3,7	2,9	2,8	2,7	3,3
2010	2,4	2,7	3,2	2,2	2,0	2,5

(*) O valor de óbitos fetais tardios de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das idades das mães devido à existência de registos com idade ignorada.

A taxa de mortalidade fetal tardia não apresenta uma tendência clara segundo a idade das mães, embora, em geral, as taxas mais elevadas se verifiquem nos extremos etários, isto é, entre as mães mais novas e mais velhas. Em 2010, a taxa de mortalidade fetal tardia mais elevada registou-se entre as mulheres com idades entre os 20 e 24 anos, seguida pelas mulheres com idades inferiores a 20 anos.

As semanas de gestação

O número de semanas de gestação é um dos fatores com maior influência na mortalidade neonatal. As crianças com menor número de semanas de gestação (idade gestacional) terão, em princípio, um risco mais elevado de falecerem nos primeiros dias de vida, aspeto que se reflete nas taxas de mortalidade neonatal e neonatal precoce, mais elevadas entre os nados vivos com menos de 27 semanas de gestação.

Figura 5.12
Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por semanas de gestação, Portugal, 2005-2010

	Total (*)	27 e menos semanas	28 a 31 semanas	32 a 36 semanas	37 e mais semanas
Número de óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias)					
2005	171	67	19	20	46
2006	164	60	19	25	50
2007	163	54	28	30	49
2008	153	59	28	20	35
2009	165	64	27	28	44
2010	116	67	19	20	46
Número de óbitos neonatais (com menos de 28 dias)					
2005	242	90	29	32	65
2006	224	76	27	34	75
2007	213	66	38	38	64
2008	216	78	41	33	52
2009	245	90	46	38	68
2010	169	90	29	32	65
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)					
2005	1,6	230,2	28,2	3,2	0,5
2006	1,6	256,4	28,1	3,4	0,5
2007	1,6	200,7	32,5	3,7	0,5
2008	1,5	257,6	33,9	2,4	0,4
2009	1,7	289,6	33,4	3,7	0,5
2010	1,1	271,3	24,0	3,0	0,5
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)					
2005	2,2	309,3	43,1	5,2	0,6
2006	2,1	324,8	40,0	4,6	0,8
2007	2,1	245,4	44,1	4,7	0,7
2008	2,1	340,6	49,6	4,0	0,6
2009	2,5	407,2	56,9	5,0	0,7
2010	1,7	364,4	36,6	4,8	0,7

(*) O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das semanas de gestação devido à existência de registos com gestação ignorada.

Nupcialidade

(celebração e dissolução de casamentos)

Capítulo 6

Índice de figuras

6.1 Celebração de casamentos

Evolução desde 1900

pág. 97 Figura 6.1.1 Casamentos (em milhares), Portugal, 1900-2010

pág. 98 Figura 6.1.2 Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2010

pág. 98 Figura 6.1.3 Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2005-2010

Casamentos por modalidade

pág. 99 Figura 6.1.4 Casamentos segundo a modalidade, Portugal e NUTSII, 2010

Casamentos entre portugueses e estrangeiros

pág. 100 Figura 6.1.5 Casamentos entre pessoas de sexo oposto, segundo a nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 2005-2010

Casamentos por meses

pág. 101 Figura 6.1.6 Casamentos por meses, Portugal, 2010

Casamentos por forma de celebração

pág. 101 Figura 6.1.7 Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração (%), Portugal, 1935-2010

pág. 102 Figura 6.1.8 Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração, Portugal e NUTS II, 2005-2010

Casamentos por estado civil anterior

pág. 103 Figura 6.1.9 Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2005-2010

Casamentos por idades dos cônjuges

pág. 104 Figura 6.1.10 Idades médias ao primeiro casamento e ao casamento, Portugal, 1960-2010

pág. 104 Figura 6.1.11 Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2005-2010

pág. 105 Figura 6.1.12 Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2005-2010

Casamentos com filhos anteriores comuns e não comuns

pág. 106 Figura 6.1.13 Casamentos segundo a existência de filhos comuns e não comuns anteriores ao casamento e o número de filhos, Portugal, 2005-2010

Casamentos segundo a residência anterior comum

pág. 107 Figura 6.1.14 Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2005-2010

pág. 108 Figura 6.1.15 Casamentos com residência anterior comum (%), NUTS III, 2010

Índice de figuras (continuação)

6.2 Casamentos dissolvidos por morte

pág. 109 Figura 6.2.1 Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez, Portugal e NUTS II, 2005-2010

6.3 Casamentos dissolvidos por divórcio

Evolução desde 1970

pág. 110 Figura 6.3.1 Divórcios decretados, Portugal, 1970-2010
pág. 111 Figura 6.3.2 Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1970-2010
pág. 111 Figura 6.3.3 Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2005-2010

Modalidades e fundamentos do divórcio

pág. 112 Figura 6.3.4 Divórcios decretados segundo a modalidade, Portugal, 2005-2010

Idade ao divórcio

pág. 113 Figura 6.3.5 Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2005-2010

Divórcios por duração do casamento

pág. 114 Figura 6.3.6 Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2005-2010

Nupcialidade
(celebração e dissolução de casamentos)

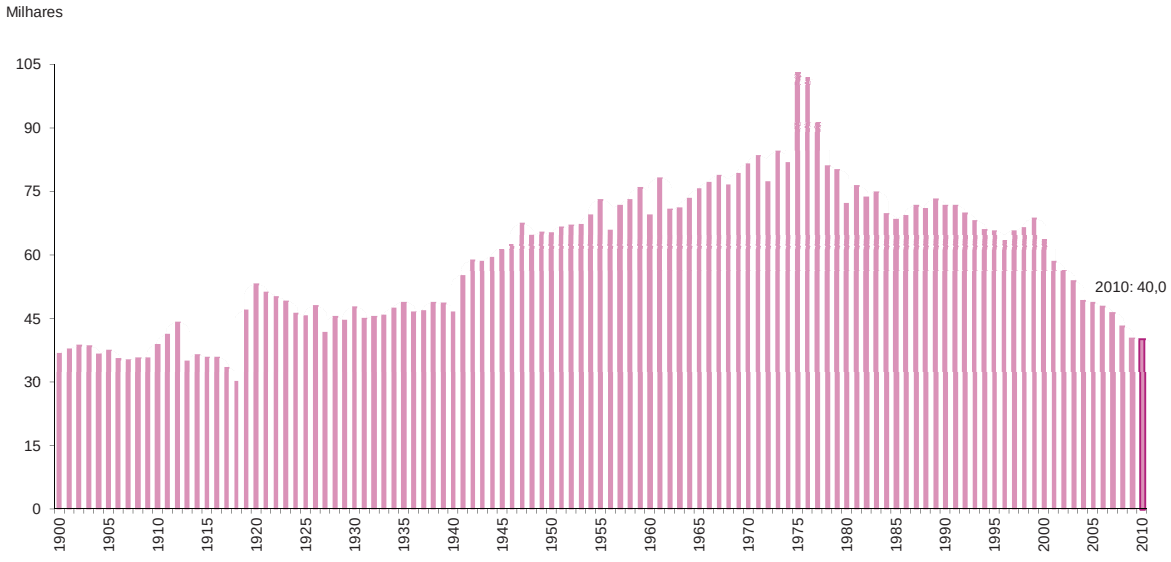
6.1 CELEBRAÇÃO DE CASAMENTOS[1]

Em 2010 realizaram-se em Portugal 39 993 casamentos, menos 398 (1,0%) do que em 2009 (40 391).

Evolução desde 1900

Durante o século XX e primeiros anos do século XXI, o número de casamentos mostrou, em geral, uma tendência crescente até 1975 (excetuando, sobretudo, os anos da Primeira Guerra Mundial), ano em que se registou o máximo de celebrações do período em análise. A assinatura do Protocolo adicional à Concordata entre o Estado português e o Vaticano – que veio permitir o divórcio aos casados pela Igreja Católica e a regularização de outras situações que não eram permitidas por lei –, e o retorno dos portugueses das ex-colónias e dos militares que participaram na guerra colonial, justificam os valores atingidos em meados dos anos 70.

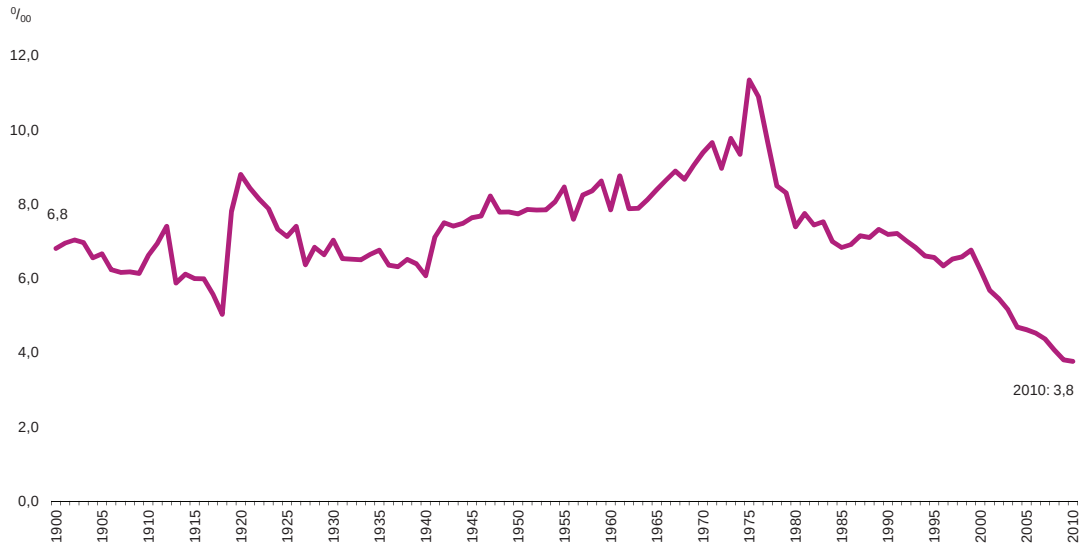
Figura 6.1.1
Casamentos (em milhares), Portugal, 1900-2010



Os valores da taxa bruta de nupcialidade, para o período de 1900 a 2010, acompanham a tendência de evolução do número de casamentos.

[1] Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

Figura 6.1.2
Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2010

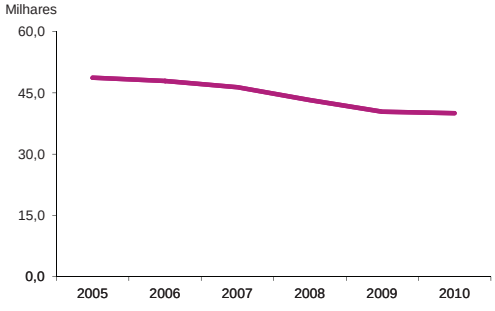


Desde o início do século XXI que os valores da taxa de nupcialidade têm vindo a situar-se abaixo de 6 casamentos por mil habitantes. Em 2010, Portugal registou uma taxa de nupcialidade de 3,8 casamentos por mil habitantes, idêntico ao do ano anterior, os valores mais baixos de todo o período em análise. Somente no Norte (4,0‰), nas Regiões Autónomas dos Açores (4,9‰) e da Madeira (4,2‰) se registaram, para o mesmo ano, taxas de nupcialidade superiores ao valor médio nacional.

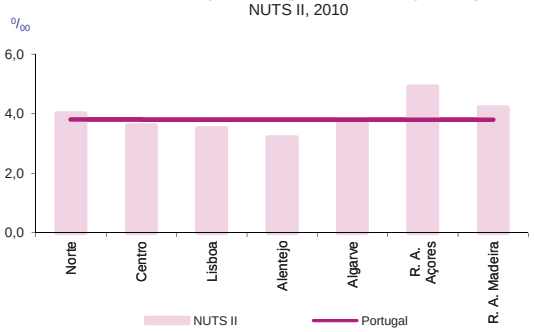
Figura 6.1.3
Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos								
2005	48 671	18 680	10 551	11 863	3 052	1 645	1 499	1 381
2006	47 857	18 502	10 342	11 778	2 779	1 662	1 465	1 329
2007	46 329	17 872	9 914	11 574	2 761	1 672	1 304	1 232
2008	43 228	17 138	9 223	10 419	2 401	1 549	1 345	1 153
2009	40 391	15 436	8 741	10 041	2 411	1 523	1 207	1 032
2010	39 993 ⊥	14 993 ⊥	8 658 ⊥	10 037 ⊥	2 411 ⊥	1 649 ⊥	1 214 ⊥	1 031 ⊥
Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes)								
2005	4,6	5,0	4,4	4,3	4,0	4,0	6,2	5,6
2006	4,5	4,9	4,3	4,2	3,6	4,0	6,0	5,4
2007	4,4	4,8	4,2	4,1	3,6	3,9	5,4	5,0
2008	4,1	4,6	3,9	3,7	3,2	3,6	5,5	4,7
2009	3,8	4,1	3,7	3,6	3,2	3,5	4,9	4,2
2010	3,8 ⊥	4,0 ⊥	3,6 ⊥	3,5 ⊥	3,2 ⊥	3,8 ⊥	4,9 ⊥	4,2 ⊥

Casamentos (milhares), Portugal, 2005-2010



Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes), Portugal e NUTS II, 2010



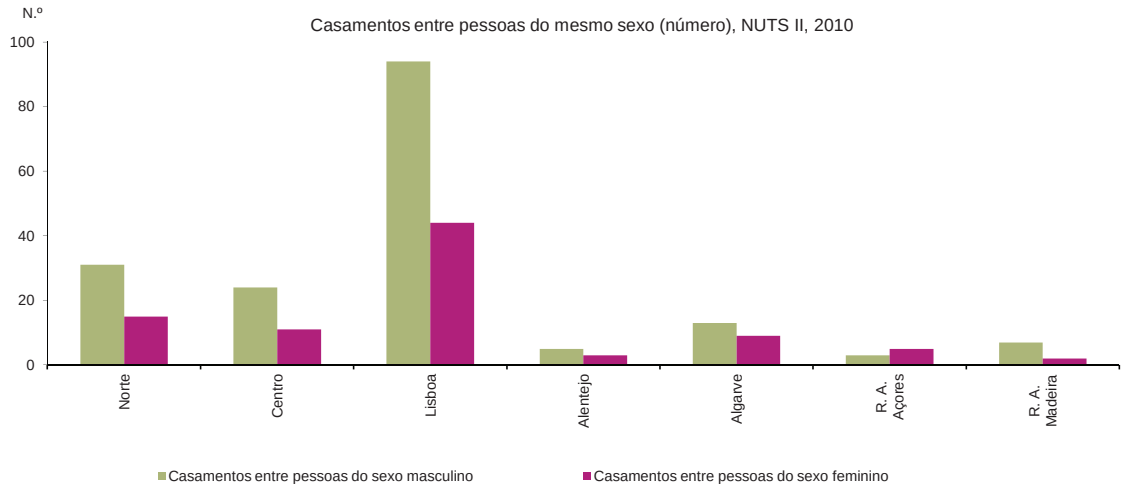
Casamentos por modalidade

Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido em Portugal o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Em 2010 realizaram-se em Portugal 266 casamentos de pessoas do mesmo sexo – 177 casamentos entre pessoas do sexo masculino e 89 casamentos entre pessoas do sexo feminino.

Por regiões, Lisboa apresentou o valor mais elevado de casamentos entre pessoas do mesmo sexo, para ambas as modalidades, seguida do Norte e do Centro, com valores bastante inferiores.

Figura 6.1.4
Casamentos segundo a modalidade, Portugal e NUTS II, 2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos entre pessoas de sexo oposto								
2010	39 727	14 947	8 623	9 899	2 403	1 627	1 206	1 022
Número de casamentos entre pessoas do sexo masculino								
2010	177	31	24	94	5	13	3	7
Número de casamentos entre pessoas do sexo feminino								
2010	89	15	11	44	3	9	5	2



Casamentos entre portugueses e estrangeiros

O número de casamentos entre pessoas de sexo oposto, portugueses e estrangeiros, diminuiu ligeiramente entre 2009 e 2010, contrariando a tendência de aumento verificada nos últimos anos. Em 2010, a sua proporção no total de casamentos atingiu 10,7%, um valor 0,8 pontos percentuais abaixo do registado em 2009 (11,5%). Os casamentos de homens portugueses com mulheres estrangeiras representaram 7,5% do total de casamentos.

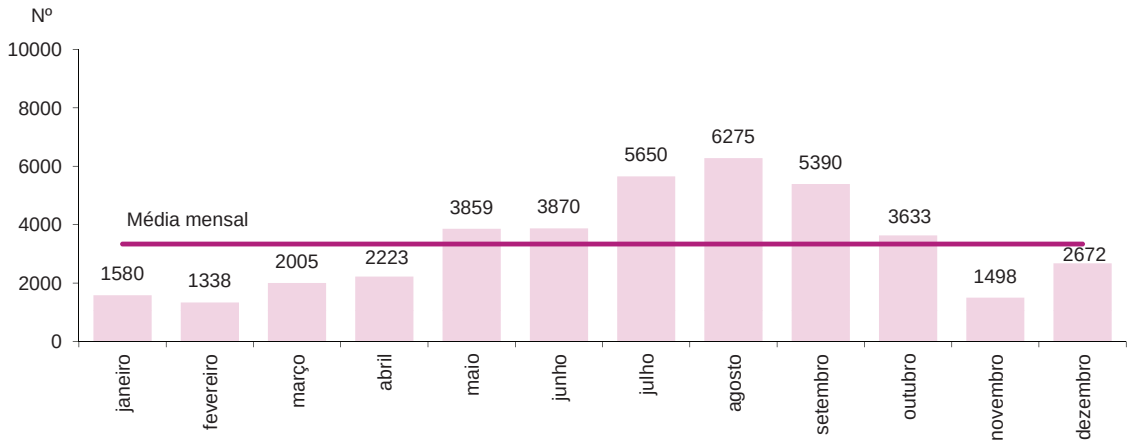
Figura 6.1.5
Casamentos entre pessoas de sexo oposto, segundo a nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 2005-2010

	Nacionalidade do cônjuge masculino	Nacionalidade do cônjuge feminino			%		
		Total	Estrangeira	Portuguesa	Total	Estrangeira	Portuguesa
2005	Total	48 671	2 986	45 685	100,0	6,1	93,9
	Estrangeira	1 769	423	1 346	3,6	0,9	2,8
	Portuguesa	46 902	2 563	44 339	96,4	5,3	91,1
2006	Total	47 857	4 147	43 710	100,0	8,7	91,3
	Estrangeira	2 302	753	1 549	4,8	1,6	3,2
	Portuguesa	45 555	3 394	42 161	95,2	7,1	88,1
2007	Total	46 329	4 908	41 421	100,0	10,6	89,4
	Estrangeira	2 776	1 003	1 773	6,0	2,2	3,8
	Portuguesa	43 553	3 905	39 648	94,0	8,4	85,6
2008	Total	43 228	4 656	38 572	100,0	10,8	89,2
	Estrangeira	2 987	1 020	1 967	6,9	2,4	4,6
	Portuguesa	40 241	3 636	36 605	93,1	8,4	84,7
2009	Total	40 391	4 118	36 273	100,0	10,2	89,8
	Estrangeira	2 376	930	1 446	5,9	2,3	3,6
	Portuguesa	38 015	3 188	34 827	94,1	7,9	86,2
2010	Total	39 727	3 832	35 895	100,0	9,6	90,4
	Estrangeira	2 136	858	1 278	5,4	2,2	3,2
	Portuguesa	37 591	2 974	34 617	94,6	7,5	87,1

Casamentos por meses

Em 2010, 53,0% dos casamentos – 21 185 – realizou-se nos meses de verão (entre junho e setembro), sendo agosto o mês com maior frequência (6 275), seguido de julho (5 650) e setembro (5 390). Em média, foram registados cerca de 110 casamentos por dia ao longo de 2010, aumentando para 202 em agosto, 182 em julho e 180 em setembro.

Figura 6.1.6
Casamentos por meses, Portugal, 2010

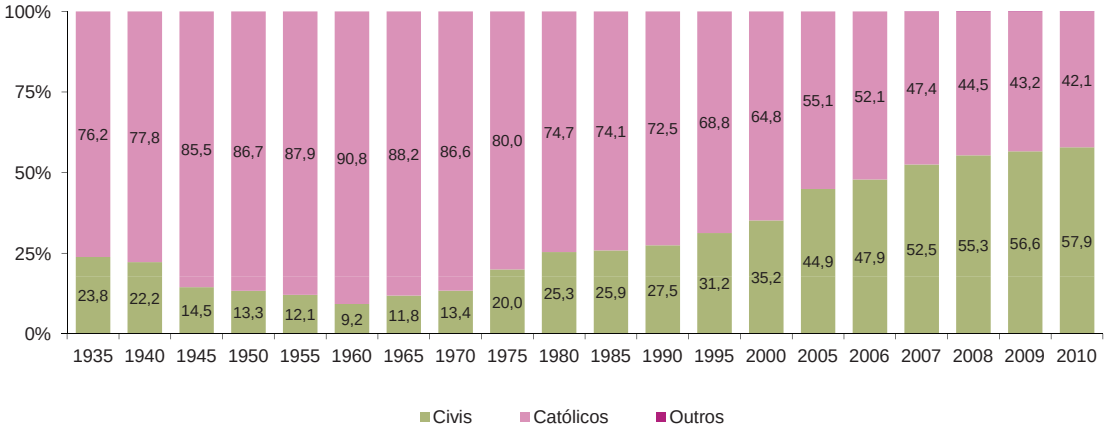


Casamentos por forma de celebração

Em Portugal, em 2010, 16 720 casamentos de pessoas de sexo oposto foram celebrados pelo rito católico, 22 989 realizados só na forma civil (casamentos civis) e 18 segundo outros ritos religiosos[2]. A tendência decrescente do número de casamentos nos últimos anos tem sido acompanhada pela acentuada redução do número de casamentos católicos e pela relativa estabilidade do número de casamentos civis.

Em termos relativos, 57,9% dos casamentos registados naquele ano foram celebrados apenas civilmente e 42,1% seguiram o rito católico, observando-se, um peso superior dos casamentos civis relativamente aos casamentos religiosos.

Figura 6.1.7
Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração (%), Portugal, 1935-2010

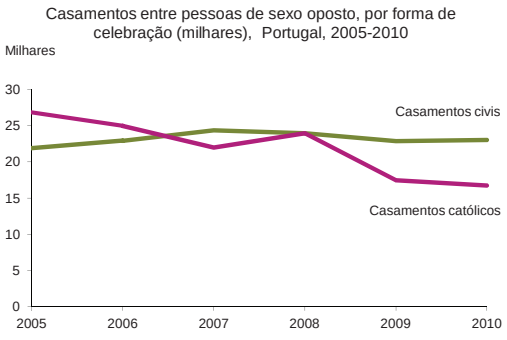


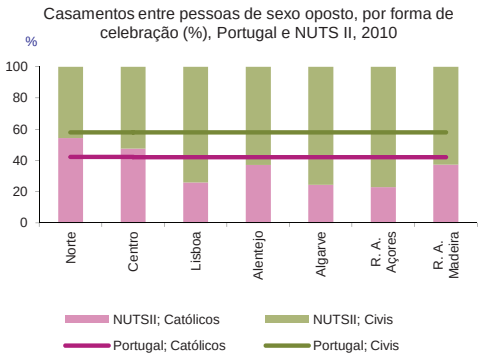
[2] Decreto-Lei n.º 324/2007 – O casamento celebrado sob forma religiosa perante um ministro de culto de uma igreja ou comunidade religiosa radicada em Portugal passou, a partir de 2007, a produzir efeitos civis, à semelhança do casamento católico.

Em 2010, à exceção das regiões Norte e Centro, as restantes regiões apresentam percentagens de casamentos civis acima dos 60%, atingindo-se valores superiores a 70% no Algarve, na Região Autónoma dos Açores[3] e em Lisboa.

Figura 6.1.8
Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração, Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos católicos								
2005	26 809	12 352	6 267	5 124	1 530	639	318	579
2006	24 954	11 707	5 834	4 592	1 315	561	379	566
2007	21 943	10 354	5 194	3 925	1 194	476	299	501
2008	23 923	7 746	4 599	7 144	1 489	1 185	1 032	728
2009	17 451	8 435	4 169	2 856	939	384	267	401
2010	16 720	8 109	4 103	2 561	890	398	277	382
Percentagem de casamentos católicos (%)								
2005	55,1	66,1	59,4	43,2	50,1	38,8	21,2	41,9
2006	52,1	63,3	56,4	39,0	47,3	33,8	25,9	42,6
2007	47,4	57,9	52,4	33,9	43,2	28,5	22,9	40,7
2008	55,3	45,2	49,9	68,6	62,0	76,5	76,7	63,1
2009	43,2	54,6	47,7	28,4	38,9	25,2	22,1	38,9
2010	42,1	54,3	47,6	25,9	37,0	24,5	23,0	37,4
Número de casamentos civis								
2005	21 862	6 328	4 284	6 739	1 522	1 006	1 181	802
2006	22 903	6 795	4 508	7 186	1 464	1 101	1 086	763
2007	24 345	7 517	4 720	7 609	1 567	1 196	1 005	731
2008	23 923	7 746	4 599	7 144	1 489	1 185	1 032	728
2009	22 860	6 999	4 569	7 113	1 469	1 139	940	631
2010	22 989	6 835	4 519	7 328	1 511	1 227	929	640
Percentagem de casamentos civis (%)								
2005	44,9	33,9	40,6	56,8	49,9	61,2	78,8	58,1
2006	47,9	36,7	43,6	61,0	52,7	66,2	74,1	57,4
2007	52,5	42,1	47,6	65,7	56,8	71,5	77,1	59,3
2008	55,3	45,2	49,9	68,6	62,0	76,5	76,7	63,1
2009	56,9	45,3	52,3	70,8	60,9	74,8	77,9	61,1
2010	57,9	45,7	52,4	74,0	62,9	75,4	77,0	62,6





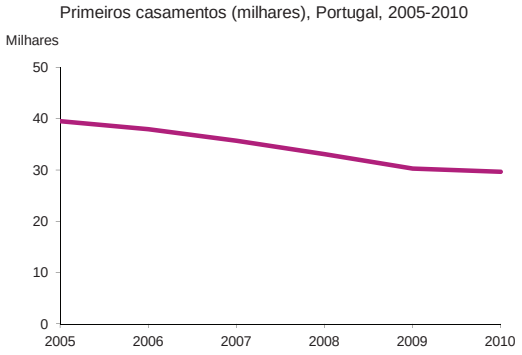
[3] A elevada proporção de casamentos civis na Região Autónoma dos Açores não significa necessariamente a menor realização de casamentos católicos. Entre outras razões, parece estar um desfasamento de tempo entre a realização do casamento civil e a cerimónia religiosa, realidade designada por alguns sociólogos como "duplo casamento", que na R. A. Açores parece ser frequente, atingindo um ou dois anos [Lalanda, Piedade (2002), "Casar pelo civil ou na igreja" in Sociologia Problemas e Práticas, nº 39, pp. 69-83], indo muito além da validade dos três meses, previstos por Lei, e não dando origem a qualquer averbamento no assento do casamento civil nem sendo comunicado para fins estatísticos. Quanto aos motivos da acentuada diferença de tempo entre as duas formas de celebração, alguns estudos de âmbito sociológico permitem perceber que são sobretudo motivos económicos, de acesso facilitado aos benefícios das políticas sociais, nomeadamente para a compra de casa, que podem explicar a estratégia de opção, primeiro por um casamento pelo civil, e mais tarde, por uma cerimónia na igreja [Lalanda (2002) e Torres, Anália Cardoso (2001), Trajectórias, Dinâmicas e Formas de Conjugalidade, Assimetrias Sociais e de Género no Casamento, dissertação de doutoramento em Sociologia, Lisboa, ISCTE].

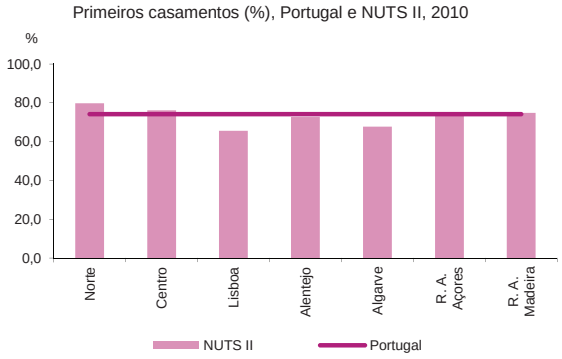
Casamentos por estado civil anterior

Do total de casamentos celebrados em 2010, 29 692 (74,2%) foram primeiros casamentos para ambos os nubentes (mulheres solteiras e homens solteiros), proporção inferior à de 2009 (75,0%), significando um peso crescente da nupcialidade de segunda ordem ou superior. Por regiões, Lisboa, Alentejo e Algarve apresentavam percentagens de primeiros casamentos inferiores à média nacional.

Figura 6.1.9
Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de primeiros casamentos								
2005	39 535	16 149	8 666	8 765	2 447	1 191	1 191	1 126
2006	38 015	15 657	8 314	8 425	2 174	1 173	1 193	1 079
2007	35 715	14 764	7 791	8 033	2 059	1 049	1 025	994
2008	33 115	14 078	7 199	7 154	1 774	999	1 036	875
2009	30 288	12 443	6 651	6 770	1 744	1 011	913	756
2010	29 692 ⊥	11 963 ⊥	6 597 ⊥	6 585 ⊥	1 753 ⊥	1 118 ⊥	905 ⊥	771 ⊥
Percentagem de primeiros casamentos (%)								
2005	81,2	86,5	82,1	73,9	80,2	72,4	79,5	81,5
2006	79,4	84,6	80,4	71,5	78,2	70,6	81,4	81,2
2007	77,1	82,6	78,6	69,4	74,6	62,7	78,6	80,7
2008	76,6	82,1	78,1	68,7	73,9	64,5	77,0	75,9
2009	75,0	80,6	76,1	67,4	72,3	66,4	75,6	73,3
2010	74,2 ⊥	79,8 ⊥	76,2 ⊥	65,6 ⊥	72,7 ⊥	67,8 ⊥	74,5 ⊥	74,8 ⊥





Casamentos por idades dos cônjuges

O retardar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas para ambos os sexos, tendo-se registado, nos últimos cinco anos, um aumento de 2,8 anos para os homens e 2,7 anos para as mulheres, na idade média ao casamento, e de 1,9 anos para homens e mulheres na idade média ao primeiro casamento.

Figura 6.1.10
Idades médias ao primeiro casamento e ao casamento, Portugal, 1960-2010

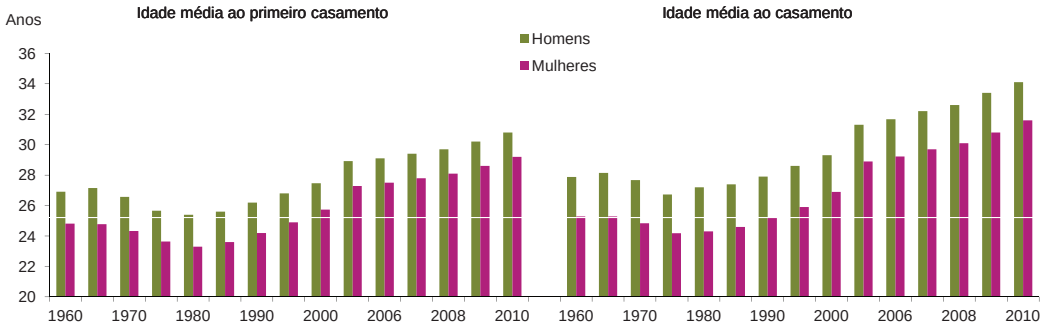
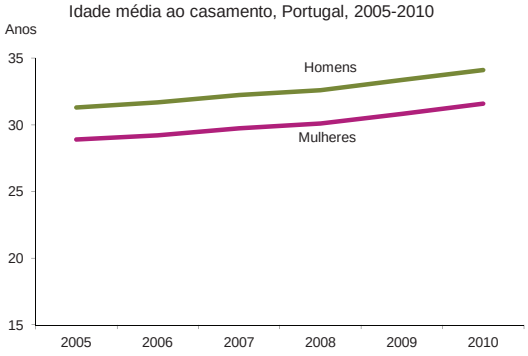
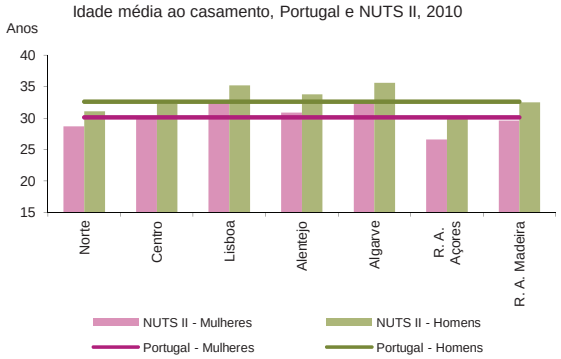


Figura 6.1.11
Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média ao casamento - Mulheres								
2005	28,9	27,5	28,6	31,3	29,7	30,9	25,7	28,1
2006	29,2	27,9	28,9	31,7	29,8	31,3	26,0	28,2
2007	29,7	28,4	29,4	32,1	30,6	32,1	26,6	28,5
2008	30,1	28,7	29,9	32,6	30,9	32,7	26,6	29,6
2009	30,8	29,3	30,6	33,2	31,9	32,7	27,4	30,0
2010	31,6 ⊥	30,1 ⊥	31,0 ⊥	34,4 ⊥	32,3 ⊥	33,0 ⊥	28,2 ⊥	30,2 ⊥
Idade média ao casamento - Homens								
2005	31,3	29,8	31,0	33,8	32,2	33,6	29,0	30,9
2006	31,7	30,2	31,3	34,2	32,4	34,2	28,9	30,9
2007	32,2	30,7	31,9	34,6	33,2	35,4	29,6	31,3
2008	32,6	31,1	32,3	35,2	33,8	35,6	29,9	32,5
2009	33,4	31,7	33,2	35,8	34,8	35,8	30,4	33,0
2010	34,1 ⊥	32,4 ⊥	33,5 ⊥	37,1 ⊥	35,0 ⊥	36,2 ⊥	31,3 ⊥	33,2 ⊥

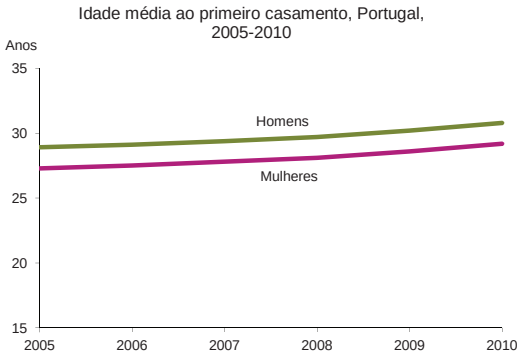


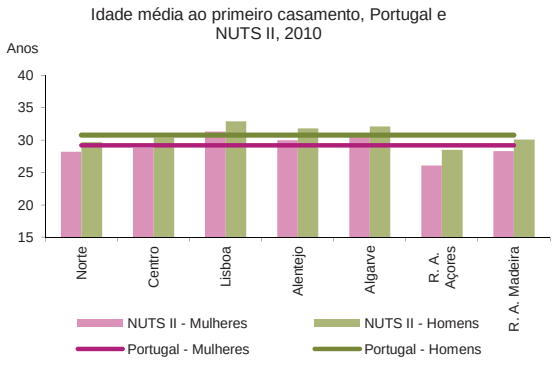


Em 2010, a idade média ao casamento foi de 34,1 anos para os homens e 31,6 anos para as mulheres. Em média, os homens nubentes que casaram naquele ano tinham mais 2,5 anos do que as mulheres. Esta diferença era mais acentuada no Algarve (3,2 anos), na Região Autónoma dos Açores (3,1 anos) e na Região Autónoma da Madeira (3,0 anos).

Figura 6.1.12
Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média ao primeiro casamento - Mulheres								
2005	27,3	26,5	27,1	29,0	28,1	28,1	24,1	26,9
2006	27,5	26,7	27,3	29,2	28,0	28,8	24,5	26,8
2007	27,8	27,0	27,7	29,5	28,7	29,0	25,0	27,2
2008	28,1	27,2	28,1	29,9	29,0	29,6	24,9	28,1
2009	28,6	27,7	28,5	30,3	29,7	29,8	25,4	28,1
2010	29,2 ⊥	28,2 ⊥	28,8 ⊥	31,3 ⊥	30,0 ⊥	30,5 ⊥	26,1 ⊥	28,3 ⊥
Idade média ao primeiro casamento - Homens								
2005	28,9	28,1	28,7	30,4	29,9	30,4	27,0	28,5
2006	29,1	28,3	28,9	30,7	30,0	30,7	27,0	28,7
2007	29,4	28,5	29,3	30,9	30,4	31,1	27,0	29,1
2008	29,7	28,9	29,7	31,2	30,9	31,9	27,5	29,6
2009	30,2	29,2	30,1	31,7	31,5	32,0	27,8	29,8
2010	30,8 ⊥	29,7 ⊥	30,4 ⊥	32,9 ⊥	31,8 ⊥	32,1 ⊥	28,5 ⊥	30,1 ⊥





A idade média ao primeiro casamento tem vindo igualmente a aumentar para ambos os sexos, situando-se em 2010 em 30,8 anos para os homens e 29,2 anos para as mulheres. Nesta situação, em média, os homens nubentes tinham mais 1,6 anos do que as mulheres nubentes, sendo que na Região Autónoma dos Açores (2,4), e no Alentejo e Região Autónoma da Madeira (1,8 para ambos) a diferença era mais significativa.

Casamentos com filhos anteriores comuns e não comuns

Em 28,1% dos casamentos celebrados em 2009[4] existiam filhos anteriores ao casamento, sendo a proporção de casamentos com filhos anteriores não comuns superior à de casamentos com filhos comuns (18,1% e 10,1%, respetivamente).

Figura 6.1.13
Casamentos segundo a existência de filhos comuns e não comuns anteriores ao casamento e o número de filhos, Portugal, 2005-2010

	Casamentos					Filhos			
							Filhos não comuns		
	Total de casamentos	Com filhos comuns	Sem filhos comuns	Com filhos não comuns	Sem filhos não comuns	Filhos comuns	Total	Filhos do marido	Filhos da mulher
2005	48 671	4 664	44 007	8 053	40 618	5 887	17 789	9 502	8 287
2006	47 857	4 378	43 479	7 826	40 031	5 630	17 342	9 130	8 212
2007	46 329	4 118	42 211	8 218	38 111	5 361	18 744	9 590	9 154
2008	43 228	3 992	39 236	7 936	35 292	5 303	17 825	8 845	8 980
2009	40 391	4 070	36 321	7 293	33 098	5 460	16 689	8 660	8 029
2010	39 993 ⊥	x	x	x	x	x	x	x	x

[4] O número de casamentos com filhos anteriores comuns e não comuns não se encontra disponível para o ano de 2010.

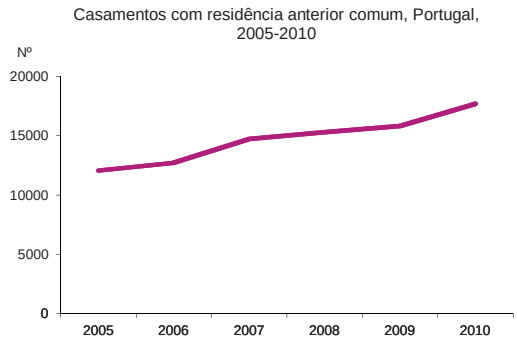
Casamentos segundo a residência anterior comum

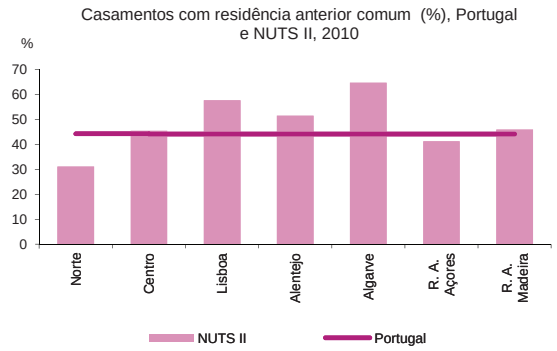
Em quase 45% dos casamentos realizados em 2010 os nubentes já possuíam residência anterior comum. Esta situação tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos, evoluindo de 24,7% em 2005 para 44,2% em 2010.

As diferenças regionais quanto a esta realidade são bem visíveis: em 2010, em cerca de 65% dos casamentos celebrados no Algarve os nubentes possuíam residência comum, seguindo-se-lhe Lisboa (57,7%), com valores bastante acima dos verificados para a média nacional. A proporção mais baixa observou-se no Norte (31,2%). No entanto, a tendência de aumento é comum a todas as regiões.

Figura 6.1.14
Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2005-2010

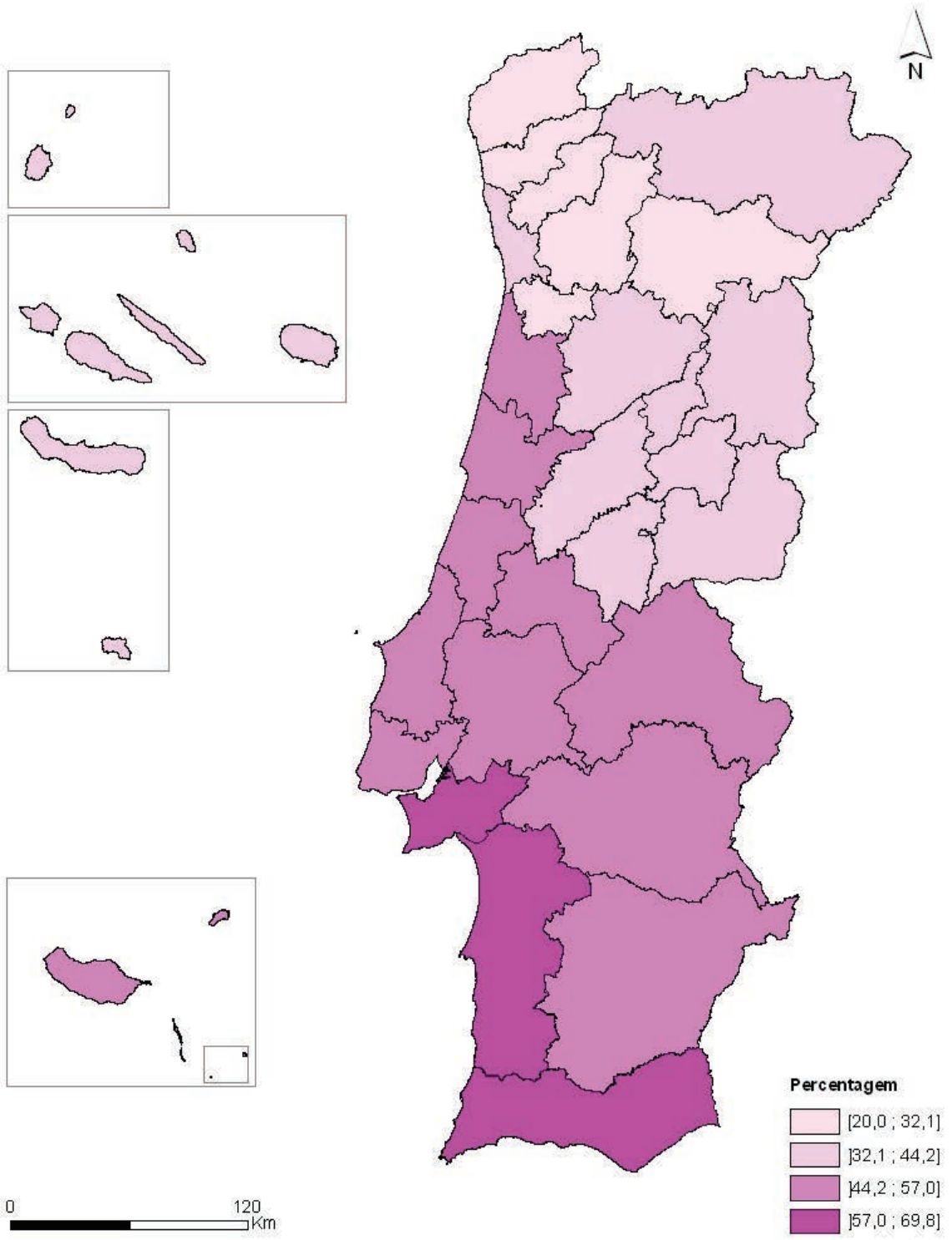
	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos com residência anterior comum								
2005	12 046	3 008	2 364	4 327	891	732	393	331
2006	12 718	3 215	2 617	4 367	890	844	427	358
2007	14 716	3 849	3 054	5 040	1 017	909	454	393
2008	15 298	4 267	3 186	4 920	1 043	916	508	458
2009	15 816	4 288	3 591	5 019	1 063	920	474	461
2010	17 676 ⊥	4 671 ⊥	3 937 ⊥	5 788 ⊥	1 241 ⊥	1 066 ⊥	500 ⊥	473 ⊥
Percentagem de casamentos com residência anterior comum (%)								
2005	24,7	16,1	22,4	36,5	29,2	44,5	26,2	24,0
2006	26,6	17,4	25,3	37,1	32,0	50,8	29,1	26,9
2007	31,8	21,5	30,8	43,5	36,8	54,4	34,8	31,9
2008	35,4	24,9	34,5	47,2	43,4	59,1	37,8	39,7
2009	39,2	27,8	41,1	50,0	44,1	60,4	39,3	44,7
2010	44,2 ⊥	31,2 ⊥	45,5 ⊥	57,7 ⊥	51,5 ⊥	64,6 ⊥	41,2 ⊥	45,9 ⊥





Por sub-regiões, constata-se que foi na faixa litoral sul de Portugal que se concentraram as maiores proporções de casamentos com residência anterior comum, destacando-se, o Alentejo Litoral (69,8%), o Algarve (64,6%), a Península de Setúbal (64,5%), a Grande Lisboa (54,9%) e o Oeste (54,6%) Em contraste, as NUTS III do Norte e do Centro apresentavam as proporções mais baixas: 20,0% no Tâmega, 24,1% no Cávado e 25,6% no Ave, e 33,4% em Dão-Lafões, 35,7% na Serra da Estrela e 36,3% no Pinhal Interior Norte.

Figura 6.1.15
Casamentos com residência anterior comum (%), NUTS III, 2010



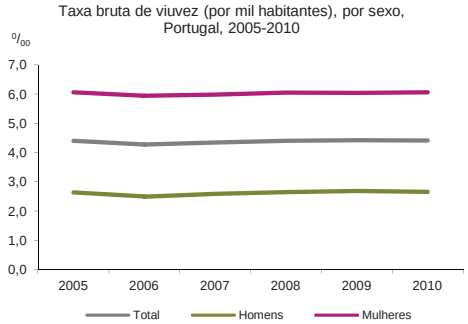
6.2 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR MORTE

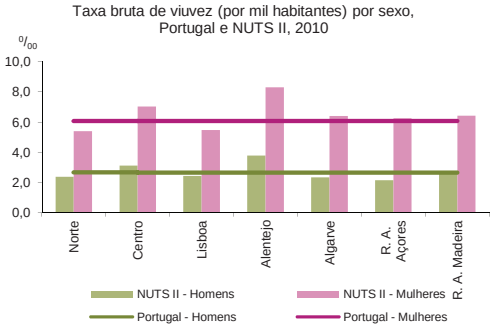
Em Portugal, em 2010, ocorreram 46 998 dissoluções de casamento por morte do cônjuge. Destas dissoluções resultaram 13 698 viúvos e 33 290 viúvas. A viuvez afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina. A taxa bruta de viuvez das mulheres, naquele ano, foi mais do dobro da dos homens (2,7 por mil homens e 6,1 por mil mulheres).

Por regiões, no Alentejo regista-se a taxa de viuvez mais elevada (8,3 por mil habitantes), seguida do Centro (7,0‰) e do Algarve e das Região Autónoma da Madeira (ambas com 6,4‰), com taxas superiores à nacional. Estas são igualmente as regiões que apresentaram as maiores proporções de idosos, com exceção da Região Autónoma da Madeira.

Figura 6.2.1
Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez, Portugal e NUTS II, 2005-2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos dissolvidos por morte								
2005	46 428	14 598	12 055	10 989	4 553	2 033	1 048	1 152
2006	45 210	14 494	11 621	10 777	4 326	1 923	961	1 108
2007	46 040	14 542	12 116	10 869	4 393	1 998	964	1 157
2008	46 749	14 558	12 285	11 160	4 655	2 030	981	1 080
2009	46 634	14 587	12 190	11 154	4 562	1 998	1 039	1 104
2010	46 988	14 736	12 216	11 376	4 565	1 902	1 035	1 158
Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Total								
2005	4,4	3,9	5,1	4,0	5,9	4,9	4,3	4,7
2006	4,3	3,9	4,9	3,9	5,7	4,6	4,0	4,5
2007	4,3	3,9	5,1	3,9	5,8	4,7	4,0	4,7
2008	4,4	3,9	5,2	4,0	6,1	4,7	4,0	4,4
2009	4,4	3,9	5,1	3,9	6,0	4,6	4,2	4,5
2010	4,4	3,9	5,1	4,0	6,1	4,4	4,2	4,7
Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Homens								
2005	2,6	2,4	3,1	2,4	3,5	2,7	2,3	2,5
2006	2,5	2,3	2,8	2,2	3,3	2,5	2,2	2,5
2007	2,6	2,3	3,1	2,3	3,4	1,5	2,2	2,4
2008	2,6	2,4	3,2	2,3	3,7	2,5	2,3	2,6
2009	2,7	2,4	3,1	2,4	3,7	2,7	2,3	2,5
2010	2,7	2,4	3,1	2,4	3,8	2,3	2,1	2,7
Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Mulheres								
2005	6,1	5,3	6,9	5,5	8,3	7,1	6,3	6,7
2006	5,9	5,3	6,8	5,4	7,9	6,7	5,7	6,4
2007	6,0	5,3	6,9	5,3	8,0	6,8	5,7	6,8
2008	6,0	5,3	7,0	5,5	8,4	7,0	5,7	6,0
2009	6,0	5,3	7,0	5,4	8,3	6,5	6,1	6,2
2010	6,1	5,4	7,0	5,5	8,3	6,4	6,3	6,4





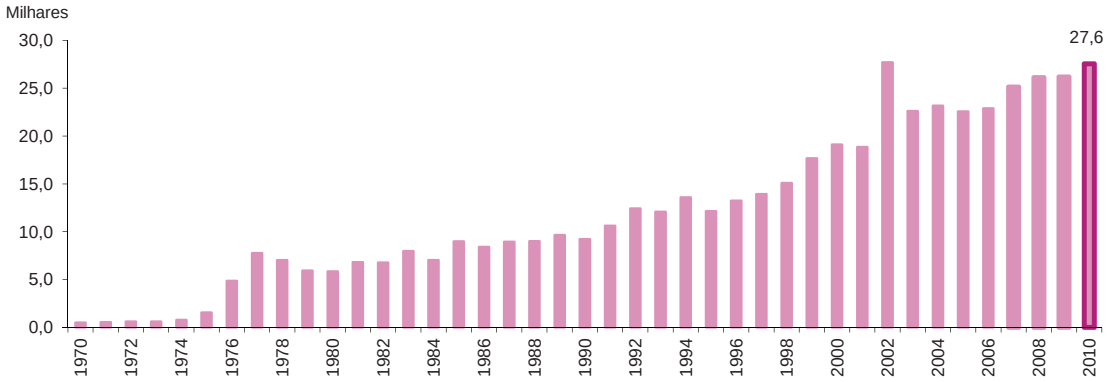
6.3 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR DIVÓRCIO

Em Portugal, em 2010, foram decretados 27 903 divórcios, mais 1 439 do que em 2009: 27 556 divórcios diziam respeito a casais residentes em território nacional (26 176 em 2009) e 347 a residentes no estrangeiro.

Evolução desde 1970

A dissolução do casamento por divórcio é um acontecimento demográfico relevante em Portugal nos últimos trinta anos[5]. O número de divórcios tem aumentado de forma acentuada desde 1975, ano em que os indivíduos casados catolicamente passaram a poder obter o divórcio civil[6]. Assim, passou-se de cerca de 500 divórcios decretados em 1970, para cerca de 1550 em 1975, ultrapassando 10 mil no início dos anos noventa e 20 mil em 2002[7].

Figura 6.3.1
Divórcios decretados, Portugal, 1970-2010



As alterações legislativas introduzidas em 2002, relativas aos divórcios por mútuo consentimento decretados nas conservatórias do registo civil, podem justificar o número de divórcios decretados em 2002 (27 708), o mais elevado de sempre. Apesar do número de divórcios decretados em 2005 ter contrariado a tendência de aumento registada a partir de 2003, desde 2006 que se verificou novamente um novo aumento do número de divórcios.

Os valores da taxa bruta de divorcialidade, desde 1970, acompanham a tendência de evolução do número de divórcios decretados. Desde 2002 que a taxa bruta de divorcialidade apresenta um valor sempre superior a 2‰, atingindo em 2010 2,6 divórcios por mil habitantes, valor superior ao do ano anterior (2,5‰). A taxa mais elevada ocorreu em 2002 (2,7‰).

[5] O número de divórcios decretados anteriores a 1970 é residual, não se justificando uma análise detalhada.
[6] A partir de julho de 1940, data em que entrou em vigor o Decreto-Lei nº 30615 que regulamentou a Concordata entre a Santa Sé e o Governo Português, os casamentos celebrados catolicamente deixaram de poder ser dissolvidos por divórcio.
[7] Até 1994 era inquirida a residência do cônjuge demandante. De 1969 a 1994, as Estatísticas Demográficas designavam as residências no estrangeiro ou as residências ignoradas por "outras localidades" ou "outras residências". A partir de 1995, a residência passa a referir-se à localização da casa de morada de família, sendo possível individualizar as residências no estrangeiro. Deste modo, a análise apresentada diz respeito à totalidade dos divórcios decretados em Portugal até 1994 e, a partir desse ano, aos divórcios decretados em Portugal de indivíduos residentes apenas em território nacional.

Figura 6.3.2
Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1970-2010

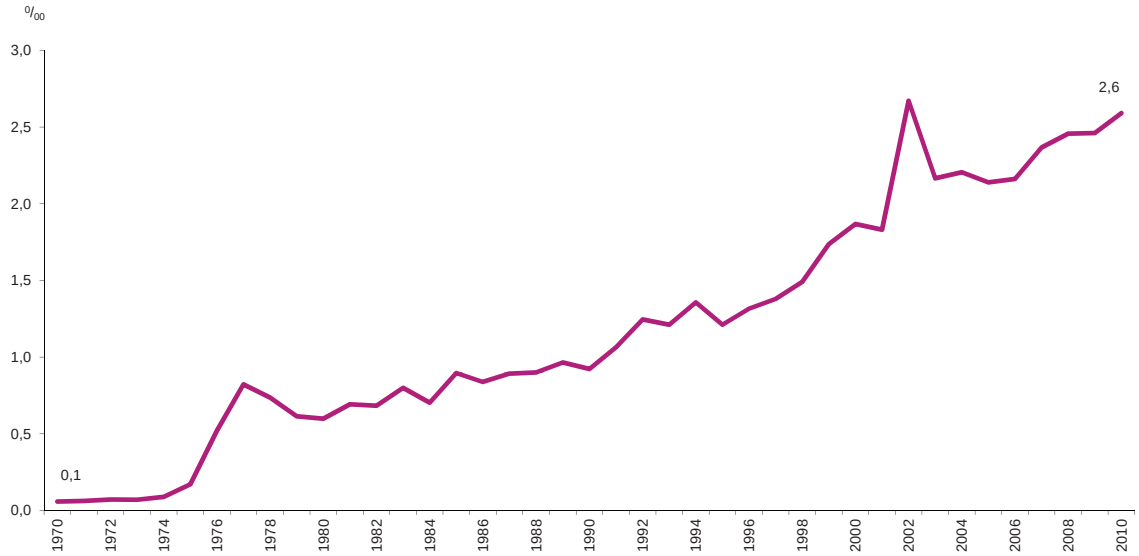
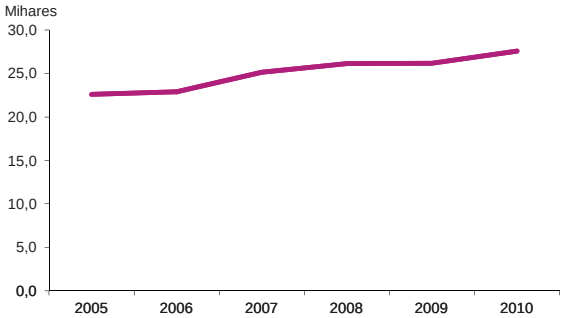


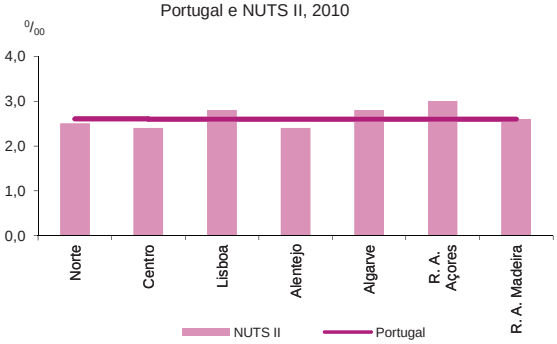
Figura 6.3.3
Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2005 – 2010

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de divórcios decretados								
2005	22 576	6 918	4 649	7 451	1 526	871	613	548
2006	22 881	7 653	4 547	7 058	1 439	1 024	593	567
2007	25 120	8 110	5 092	7 623	1 751	1 078	749	717
2008	26 110	8 573	5 308	7 896	1 679	1 131	771	752
2009	26 176	8 832	5 398	7 633	1 773	1 135	787	618
2010	27 556	9 388	5 708	8 034	1 824	1 225	743	634
Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes)								
2005	2,1	1,9	2,0	2,7	2,0	2,1	2,5	2,2
2006	2,2	2,0	1,9	2,5	1,9	2,4	2,4	2,3
2007	2,4	2,2	2,1	2,7	2,3	2,5	3,1	2,9
2008	2,5	2,3	2,2	2,8	2,2	2,6	3,2	3,0
2009	2,5	2,4	2,3	2,7	2,3	2,6	3,2	2,5
2010	2,6	2,5	2,4	2,8	2,4	2,8	3,0	2,6

Divórcios decretados (em milhares), Portugal, 2005-2010



Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes), Portugal e NUTS II, 2010



Modalidades e fundamentos do divórcio

A proporção de divórcios por mútuo consentimento tem vindo a aumentar nos últimos anos, tendo consequentemente diminuído a proporção de divórcios litigiosos. A partir de 2008[8] o novo enquadramento legal define como modalidades possíveis de divórcio o divórcio por mútuo consentimento e o divórcio sem consentimento de um dos cônjuges.

Em 2010, 68,1% dos processos de divórcio deram entrada nas conservatórias do registo civil, resultando o termo do processo num divórcio por mútuo consentimento. Os restantes 31,9% processos seguiram a via judicial, tendo dado entrada em tribunais de 1ª instância. No entanto, não se dispõe de informação que permita determinar o termo destes processos (por mútuo consentimento, divórcio litigioso ou um divórcio sem consentimento de um cônjuge). Em 2006, a percentagem de divórcios litigiosos foi de 6,1%, face a 7,1% em 2004.

Figura 6.3.4
Divórcios decretados segundo a modalidade, Portugal, 2005-2010

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Número de divórcios decretados						
Total	22 576	22 881	25 120	26 110	26 176	27 556
Conservatórias do Registo Civil	15 362	15 589	17 146	18 266	18 077	18 763
Tribunais	7 214	7 292	7 974	7 844	8 099	8 793
Número de divórcios decretados por mútuo consentimento						
Total	21 124	21 473	x	x	x	x
Conservatórias do Registo Civil	15 362	15 589	17 146	18 266	18 077	18 763
Tribunais	5 762	5 884	x	x	x	x
Número de divórcios decretados litigiosos						
Total	1 432	1 393	x	x	x	x
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//	//	//	//
Tribunais	1 432	1 393	x	x	x	x
Número de divórcios decretados, conversão de separações para divórcios						
Total	20	15	x	x	x	x
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//	//	//	//
Tribunais	20	15	x	x	x	x
Número de divórcios decretados sem consentimento do cônjuge						
Total	//	//	//	//	x	x
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//	//	//	//
Tribunais	//	//	//	//	x	x

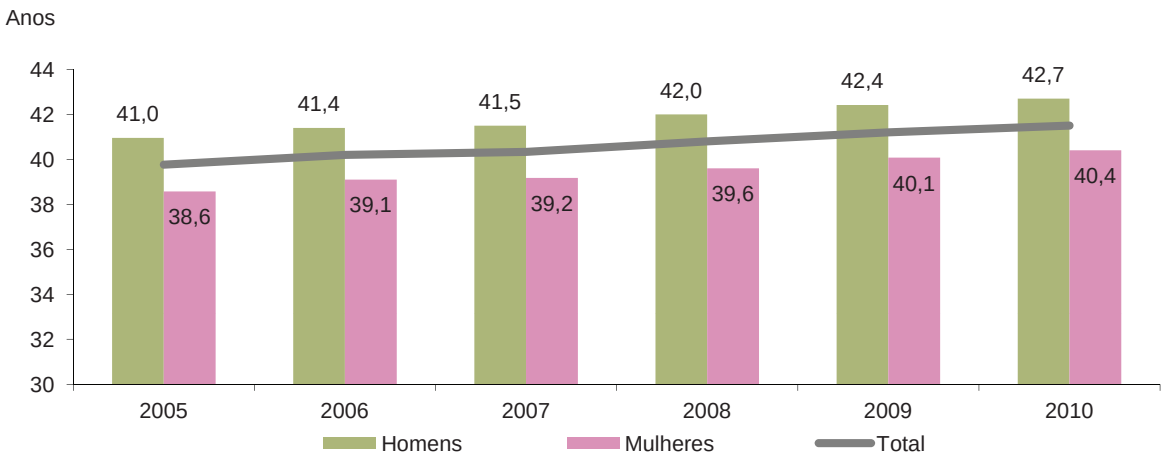
[8] Lei nº 61/2008 de 31 de outubro.

Idade ao divórcio

Em 2010, cerca de 37% dos homens e 40% das mulheres que se divorciaram tinham entre 30 a 39 anos. Por outro lado, a idade média ao divórcio ultrapassava 41 anos (41,5 anos) para ambos os sexos, superior à verificada no ano anterior, que se fixou em 41,2 anos.

A análise do indicador por sexo desde 2005, revela que a idade média dos homens ao divórcio foi sempre mais elevada do que a idade média das mulheres, situando-se em 2010 em 42,7 anos para os homens e 40,4 anos para as mulheres.

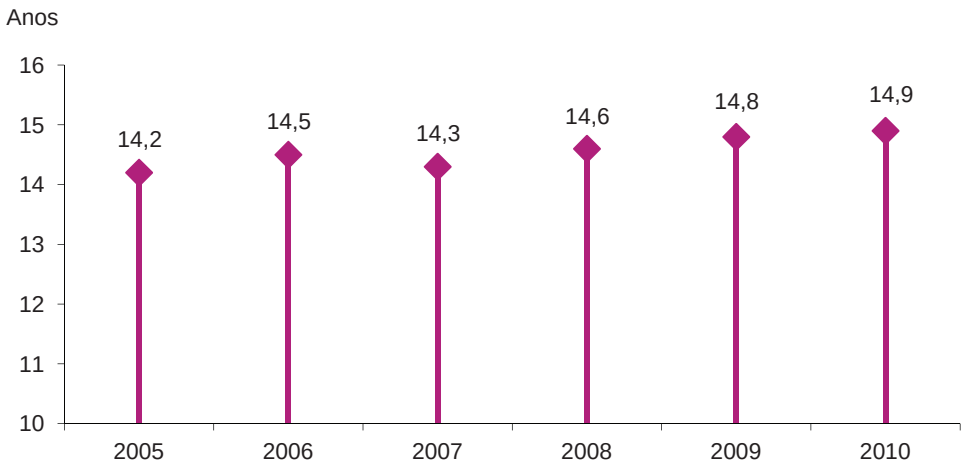
Figura 6.3.5
Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2005-2010



Divórcios por duração do casamento

Em 2010, a duração média do casamento à data do divórcio era de 14,9 anos, valor superior ao do ano anterior (14,8 anos), expressando uma tendência de ligeiro aumento nos últimos anos.

Figura 6.3.6
Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2005-2010



Fluxos migratórios internacionais

Capítulo 7

Índice de figuras

7.1 Fluxos imigratórios internacionais

pág. 118 Figura 7.1.1 Imigrantes, por sexo e grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2008-2010

pág. 118 Figura 7.1.2 Imigrantes, por sexo e grupos de países de naturalidade, Portugal, 2008-2010

pág. 118 Figura 7.1.3 Imigrantes, por sexo e grupos de países da última residência, Portugal, 2008-2010

7.2 Fluxos emigratórios internacionais

pág. 119 Figura 7.2.1 Emigrantes, por sexo e grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2008-2010

pág. 119 Figura 7.2.2 Emigrantes, por sexo e grupos de países de destino, Portugal, 2008-2010

7.3 Solicitações de Autorizações de Residência e concessões de Vistos de Longa Duração

pág. 120 Figura 7.3.1 População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, por principais nacionalidades, 2006-2010

pág. 121 Figura 7.3.2 Vistos de longa duração concedidos pelos postos consulares portugueses, por principais nacionalidades, 2010

Fluxos migratórios internacionais

Em contextos onde não existem registos exaustivos e atualizados da população, como é o caso de Portugal, a complexidade subjacente à observação e análise dos fluxos migratórios internacionais resulta da necessidade de recurso a uma multiplicidade de fontes, administrativas e outras, que não só não abrangem a totalidade dos movimentos territoriais das populações, como também, não raras vezes, têm subjacentes conceitos não comparáveis.

No entanto, e recorrendo a informação produzida no âmbito do Sistema Estatístico Nacional – Inquérito ao Emprego (IE) e Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS), assim como a informação administrativa produzida por entidades externas, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE/ DGACCP), o INE produz anualmente um conjunto de estimativas sobre fluxos internacionais de emigração e imigração.

Trata-se de informação harmonizada com as estimativas anuais intercensitárias de população residente em Portugal, pelo que, face ao carácter provisório destas últimas, os valores estimados e agora divulgados sobre movimentos migratórios, serão sujeitos a revisões aquando da revisão das estimativas anuais intercensitárias após a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Adicionalmente, e apesar de não poderem ser considerados de forma direta como estatísticas anuais de imigração, por não corresponderem ao conceito adotado, este capítulo inclui ainda dados relativos às solicitações de autorização de residência, informação disponibilizada pelo SEF, assim como a relativa a concessões de vistos de longa duração, disponibilizados pelo MNE/ DGACCP. Esta informação pretende dar continuidade aos dados que o INE tem vindo a publicar nos últimos anos sobre estes enquadramentos legais, configurados na lei portuguesa sobre entrada, permanência, saída e afastamento de cidadãos estrangeiros do território português.

7.1 Fluxos imigratórios internacionais

Estima-se que durante o ano de 2010 tenham entrado em Portugal um total de 27 575 indivíduos (32 307, em 2009), dos quais 19 725 de nacionalidade portuguesa e 7 850 de nacionalidade estrangeira. Destes, 2 395 seriam nacionais de um país da União Europeia (UE) e 5 455 de um país terceiro.

Figura 7.1.1
Imigrantes, por sexo e grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2008-2010

Nacionalidade	2008			2009			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Total	29 718	15 007	14 711	32 307	17 740	14 567	27 575	14 681	12 894
Portugal	9 586	5 117	4 469	18 044	10 904	7 140	19 725	10 544	9 181
União Europeia 27 (s/ PT)	4 082	2 275	1 807	3 999	2 117	1 882	2 395	1 393	1 002
Extra União Europeia	16 050	7 615	8 435	10 264	4 719	5 545	5 455	2 744	2 711

Quanto ao país de nascimento, dos 27 575 indivíduos que se estima terem entrado em Portugal, 18 828 nasceram em Portugal, 2 888 num outro país da UE e 5 859 num país terceiro.

Figura 7.1.2
Imigrantes, por sexo e grupos de países de naturalidade, Portugal, 2008-2010

País de naturalidade	2008			2009			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Total	29 718	15 007	14 711	32 307	17 740	14 567	27 575	14 681	12 894
Portugal	8 802	5 671	3 131	16 076	9 936	6 140	18 828	10 186	8 642
União Europeia 27 (s/ PT)	4 128	2 092	2 036	4 265	2 282	1 983	2 888	1 603	1 285
Extra União Europeia	16 766	7 230	9 536	11 966	5 522	6 444	5 859	2 892	2 967
Desconhecido	22	14	8	0	0	0	0	0	0

No que reporta ao país de residência anterior, estima-se que 18 474 indivíduos tenham origem num outro país da UE e 9 101 em países terceiros.

Figura 7.1.3
Imigrantes, por sexo e grupos de países da última residência, Portugal, 2008-2010

País da última residência	2008			2009			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Total	29 718	15 007	14 711	32 307	17 740	14 567	27 575	14 681	12 894
União Europeia 27 (s/ PT)	8 143	4 537	3 606	17 866 Rv	10 251 Rv	7 615 Rv	18 474	9 867	8 607
Extra União Europeia	16 787	8 719	8 068	14 441 Rv	7 489 Rv	6 952 Rv	9 101	4 814	4 287
Desconhecido	4 788	1 751	3 037	0 Rv	0 Rv	0 Rv	0	0	0

7.2 Fluxos emigratórios internacionais

Estima-se que em 2010 tenham saído de Portugal um total de 23 760 indivíduos (16 899, em 2009), sendo que 22 127 teriam nacionalidade portuguesa e 1 633 nacionalidade estrangeira. Destes, 269 tinham nacionalidade de outro país da UE e 1 364 de um país terceiro.

Figura 7.2.1
Emigrantes, por sexo e grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2008-2010

Nacionalidade	2008			2009			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Total	20 357	11 642	8 715	16 899	9 665	7 234	23 760	13 589	10 171
Portugal	18 462	x	x	14 138	x	x	22 127	x	x
União Europeia 27 (s/ PT)	161	x	x	254	x	x	269	x	x
Extra União Europeia	1 734	x	x	2 507	x	x	1 364	x	x

Quanto ao país de destino, dos 23 760 indivíduos que se estima terem saído de Portugal, 19 418 teriam como destino outro país da UE e 4 342 um país terceiro.

Figura 7.2.2
Emigrantes, por sexo e grupos de países de destino, 2008 – 2010

País de destino	2008			2009			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Total	20 357	11 642	8 715	16 899	9 665	7 234	23 760	13 589	10 171
União Europeia 27 (s/ PT)	14 983	x	x	10 409	x	x	19 418	x	x
Extra União Europeia	5 374	x	x	6 490	x	x	4 342	x	x

7.3 Solicitações de Autorizações de Residência e concessões de Vistos de Longa Duração

De acordo com a informação disponibilizada pelo SEF , em 2010 foram registadas 50 747 emissões de primeiros títulos de residência a indivíduos de nacionalidade estrangeira. As solicitações de estatuto de residente foram efetuadas maioritariamente por nacionais do Brasil (16 165), Roménia (6 047), Cabo Verde (4 223), Ucrânia (2 057), Reino Unido (1 763), Espanha (1 664), China (1 653), Guiné-Bissau (1 567), Bulgária (1 367) e Angola (1 317).

Figura 7.3.1
População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, por principais nacionalidades, 2006-2010

	2006	2007	2008	2009	2010*
Número de solicitações de autorização de residência					
Total	62 332	60 117	72 826	61 445	50 747
Brasil	11 389	11 564	32 751	23 138	16 165
Roménia	3 909	10 976	5 251	8 111	6 047
Cabo Verde	3 156	3 028	5 620	4 575	4 223
Ucrânia	20 744	8 957	3 624	2 362	2 057
Reino Unido	837	3 856	2 670	2 154	1 763
Espanha	255	1 442	1 310	1 465	1 664
China	2 549	1 037	2 046	1 947	1 653
Guiné Bissau	1 442	846	2 455	1 485	1 567
Bulgária	834	2 959	884	1 519	1 367
Angola	1 771	1 126	2 021	1 543	1 317
Solicitações de autorização de residência (%)					
Brasil	18,3	19,2	45,0	37,7	31,9
Roménia	6,3	18,3	7,2	13,2	11,9
Cabo Verde	5,1	5,0	7,7	7,4	8,3
Ucrânia	33,3	14,9	5,0	3,8	4,1
Reino Unido	1,3	6,4	3,7	3,5	3,5
Espanha	0,4	2,4	1,8	2,4	3,3
China	4,1	1,7	2,8	3,2	3,3
Guiné Bissau	2,3	1,4	3,4	2,4	3,1
Bulgária	1,3	4,9	1,2	2,5	2,7
Angola	2,8	1,9	2,8	2,5	2,6

Fonte: SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
* Dados disponíveis em julho de 2011.

No mesmo ano foram concedidos pelos postos consulares portugueses 2 821 vistos de longa duração que permitiam a permanência do indivíduo estrangeiro em território português sem necessidade de atribuição de uma autorização de residência[2].

[1] Informação mais detalhada sobre títulos de residência e vistos de longa duração prorrogados, nomeadamente ao nível de nacionalidade e sexo e município, podem ser consultados no portal do SEF, em http://sefstat.sef.pt.
[2] Na atual legislação – Lei nº 23/2007 e Decreto-Regulamentar nº 84/2007 – o tipo de vistos e a sua relação com a emissão de autorizações de residência mudou profundamente. Após julho de 2007, para além dos vistos de curta duração (para o efeito das estatísticas migratórias, não relevantes), mantiveram-se os vistos de estada temporária (para permanência inferiores a um ano) e os vistos de residência (tendo em vista a concessão de uma autorização de residência), estes últimos desdobrando-se em vários motivos como trabalho, estudo, reagrupamento familiar, etc.

Figura 7.3.2
Vistos de longa duração concedidos pelos postos consulares portugueses, por principais nacionalidades, 2010

Nacionalidade	Total	%
Total	2 821	100,0
Cabo Verde	740	26,2
Guiné-Bissau	569	20,2
São Tomé e Príncipe	385	13,6
Angola	257	9,1
Brasil	189	6,7
China	144	5,1
Índia	113	4,0
Rússia	42	1,5
Vietname	40	1,4
Ucrânia	39	1,4
Outros	303	10,7

Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros-Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

Nas nacionalidades dos indivíduos a quem foi concedido um visto de longa duração em 2010, destacavam-se os nacionais de Cabo Verde e da Guiné-Bissau que representavam 46,4% do total de concessões. Seguiam-se os nacionais de São Tomé e Príncipe com 13,6% dos vistos concedidos. No conjunto das 10 principais nacionalidades destacavam-se ainda Angola, Brasil e China com 9,1%, 6,7% e 5,1% respetivamente.

Quadros Síntese

Capítulo 8

Índice de quadros

8.1 População e indicadores demográficos

pág. 125 Quadro 8.1.1 - População e indicadores demográficos, Portugal, 1999-2010
pág. 126 Quadro 8.1.2 - Indicadores demográficos, NUTS III, 2010
pág. 128 Quadro 8.1.3 - Movimento da população na União Europeia, 2010

8.2 Nados vivos, fetos mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos

pág. 129 Quadro 8.2.1 - Nados vivos, fetos mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos (série longa)
pág. 130 Quadro 8.2.2 - Nados vivos, fetos mortos e óbitos, Municípios, 2010
pág. 139 Quadro 8.2.3 - Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2010
pág. 148 Quadro 8.2.4 - Nados vivos, fetos mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2010

8.3 Solicitações de Autorizações de Residência e Concessões de Vistos de Longa Duração

pág. 152 Quadro 8.3.1 - Solicitações de autorização de residência e Vistos de longa duração concedidos nos postos consulares, por nacionalidade e sexo, 2010

8.1 População e indicadores demográficos

Quadro 8.1.1
População e indicadores demográficos, Portugal, 1999-2010

População, indicadores e taxas	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
POPULAÇÃO												
População Média (Nº)	10 171 949	10 225 836	10 292 999	10 368 403	10 441 075	10 501 970	10 549 424	10 584 344	10 608 335	10 622 413	10 632 482	10 637 346
População em 31.XII (Nº)	10 195 014	10 256 658	10 329 340	10 407 465	10 474 685	10 529 255	10 569 592	10 599 095	10 617 575	10 627 250	10 637 713	10 636 979
Relação de Masculinidade Total (%)	93,2	93,3	93,4	93,6	93,7	93,7	93,8	93,8	93,8	93,8	93,8	93,7
Saldo Natural (Nº)	8 131	14 644	7 682	8 125	3 720	7 330 [a]	1 937	3 403 [a]	-1 020 [a]	314	-4 945 [a]	-4 549 [a]
Saldo Migratório (Nº)	38 000	47 000	65 000	70 000	63 500	47 240	38 400	26 100	19 500	9 361	15 408	3 815
Estimativas de fluxo de entradas (Nº)	52 040	57 660	74 800	79 300	72 400	57 920	49 200	38 800	46 300	29 718	32 307	27575
Estimativas de fluxo de saídas (Nº)	14 040	10 660	9 800	9 300	8 900	10 680	10 800	12 700	26 800	20 357	16 899	23760
Variação Populacional (Nº)	46 131	61 644	72 682	78 125	67 220	54 570	40 337	29 503	18 480	9 675	10 463	- 734
Taxa de Crescimento Natural (%)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,0
Taxa de Crescimento Migratório (%)	0,4	0,5	0,6	0,7	0,6	0,5	0,4	0,3	0,2	0,1	0,1	0,0
Taxa de Crescimento Efectivo (%)	0,5	0,6	0,7	0,8	0,6	0,5	0,4	0,3	0,2	0,1	0,1	0,0
Índices de Dependência (%)												
Total	47,6	47,8	48,0	48,1	48,3	48,5	48,6	48,6	48,7	49,0	49,4	49,9
Jovens	24,0	23,6	23,5	23,4	23,3	23,2	23,1	23,0	22,8	22,8	22,7	22,7
Idosos	23,7	24,2	24,5	24,7	24,9	25,2	25,4	25,6	25,9	26,3	26,7	27,2
Índice de Envelhecimento (%)	98,8	102,2	104,2	105,5	106,8	108,7	110,1	111,7	113,6	115,5	117,6	120,1
NATALIDADE												
Nados Vivos (Nº)	116 002	120 008	112 774	114 383	112 515	109 298	109 399	105 449	102 492	104 594	99 491	101 381
Taxa Bruta de Natalidade (‰)	11,4	11,7	11,0	11,0	10,8	10,4	10,4	10,0	9,7	9,8	9,4	9,5
Taxa de Fecundidade Geral (‰)	44,6	46,1	43,2	43,7	42,9	41,6	41, 8	40,3	39,4	40,4	38,7	39,8
Índice Sintético de Fecundidade	1,5	1,6	1,5	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,3	1,4
Idade média da mãe ao nascimento do 1º filho	26,4	26,5	26,8	27,0	27,4	27,5	27,8	28,1	28,2	28,4	28,6	28,9
Idade média da mãe ao nascimento de um filho	28,5	28,6	28,8	29,0	29,2	29,4	29,6	29,9	30,0	30,2	30,3	30,6
Relação de Masculinidade à nascença (%)	106,3	107,7	107,3	107,7	107,2	105,9	107,2	105,2	105,8	106,6	104,6	103,4
MORTALIDADE GERAL												
Óbitos (Nº)	107 871	105 364	105 092	106 258	108 795	102 012	107 464	101 990	103 512	104 280	104 434	105 954
Taxa Bruta de Mortalidade (‰)	10,6	10,3	10,2	10,2	10,4	9,7	10,2	9,6	9,8	9,8	9,8	10,0
Esperança média de vida à nascença (anos)[c]	75,74	75,95	76,44	76,71	76,95	77,41	77,69	78,17	78,48	78,70	78,88	79,20
Esperança média de vida aos 65 anos (anos)[c]	16,62	16,64	16,92	17,12	17,22	17,44	17,58	17,89	17,99	18,13	18,19	18,47
MORTALIDADE FETAL, NEONATAL E PERINATAL												
Óbitos com menos de um ano (Nº)	651	662	567	574	466	420	384	349	353	340	362	256
Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	5,6	5,5	5,0	5,0	4,1	3,8	3,5	3,3	3,4	3,3	3,6	2,5
Taxa de Mortalidade Perinatal (‰)[b]	6,4	6,2	5,6	6,0	5,1	4,4	4,3	4,6	4,4	4,0	4,6	3,5
Taxa de Mortalidade Neonatal (‰)	3,6	3,4	2,9	3,4	2,7	2,6	2,2	2,1	2,1	2,1	2,5	1,7
Taxa de Mortalidade Fetal Tardia (‰)[b]	3,7	3,7	3,4	3,4	3,1	2,7	2,8	3,1	2,8	2,5	2,9	2,4
NUPCIALIDADE												
Casamentos (Nº) [d]	68 710	63 752	58 390	56 457	53 735	49 178	48 671	47 857	46 329	43 228	40 391	39 993
Taxa Bruta de Nupcialidade (‰)	6,8	6,2	5,7	5,4	5,1	4,7	4,6	4,5	4,4	4,1	3,8	3,8
Idade média da mulher ao 1º casamento	25,6	25,7	26,1	26,4	26,8	27,0	27,3	27,5	27,8	28,1	28,6	29,2
Idade média do homem ao 1º casamento	27,3	27,5	27,8	28,0	28,4	28,6	28,9	29,1	29,4	29,7	30,2	30,8
Idade média da mulher ao casamento	26,7	26,9	27,4	27,6	28,2	28,5	28,9	29,2	29,7	30,1	30,8	31,6
Idade média do homem ao casamento	29,1	29,3	29,8	30,0	30,5	30,9	31,3	31,7	32,2	32,6	33,4	34,1
Divórcios decretados (Nº)	17 676	19 104	18 851	27 708	22 617	23 161	22 576	22 881	25 120	26 110	26 176	27 556
Taxa Bruta de Divórcio (‰)	1,7	1,9	1,8	2,7	2,2	2,2	2,1	2,2	2,4	2,5	2,5	2,6
Casamentos dissolvidos por morte (Nº)	47 177	46 435	46 042	46 140	46 902	45 033	46 428	45 210	46 040	46 749	46 634	46 988
Taxa Bruta de Viuvez (‰)	4,7	4,6	4,5	4,5	4,5	4,3	4,4	4,3	4,3	4,4	4,4	4,4

(a) O valor do saldo natural referente a 2004, adotado nas estimativas e nos indicadores derivados anuais, resulta dos valores de nados vivos (109262) e óbitos (101932) apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até junho de 2005. O valor do saldo natural referente a 2006, adotado nas estimativas e nos indicadores derivados anuais, resulta dos valores de nados vivos (105351) e óbitos (101948) apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até maio de 2007. O valor do saldo natural referente a 2009, adotado nas estimativas e nos indicadores derivados anuais, resulta dos valores de nados vivos (99491) e óbitos (104436) apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até abril de 2010.
(b) Com base na idade gestacional (28 e mais semanas).
(c) Os valores da esperança média de vida de 1999 a 2010 são obtidos a partir de tábuas completas de mortalidade com período de referência de três anos consecutivos, correspondendo, respetivamente, aos períodos de 1997-1999 a 2008-2010.
(d) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

Quadro 8.1.2
Indicadores demográficos, NUTS III, 2010

Indicadores	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade	Taxa bruta de nupcialidade	Taxa bruta de divórcio	Taxa de fecundidade geral	Taxa de fecundidade na adolescência
	(‰)					
Portugal	**9,5**	**10,0**	**3,8**	**2,6**	**39,8**	**14,7**
Continente	**9,5**	**9,9**	**3,7**	**2,6**	**39,7**	**14,4**
Norte	**8,8**	**8,6**	**4,0**	**2,5**	**35,0**	**11,3**
Minho-Lima	7,4	11,8	4,1	2,2	30,9	7,7
Cávado	9,3	7,2	4,5	2,0	34,7	8,0
Ave	8,4	7,4	4,1	2,3	32,0	8,0
Grande Porto	9,7	8,3	3,9	3,1	39,4	14,9
Tâmega	9,5	7,7	4,1	2,2	35,7	11,3
Entre Douro e Vouga	8,3	7,4	3,4	2,5	32,7	8,7
Douro	7,5	12,2	3,9	2,2	31,3	14,6
Alto Trás-os-Montes	5,8	13,4	3,7	2,1	26,1	10,9
Centro	**8,0**	**11,4**	**3,6**	**2,4**	**34,6**	**10,9**
Baixo Vouga	8,9	9,1	3,7	2,7	36,4	15,9
Baixo Mondego	8,2	11,2	4,0	2,7	35,4	9,3
Pinhal Litoral	8,7	8,9	3,4	2,5	36,5	6,8
Pinhal Interior Norte	6,8	14,1	2,8	1,9	30,8	7,4
Dão-Lafões	7,4	11,0	4,2	2,1	31,5	10,3
Pinhal Interior Sul	5,7	19,1	3,1	1,5	28,7	7,3
Serra da Estrela	5,6	15,1	3,7	1,7	24,5	11,5
Beira Interior Norte	5,6	15,5	3,5	1,6	25,4	12,9
Beira Interior Sul	7,4	16,8	3,7	2,4	35,7	17,7
Cova da Beira	7,0	12,6	3,4	2,2	31,6	8,2
Oeste	9,4	11,3	3,8	2,8	39,8	12,0
Médio Tejo	7,6	11,4	3,2	2,2	33,3	7,9
Lisboa	**11,5**	**9,3**	**3,5**	**2,8**	**49,4**	**20,2**
Grande Lisboa	11,7	9,4	3,5	2,8	50,3	20,1
Península de Setúbal	11,1	9,0	3,6	3,0	47,3	20,6
Alentejo	**8,5**	**14,0**	**3,2**	**2,4**	**39,1**	**18,1**
Alentejo Litoral	8,7	13,3	3,1	2,1	41,4	19,9
Alto Alentejo	7,9	16,8	3,2	2,5	37,5	21,7
Alentejo Central	7,9	13,3	3,2	2,4	36,4	14,6
Baixo Alentejo	8,7	16,6	3,1	2,0	40,9	25,5
Lezíria do Tejo	8,9	12,1	3,3	2,7	39,9	14,6
Algarve	**11,2**	**10,3**	**3,8**	**2,8**	**50,0**	**20,4**
R. A. Açores	**11,1**	**10,0**	**4,9**	**3,0**	**42,5**	**24,0**
R. A. Madeira	**10,2**	**10,7**	**4,2**	**2,6**	**37,8**	**16,9**

(continua)

Quadro 8.1.2
Indicadores demográficos, NUTS III, 2010

Indicadores	Índice sintético de fecundidade	Nados vivos fora do casamento	Relação de masculinidade total	Idade média da mãe ao nascimento do 1º filho	Idade média da mulher ao 1º casamento	Idade média do homem ao 1º casamento
	(Nº)	(%)		(anos)		
Portugal	**1,37**	**41,3**	**93,7**	**28,9**	**29,2**	**30,8**
Continente	**1,37**	**41,8**	**93,7**	**28,9**	**29,3**	**30,9**
Norte	**1,21**	**31,0**	**93,5**	**28,7**	**28,2**	**29,7**
Minho-Lima	1,02	28,8	89,4	29,0	28,8	30,3
Cávado	1,17	22,8	94,0	29,1	28,1	29,6
Ave	1,11	24,5	95,3	28,6	27,6	29,2
Grande Porto	1,40	40,2	91,5	29,1	29,4	30,7
Tâmega	1,25	22,3	96,9	27,2	26,6	28,2
Entre Douro e Vouga	1,14	27,4	95,7	28,9	27,6	29,3
Douro	1,05	31,2	93,3	28,4	27,9	29,8
Alto Trás-os-Montes	0,86	34,9	93,7	28,4	28,8	30,5
Centro	**1,18**	**37,0**	**93,6**	**29,0**	**28,8**	**30,4**
Baixo Vouga	1,27	38,0	94,4	28,7	28,5	30,1
Baixo Mondego	1,19	35,7	90,7	29,8	29,7	30,9
Pinhal Litoral	1,24	37,6	96,0	29,8	29,4	31,1
Pinhal Interior Norte	1,06	33,7	93,6	28,7	28,2	29,6
Dão-Lafões	1,03	27,4	92,7	28,5	27,4	29,0
Pinhal Interior Sul	0,98	33,2	92,6	28,5	28,1	30,6
Serra da Estrela	0,82	30,7	91,1	28,9	28,4	29,7
Beira Interior Norte	0,87	30,7	90,9	28,7	29,0	30,3
Beira Interior Sul	1,24	36,9	92,0	28,4	28,8	30,4
Cova da Beira	1,06	32,9	93,4	29,2	29,4	31,2
Oeste	1,36	44,5	95,7	28,7	29,5	31,2
Médio Tejo	1,13	40,4	93,8	29,3	28,7	30,7
Lisboa	**1,69**	**52,1**	**92,5**	**29,3**	**31,3**	**32,9**
Grande Lisboa	1,72	51,3	91,5	29,5	31,4	33,2
Península de Setúbal	1,61	54,2	94,8	28,7	30,9	32,3
Alentejo	**1,34**	**48,4**	**96,4**	**28,4**	**30,0**	**31,8**
Alentejo Litoral	1,41	54,5	99,3	27,8	31,7	33,7
Alto Alentejo	1,33	50,2	94,4	27,6	29,3	31,2
Alentejo Central	1,25	45,4	95,5	29,0	30,2	31,7
Baixo Alentejo	1,41	52,2	98,1	28,0	30,2	32,2
Lezíria do Tejo	1,36	45,4	96,0	28,8	29,5	31,1
Algarve	**1,75**	**55,3**	**100,4**	**28,1**	**30,5**	**32,1**
R. A. Açores	**1,42**	**27,1**	**98,5**	**27,1**	**26,1**	**28,5**
R. A. Madeira	**1,29**	**37,7**	**89,9**	**28,5**	**28,3**	**30,1**

Quadro 8.1.3

Movimento da população na União Europeia, 2010

Países	População em 01-01-2010 (Milhares)	População em 01-01-2011 (Milhares)	Nados vivos (Milhares)	Óbitos (Milhares)	Saldo natural (Milhares)	Saldo migratório (Milhares)	Crescimento da população (Milhares)	Taxa de natalidade (‰)	Taxa de mortalidade (‰)	Taxa de crescimento natural (‰)	Taxa de crescimento migratório (‰)	Taxa de crescimento efetivo (‰)
União Europeia-27	**501 125,9**	**502 520,0**	**5 358,7**	**4 845,4**	**513,3**	**880,8**	**1 394,1**	**10,7**	**9,7**	**1,0**	**1,8**	**2,8**
Alemanha	81 802,3	81 751,6	677,9	858,8	- 180,8	130,2	- 50,7	8,3	10,5	- 2,2	1,6	- 0,6
Austria	8 375,3	8 404,3	78,7	77,2	1,5	27,4	29,0	9,4	9,2	0,2	3,3	3,5
Bélgica	10 839,9	10 951,7	127,0	104,5	22,5	89,3	111,8	11,7	9,6	2,1	8,2	10,3
Bulgária	7 563,7	7 504,9	75,5	110,2	- 34,7	- 24,2	- 58,8	10,0	14,6	- 4,6	- 3,2	- 7,8
Chipre	803,1	804,4	10,0	5,4	4,6	- 3,3	1,3	12,4	6,7	5,7	- 4,1	1,6
Dinamarca	5 534,7	5 560,6	63,4	54,4	9,0	16,8	25,9	11,4	9,8	1,6	3,0	4,7
Eslováquia	5 424,9	5 435,3	60,4	53,4	7,0	3,4	10,3	11,1	9,8	1,3	0,6	1,9
Eslovénia	2 047,0	2 050,2	22,3	18,6	3,7	- 0,5	3,2	10,9	9,1	1,8	- 0,3	1,6
Espanha	45 989,0	46 152,9	485,6	381,4	104,2	59,8	163,9	10,5	8,3	2,3	1,3	3,6
Estónia	1 340,1	1 340,2	15,8	15,8	0,0	0,0	0,1	11,8	11,8	0,0	0,0	0,0
Finlândia	5 351,4	5 375,3	61,0	50,9	10,1	13,8	23,8	11,4	9,5	1,9	2,6	4,4
França	64 716,2	65 075,4	829,0	545,0	284,0	75,2	359,2	12,8	8,4	4,4	1,2	5,5
Grécia	11 305,1	11 325,9	110,0	106,7	3,3	17,5	20,8	9,7	9,4	0,3	1,5	1,8
Holanda	16 575,0	16 655,8	184,4	136,1	48,3	32,5	80,8	11,1	8,2	2,9	2,0	4,9
Hungria	10 014,3	9 985,7	90,3	130,5	- 40,1	11,5	- 28,6	9,0	13,0	- 4,0	1,2	- 2,9
Irlanda	4 467,9	4 480,9	73,7	27,1	46,6	- 33,6	13,0	16,5	6,1	10,4	- 7,5	2,9
Itália	60 340,3	60 626,4	561,9	587,5	- 25,5	311,7	286,1	9,3	9,7	- 0,4	5,2	4,7
Letónia	2 248,4	2 229,6	19,2	30,0	- 10,8	- 7,9	- 18,7	8,6	13,4	- 4,8	- 3,5	- 8,4
Lituânia	3 329,0	3 244,6	35,6	42,1	- 6,5	- 77,9	- 84,4	10,8	12,8	- 2,0	- 23,7	- 25,7
Luxemburgo	502,1	511,8	5,9	3,8	2,1	7,7	9,8	11,6	7,4	4,2	15,1	19,3
Malta	414,4	417,6	4,0	3,0	1,0	2,2	3,2	9,6	7,2	2,4	5,4	7,8
Polónia	38 167,3	38 200,0	413,3	378,5	34,8	- 2,1	32,7	10,8	9,9	0,9	- 0,1	0,9
Portugal*	**10 637,7**	**10 637,0**	**101,3**	**105,9**	**- 4,5**	**3,8**	**- 0,7**	**9,5**	**10,0**	**- 0,4**	**0,4**	**- 0,1**
Reino Unido	62 027,0	62 435,7	807,3	561,7	245,6	163,1	408,7	13,0	9,0	3,9	2,6	6,6
República. Checa	10 506,8	10 532,8	117,2	106,8	10,3	15,6	26,0	11,1	10,2	1,0	1,5	2,5
Roménia	21 462,2	21 413,8	212,2	259,7	- 47,5	- 0,8	- 48,4	9,9	12,1	- 2,2	0,0	- 2,3
Suécia	9 340,7	9 415,6	115,6	90,5	25,2	49,7	74,9	12,3	9,6	2,7	5,3	8,0

Fontes: EUROSTAT nowcasts; * INE

8.2 Nados vivos, fetos mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos

Quadro 8.2.1

Nados vivos, fetos mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos (série longa)

Unidade: Nº

Anos	Nados vivos [a]				Fetos mortos (28 ou mais semanas)		Óbitos				Casamentos					
	Total		Fora do casamento				Total [b]		De menos de 1 ano [c]		Celebrados		Dissolvidos			Inter-rompi-dos por separa-ção [e]
											Total [d]	Civis	Total	Por morte	Por divórcio [e]	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H						
1900	**165 245**	85 274	**19 236**	x	**x**	x	**110 330**	56 304	**x**	x	**36 779**	x	**x**	x	x	x
1905	**179 746**	93 898	**20 531**	x	**x**	x	**112 756**	57 811	**x**	x	**37 600**	x	**x**	x	x	x
1910	**186 953**	96 845	**20 601**	x	**x**	x	**113 161**	58 132	**25 024**	13 558	**38 931**	x	**x**	x	x	x
1915	**195 225**	100 181	**24 544**	x	**x**	x	**122 513**	62 581	**28 926**	15 809	**35 885**	x	**x**	x	453	x
1920	**202 908**	103 984	**27 274**	x	**x**	x	**142 862**	72 220	**33 302**	18 109	**53 024**	x	**x**	x	561	x
1925	**208 434**	106 801	**25 958**	x	**x**	x	**117 413**	60 130	**27 527**	15 040	**45 550**	x	**x**	x	568	x
1930	**202 529**	103 928	**29 409**	x	**x**	x	**116 352**	59 508	**29 077**	15 956	**47 716**	x	**x**	x	958	x
1935	**203 943**	104 771	**31 094**	16 047	**x**	x	**123 051**	63 195	**30 328**	16 442	**48 899**	11 655	**x**	x	958	x
1940	**187 892**	97 147	**29 463**	15 057	**x**	x	**120 486**	60 930	**23 690**	12 864	**46 618**	10 365	**x**	x	649	x
1945	**209 131**	108 482	**26 328**	13 440	**x**	x	**115 596**	59 717	**24 034**	13 191	**61 479**	8 895	**33 416**	32 440	976	x
1950	**205 163**	106 025	**24 132**	12 421	**x**	x	**102 798**	52 366	**19 308**	10 629	**65 244**	8 696	**32 031**	31 075	956	x
1955	**209 790**	107 877	**23 039**	11 818	**x**	x	**99 195**	50 172	**18 912**	10 345	**73 076**	8 819	**31 978**	31 035	943	x
1960	**213 895**	110 485	**20 221**	10 414	**x**	x	**94 883**	48 110	**16 576**	9 213	**69 457**	6 422	**32 246**	31 497	749	412
1965	**210 299**	108 574	**16 423**	8 470	**x**	x	**94 990**	48 763	**13 655**	7 691	**75 483**	8 934	**34 938**	34 213	695	571
1970	**180 690**	93 223	x	x	**x**	x	**92 854**	47 179	**10 026**	5 577	**81 461**	10 921	**36 274**	35 765	509	528
1975	**179 648**	93 099	**12 879**	6 642	**x**	x	**97 750**	51 132	**6 985**	x	**103 125**	20 614	**42 334**	40 782	1 552	670
1980	**158 309**	81 624	**14 558**	7 472	**1 872**	1 000	**94 794**	46 945	**3 839**	2 219	**72 164**	18 293	**47 660**	41 817	5 843	82
1985	**130 450**	67 331	**16 088**	8 271	**1 255**	669	**97 085**	50 820	**2 317**	1 362	**68 461**	17 702	**52 301**	43 313	8 523	160
1990	**116 321**	59 918	**17 095**	8 811	**800**	404	**102 768**	53 193	**1 266**	732	**71 654**	19 691	**55 414**	46 198	8 708	183
1991	**116 299**	59 862	**18 122**	9 242	**782**	412	**103 882**	51 185	**1 254**	726	**71 808**	20 070	**57 475**	46 856	10 047	155
1992	**114 924**	58 844	**18 478**	9 378	**716**	362	**100 638**	52 938	**1 052**	589	**69 887**	20 503	**58 181**	45 752	11 792	192
1993	**113 960**	58 388	**19 298**	9 830	**695**	344	**105 950**	55 560	**985**	576	**68 176**	19 930	**59 670**	47 577	11 487	229
1994	**109 227**	56 439	**19 464**	9 991	**638**	351	**99 232**	52 103	**865**	467	**66 003**	20 001	**58 443**	44 861	12 858	292
1995	**107 097**	55 662	**19 972**	10 271	**583**	320	**103 475**	54 078	**796**	458	**65 776**	20 547	**58 974**	46 818	12 156	354
1996	**110 261**	57 324	**20 563**	10 619	**532**	280	**106 881**	56 169	**747**	430	**63 672**	21 350	**61 085**	47 840	13 245	342
1997	**112 933**	58 037	**22 063**	11 191	**460**	238	**104 778**	54 841	**726**	404	**65 770**	21 313	**60 910**	46 983	13 927	312
1998	**113 384**	58 530	**22 802**	11 692	**453**	239	**106 198**	55 647	**679**	386	**66 598**	21 954	**62 019**	46 921	15 098	325
1999	**116 002**	59 774	**24 186**	12 366	**436**	253	**107 871**	56 179	**651**	365	**68 710**	23 037	**64 853**	47 177	17 676	288
2000	**120 008**	62 222	**26 642**	13 802	**444**	247	**105 364**	55 023	**662**	375	**63 752**	22 421	**65 539**	46 435	19 104	338
2001	**112 774**	58 365	**26 814**	13 847	**390**	203	**105 092**	54 838	**567**	333	**58 390**	21 881	**64 893**	46 042	18 851	348
2002	**114 383**	59 303	**29 117**	15 099	**388**	187	**106 258**	55 377	**574**	316	**56 457**	21 156	**73 848**	46 140	27 708	462
2003	**112 515**	58 210	**30 236**	15 597	**349**	175	**108 795**	55 966	**466**	234	**53 735**	21 697	**69 519**	46 902	22 617	461
2004	**109 298**	56 212	**31 766**	16 223	**294**	159	**102 012**	53 202	**420**	248	**49 178**	21 084	**68 194**	45 033	23 161	453
2005	**109 399**	56 612	**33 633**	17 408	**306**	164	**107 464**	55 493	**384**	198	**48 671**	21 862	**69 004**	46 428	22 576	588
2006	**105 449**	54 057	**33 331**	17 137	**324**	173	**101 990**	53 471	**349**	209	**47 857**	22 903	**68 091**	45 210	22 881	458
2007	**102 492**	52 683	**34 443**	17 679	**289**	143	**103 512**	53 379	**353**	186	**46 329**	24 345	**71 160**	46 040	25 120	482
2008	**104 594**	53 976	**37 854**	19 499	**265**	126	**104 280**	53 582	**340**	184	**43 228**	23 923	**73 321**	46 749	26 110	478
2009	**99 491**	50 873	**37 928**	19 406	**291**	155	**104 434**	53 310	**362**	210	**40 391**	22 860	**72 810**	46 634	26 176	497
2010	**101 381**	51 535	**41 844**	21 309	**241**	115	**105 954**	54 219	**255**	129	**39 993**	23 255	**74 544**	46 988	27 556	521

(a) Até 1980, os valores de nados vivos correspondem aos registados em Portugal. Após 1980, os valores reportam-se aos nados vivos cujas mães residiam em Portugal.
(b) Até 1950, os valores de óbitos correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1955, correspondem a óbitos de residentes.
(c) Até 1950, os valores de óbitos de menos de 1 ano correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1955, correspondem a óbitos de crianças de mães residentes em Portugal.
(d) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.
(e) Até 1994, os valores dos casamentos dissolvidos por divórcio ou interrompidos por separação dizem respeito à totalidade dos divórcios decretados ou interrompidos por separação, em Portugal. A partir de 1994 correspondem aos divórcios decretados ou interrompidos por separação, em Portugal, de indivíduos residentes apenas em território nacional.

Quadro 8.2.2
Nados vivos, fetos mortos e óbitos, Municípios, 2010

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Total	**101 507**	**51 597**	**41 906**	**21 341**	**334**	**164**	**106 242**	**54 413**	**260**	**130**
Portugal	**101 381**	**51 535**	**41 844**	**21 309**	**332**	**163**	**105 954**	**54 219**	**256**	**129**
Continente	**96 133**	**48 848**	**40 153**	**20 444**	**317**	**154**	**100 837**	**51 633**	**236**	**119**
Norte	**33 046**	**16 781**	**10 242**	**5 177**	**88**	**34**	**32 312**	**16 658**	**68**	**36**
Minho-Lima	**1 852**	**975**	**533**	**291**	**3**	**0**	**2 947**	**1 460**	**1**	**1**
Arcos de Valdevez	143	86	49	28	1	0	393	213	0	0
Caminha	110	59	38	19	0	0	215	101	0	0
Melgaço	55	35	17	11	0	0	169	83	0	0
Monção	117	59	46	24	0	0	293	139	0	0
Paredes de Coura	58	31	13	7	0	0	115	58	0	0
Ponte da Barca	71	39	20	13	0	0	150	70	0	0
Ponte de Lima	372	178	55	32	0	0	434	220	0	0
Valença	111	61	56	33	0	0	152	70	0	0
Viana do Castelo	734	385	208	111	2	0	911	447	1	1
Vila Nova de Cerveira	81	42	31	13	0	0	115	59	0	0
Cávado	**3 846**	**1 924**	**877**	**415**	**15**	**3**	**2 982**	**1 495**	**11**	**4**
Amares	158	77	33	12	0	0	164	81	0	0
Barcelos	1 065	523	175	82	6	2	840	412	3	0
Braga	1 808	899	514	245	8	1	1 164	583	6	3
Esposende	328	173	64	32	1	0	274	131	1	0
Terras de Bouro	44	27	8	4	0	0	106	45	0	0
Vila Verde	443	225	83	40	0	0	434	243	1	1
Ave	**4 408**	**2 280**	**1 078**	**524**	**12**	**7**	**3 868**	**2 084**	**8**	**5**
Fafe	454	225	116	54	1	1	472	238	3	2
Guimarães	1 369	740	334	177	2	0	1 084	582	1	0
Póvoa de Lanhoso	199	104	43	19	0	0	156	86	0	0
Vieira do Minho	101	57	19	11	1	0	166	87	0	0
Vila Nova de Famalicão	1 218	611	285	131	6	5	941	511	0	0
Vizela	214	99	50	19	0	0	151	77	0	0
Santo Tirso	496	256	137	61	1	0	643	360	2	2
Trofa	357	188	94	52	1	1	255	143	2	1
Grande Porto	**12 443**	**6 376**	**5 000**	**2 566**	**34**	**12**	**10 661**	**5 404**	**21**	**15**
Espinho	237	131	118	67	1	0	311	156	0	0
Gondomar	1 498	779	624	340	5	3	1 250	670	0	0
Maia	1 513	794	530	275	2	1	870	477	4	4
Matosinhos	1 694	884	734	377	5	1	1 390	704	1	0
Porto	1 955	984	987	486	8	1	2 916	1 359	6	4
Póvoa de Varzim	688	323	186	91	1	0	465	237	1	1
Valongo	1 017	520	375	185	4	3	588	316	1	0
Vila do Conde	848	431	227	115	2	1	589	308	1	1
Vila Nova de Gaia	2 993	1 530	1 219	630	6	2	2 282	1 177	7	5

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados vivos, fetos mortos e óbitos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Tâmega	**5 322**	**2 624**	**1 185**	**596**	**8**	**4**	**4 327**	**2 320**	**16**	**5**
Amarante	486	236	138	71	0	0	480	263	0	0
Baião	153	75	37	19	1	1	250	123	0	0
Cabeceiras de Basto	140	76	24	15	0	0	168	91	1	1
Castelo de Paiva	146	79	31	18	1	1	136	69	0	0
Celorico de Basto	168	71	32	18	1	0	200	103	0	0
Cinfães	164	92	48	23	1	0	236	121	0	0
Felgueiras	502	246	101	45	2	1	377	195	2	0
Lousada	480	227	86	40	0	0	306	163	2	1
Marco de Canaveses	567	277	112	55	0	0	424	225	4	0
Mondim de Basto	51	24	10	5	0	0	86	45	0	0
Paços de Ferreira	620	302	133	65	1	1	342	193	3	1
Paredes	964	479	238	121	1	0	576	338	3	2
Penafiel	746	366	152	78	0	0	491	246	1	0
Resende	88	44	30	16	0	0	152	85	0	0
Ribeira de Pena	47	30	13	7	0	0	103	60	0	0
Entre Douro e Vouga	**2 395**	**1 214**	**656**	**319**	**9**	**4**	**2 151**	**1 110**	**5**	**2**
Arouca	206	107	48	26	0	0	217	112	0	0
Feira	1 294	634	351	158	4	2	973	485	4	1
Oliveira de Azeméis	523	281	151	81	5	2	556	298	0	0
São João da Madeira	195	101	71	35	0	0	183	97	0	0
Vale de Cambra	177	91	35	19	0	0	222	118	1	1
Douro	**1 545**	**761**	**482**	**237**	**4**	**2**	**2 533**	**1 286**	**3**	**2**
Alijó	75	29	27	10	0	0	178	78	1	1
Armamar	45	28	10	5	0	0	102	56	0	0
Carrazeda de Ansiães	27	9	12	3	0	0	118	56	1	0
Freixo de Espada à Cinta	23	15	10	6	0	0	79	37	0	0
Lamego	184	81	47	27	0	0	314	161	0	0
Mesão Frio	31	17	11	7	0	0	60	27	0	0
Moimenta da Beira	93	51	30	16	2	1	138	77	0	0
Penedono	11	6	2	2	0	0	49	23	0	0
Peso da Régua	138	76	50	28	0	0	191	93	0	0
Sabrosa	45	21	11	3	0	0	83	41	0	0
Santa Marta de Penaguião	53	24	14	8	1	1	84	41	0	0
São João da Pesqueira	64	31	18	8	0	0	102	58	0	0
Sernancelhe	35	23	12	8	0	0	68	31	0	0
Tabuaço	28	13	15	6	0	0	81	38	0	0
Tarouca	63	35	23	14	1	0	96	61	0	0
Torre de Moncorvo	44	21	21	11	0	0	131	67	0	0
Vila Flor	44	22	17	7	0	0	82	42	0	0
Vila Nova de Foz Côa	43	14	16	7	0	0	131	65	0	0
Vila Real	499	245	136	61	0	0	446	234	1	1

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados vivos, fetos mortos e óbitos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Alto Trás-os-Montes	**1 235**	**627**	**431**	**229**	**3**	**2**	**2 843**	**1 499**	**3**	**2**
Alfândega da Fé	16	10	6	4	0	0	95	52	0	0
Boticas	30	14	7	4	0	0	89	45	0	0
Bragança	270	141	99	54	1	0	405	210	2	1
Chaves	254	140	82	50	0	0	540	282	0	0
Macedo de Cavaleiros	93	42	31	17	0	0	209	118	0	0
Miranda do Douro	36	21	12	4	0	0	111	59	0	0
Mirandela	171	88	61	31	2	2	276	142	0	0
Mogadouro	44	18	14	6	0	0	127	69	0	0
Montalegre	45	22	14	5	0	0	191	104	0	0
Murça	41	18	12	6	0	0	79	42	0	0
Valpaços	83	41	32	21	0	0	286	152	1	1
Vila Pouca de Aguiar	90	40	35	13	0	0	172	89	0	0
Vimioso	29	17	14	8	0	0	89	46	0	0
Vinhais	33	15	12	6	0	0	174	89	0	0
Centro	**19 127**	**9 768**	**7 086**	**3 614**	**64**	**35**	**27 080**	**13 787**	**36**	**18**
Baixo Vouga	**3 559**	**1 789**	**1 354**	**686**	**15**	**11**	**3 668**	**1 875**	**5**	**3**
Águeda	409	213	152	82	2	2	416	216	1	0
Albergaria-a-Velha	244	121	97	53	0	0	229	122	0	0
Anadia	230	105	80	35	0	0	355	163	0	0
Aveiro	799	399	343	167	6	3	697	362	0	0
Estarreja	235	123	93	45	1	1	302	143	0	0
Ílhavo	366	181	151	74	1	1	298	162	2	2
Mealhada	180	100	53	31	0	0	221	121	2	1
Murtosa	93	42	29	15	1	1	127	66	0	0
Oliveira do Bairro	237	113	78	36	2	1	233	116	0	0
Ovar	498	245	184	92	1	1	460	228	0	0
Sever do Vouga	77	42	26	15	0	0	137	75	0	0
Vagos	191	105	68	41	1	1	193	101	0	0
Baixo Mondego	**2 691**	**1 386**	**962**	**498**	**12**	**7**	**3 654**	**1 802**	**2**	**2**
Cantanhede	240	120	88	43	0	0	452	213	0	0
Coimbra	1 186	601	413	216	4	3	1 373	690	0	0
Condeixa-a-Nova	183	93	62	34	2	2	178	86	0	0
Figueira da Foz	513	262	246	124	5	1	730	370	2	2
Mira	115	62	37	20	0	0	150	73	0	0
Montemor-o-Velho	238	127	63	34	1	1	292	137	0	0
Penacova	94	53	22	9	0	0	186	92	0	0
Soure	122	68	31	18	0	0	293	141	0	0
Pinhal Litoral	**2 339**	**1 227**	**880**	**455**	**6**	**3**	**2 405**	**1 188**	**3**	**1**
Batalha	151	85	51	31	1	0	131	73	0	0
Leiria	1 153	590	419	211	2	1	1 025	505	2	0
Marinha Grande	382	204	171	95	1	1	345	185	0	0
Pombal	437	234	157	82	2	1	676	320	1	1
Porto de Mós	216	114	82	36	0	0	228	105	0	0

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados vivos, fetos mortos e óbitos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Pinhal Interior Norte	**929**	**488**	**313**	**167**	**0**	**0**	**1 934**	**963**	**1**	**0**
Alvaiázere	43	21	13	7	0	0	115	60	0	0
Ansião	78	38	22	8	0	0	194	111	0	0
Arganil	88	45	41	21	0	0	211	104	0	0
Castanheira de Pêra	21	10	7	4	0	0	57	31	0	0
Figueiró dos Vinhos	32	13	14	5	0	0	99	44	0	0
Góis	20	9	9	5	0	0	98	49	0	0
Lousã	177	97	61	31	0	0	167	78	0	0
Miranda do Corvo	86	36	19	11	0	0	151	78	0	0
Oliveira do Hospital	147	85	50	30	0	0	287	128	1	0
Pampilhosa da Serra	17	12	4	3	0	0	111	44	0	0
Pedrógão Grande	17	10	10	5	0	0	90	47	0	0
Penela	48	21	8	2	0	0	94	59	0	0
Tábua	82	56	27	20	0	0	175	92	0	0
Vila Nova de Poiares	73	35	28	15	0	0	85	38	0	0
Dão-Lafões	**2 158**	**1 123**	**591**	**319**	**9**	**4**	**3 199**	**1 680**	**5**	**1**
Aguiar da Beira	34	11	2	0	0	0	99	39	0	0
Carregal do Sal	78	32	28	13	0	0	133	75	1	0
Castro Daire	92	39	14	9	0	0	209	113	0	0
Mangualde	155	85	31	16	0	0	237	135	0	0
Mortágua	68	33	27	15	1	1	128	68	0	0
Nelas	99	51	27	15	0	0	162	78	0	0
Oliveira de Frades	83	48	29	19	0	0	117	65	0	0
Penalva do Castelo	48	22	12	4	1	0	132	63	0	0
Santa Comba Dão	72	37	18	9	1	0	147	77	0	0
São Pedro do Sul	131	74	41	26	0	0	194	112	0	0
Sátão	84	43	19	12	1	0	168	84	0	0
Tondela	151	78	45	23	0	0	387	201	1	1
Vila Nova de Paiva	34	17	7	3	0	0	71	44	0	0
Viseu	962	516	269	143	5	3	877	453	3	0
Vouzela	67	37	22	12	0	0	138	73	0	0
Pinhal Interior Sul	**226**	**125**	**75**	**47**	**1**	**0**	**754**	**401**	**2**	**2**
Mação	26	13	11	8	0	0	177	97	1	1
Oleiros	23	12	4	3	0	0	108	65	0	0
Proença-a-Nova	55	31	15	9	1	0	165	86	0	0
Sertã	106	60	38	23	0	0	216	114	1	1
Vila de Rei	16	9	7	4	0	0	88	39	0	0
Serra da Estrela	**261**	**133**	**80**	**36**	**1**	**1**	**704**	**320**	**2**	**1**
Fornos de Algodres	24	7	3	1	0	0	102	46	0	0
Gouveia	67	37	28	13	0	0	248	109	0	0
Seia	170	89	49	22	1	1	354	165	2	1

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados vivos, fetos mortos e óbitos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Beira Interior Norte	**606**	**315**	**186**	**95**	**3**	**2**	**1 662**	**822**	**2**	**1**
Almeida	20	9	10	4	0	0	149	89	1	1
Celorico da Beira	44	18	9	4	0	0	130	67	0	0
Figueira de Castelo Rodrigo	40	24	20	12	0	0	129	61	0	0
Guarda	299	148	85	41	1	0	473	236	1	0
Manteigas	19	12	5	2	0	0	62	32	0	0
Meda	27	13	2	1	1	1	87	44	0	0
Pinhel	48	28	11	6	1	1	150	65	0	0
Sabugal	62	29	31	14	0	0	308	148	0	0
Trancoso	47	34	13	11	0	0	174	80	0	0
Beira Interior Sul	**534**	**256**	**197**	**98**	**3**	**2**	**1 207**	**642**	**3**	**0**
Castelo Branco	447	212	160	75	3	2	691	360	3	0
Idanha-a-Nova	49	22	20	12	0	0	278	146	0	0
Penamacor	21	14	11	8	0	0	141	81	0	0
Vila Velha de Ródão	17	8	6	3	0	0	97	55	0	0
Cova da Beira	**629**	**322**	**207**	**104**	**2**	**1**	**1 128**	**595**	**1**	**1**
Belmonte	49	26	25	12	0	0	99	51	0	0
Covilhã	396	200	122	64	1	0	604	319	1	1
Fundão	184	96	60	28	1	1	425	225	0	0
Oeste	**3 432**	**1 704**	**1 528**	**750**	**7**	**1**	**4 138**	**2 181**	**6**	**4**
Alcobaça	434	212	176	75	0	0	657	363	1	1
Alenquer	523	269	224	117	2	0	480	255	0	0
Arruda dos Vinhos	143	72	62	33	0	0	128	70	1	1
Bombarral	97	52	47	28	0	0	209	120	0	0
Cadaval	129	61	64	32	0	0	203	95	0	0
Caldas da Rainha	464	224	222	109	2	1	542	271	1	0
Lourinhã	228	116	113	55	0	0	291	155	0	0
Nazaré	155	70	76	36	0	0	182	86	0	0
Óbidos	83	39	29	16	0	0	97	51	0	0
Peniche	283	132	137	61	0	0	335	192	1	1
Sobral de Monte Agraço	116	69	55	33	0	0	122	64	1	0
Torres Vedras	777	388	323	155	3	0	892	459	1	1
Médio Tejo	**1 763**	**900**	**713**	**359**	**5**	**3**	**2 627**	**1 318**	**4**	**2**
Abrantes	269	136	126	57	1	0	525	267	1	0
Alcanena	111	51	44	18	0	0	151	78	0	0
Constância	31	16	12	7	0	0	28	11	0	0
Entroncamento	197	91	88	46	1	1	162	82	1	1
Ferreira do Zêzere	51	23	13	6	0	0	149	70	0	0
Ourém	368	185	109	54	1	1	510	260	0	0
Sardoal	20	14	6	3	0	0	65	32	0	0
Tomar	307	168	142	74	2	1	495	237	0	0
Torres Novas	352	180	146	79	0	0	460	240	2	1
Vila Nova da Barquinha	57	36	27	15	0	0	82	41	0	0

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados vivos, fetos mortos e óbitos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Lisboa	**32 716**	**16 627**	**17 047**	**8 735**	**116**	**64**	**26 436**	**13 441**	**109**	**55**
Grande Lisboa	**23 853**	**12 147**	**12 241**	**6 288**	**88**	**46**	**19 199**	**9 662**	**86**	**45**
Amadora	1 996	1 036	1 231	639	12	6	1 518	804	15	11
Cascais	2 409	1 241	1 157	604	5	2	1 870	940	4	1
Lisboa	6 236	3 199	3 159	1 636	25	16	7 586	3 614	19	8
Loures	2 387	1 207	1 321	678	8	4	1 684	910	9	4
Mafra	1 045	502	411	193	4	2	574	282	4	1
Odivelas	1 749	882	842	416	5	2	1 039	568	4	1
Oeiras	1 909	969	921	478	7	3	1 442	743	13	8
Sintra	4 479	2 306	2 410	1 229	17	8	2 456	1 287	15	9
Vila Franca de Xira	1 643	805	789	415	5	3	1 030	514	3	2
Península de Setúbal	**8 863**	**4 480**	**4 806**	**2 447**	**28**	**18**	**7 237**	**3 779**	**23**	**10**
Alcochete	239	111	94	44	0	0	153	72	0	0
Almada	1 873	933	1 042	513	7	3	1 762	891	4	1
Barreiro	776	390	463	242	0	0	900	467	3	3
Moita	718	374	424	221	2	2	625	345	0	0
Montijo	647	333	311	159	0	0	523	282	3	1
Palmela	699	353	353	177	4	3	530	272	1	0
Seixal	1 936	1 004	1 086	572	9	6	1 125	601	2	0
Sesimbra	627	299	299	142	1	0	454	258	2	0
Setúbal	1 348	683	734	377	5	4	1 165	591	8	5
Alentejo	**6 382**	**3 218**	**3 090**	**1 559**	**31**	**15**	**10 501**	**5 305**	**14**	**6**
Alentejo Litoral	**824**	**409**	**449**	**223**	**2**	**1**	**1 257**	**701**	**0**	**0**
Alcácer do Sal	116	52	47	21	1	1	153	86	0	0
Grândola	116	57	70	35	0	0	227	113	0	0
Odemira	199	102	115	59	0	0	354	212	0	0
Santiago do Cacém	241	131	131	71	1	0	367	204	0	0
Sines	152	67	86	37	0	0	156	86	0	0
Alto Alentejo	**910**	**485**	**457**	**245**	**5**	**2**	**1 930**	**956**	**1**	**0**
Alter do Chão	28	10	16	7	0	0	74	39	0	0
Arronches	19	12	5	3	0	0	68	25	0	0
Avis	25	6	17	5	1	0	102	48	0	0
Campo Maior	76	44	41	21	0	0	122	59	0	0
Castelo de Vide	20	14	8	6	0	0	68	35	0	0
Crato	25	13	13	7	0	0	79	40	0	0
Elvas	237	133	145	87	0	0	274	150	0	0
Fronteira	12	9	2	2	0	0	63	27	0	0
Gavião	24	11	11	4	1	0	88	44	0	0
Marvão	21	10	11	3	1	1	85	38	0	0
Monforte	31	20	19	13	0	0	54	21	0	0
Mora	30	14	17	7	0	0	109	50	1	0
Nisa	48	25	17	10	0	0	177	80	0	0
Ponte de Sor	110	61	61	32	1	0	231	121	0	0
Portalegre	204	103	74	38	1	1	336	179	0	0

(continua)

Quadro 8.2.2
Nados vivos, fetos mortos e óbitos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Alentejo Central	**1 324**	**669**	**601**	**296**	**6**	**4**	**2 222**	**1 089**	**3**	**2**
Alandroal	39	13	17	5	0	0	92	43	0	0
Arraiolos	59	32	23	16	0	0	103	54	0	0
Borba	47	24	20	9	1	1	91	44	0	0
Estremoz	92	41	39	18	0	0	216	114	1	1
Évora	505	271	219	117	3	2	612	296	0	0
Montemor-o-Novo	122	52	71	31	1	0	277	130	0	0
Mourão	28	11	13	5	0	0	51	15	0	0
Portel	39	20	16	8	1	1	100	48	0	0
Redondo	54	29	25	11	0	0	99	46	0	0
Reguengos de Monsaraz	100	57	54	28	0	0	161	91	0	0
Sousel	34	19	21	13	0	0	93	43	0	0
Vendas Novas	93	37	38	11	0	0	136	77	1	0
Viana do Alentejo	56	31	25	12	0	0	95	48	1	1
Vila Viçosa	56	32	20	12	0	0	96	40	0	0
Baixo Alentejo	**1 087**	**553**	**567**	**299**	**8**	**3**	**2 059**	**1 037**	**5**	**1**
Aljustrel	86	44	45	23	0	0	150	83	2	0
Almodôvar	57	28	19	11	0	0	142	69	0	0
Alvito	16	9	8	8	1	0	56	25	0	0
Barrancos	15	7	10	5	1	1	37	19	0	0
Beja	390	195	192	101	3	2	504	242	0	0
Castro Verde	52	23	25	12	0	0	120	57	0	0
Cuba	37	19	16	8	2	0	83	32	1	1
Ferreira do Alentejo	70	35	46	25	0	0	131	74	0	0
Mértola	42	26	24	13	0	0	137	73	0	0
Moura	135	70	74	34	0	0	237	114	1	0
Ourique	42	18	21	11	0	0	115	62	0	0
Serpa	93	57	53	33	1	0	257	137	0	0
Vidigueira	52	22	34	15	0	0	90	50	1	0
Lezíria do Tejo	**2 237**	**1 102**	**1 016**	**496**	**10**	**5**	**3 033**	**1 522**	**5**	**3**
Almeirim	224	110	96	48	0	0	264	125	0	0
Alpiarça	61	29	23	11	0	0	124	59	0	0
Azambuja	197	96	96	46	1	1	250	115	0	0
Benavente	322	167	155	74	2	1	248	129	0	0
Cartaxo	218	101	94	41	1	0	305	154	0	0
Chamusca	67	34	30	14	3	2	150	68	0	0
Coruche	137	60	73	31	0	0	291	155	1	1
Golegã	35	15	16	6	0	0	77	32	0	0
Rio Maior	200	102	88	45	0	0	238	128	1	1
Salvaterra de Magos	201	101	85	49	1	0	270	137	0	0
Santarém	575	287	260	131	2	1	816	420	3	1

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados vivos, fetos mortos e óbitos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Algarve	**4 862**	**2 454**	**2 688**	**1 359**	**18**	**6**	**4 508**	**2 442**	**9**	**4**
Albufeira	539	283	300	153	1	0	283	151	2	1
Alcoutim	11	8	5	4	0	0	68	33	0	0
Aljezur	39	17	17	9	0	0	71	40	0	0
Castro Marim	50	21	30	15	0	0	95	52	0	0
Faro	677	348	370	197	3	1	609	318	1	1
Lagoa	231	116	146	78	4	1	183	91	0	0
Lagos	348	171	183	84	2	0	257	142	1	0
Loulé	781	384	455	225	2	1	684	386	1	0
Monchique	38	21	21	14	0	0	110	57	0	0
Olhão	522	253	310	148	0	0	441	221	1	0
Portimão	663	342	365	191	5	2	529	289	1	1
São Brás de Alportel	112	58	58	29	0	0	132	73	0	0
Silves	356	192	185	97	1	1	436	237	0	0
Tavira	236	123	115	58	0	0	343	197	0	0
Vila do Bispo	35	15	18	10	0	0	54	35	0	0
Vila Real de Santo António	224	102	110	47	0	0	213	120	2	1
Região Autónoma dos Açores	**2 719**	**1 381**	**738**	**375**	**6**	**3**	**2 466**	**1 301**	**15**	**7**
Angra do Heroísmo	326	174	105	57	0	0	419	213	2	0
Calheta (R.A.A.)	17	10	3	3	0	0	45	28	0	0
Corvo	3	2	1		0	0	6	2	0	0
Horta	152	76	56	27	0	0	147	74	1	0
Lagoa	198	101	50	25	2	1	94	58	0	0
Lajes das Flores	13	5	3	1	0	0	15	7	0	0
Lajes do Pico	34	17	16	6	0	0	49	15	0	0
Madalena	53	28	22	14	0	0	78	41	0	0
Nordeste	61	27	18	10	0	0	90	49	0	0
Ponta Delgada	792	390	225	116	1	0	584	315	5	3
Povoação	51	26	13	5	0	0	80	45	0	0
Ribeira Grande	504	252	81	39	1	1	238	133	3	2
Santa Cruz da Graciosa (R.A.A.)	36	23	12	10	0	0	81	40	0	0
Santa Cruz das Flores	12	5	5	1	0	0	26	10	0	0
São Roque do Pico	31	13	7	4	1	1	44	25	0	0
Velas (R.A.A.)	38	22	9	3	0	0	82	48	1	1
Vila da Praia da Vitória	211	118	58	31	0	0	211	102	2	1
Vila do Porto	59	32	20	7	0	0	72	41	0	0
Vila Franca do Campo	128	60	34	16	1	0	105	55	1	0

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados vivos, fetos mortos e óbitos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Região Autónoma da Madeira	**2 529**	**1 306**	**953**	**490**	**7**	**4**	**2 636**	**1 271**	**5**	**3**
Calheta (R.A.M.)	86	43	22	15	0	0	168	84	1	1
Câmara de Lobos	418	225	169	86	3	3	253	122	1	0
Funchal	987	501	426	212	0	0	1 164	535	1	0
Machico	180	95	49	23	1	1	191	101	1	1
Ponta do Sol	88	47	26	20	0	0	97	51	0	0
Porto Moniz	20	10	7	2	0	0	64	32	0	0
Ribeira Brava	102	51	35	17	2	0	151	70	0	0
Santa Cruz	496	253	169	91	1	0	302	156	1	1
Santana	52	26	11	4	0	0	124	63	0	0
São Vicente	31	20	7	3	0	0	83	37	0	0
Porto Santo	69	35	32	17	0	0	39	20	0	0
Desconhecido	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**2**	**15**	**14**	**0**	**0**
Estrangeiro	**126**	**62**	**62**	**32**	**2**	**1**	**288**	**194**	**4**	**1**

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2010

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
Total	**39 993**	**16 720**	**23 255**	**18**	**75 049**	**47 146**	**27 903**	**523**
Portugal	**39 993**	**16 720**	**23 255**	**18**	**74 544**	**46 988**	**27 556**	**521**
Continente	**37 748**	**16 061**	**21 669**	**18**	**70 974**	**44 795**	**26 179**	**513**
Norte	**14 993**	**8 109**	**6 881**	**3**	**24 124**	**14 736**	**9 388**	**276**
Minho-Lima	**1 035**	**585**	**449**	**1**	**1 866**	**1 327**	**539**	**23**
Arcos de Valdevez	81	33	48	0	**231**	186	45	0
Caminha	63	27	36	0	**138**	102	36	0
Melgaço	27	8	19	0	**83**	69	14	1
Monção	75	47	28	0	**163**	127	36	7
Paredes de Coura	43	25	18	0	**61**	46	15	0
Ponte da Barca	59	34	25	0	**100**	69	31	0
Ponte de Lima	196	134	62	0	**249**	187	62	5
Valença	30	19	11	0	**105**	66	39	1
Viana do Castelo	411	244	166	1	**673**	426	247	9
Vila Nova de Cerveira	50	14	36	0	**63**	49	14	0
Cávado	**1 876**	**1 123**	**753**	**0**	**2 179**	**1 352**	**827**	**22**
Amares	86	44	42	0	**109**	80	29	0
Barcelos	523	332	191	0	**577**	369	208	6
Braga	843	498	345	0	**987**	539	448	9
Esposende	175	102	73	0	**187**	121	66	2
Terras de Bouro	27	15	12	0	**53**	43	10	0
Vila Verde	222	132	90	0	**266**	200	66	5
Ave	**2 143**	**1 250**	**893**	**0**	**3 024**	**1 833**	**1 191**	**56**
Fafe	204	108	96	0	**325**	213	112	8
Guimarães	643	402	241	0	**908**	535	373	15
Póvoa de Lanhoso	135	78	57	0	**102**	72	30	2
Vieira do Minho	59	31	28	0	**87**	63	24	0
Vila Nova de Famalicão	516	308	208	0	**763**	446	317	20
Vizela	108	67	41	0	**138**	84	54	1
Santo Tirso	295	151	144	0	**479**	298	181	5
Trofa	183	105	78	0	**222**	122	100	5
Grande Porto	**5 029**	**2 346**	**2 681**	**2**	**8 827**	**4 845**	**3 982**	**91**
Espinho	232	102	130	0	**224**	127	97	0
Gondomar	498	289	208	1	**1 107**	606	501	13
Maia	514	217	297	0	**864**	420	444	11
Matosinhos	619	259	360	0	**1 247**	677	570	10
Porto	1 102	457	645	0	**1 829**	1 179	650	14
Póvoa de Varzim	324	160	164	0	**430**	209	221	1
Valongo	357	194	163	0	**582**	293	289	11
Vila do Conde	377	194	183	0	**549**	292	257	9
Vila Nova de Gaia	1 006	474	531	1	**1 995**	1 042	953	22

(continua)

Quadro 8.2.3
Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
Tâmega	**2 321**	**1 521**	**800**	**0**	**3 276**	**2 031**	**1 245**	**46**
Amarante	266	182	84	0	**371**	232	139	9
Baião	75	55	20	0	**157**	119	38	0
Cabeceiras de Basto	78	38	40	0	**104**	79	25	2
Castelo de Paiva	80	46	34	0	**100**	63	37	0
Celorico de Basto	83	56	27	0	**113**	88	25	4
Cinfães	80	51	29	0	**152**	116	36	0
Felgueiras	241	184	57	0	**308**	187	121	9
Lousada	173	118	55	0	**250**	140	110	0
Marco de Canaveses	197	133	64	0	**310**	189	121	6
Mondim de Basto	37	18	19	0	**48**	32	16	1
Paços de Ferreira	254	163	91	0	**305**	168	137	5
Paredes	351	227	124	0	**505**	307	198	4
Penafiel	335	210	125	0	**425**	211	214	4
Resende	41	24	17	0	**79**	59	20	2
Ribeira de Pena	30	16	14	0	**49**	41	8	0
Entre Douro e Vouga	**992**	**515**	**477**	**0**	**1 728**	**1 005**	**723**	**26**
Arouca	108	66	42	0	**111**	78	33	2
Feira	430	231	199	0	**809**	443	366	11
Oliveira de Azeméis	215	117	98	0	**468**	288	180	7
São João da Madeira	133	46	87	0	**155**	87	68	3
Vale de Cambra	106	55	51	0	**185**	109	76	3
Douro	**806**	**410**	**396**	**0**	**1 557**	**1 111**	**446**	**5**
Alijó	35	15	20	0	**75**	64	11	0
Armamar	12	8	4	0	**66**	57	9	0
Carrazeda de Ansiães	22	6	16	0	**52**	44	8	0
Freixo de Espada à Cinta	18	6	12	0	**41**	38	3	1
Lamego	111	69	42	0	**183**	131	52	1
Mesão Frio	31	17	14	0	**35**	24	11	1
Moimenta da Beira	52	26	26	0	**80**	68	12	0
Penedono	25	12	13	0	**21**	16	5	0
Peso da Régua	73	31	42	0	**141**	79	62	0
Sabrosa	21	8	13	0	**51**	37	14	0
Santa Marta de Penaguião	19	12	7	0	**57**	42	15	0
São João da Pesqueira	27	11	16	0	**60**	42	18	0
Sernancelhe	24	12	12	0	**30**	23	7	0
Tabuaço	18	6	12	0	**43**	29	14	0
Tarouca	36	15	21	0	**74**	49	25	0
Torre de Moncorvo	8	2	6	0	**75**	55	20	0
Vila Flor	26	11	15	0	**56**	41	15	0
Vila Nova de Foz Côa	16	8	8	0	**64**	51	13	0
Vila Real	232	135	97	0	**353**	221	132	2

(continua)

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
Alto Trás-os-Montes	**791**	**359**	**432**	**0**	**1 667**	**1 232**	**435**	**7**
Alfândega da Fé	10	5	5	0	**38**	36	2	1
Boticas	33	9	24	0	**34**	30	4	1
Bragança	162	76	86	0	**267**	173	94	1
Chaves	157	77	80	0	**365**	250	115	1
Macedo de Cavaleiros	55	20	35	0	**133**	100	33	0
Miranda do Douro	20	14	6	0	**52**	45	7	0
Mirandela	94	40	54	0	**178**	127	51	1
Mogadouro	47	20	27	0	**68**	59	9	1
Montalegre	51	21	30	0	**94**	77	17	0
Murça	22	11	11	0	**46**	32	14	0
Valpaços	55	24	31	0	**167**	123	44	1
Vila Pouca de Aguiar	54	26	28	0	**101**	76	25	0
Vimioso	15	7	8	0	**36**	30	6	0
Vinhais	16	9	7	0	**88**	74	14	0
Centro	**8 658**	**4 103**	**4 554**	**1**	**17 924**	**12 216**	**5 708**	**110**
Baixo Vouga	**1 466**	**686**	**780**	**0**	**2 793**	**1 715**	**1 078**	**21**
Águeda	170	84	86	0	**320**	194	126	6
Albergaria-a-Velha	94	43	51	0	**166**	101	65	0
Anadia	101	48	53	0	**222**	161	61	1
Aveiro	362	177	185	0	**602**	341	261	6
Estarreja	97	60	37	0	**204**	143	61	2
Ílhavo	98	46	52	0	**279**	146	133	0
Mealhada	77	31	46	0	**155**	106	49	0
Murtosa	37	15	22	0	**69**	52	17	1
Oliveira do Bairro	72	25	47	0	**167**	103	64	1
Ovar	213	88	125	0	**370**	211	159	2
Sever do Vouga	40	23	17	0	**96**	70	26	2
Vagos	105	46	59	0	**143**	87	56	0
Baixo Mondego	**1 298**	**613**	**685**	**0**	**2 506**	**1 623**	**883**	**20**
Cantanhede	132	62	70	0	**284**	202	82	0
Coimbra	637	316	321	0	**999**	601	398	7
Condeixa-a-Nova	52	31	21	0	**144**	89	55	2
Figueira da Foz	240	78	162	0	**507**	326	181	5
Mira	37	20	17	0	**94**	65	29	0
Montemor-o-Velho	98	52	46	0	**187**	125	62	4
Penacova	43	22	21	0	**105**	80	25	0
Soure	59	32	27	0	**186**	135	51	2
Pinhal Litoral	**911**	**469**	**441**	**1**	**1 776**	**1 090**	**686**	**7**
Batalha	84	39	44	1	**92**	61	31	1
Leiria	484	254	230	0	**806**	465	341	2
Marinha Grande	129	49	80	0	**287**	155	132	2
Pombal	156	87	69	0	**425**	301	124	2
Porto de Mós	58	40	18	0	**166**	108	58	0

(continua)

Quadro 8.2.3
Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
Pinhal Interior Norte	**383**	**198**	**185**	**0**	**1 116**	**857**	**259**	**4**
Alvaiázere	12	11	1	0	**61**	53	8	0
Ansião	41	21	20	0	**112**	90	22	0
Arganil	29	9	20	0	**112**	93	19	0
Castanheira de Pêra	10	4	6	0	**28**	23	5	0
Figueiró dos Vinhos	20	10	10	0	**58**	48	10	0
Góis	16	9	7	0	**49**	39	10	0
Lousã	72	34	38	0	**118**	70	48	0
Miranda do Corvo	27	14	13	0	**94**	63	31	1
Oliveira do Hospital	71	43	28	0	**173**	133	40	2
Pampilhosa da Serra	7	3	4	0	**54**	48	6	0
Pedrógão Grande	10	5	5	0	**51**	43	8	0
Penela	12	6	6	0	**53**	47	6	0
Tábua	35	22	13	0	**98**	75	23	1
Vila Nova de Poiares	21	7	14	0	**55**	32	23	0
Dão-Lafões	**1 232**	**656**	**576**	**0**	**2 084**	**1 478**	**606**	**21**
Aguiar da Beira	28	17	11	0	**44**	35	9	0
Carregal do Sal	40	20	20	0	**89**	69	20	1
Castro Daire	52	32	20	0	**125**	97	28	4
Mangualde	107	62	45	0	**163**	122	41	2
Mortágua	30	16	14	0	**71**	63	8	1
Nelas	68	35	33	0	**111**	82	29	1
Oliveira de Frades	43	27	16	0	**72**	51	21	1
Penalva do Castelo	45	27	18	0	**65**	50	15	0
Santa Comba Dão	53	23	30	0	**91**	63	28	0
São Pedro do Sul	54	27	27	0	**126**	89	37	2
Sátão	68	45	23	0	**95**	71	24	0
Tondela	119	63	56	0	**227**	176	51	0
Vila Nova de Paiva	24	8	16	0	**41**	32	9	0
Viseu	475	242	233	0	**677**	412	265	8
Vouzela	26	12	14	0	**87**	66	21	1
Pinhal Interior Sul	**124**	**59**	**65**	**0**	**410**	**349**	**61**	**1**
Mação	8	4	4	0	**89**	79	10	0
Oleiros	14	5	9	0	**58**	51	7	0
Proença-a-Nova	31	20	11	0	**91**	80	11	1
Sertã	59	27	32	0	**136**	106	30	0
Vila de Rei	12	3	9	0	**36**	33	3	0
Serra da Estrela	**171**	**87**	**84**	**0**	**368**	**289**	**79**	**1**
Fornos de Algodres	10	4	6	0	**49**	45	4	0
Gouveia	44	26	18	0	**144**	116	28	0
Seia	117	57	60	0	**175**	128	47	1

(continua)

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
Beira Interior Norte	**373**	**231**	**142**	**0**	**873**	**703**	**170**	**3**
Almeida	10	8	2	0	**78**	72	6	0
Celorico da Beira	30	19	11	0	**73**	49	24	0
Figueira de Castelo Rodrigo	20	10	10	0	**52**	50	2	0
Guarda	188	119	69	0	**292**	203	89	2
Manteigas	11	6	5	0	**29**	26	3	0
Meda	16	8	8	0	**50**	45	5	0
Pinhel	23	14	9	0	**85**	67	18	0
Sabugal	30	20	10	0	**133**	119	14	1
Trancoso	45	27	18	0	**81**	72	9	0
Beira Interior Sul	**264**	**148**	**116**	**0**	**695**	**520**	**175**	**4**
Castelo Branco	218	118	100	0	**447**	298	149	3
Idanha-a-Nova	28	18	10	0	**128**	110	18	1
Penamacor	12	7	5	0	**80**	74	6	0
Vila Velha de Ródão	6	5	1	0	**40**	38	2	0
Cova da Beira	**303**	**147**	**156**	**0**	**728**	**535**	**193**	**2**
Belmonte	26	16	10	0	**63**	48	15	0
Covilhã	163	79	84	0	**405**	290	115	1
Fundão	114	52	62	0	**260**	197	63	1
Oeste	**1 392**	**438**	**954**	**0**	**2 900**	**1 880**	**1 020**	**18**
Alcobaça	138	68	70	0	**455**	315	140	1
Alenquer	230	33	197	0	**339**	212	127	1
Arruda dos Vinhos	44	15	29	0	**97**	58	39	3
Bombarral	55	12	43	0	**161**	108	53	1
Cadaval	50	14	36	0	**94**	79	15	0
Caldas da Rainha	155	63	92	0	**389**	239	150	4
Lourinhã	94	29	65	0	**217**	138	79	0
Nazaré	78	23	55	0	**110**	73	37	1
Óbidos	43	10	33	0	**91**	43	48	0
Peniche	116	45	71	0	**250**	166	84	2
Sobral de Monte Agraço	74	10	64	0	**76**	58	18	0
Torres Vedras	315	116	199	0	**621**	391	230	5
Médio Tejo	**741**	**371**	**370**	**0**	**1 675**	**1 177**	**498**	**8**
Abrantes	103	52	51	0	**313**	236	77	0
Alcanena	37	23	14	0	**115**	77	38	2
Constância	16	7	9	0	**25**	15	10	0
Entroncamento	91	39	52	0	**160**	84	76	1
Ferreira do Zêzere	36	14	22	0	**81**	61	20	1
Ourém	170	100	70	0	**304**	223	81	2
Sardoal	13	6	7	0	**35**	28	7	0
Tomar	141	58	83	0	**290**	205	85	2
Torres Novas	106	61	45	0	**303**	213	90	0
Vila Nova da Barquinha	28	11	17	0	**49**	35	14	0

(continua)

Quadro 8.2.3
Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
Lisboa	**10 037**	**2 561**	**7 466**	**10**	**19 410**	**11 376**	**8 034**	**92**
Grande Lisboa	**7 175**	**1 981**	**5 184**	**10**	**13 835**	**8 190**	**5 645**	**70**
Amadora	514	149	365	0	**1 112**	684	428	3
Cascais	699	172	527	0	**1 420**	790	630	8
Lisboa	2 813	866	1 939	8	**4 338**	3 001	1 337	32
Loures	859	262	597	0	**1 376**	817	559	6
Mafra	381	108	272	1	**506**	232	274	0
Odivelas*	-	-	-	0	**873**	499	374	6
Oeiras	501	123	378	0	**1 120**	649	471	6
Sintra	1 015	179	836	0	**2 183**	1 079	1 104	7
Vila Franca de Xira	393	122	270	1	**907**	439	468	2
Península de Setúbal	**2 862**	**580**	**2 282**	**0**	**5 575**	**3 186**	**2 389**	**22**
Alcochete	64	20	44	0	**106**	60	46	1
Almada	639	99	540	0	**1 294**	785	509	4
Barreiro	366	66	300	0	**655**	408	247	1
Moita	209	27	182	0	**473**	276	197	0
Montijo	188	45	143	0	**407**	217	190	3
Palmela	268	55	213	0	**417**	233	184	4
Seixal	521	140	381	0	**1 020**	492	528	6
Sesimbra	173	33	140	0	**350**	207	143	2
Setúbal	434	95	339	0	**853**	508	345	1
Alentejo	**2 411**	**890**	**1 519**	**2**	**6 389**	**4 565**	**1 824**	**22**
Alentejo Litoral	**295**	**85**	**210**	**0**	**682**	**482**	**200**	**2**
Alcácer do Sal	46	7	39	0	**81**	58	23	0
Grândola	42	7	35	0	**125**	90	35	1
Odemira	59	29	30	0	**156**	117	39	0
Santiago do Cacém	101	31	70	0	**229**	166	63	1
Sines	47	11	36	0	**91**	51	40	0
Alto Alentejo	**369**	**177**	**192**	**0**	**1 180**	**890**	**290**	**3**
Alter do Chão	18	8	10	0	**40**	36	4	0
Arronches	7	3	4	0	**40**	32	8	0
Avis	12	3	9	0	**55**	44	11	0
Campo Maior	38	22	16	0	**88**	64	24	1
Castelo de Vide	13	5	8	0	**34**	25	9	0
Crato	16	9	7	0	**42**	36	6	0
Elvas	73	29	44	0	**190**	123	67	0
Fronteira	11	5	6	0	**31**	28	3	0
Gavião	10	3	7	0	**45**	42	3	0
Marvão	8	4	4	0	**51**	43	8	0
Monforte	12	6	6	0	**25**	20	5	0
Mora	16	5	11	0	**64**	53	11	0
Nisa	18	11	7	0	**82**	69	13	0
Ponte de Sor	36	13	23	0	**155**	118	37	1
Portalegre	81	51	30	0	**238**	157	81	1

(continua)

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
Alentejo Central	**535**	**225**	**310**	**0**	**1 389**	**990**	**399**	**7**
Alandroal	13	5	8	0	**57**	47	10	0
Arraiolos	13	5	8	0	**49**	38	11	0
Borba	23	12	11	0	**56**	43	13	0
Estremoz	50	25	25	0	**129**	90	39	0
Évora	228	105	123	0	**419**	268	151	5
Montemor-o-Novo	53	26	27	0	**140**	106	34	0
Mourão	2	1	1	0	**20**	14	6	0
Portel	12	5	7	0	**66**	55	11	0
Redondo	16	7	9	0	**70**	55	15	0
Reguengos de Monsaraz	34	7	27	0	**111**	84	27	0
Sousel	6	3	3	0	**58**	51	7	1
Vendas Novas	41	7	34	0	**95**	64	31	1
Viana do Alentejo	15	3	12	0	**58**	37	21	0
Vila Viçosa	29	14	15	0	**61**	38	23	0
Baixo Alentejo	**381**	**124**	**256**	**1**	**1 093**	**844**	**249**	**0**
Aljustrel	36	5	31	0	**83**	64	19	0
Almodôvar	15	6	9	0	**50**	43	7	0
Alvito	3	2	1	0	**26**	23	3	0
Barrancos	2	1	1	0	**19**	18	1	0
Beja	145	50	94	1	**298**	198	100	0
Castro Verde	18	1	17	0	**60**	54	6	0
Cuba	16	7	9	0	**39**	32	7	0
Ferreira do Alentejo	23	11	12	0	**82**	61	21	0
Mértola	20	2	18	0	**52**	50	2	0
Moura	41	16	25	0	**131**	107	24	0
Ourique	15	8	7	0	**41**	33	8	0
Serpa	29	6	23	0	**138**	109	29	0
Vidigueira	18	9	9	0	**74**	52	22	0
Lezíria do Tejo	**831**	**279**	**551**	**1**	**2 045**	**1 359**	**686**	**10**
Almeirim	76	17	59	0	**185**	120	65	0
Alpiarça	17	7	10	0	**70**	50	20	1
Azambuja	86	15	71	0	**165**	101	64	2
Benavente	97	15	81	1	**181**	103	78	2
Cartaxo	115	39	76	0	**215**	123	92	0
Chamusca	13	5	8	0	**93**	70	23	2
Coruche	46	18	28	0	**181**	146	35	1
Golegã	32	9	23	0	**43**	31	12	1
Rio Maior	83	34	49	0	**167**	119	48	1
Salvaterra de Magos	69	26	43	0	**189**	123	66	0
Santarém	197	94	103	0	**556**	373	183	0

(continua)

Quadro 8.2.3
Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
Algarve	**1 649**	**398**	**1 249**	**2**	**3 127**	**1 902**	**1 225**	**13**
Albufeira	180	22	158	0	**217**	117	100	0
Alcoutim	12	3	9	0	**22**	21	1	1
Aljezur	16	2	14	0	**42**	28	14	0
Castro Marim	29	12	17	0	**64**	49	15	0
Faro	338	65	271	2	**443**	250	193	1
Lagoa	62	17	45	0	**147**	87	60	2
Lagos	169	23	146	0	**200**	122	78	3
Loulé	202	85	117	0	**466**	287	179	1
Monchique	24	8	16	0	**43**	37	6	0
Olhão	117	25	92	0	**302**	176	126	1
Portimão	185	48	137	0	**440**	228	212	0
São Brás de Alportel	52	5	47	0	**86**	55	31	0
Silves	118	33	85	0	**265**	172	93	2
Tavira	77	35	42	0	**205**	151	54	2
Vila do Bispo	17	1	16	0	**37**	24	13	0
Vila Real de Santo António	51	14	37	0	**148**	98	50	0
Região Autónoma dos Açores	**1 214**	**277**	**937**	**0**	**1 778**	**1 035**	**743**	**3**
Angra do Heroísmo	193	62	131	0	**298**	169	129	0
Calheta (R.A.A.)	17	4	13	0	**19**	15	4	0
Corvo	1	0	1	0	**1**	1	0	0
Horta	58	19	39	0	**106**	60	46	1
Lagoa	54	11	43	0	**85**	40	45	0
Lajes das Flores	7	0	7	0	**11**	7	4	0
Lajes do Pico	19	1	18	0	**23**	14	9	0
Madalena	33	12	21	0	**48**	33	15	0
Nordeste	19	1	18	0	**54**	37	17	0
Ponta Delgada	367	86	281	0	**474**	263	211	1
Povoação	30	10	20	0	**59**	30	29	0
Ribeira Grande	200	47	153	0	**191**	104	87	0
Santa Cruz da Graciosa (R.A.A.)	15	1	14	0	**48**	35	13	1
Santa Cruz das Flores	5	2	3	0	**14**	6	8	0
São Roque do Pico	16	1	15	0	**42**	22	20	0
Velas (R.A.A.)	20	2	18	0	**41**	36	5	0
Vila da Praia da Vitória	102	5	97	0	**165**	100	65	0
Vila do Porto	15	3	12	0	**41**	30	11	0
Vila Franca do Campo	43	10	33	0	**58**	33	25	0

(continua)

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
Região Autónoma da Madeira	**1 031**	**382**	**649**	**0**	**1 792**	**1 158**	**634**	**5**
Calheta (R.A.M.)	24	15	9	0	**92**	70	22	0
Câmara de Lobos	109	44	65	0	**195**	118	77	1
Funchal	514	206	308	0	**752**	479	273	1
Machico	103	40	63	0	**124**	83	41	0
Ponta do Sol	38	15	23	0	**83**	56	27	0
Porto Moniz	19	1	18	0	**29**	24	5	0
Ribeira Brava	75	22	53	0	**92**	65	27	0
Santa Cruz	69	17	52	0	**251**	132	119	2
Santana	30	8	22	0	**81**	70	11	1
São Vicente	22	8	14	0	**57**	41	16	0
Porto Santo	28	6	22	0	**36**	20	16	0
Desconhecido	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Estrangeiro	**0**	**0**	**0**	**0**	**505**	**158**	**347**	**2**

(*) A inexistência de dados de casamentos celebrados deve-se ao facto de não estar ainda instalada a Conservatória de Registo Civil no Município.

(a) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

Quadro 8.2.4

Nados vivos, fetos mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2010

Unidade: Nº

Distribuição geográfica Meses	Nados vivos		Fetos mortos (total)	Óbitos		Casamentos				
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano	Celebrados (a)	Dissolvidos			Interrompidos por separação
							Total	Por morte	Por divórcio	
Total	**101 507**	**41 906**	**334**	**106 242**	**260**	**39 993**	**75 049**	**47 146**	**27 903**	**523**
janeiro	**7 866**	3 135	**37**	**10 468**	19	**1 580**	**6 925**	4 603	2 322	41
fevereiro	**7 122**	2 909	**22**	**9 522**	20	**1 338**	**6 420**	4 159	2 261	44
março	**8 298**	3 362	**23**	**9 709**	19	**2 005**	**7 026**	4 246	2 780	54
abril	**7 983**	3 234	**29**	**8 740**	21	**2 223**	**6 148**	3 833	2 315	42
maio	**8 339**	3 421	**23**	**8 380**	23	**3 859**	**6 315**	3 676	2 639	61
junho	**8 240**	3 391	**17**	**7 626**	28	**3 870**	**5 962**	3 428	2 534	42
julho	**8 662**	3 573	**42**	**8 695**	18	**5 650**	**6 003**	3 829	2 174	51
agosto	**8 608**	3 637	**40**	**8 430**	28	**6 275**	**4 732**	3 794	938	20
setembro	**9 548**	3 993	**34**	**7 501**	26	**5 390**	**5 729**	3 416	2 313	37
outubro	**9 178**	3 851	**21**	**8 247**	22	**3 633**	**6 529**	3 680	2 849	47
novembro	**8 756**	3 748	**27**	**8 712**	20	**1 498**	**6 683**	3 986	2 697	53
dezembro	**8 907**	3 652	**19**	**10 212**	16	**2 672**	**6 577**	4 496	2 081	31
Portugal	**101 381**	**41 844**	**332**	**105 954**	**256**	**39 993**	**74 544**	**46 988**	**27 556**	**521**
janeiro	**7 855**	3 129	**37**	**10 431**	19	**1 580**	**6 863**	4 581	2 282	41
fevereiro	**7 114**	2 905	**21**	**9 497**	18	**1 338**	**6 382**	4 143	2 239	44
março	**8 286**	3 354	**23**	**9 687**	19	**2 005**	**6 982**	4 234	2 748	53
abril	**7 977**	3 230	**29**	**8 723**	21	**2 223**	**6 115**	3 826	2 289	42
maio	**8 332**	3 418	**22**	**8 366**	23	**3 859**	**6 278**	3 667	2 611	61
junho	**8 231**	3 384	**17**	**7 591**	27	**3 870**	**5 914**	3 412	2 502	42
julho	**8 648**	3 567	**42**	**8 678**	18	**5 650**	**5 974**	3 821	2 153	51
agosto	**8 590**	3 631	**40**	**8 395**	28	**6 275**	**4 702**	3 775	927	20
setembro	**9 537**	3 987	**34**	**7 474**	25	**5 390**	**5 686**	3 400	2 286	36
outubro	**9 170**	3 847	**21**	**8 224**	22	**3 633**	**6 472**	3 666	2 806	47
novembro	**8 748**	3 743	**27**	**8 699**	20	**1 498**	**6 634**	3 976	2 658	53
dezembro	**8 893**	3 649	**19**	**10 189**	16	**2 672**	**6 542**	4 487	2 055	31
Continente	**96 133**	**40 153**	**317**	**100 837**	**236**	**37 748**	**70 974**	**44 795**	**26 179**	**513**
janeiro	**7 436**	3 016	**36**	**9 952**	16	**1 455**	**6 560**	4 399	2 161	41
fevereiro	**6 727**	2 775	**21**	**9 009**	16	**1 228**	**6 076**	3 928	2 148	44
março	**7 836**	3 211	**21**	**9 200**	18	**1 862**	**6 634**	4 037	2 597	52
abril	**7 543**	3 092	**27**	**8 284**	20	**2 073**	**5 785**	3 625	2 160	41
maio	**7 917**	3 295	**22**	**7 976**	23	**3 675**	**5 992**	3 501	2 491	59
junho	**7 791**	3 232	**15**	**7 180**	24	**3 684**	**5 610**	3 227	2 383	42
julho	**8 213**	3 440	**40**	**8 293**	16	**5 313**	**5 698**	3 656	2 042	50
agosto	**8 145**	3 482	**40**	**7 980**	27	**6 034**	**4 471**	3 592	879	20
setembro	**9 044**	3 816	**33**	**7 106**	22	**5 098**	**5 426**	3 246	2 180	35
outubro	**8 735**	3 698	**21**	**7 828**	21	**3 476**	**6 177**	3 499	2 678	45
novembro	**8 287**	3 579	**23**	**8 301**	19	**1 388**	**6 291**	3 795	2 496	53
dezembro	**8 459**	3 517	**18**	**9 728**	14	**2 462**	**6 254**	4 290	1 964	31
Norte	**33 046**	**10 242**	**88**	**32 312**	**68**	**14 993**	**24 124**	**14 736**	**9 388**	**276**
janeiro	**2 487**	724	**6**	**3 226**	8	**517**	**2 247**	1 454	793	25
fevereiro	**2 333**	708	**7**	**2 974**	5	**424**	**2 130**	1 332	798	25
março	**2 665**	811	**4**	**2 894**	8	**655**	**2 204**	1 267	937	23
abril	**2 577**	776	**8**	**2 559**	3	**759**	**1 888**	1 140	748	19

(continua)

Quadro 8.2.4

Nados vivos, fetos mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica Meses	Nados vivos		Fetos mortos (total)	Óbitos		Casamentos				
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano	Celebrados (a)	Dissolvidos			Interrompidos por separação
							Total	Por morte	Por divórcio	
maio	**2 751**	868	**7**	**2 476**	7	**1 493**	**1 956**	1 119	837	30
junho	**2 686**	824	**5**	**2 267**	8	**1 415**	**1 862**	1 056	806	22
julho	**2 839**	881	**8**	**2 714**	4	**2 166**	**1 971**	1 199	772	28
agosto	**2 826**	889	**13**	**2 512**	3	**2 909**	**1 503**	1 210	293	9
setembro	**3 114**	980	**14**	**2 273**	7	**1 929**	**1 846**	1 050	796	22
outubro	**2 991**	932	**4**	**2 560**	11	**1 283**	**2 143**	1 181	962	27
novembro	**2 809**	919	**7**	**2 661**	3	**459**	**2 216**	1 293	923	28
dezembro	**2 968**	930	**5**	**3 196**	1	**984**	**2 158**	1 435	723	18
Centro	**19 127**	**7 086**	**64**	**27 080**	**36**	**8 658**	**17 924**	**12 216**	**5 708**	**110**
janeiro	**1 493**	545	**8**	**2 720**	0	**325**	**1 781**	1 249	532	10
fevereiro	**1 331**	479	**4**	**2 428**	6	**276**	**1 550**	1 060	490	6
março	**1 476**	495	**1**	**2 479**	2	**370**	**1 726**	1 133	593	14
abril	**1 449**	534	**9**	**2 301**	4	**462**	**1 473**	989	484	9
maio	**1 543**	526	**5**	**2 162**	1	**847**	**1 489**	964	525	16
junho	**1 547**	569	**3**	**1 931**	4	**851**	**1 361**	889	472	9
julho	**1 634**	592	**10**	**2 208**	3	**1 294**	**1 442**	1 004	438	12
agosto	**1 592**	630	**4**	**2 116**	5	**1 476**	**1 160**	961	199	3
setembro	**1 905**	722	**6**	**1 898**	4	**1 139**	**1 318**	867	451	3
outubro	**1 779**	720	**5**	**2 042**	2	**771**	**1 532**	933	599	10
novembro	**1 679**	655	**6**	**2 233**	1	**302**	**1 523**	1 024	499	12
dezembro	**1 699**	619	**3**	**2 562**	4	**545**	**1 569**	1 143	426	6
Lisboa	**32 716**	**17 047**	**116**	**26 436**	**109**	**10 037**	**19 410**	**11 376**	**8 034**	**92**
janeiro	**2 518**	1 266	**21**	**2 551**	5	**423**	**1 637**	1 064	573	5
fevereiro	**2 301**	1 205	**4**	**2 311**	5	**370**	**1 619**	991	628	8
março	**2 807**	1 449	**14**	**2 471**	8	**611**	**1 802**	1 038	764	12
abril	**2 650**	1 384	**9**	**2 133**	10	**615**	**1 607**	929	678	10
maio	**2 708**	1 406	**8**	**2 110**	14	**947**	**1 743**	899	844	8
junho	**2 653**	1 379	**5**	**1 862**	8	**1 024**	**1 599**	817	782	8
julho	**2 744**	1 440	**17**	**2 185**	7	**1 346**	**1 555**	956	599	8
agosto	**2 761**	1 463	**16**	**2 146**	16	**1 142**	**1 200**	920	280	5
setembro	**2 986**	1 579	**7**	**1 847**	9	**1 405**	**1 516**	835	681	9
outubro	**2 930**	1 491	**5**	**2 051**	7	**1 014**	**1 699**	875	824	4
novembro	**2 815**	1 492	**5**	**2 177**	12	**470**	**1 751**	957	794	10
dezembro	**2 843**	1 493	**5**	**2 592**	8	**670**	**1 682**	1 095	587	5
Alentejo	**6 382**	**3 090**	**31**	**10 501**	**14**	**2 411**	**6 389**	**4 565**	**1 824**	**22**
janeiro	**524**	249	**0**	**1 015**	2	**107**	**627**	452	175	1
fevereiro	**423**	200	**4**	**917**	0	**92**	**519**	382	137	3
março	**500**	235	**1**	**955**	0	**136**	**600**	415	185	3
abril	**511**	211	**0**	**903**	3	**143**	**545**	392	153	2
maio	**519**	267	**2**	**884**	1	**247**	**555**	386	169	5
junho	**491**	228	**1**	**804**	1	**237**	**523**	331	192	1
julho	**540**	277	**4**	**815**	0	**343**	**482**	348	134	0
agosto	**534**	267	**5**	**818**	2	**276**	**417**	356	61	1
setembro	**606**	297	**2**	**737**	1	**361**	**510**	349	161	1
outubro	**603**	314	**5**	**814**	1	**242**	**517**	361	156	1
novembro	**561**	276	**3**	**864**	2	**80**	**504**	349	155	3
dezembro	**570**	269	**4**	**975**	1	**147**	**590**	444	146	1

(continua)

Quadro 8.2.4

Nados vivos, fetos mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica Meses	Nados vivos		Fetos mortos (total)	Óbitos		Casamentos				
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano	Celebrados (a)	Dissolvidos			Interrompidos por separação
							Total	Por morte	Por divórcio	
Algarve	**4 862**	2 688	**18**	**4 508**	**9**	**1 649**	**3 127**	**1 902**	**1 225**	**13**
janeiro	**414**	232	**1**	**440**	1	**83**	**268**	180	88	0
fevereiro	**339**	183	**2**	**379**	0	**66**	**258**	163	95	2
março	**388**	221	**1**	**401**	0	**90**	**302**	184	118	0
abril	**356**	187	**1**	**388**	0	**94**	**272**	175	97	1
maio	**396**	228	**0**	**344**	0	**141**	**249**	133	116	0
junho	**414**	232	**1**	**316**	3	**157**	**265**	134	131	2
julho	**456**	250	**1**	**371**	2	**164**	**248**	149	99	2
agosto	**432**	233	**2**	**388**	1	**231**	**191**	145	46	2
setembro	**433**	238	**4**	**351**	1	**264**	**236**	145	91	0
outubro	**432**	241	**2**	**361**	0	**166**	**286**	149	137	3
novembro	**423**	237	**2**	**366**	1	**77**	**297**	172	125	0
dezembro	**379**	206	**1**	**403**	0	**116**	**255**	173	82	1
Regiões Autónomas										
Açores	**2 719**	738	**6**	**2 466**	**15**	**1 214**	**1 778**	**1 035**	**743**	**3**
janeiro	**204**	50	**0**	**236**	2	**61**	**153**	97	56	0
fevereiro	**198**	51	**0**	**213**	2	**72**	**149**	91	58	0
março	**246**	65	**1**	**242**	1	**73**	**186**	100	86	0
abril	**238**	70	**1**	**217**	0	**87**	**166**	93	73	1
maio	**216**	54	**0**	**207**	0	**103**	**151**	89	62	0
junho	**223**	63	**1**	**208**	3	**110**	**153**	94	59	0
julho	**203**	48	**1**	**186**	2	**168**	**151**	72	79	0
agosto	**234**	65	**0**	**190**	1	**144**	**99**	79	20	0
setembro	**272**	76	**1**	**189**	2	**149**	**137**	75	62	0
outubro	**208**	63	**0**	**180**	0	**72**	**141**	71	70	2
novembro	**226**	62	**1**	**196**	0	**64**	**146**	82	64	0
dezembro	**251**	71	**0**	**202**	2	**111**	**146**	92	54	0
Madeira	**2 529**	953	**7**	**2 636**	**5**	**1 031**	**1 792**	**1 158**	**634**	**5**
janeiro	**215**	63	**1**	**241**	1	**64**	**150**	85	65	0
fevereiro	**189**	79	**0**	**274**	0	**38**	**157**	124	33	0
março	**204**	78	**1**	**243**	0	**70**	**162**	97	65	1
abril	**196**	68	**0**	**222**	1	**63**	**164**	108	56	0
maio	**199**	69	**0**	**182**	0	**81**	**135**	77	58	2
junho	**217**	89	**1**	**201**	0	**76**	**151**	91	60	0
julho	**232**	79	**1**	**198**	0	**169**	**125**	93	32	1
agosto	**211**	84	**0**	**223**	0	**97**	**132**	104	28	0
setembro	**221**	95	**0**	**179**	1	**143**	**123**	79	44	1
outubro	**227**	86	**0**	**214**	1	**85**	**154**	96	58	0
novembro	**235**	102	**2**	**202**	1	**46**	**197**	99	98	0
dezembro	**183**	61	**1**	**257**	0	**99**	**142**	105	37	0
Ignorados	**0**	0	**2**	**15**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
janeiro	**0**	0	**0**	**2**	**0**	**0**	0	0	0	0
fevereiro	**0**	0	**0**	**1**	**0**	**0**	0	0	0	0
março	**0**	0	**0**	**2**	**0**	**0**	0	0	0	0
abril	**0**	0	**1**	**0**	**0**	**0**	0	0	0	0
maio	**0**	0	**0**	**1**	**0**	**0**	0	0	0	0

(continua)

Quadro 8.2.4

Nados vivos, fetos mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2010 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica Meses	Nados vivos		Fetos mortos (total)	Óbitos		Casamentos				
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano	Celebrados (a)	Dissolvidos			Interrompidos por separação
							Total	Por morte	Por divórcio	
junho	**0**	0	**0**	**2**	**0**	**0**	0	0	0	0
julho	**0**	0	**0**	**1**	**0**	**0**	0	0	0	0
agosto	**0**	0	**0**	**2**	**0**	**0**	0	0	0	0
setembro	**0**	0	**0**	**0**	**0**	**0**	0	0	0	0
outubro	**0**	0	**0**	**2**	**0**	**0**	0	0	0	0
novembro	**0**	0	**1**	**0**	**0**	**0**	0	0	0	0
dezembro	**0**	0	**0**	**2**	**0**	**0**	0	0	0	0
Estrangeiro	**126**	62	**2**	**288**	**4**	**0**	**505**	**158**	**347**	**2**
janeiro	**11**	6	**0**	**37**	0	**0**	**62**	22	40	0
fevereiro	**8**	4	**1**	**25**	2	**0**	**38**	16	22	0
março	**12**	8	**0**	**22**	0	**0**	**44**	12	32	1
abril	**6**	4	**0**	**17**	0	**0**	**33**	7	26	0
maio	**7**	3	**1**	**14**	0	**0**	**37**	9	28	0
junho	**9**	7	**0**	**35**	1	**0**	**48**	16	32	0
julho	**14**	6	**0**	**17**	0	**0**	**29**	8	21	0
agosto	**18**	6	**0**	**35**	0	**0**	**30**	19	11	0
setembro	**11**	6	**0**	**27**	1	**0**	**43**	16	27	1
outubro	**8**	4	**0**	**23**	0	**0**	**57**	14	43	0
novembro	**8**	5	**0**	**13**	0	**0**	**49**	10	39	0
dezembro	**14**	3	**0**	**23**	0	**0**	**35**	9	26	0

(a) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

8.3 Solicitações de Autorizações de Residência e Concessões de Vistos de Longa Duração

Quadro 8.3.1
Solicitações de autorização de residência e Vistos de longa duração concedidos nos postos consulares, por nacionalidade e sexo, 2010

Nacionalidade	Solicitações de autorização de residência*			Vistos de longa duração concedidos
	HM	H	M	HM
Total	**50 747**	**24 664**	**26 083**	**2 821**
Europa	**19 483**	**10 009**	**9 474**	**96**
UE (União Europeia)	**15 371**	**8 281**	**7 090**	**//**
Alemanha	998	484	514	//
Áustria	75	47	28	//
Bélgica	211	111	100	//
Bulgária	1 367	789	578	//
Chipre	1	1	0	//
Dinamarca	49	26	23	//
Eslováquia	40	8	32	//
Eslovénia	20	12	8	//
Espanha	1 664	896	768	//
Estónia	25	7	18	//
Finlândia	50	20	30	//
França	696	370	326	//
Grécia	33	18	15	//
Holanda	429	230	199	//
Hungria	103	41	62	//
Irlanda	148	91	57	//
Itália	977	528	449	//
Letónia	94	27	67	//
Lituânia	94	30	64	//
Luxemburgo	8	7	1	//
Malta	2	1	1	//
Polónia	279	76	203	//
Reino Unido	1 763	937	826	//
República Checa	74	33	41	//
Roménia	6 047	3 415	2 632	//
Suécia	124	76	48	//
Outros da Europa	**4 112**	**1 728**	**2 384**	**96**
Albânia	6	3	3	0
Bielorrússia	35	9	26	2
Bósnia e Herzegovina	4	0	4	0

(continua)

Quadro 8.3.1
Solicitações de autorização de residência e Vistos de longa duração concedidos nos postos consulares, por nacionalidade e sexo, 2010 (continuação)

Nacionalidade	Solicitações de autorização de residência*			Vistos de longa duração concedidos
	HM	H	M	HM
Croácia	19	5	14	7
Islândia	11	6	5	0
Kosovo	4	3	1	0
Macedónia	1	0	1	0
Montenegro	1	0	1	0
Moldávia	1 152	512	640	0
Noruega	72	32	40	0
Rússia	311	98	213	42
Sérvia	35	15	20	1
Suíça	77	31	46	0
Turquia	327	154	173	5
Ucrânia	2 057	860	1 197	39
África	9 654	4 698	4 956	2 018
África do Sul	33	12	21	5
Angola	1 317	612	705	257
Argélia	45	28	17	4
Benin	1	1	0	0
Botswana	1	0	1	0
Burkina Faso	3	1	2	0
Cabo Verde	4 223	1 973	2 250	740
Camarões	10	7	3	1
Congo	10	4	6	0
Congo (República Democrática)	5	1	4	0
Costa do Marfim	20	14	6	0
Egipto	25	18	7	2
Etiópia	13	9	4	0
Gabão	1	0	1	0
Gâmbia	22	18	4	0
Gana	21	14	7	0
Guiné	222	156	66	3
Guiné Bissau	1 567	811	756	569
Libéria	1	0	1	0
Líbia	6	4	2	1
Madagáscar	1	0	1	0
Malawi	1	1	0	0
Mali	5	4	1	0

(continua)

Quadro 8.3.1
Solicitações de autorização de residência e Vistos de longa duração concedidos nos postos consulares, por nacionalidade e sexo, 2010 (continuação)

Nacionalidade	Solicitações de autorização de residência*			Vistos de longa duração concedidos
	HM	H	M	HM
Marrocos	259	114	145	10
Mauritânia	1	1	0	0
Moçambique	299	142	157	7
Namíbia	1	1	0	0
Nigéria	54	34	20	7
Quénia	4	1	3	22
Ruanda	2	1	1	0
São Tomé e Príncipe	1 273	592	681	385
Senegal	167	99	68	1
Serra Leoa	4	2	2	0
Suazilândia	2	0	2	0
Tanzânia	6	2	4	0
Togo	3	3	0	0
Tunísia	23	16	7	3
Uganda	0	0	0	1
Zâmbia	2	2	0	0
Zimbabwe	1	0	1	0
América	17 173	7 386	9 787	280
Argentina	62	35	27	1
Barbados	1	1	0	0
Bolívia	24	6	18	0
Brasil	16 165	6 920	9 245	189
Canadá	67	34	33	12
Chile	37	19	18	0
Colômbia	89	30	59	10
Costa Rica	36	23	13	2
Cuba	75	32	43	1
El Salvador	7	5	2	0
Equador	28	12	16	4
Estados Unidos da América	255	139	116	37
Guatemala	8	2	6	0
Haiti	2	2	0	0
Honduras	7	5	2	0
Jamaica	1	1	0	0
México	74	24	50	14

(continua)

Quadro 8.3.1
Solicitações de autorização de residência e Vistos de longa duração concedidos nos postos consulares, por nacionalidade e sexo, 2010 (continuação)

Nacionalidade	Solicitações de autorização de residência*			Vistos de longa duração concedidos
	HM	H	M	HM
Nicarágua	5	2	3	0
Panamá	5	1	4	0
Paraguai	26	10	16	0
Peru	39	14	25	4
República Dominicana	19	5	14	3
Santa Lúcia	0	0	0	1
Trindade e Tobago	1	0	1	0
Uruguai	14	9	5	0
Venezuela	126	55	71	2
Ásia	4 404	2 555	1 849	422
Afeganistão	1	1	0	0
Arménia	13	8	5	0
Azerbaijão	3	2	1	0
Bangladesh	187	139	48	2
Brunei	1		1	0
Cambodja	5	3	2	4
Cazaquistão	75	38	37	1
China	1 653	794	859	144
Coreia do Sul	30	12	18	4
Filipinas	62	18	44	2
Geórgia	101	45	56	0
Iémen	1	1	0	0
Índia	915	577	338	113
Indonésia	34	19	15	4
Irão	72	44	28	3
Iraque	1	1	0	0
Israel	10	7	3	1
Japão	51	30	21	37
Jordânia	7	3	4	2
Laos	8	7	1	4
Líbano	8	5	3	0
Malásia	3	0	3	3
Mongólia	5	2	3	2
Myanmar (Birmânia)	2	0	2	0
Nepal	225	178	47	1

(continua)

Quadro 8.3.1
Solicitações de autorização de residência e Vistos de longa duração concedidos nos postos consulares, por nacionalidade e sexo, 2010 (continuação)

Nacionalidade	Solicitações de autorização de residência*			Vistos de longa duração concedidos
	HM	H	M	HM
Oman	1	1	0	0
Palestina	7	4	3	0
Paquistão	357	204	153	1
Quirguistão	1	1	0	0
Singapura	2	2	0	3
Síria	5	1	4	0
Sri Lanka	2	2	0	2
Tailândia	298	263	35	17
Taiwan	12	3	9	4
Tajiquistão	1	0	1	0
Timor Leste	73	43	30	28
Uzbequistão	153	88	65	0
Vietname	19	9	10	40
Oceânia	31	16	15	5
Austrália	22	13	9	4
Nova Zelândia	8	2	6	1
Vanuatu	1	1	0	0
Reino Unido (British Subject)	2	0	2	0

* Dados disponíveis em julho 2011
Fonte: SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - Solicitações de autorização de residência,
Fonte: MNE - Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas - Vistos de longa duração concedidos.

Notas explicativas e conceitos

Capítulo 9

Notas explicativas e conceitos

Autorizações de permanência - Mecanismo legal criado pelo Decreto-Lei 4/2001, de 10 de janeiro, que permitia que fosse autorizada a permanência em Portugal a estrangeiros que aqui se encontravam, não sendo titulares de visto adequado e que reunissem as seguintes condições: ser titular de contrato de trabalho ou proposta de contrato de trabalho com informação favorável do Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (IDICT); não ter sido condenado por sentença transitada em julgado em pena privativa de liberdade de duração superior a 6 meses; não ter sido sujeito a medida de afastamento do país e se encontre no período subsequente de interdição de entrada em Portugal; não estar indicado para efeitos de não admissão no âmbito do Sistema de Informação Schengen por qualquer das partes contratantes; não estar indicado para efeitos de não admissão no sistema integrado de informações do SEF. Esta figura legal foi revogada em 2003, pelo Decreto-Lei 34/2003.

Casamento - Contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Condição perante o trabalho - Considera-se como condição perante o trabalho a relação existente entre o indivíduo e a atividade económica que desenvolve. Esta noção distingue as pessoas com atividade económica (aquelas que tendo ultrapassado a idade de escolaridade obrigatória ficam disponíveis para a produção de bens e serviços económicos) - população ativa, das que não têm atividade económica (aquelas que, de um modo geral, não exercem uma atividade remunerada) - população não ativa.

Na população com atividade económica – ativos - deve considerar-se:

Empregado - o indivíduo que exerce uma profissão. Deverão ser incluídos os indivíduos a cumprir o serviço militar obrigatório.

Desempregado - o indivíduo disponível para trabalhar, que não trabalha e procura novo emprego ou à procura pela primeira vez.

Desempregado à procura do primeiro emprego - desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado à procura de novo emprego - desempregado que já teve um emprego.

Na população sem atividade económica - Não ativos - deverá considerar-se:

Doméstico - homem ou mulher que não exercendo uma profissão nem estando desempregado, se ocupa principalmente das tarefas domésticas do seu próprio lar.

Estudante - o indivíduo com 15 ou mais anos que não exerce qualquer atividade e que frequenta um estabelecimento de ensino público ou privado, qualquer que seja o nível de ensino;

Outra condição - nesta rubrica são de considerar os indivíduos que não exercem nenhuma atividade económica e que vivem da reforma ou pensão proveniente de atividades anteriores (reformado, aposentado ou na reserva); os indivíduos que não exercem nenhuma atividade económica e que são titulares de bens de capital donde lhes provêm os rendimentos que constituem o seu principal modo de vida (proprietários, etc.); os indivíduos totalmente incapazes para o trabalho, quer por acidente de trabalho quer por qualquer outro motivo (inválidos); os indivíduos sem atividade económica que recebem ajuda do Estado ou de fonte privada e todos aqueles que não estão compreendidos nas categorias mencionadas.

Crescimento efetivo da população - Ver «Variação populacional».

Densidade populacional – Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

Desempregado - Ver «Condição perante o trabalho».

Distribuição geográfica do facto - Ver «Local do registo».

Distribuição geográfica de residência - Ver «Local de residência».

Divórcio - Dissolução legal e definitiva do vínculo do casamento, conferindo às partes o direito de tornarem a casar.

Nota: Constituem fundamentos do divórcio os seguintes: o comum acordo; a violação culposa dos deveres conjugais, quando a violação, pela sua gravidade ou reiteração, comprometa a possibilidade da vida em comum; a separação de facto por três anos consecutivos; a separação de facto por um ano se o divórcio for requerido por um dos cônjuges sem oposição do outro; a alteração das faculdades mentais do outro cônjuge, quando dure há mais de três anos e, pela sua gravidade, comprometa a possibilidade de vida em comum; a ausência, sem que do ausente haja notícias, por tempo não inferior a dois anos.

Doméstico(a) - Ver «Condição perante o trabalho».

Duração do casamento - Período de anos completos contados entre a celebração do casamento e a verificação de um facto de referência. Os factos de referência podem ser: nascimento de um filho, morte de um dos cônjuges, divórcio, data de observação, etc.

Emigrante - Ver «Emigrante Permanente; Emigrante Temporário»

Emigrante permanente - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano.

Emigrante temporário – Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de residir noutro país por um período inferior a um ano.

Nota: Excluem-se desta situação as deslocações com carácter de: turismo, negócios, estudo, saúde, religião ou outro de igual teor.

Empregado - Ver «Condição perante o trabalho».

Empregador - Ver «Situação na profissão».

Esperança de vida – Ver «Esperança de vida numa determinada idade; Esperança de vida à nascença»

Esperança de vida numa determinada idade - Número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exata x pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

Esperança de vida à nascença – Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

Estado civil – Situação jurídica da pessoa composta pelo conjunto das qualidades definidoras do seu estado pessoal face às relações familiares, que constam obrigatoriamente do registo civil. Compreende as seguintes situações: a) Solteiro; b) Casado; c) Viúvo; d) Divorciado.

Estudante - Ver «Condição perante o trabalho».

Feto morto - Produto da fecundação, cuja morte ocorreu antes da expulsão ou da extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gravidez; indica o óbito o facto de o feto, depois da separação não respirar nem apresentar nenhum outro sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou contrações efetivas de qualquer músculo sujeito a ação voluntária.

Fundamentos do divórcio - Ver <<Ver divórcio>>.

Idade - Intervalo de tempo que decorre entre a data do nascimento (dia, mês e ano) e as 0 horas da data de referência. A idade é expressa em anos completos, salvo se se tratar de crianças com menos de 1 ano, devendo nestes casos ser expressa em meses, semanas ou dias completos.

Idade gestacional – Duração da gestação, a qual é expressa em dias ou semanas completas e é calculada a partir do primeiro dia do último período menstrual normal.

Idade média ao casamento - Idade média das pessoas (nubentes) ao casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média ao primeiro casamento – Idade média das pessoas (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média ao nascimento de um filho - Idade média das mães ao nascimento de um filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média ao nascimento do primeiro filho – Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idoso - Indivíduo com 65 e mais anos.

Imigrante – Ver «Imigrante permanente; Imigrante temporário»

Imigrante permanente – Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.

Imigrante temporário - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período inferior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.

Índice de dependência de idosos – Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

$IDI = [(P(65,+) / P(15,64))] * 10^n$;

P(65,+) - População com 65 ou mais anos;

P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de dependência de jovens - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

$IDJ = [P(0,14) / P(15,64)] * 10^n$;

P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos;

P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de dependência total - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as

pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

IDT = [[P(0,14) + P(65,+)] / P(15,64)] * 10^n ;

P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos;

P(65,+) - População com 65 ou mais anos;

P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de envelhecimento - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos).

IE = [(P(65,+) / P(0,14)] * 10^n ;

P(65,+) - População com 65 ou mais anos;

P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

Índice sintético de fecundidade (ISF) - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Inválido - Ver «Condição perante o trabalho».

Local do parto - Consideram-se três tipos de local:

Em domicílio - domicílio da mãe do nado-vivo ou do feto-morto, de um familiar ou qualquer outro domicílio;

Em estabelecimento hospitalar - hospitais e centros de saúde com internamento;

Noutro local - transportes, via pública, etc.

Local de registo - Local onde se situa a conservatória do registo civil onde foi lavrado o assento de nascimento, de casamento, ou de óbito.

No caso do divórcio, será a conservatória do registo civil ou o tribunal judicial onde foi decretado.

Local de residência - Local onde os indivíduos tenham vivido a maior parte do ano ou, no caso de divórcio ou separação de pessoas e bens, o local onde se situava a casa de morada de família.

Membro ativo de cooperativa de produção - Ver «Situação na profissão»

Migração – Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com intenção de mudar de residência de forma temporária ou permanente. A migração

subdivide-se em migração internacional (migração entre países) e migração interna (migração no interior de um país).

Migração permanente – Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período igual ou superior a um ano.

Migração temporária - Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período inferior a um ano.

Mortalidade fetal – Ver «Mortalidade fetal precoce; Mortalidade fetal intermédia; Mortalidade fetal tardia».

Mortalidade fetal precoce – Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional inferior a 22 semanas completas de gestação.

Mortalidade fetal intermédia – Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional compreendida entre as 22 semanas completas de gestação e menos de 28 semanas completas de gestação.

Mortalidade fetal tardia – Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas de gestação.

Mortalidade infantil – Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

Mortalidade neonatal – Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 28 dias de idade.

Mortalidade neonatal precoce – Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 7 dias de idade.

Mortalidade perinatal – Óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade.

Mortalidade pós-neonatal – Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com 28 ou mais dias de idade e menos de um ano de idade.

Nacionalidade - Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção de nacionalidade, devem ser consideradas com a nacionalidade que detinham anteriormente.

Nado vivo – O produto do nascimento vivo «Ver nascimento vivo».

Nascimento vivo - É a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Nascimentos totais - Total de nados vivos e fetos mortos.

Naturalidade - Considera-se naturalidade o local do nascimento ou o local da residência habitual da mãe à data do nascimento. Para determinados fins estatísticos deve-se considerar preferencialmente o local da residência habitual da mãe à data do nascimento.

Óbito – Cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Óbito fetal – Morte de um produto da fecundação antes da expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. Indica o óbito, a circunstância do feto, depois de separado, não respirar nem manifestar quaisquer outros sinais de vida tais como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical, ou contrações efetivas de qualquer músculo sujeito à ação da vontade.

Ordem de nascimento - Número de filhos anteriores na vida de uma mulher mais um.

Nota: Este conceito pode ser utilizado tendo em conta apenas os nados vivos, ou os nascimentos totais.

Peso à nascença - Primeira medida de peso (em gramas) do nado vivo obtida após o nascimento. Pesagem feita, de preferência, durante a primeira hora de vida, antes que ocorra uma significativa perda de peso pós-natal.

Profissão - Considera-se como profissão de um indivíduo o ofício ou a modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes, que este efetua, ou efetuava, se se tratar de um desempregado à procura de novo emprego.

População ativa - Ver «Condição perante o trabalho».

População estrangeira residente - Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa que sejam consideradas residentes em Portugal no momento da observação.

População estrangeira com estatuto legal de residente (com autorização de residência) - Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor. Não inclui os estrangeiros com situação regular ao abrigo da concessão de autorizações de permanência, de vistos de curta duração, de estudo, de trabalho ou de estada temporária, bem como os estrangeiros com situação irregular.

Nota: Os dados publicados referem-se aos pedidos e não às concessões, devido ao facto de os dados sobre pedidos estarem mais atualizados do que os referentes às concessões. O movimento do ano refere-se apenas às pessoas que solicitaram, pela 1ª vez, uma autorização ou título de residência.

População estrangeira com autorização de permanência - Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa, titulares de uma autorização de permanência em Portugal, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor.

População média - População calculada pela média aritmética dos efetivos em dois momentos de observação, habitualmente em dois finais de anos consecutivos.

PM = (P(0) + P(t)) / 2;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

População não ativa - Ver «Condição perante o trabalho».

População residente - Pessoas que, independentemente de no momento de observação - zero horas do dia de referência - estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Nota: Este conceito foi utilizado no Recenseamento Geral da População (CENSO), pelo que o dia de referência se reporta ao momento censitário. Conceito extensível às Estimativas de População Residente, cuja população de partida se reporta ao momento censitário.

Proprietário - Ver «Condição perante o trabalho».

Ramo de atividade - Considera-se como ramo de atividade de um indivíduo a atividade económica principal (ou seja, aquela que afeta maior volume de pessoal) da empresa, estabelecimento ou unidade análoga onde ele exerce a sua profissão ou a exercia no caso de ser um desempregado à procura de novo emprego. Se o indivíduo trabalha por conta própria é indicada a atividade em que ocupa o maior número de horas.

Reformado ou aposentado - Ver «Condição perante o trabalho».

Relação de masculinidade - Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10^2) mulheres).

RM = (H / M) * 10^n ;

H – População do sexo masculino;

M – População do sexo feminino.

Relação de masculinidade à nascença - Quociente entre os nados vivos do sexo masculino e os do sexo feminino, ocorridos num determinado período (habitualmente expresso por 100 (10^2) nados vivos do sexo feminino).

RMN = [NV(h) / NV(m)] * 10^n ;

NV(h) – Nados vivos masculinos;

NV(m) – Nados vivos femininos.

Residência principal / habitual – Alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Saída voluntária – Saída de um cidadão estrangeiro de território nacional, por iniciativa própria.

Saldo migratório - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

Nota: O saldo migratório pode também ser calculado pela diferença entre a variação populacional e o saldo natural.

$SM_{(0,t)} = I_{(0,t)} - E_{(0,t)} = VP_{(0,t)} - SN_{(0,t)}$

$I_{(0,t)}$ - Entradas por migração entre os momentos 0 e t.

$E_{(0,t)}$ - Saídas por migração entre os momentos 0 e t.

$VP_{(0,t)}$ - Variação populacional entre os momentos 0 e t.

$SN_{(0,t)}$ - Saldo natural entre os momentos 0 e t.

Saldo natural - Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

$SN_{(0,t)} = NV_{(0,t)} - Ob_{(0,t)}$

$NV_{(0,t)}$ - Nados vivos entre os momentos 0 e t.

$Ob_{(0,t)}$ - Óbitos entre os momentos 0 e t.

Separação legal de pessoas e bens – Alteração da vida familiar dos cônjuges, por decisão legal, cessando os deveres de coabitação e assistência, mas mantendo-se o vínculo ao casamento.

Nota: Relativamente aos Fundamentos, ver nota do conceito de Divórcio.

Situação na profissão - Situação do indivíduo em relação à sua profissão atual ou anterior (se for desempregado à procura de novo emprego), ou seja, a relação de dependência ou independência na forma como exerce ou exercia a sua profissão. Consideram-se as seguintes situações:

Empregador - indivíduo que exerce uma atividade independente, individualmente ou com um ou mais associados e que, tem ao seu serviço um ou mais trabalhadores por conta de outrem.

Por atividade independente entende-se a atividade cuja retribuição está diretamente dependente dos resultados realizados ou potenciais proporcionados pela atividade correspondente (produção de bens e/ou serviços), mantendo o seu titular o controlo dos processos conducentes à obtenção dos resultados e da organização dos meios necessários para esse fim.

Trabalhador por conta própria - indivíduo que exerce uma atividade independente, individualmente ou com um ou vários associados e que não tem qualquer trabalhador por conta de outrem ao seu serviço.

Trabalhador por conta de outrem - indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Outra situação, que inclui:

Trabalhador familiar colaborando numa empresa familiar - indivíduo que exerce uma atividade independente numa empresa explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Membro de cooperativa de produção - indivíduo que exerce uma atividade independente, numa cooperativa de bens e/ou serviços à qual pertence como sócio.

Inclui ainda a situação de um indivíduo com atividade económica que não se enquadre nas situações referidas anteriormente.

Taxa bruta de divórcio – Ver «Taxa bruta de divorcialidade»

Taxa bruta de divorcialidade - Número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 (10^3) habitantes).

$TBD = [D(0,t) / [(P(0) + P(t)/2]] * 10^n$;

D(0,t) – Divórcios entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.TBD =10

Taxa bruta de mortalidade - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

$TBM = [Ob(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^n$;

Ob(0,t) – Óbitos entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa bruta de natalidade - Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

TBN = [NV(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10 ^{n} ;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa bruta de nupcialidade - Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10^3) habitantes).

TBNupc = [C(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10 ^{n} ;

C(0,t) – Casamentos entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa bruta de viuvez - Número de casamentos dissolvidos por morte de um dos cônjuges observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de viúvos por 1000 (10^3) habitantes).

TBV = [V(0,t) / [(P(0)+ P(t)/2]] * 10 ^{n} ;

V(0,t) – Viúvos entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa de crescimento efetivo – Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

TCE = [P(t) – P(0) / [(P(0)+P(t)/2]] * 10 ^{n} ;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa de crescimento migratório – Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

TCM = [SM(0,t) / [(P(0) + P(t)/2]] * 10 ^{n} ;

SM(0,t) – Saldo migratório entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa de crescimento natural - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

$TCN = [SN(0,t) / [(P(0) + P(t)/2]] * 10^n$;

SM(0,t) – Saldo natural entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa de fecundidade geral - Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil).

$TFG = [NV(0,t) / PM_m(15,49)] * 10^n$;

NV (0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t;

PM_m (15,49) – População média de mulheres entre os 15 e os 49 anos.

Nota: Este conceito é extensível ao cálculo das Taxas de fecundidade por grupos etários, com a devida aplicação do intervalo etário considerado (Exemplo: $TF_{15-19} = [NV(0,t) / PM_m (15,19)] * 10^n$).

Taxa de mortalidade fetal tardia - Número de fetos mortos de 28 ou mais semanas observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de fetos mortos de 28 ou mais semanas por 1000 (10^3) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

$TMFT = [FM+28(0,t) / [N (0,t)+ FM+28(0,t)]] * 10^n$;

FM+28(0,t) – Fetos mortos de 28 ou mais semanas, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Taxa de mortalidade infantil - Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10^3) nados vivos).

$TMI = [Ob\text{-}1(0,t) / NV(0,t)] * 10^n$;

Ob-1(0,t) – Óbitos de crianças com menos de 1ano entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Taxa de mortalidade neonatal - Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos).

$TMN = [Ob\text{-}28(0,t) / NV(0,t)] * 10^n$;

Ob-28(0,t) – Óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Taxa de mortalidade perinatal – Número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

$TMP = [(FM+28(0,t))+Ob\text{-}7d(0,t) / (NV(0,t)+ FM+28(0,t)] * 10^n$;

FM+28(0,t) – Fetos mortos de 28 ou mais semanas, entre os momentos 0 e t;

Ob-7d(0,t) – Óbitos de nados vivos com menos de 7 dias, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Trabalhador familiar não remunerado - Ver «Situação na profissão».

Trabalhador por conta de outrem - Ver «Situação na profissão».

Trabalhador por conta própria ou isolado - Ver «Situação na profissão».

Variação populacional - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório:

$VP_{(0,t)} = P_t - P_0$

P_0 = População no momento 0.

P_t = População no momento t.

Vistos de longa duração - O regime de concessão de vistos é regulado pela legislação relativa à entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional - Decreto-Lei 244/98, de 8 de agosto, com as alterações introduzidas pela Lei 97/99, de 26 de julho e pelos Decretos-Lei 4/2001, de 10 de janeiro e 34/2003, de 25 de fevereiro. A respetiva regulamentação encontra-se definida no Decreto Regulamentar 6/2004, de 26 de abril.

Os tipos de vistos de longa duração existentes são os seguintes:

Visto de estudo - Destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português a fim de:

a) Seguir um programa de estudos num estabelecimento de ensino oficialmente reconhecido;

b) Realizar trabalhos de investigação científica para obtenção de um grau académico ou de interesse científico comprovado por estabelecimento de ensino oficialmente reconhecido;

c) Frequentar um estágio complementar de estudos concluídos no País ou no estrangeiro;

d) Frequentar estágios em empresas, serviços públicos ou centros de formação que não sejam considerados estabelecimentos oficiais de ensino.

O visto de estudo é válido para múltiplas entradas e pode ser concedido para permanência até um ano.

Visto de trabalho - Destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português a fim de exercer temporariamente uma atividade profissional, subordinada ou não.

O visto de trabalho compreende os seguintes tipos:

a) Visto de trabalho I, para exercício de uma atividade profissional no âmbito do desporto ou no âmbito dos espetáculos;

b) Visto de trabalho II, para exercício de uma atividade de investigação científica ou atividade que pressuponha um conhecimento técnico altamente qualificado, em ambos os casos devidamente comprovadas por entidade pública competente;

c) Visto de trabalho III, para exercício de uma atividade profissional independente no âmbito de uma prestação de serviços;

d) Visto de trabalho IV, para exercício de uma atividade profissional subordinada.

O visto de trabalho é válido para múltiplas entradas em território nacional e pode ser concedido para permanência até um ano.

Visto de estada temporária – Destina-se a permitir a entrada em território nacional ao seu titular para:

a) Tratamento médico em estabelecimentos de saúde oficiais ou oficialmente reconhecidos;

b) Acompanhamento de familiares de titulares de visto de estudo e visto de trabalho; c) Reagrupar os familiares de titulares de autorização de permanência;

d) Casos excecionais, devidamente fundamentados.

O visto de estada temporária é válido para múltiplas entradas e pode ser concedido para permanência até um ano.

Anexos

ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA PORTUGUESA

ESTADO DA POPULAÇÃO / CENSOS

CADASTRO DO REINO (1801-1812) (INSTRUÇÕES GERAIS E PLANO) (1 VOL).

TÁBOAS TOPOGRAFICAS E ESTATÍSTICAS. ANO DE 1801 (1 VOL).

POPULAÇÃO. CENSO NO 1.º DE JANEIRO DE 1864 (1 VOL).

POPULAÇÃO. CENSO NO 1.º DE JANEIRO DE 1878 (1 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1890 (3 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1900 (4 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1911 (4 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1920 (2 VOL).

CENSO EXTRAORDINÁRIO DA POPULAÇÃO DAS CIDADES DE LISBOA E PORTO, EM 1 DE DEZEMBRO DE 1925 (1 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1930 (3 VOL. E 2 FOLHETOS)

VIII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 12 DE DEZEMBRO DE 1940:

RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO). RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO) CONTINENTE E ILHAS, DISTRITOS DE AVEIRO, BEJA, BRAGA, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA, PONTA DELGADA, E FUNCHAL.

RELATÓRIO. MEMÓRIA DESCRITIVA (25 VOL.).

IX RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 15 DE DEZEMBRO DE 1950:

RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO).

RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO).

POPULAÇÃO RESIDENTE E PRESENTE, FAMÍLIAS, CASAIS, MULHERES CASADAS, CONVIVÊNCIAS, ESTRANGEIROS, CEGOS, SURDOS-MUDOS E ORFÃOS (I TOMO).

IDADE E INSTRUÇÃO (II TOMO).

CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO, ENCARGOS DE FAMÍLIA E MEIO DE VIDA (III TOMO - VOL 1.º).

POPULAÇÃO AGRÍCOLA (III TOMO - VOL 2.º).

INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DA FAMÍLIA (ANEXO).

X RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 15 DE DEZEMBRO DE 1960:

RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO).

RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO).

INVENTÁRIO DE PRÉDIOS E FOGOS (ANEXO).

PRÉDIOS E FOGOS; POPULAÇÃO - DADOS RETROSPECTIVOS.

DISTRITOS E FREGUESIAS (1 TOMO - VOL. 1.º) PRÉDIOS E FOGOS; POPULAÇÃO - DADOS RETROSPECTIVOS (LUGARES - I TOMO - VOL. 2.º).

FAMÍLIAS, CONVIVÊNCIAS E POPULAÇÃO RESIDENTE E PRESENTE POR FREGUESIAS, CONCELHOS, DISTRITOS E CENTROS URBANOS (II TOMO).

IDADE (III TOMO - VOL. 1.º).

ESTRANGEIROS, ORFÃOS, CEGOS, SURDOS-MUDOS (IV TOMO).

CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO E MEIO DE VIDA.

TOTAL GERAL; TOTAIS DOS CENTROS URBANOS E DAS ZONAS RURAIS (V TOMO - VOL. 1.º).

DISTRITOS (V TOMO VOL. 2.º).

CONCELHOS E CENTROS URBANOS (V TOMO - VOL. 3.º).

CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS (VI TOMO).

XI RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1970:

DADOS PRELIMINARES. ESTIMATIVA A 5%. ESTIMATIVA A 20%.

XII RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 15 DE MARÇO DE 1981:

RESULTADOS DEFINITIVOS.

XIII RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 15 DE ABRIL DE 1991:

RESULTADOS DEFINITIVOS.

2ª EDIÇÃO PARA PORTUGAL E LISBOA E VALE DO TEJO.

CENSOS 2001

XIV RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO (RESULTADOS DEFINITIVOS).

XV RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 21 DE MARÇO DE 2011:

CENSOS – RESULTADOS PRELIMINARES – 2011

CENSOS – RESULTADOS PROVISÓRIOS - 2011

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

MAPPAS ESTATISTICOS DOS BAPTISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS QUE HOUVE NO REINO DE PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES: ANNO DE 1862 (1 VOL.).

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO.

ESTADO CIVIL - EMIGRAÇÃO: - ANOS DE 1887, 1888, 1889, 1890, 1891- 1892- 1893- E 1894- 1895 - 1896. (6 VOL.).

TABELAS DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL (1901-1910) (1 VOL.).

EMIGRAÇÃO PORTUGUESA: ANOS DE 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911 E 1912 (12 VOL.).

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO - RESUMO: ANOS DE 1907 A 1911 (1 FOLHETO).

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO - RESUMO: ANOS DE 1908 A 1912 (1 FOLHETO).

ESTATÍSTICA DEMOGRAFICA - MOVIMENTO DA POPULAÇÃ0: ANOS DE 1909-1913, 1910-1914, 1911-1915, 1912-1916, 1913-1917, 1914-1918, 1915-1919, 1916-1920 E 1917-1921 (9 VOL.).

ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL: - ANOS DE 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924 E 1925 (13 VOL.).

ANUÁRIO DEMOGRAFICO (ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL): ANOS DE 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, E 1940 (12 VOL.).

ANUÁRIO DEMOGRAFICO (ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL): ANOS DE 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965 E 1966.

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS: - 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976-1979, 1980-1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009.

PUBLICAÇÕES NÃO PERIÓDICAS DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

- A ALIMENTAÇÃO DO POVO PORTUGUÊS, POR ANTÓNIO AUGUSTO MENDES CORREA - 1951.
- A FREGUESIA DE SANTA CATARINA DE LISBOA, NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR Mª DE LOURDES AKOLA DA CUNHA MEIRA DO CARMO DA SILVA NETO - 1959.
- A VILA DE PENAMACOR NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR CARLOTA MARIA GONÇALVES BORGES LANDEIRO - 1965.
- A FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS DE LISBOA, NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR Mª Mª DE LOURDES AKOLA DA CUNHA MEIRA DO CARMO DA SILVA NETO - 1967.
- O POVOAMENTO DA METRÓPOLE OBSERVADO ATRAVÉS DOS CENSOS, POR FERNANDO MARQUES DA SILVA - 1970.
- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE MORTALIDADE PORTUGUESA, POR MANUEL PEREIRA OLIVEIRA MARQUES - 1970.
- UM SÉCULO DE POPULAÇÃO PORTUGUESA, POR JOÃO PEREIRA ENVANGELISTA - 1971.
- A POPULAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES EM 1894 (UM CENSO INÉDITO), POR CARLOS SANTOS REIS - 1973.

- A NUTRIÇÃO NO ULTRAMAR PORTUGUÊS (SUBSÍDIO PARA UMA BIBLIOGRAFIA), VOL. I, POR CARLOS SANTOS REIS - 1973.
- A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1730 A 1759, POR MARIA LUCILIA DE SOUSA RIBEIRO MARQUES - 1974.
- A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1760 A 1784, POR MARIA CELESTE DUARTE - 1974.
- A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1700 A 1729, POR GERALDA MARIA MARQUES FERREIRA DOS SANTOS - 1979.
- MÉTODO DE EXPLORAÇÃO DE LIVROS DE REGISTOS PAROQUIAIS E CARDANHA E A SUA POPULAÇÃO DE 1573 A 1800, POR NORBERTA BETTENCOURT AMORIM - 1980.

CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS (10 NÚMEROS PUBLICADOS):

1 - PLANO DE ACÇÃO MUNDIAL DA POPULAÇÃO - 1976.

2 - A POPULAÇÃO DE PORTUGAL, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS E ALBERTO EDUARDO DE ALARCÃO E SILVA - 1976.

3 - O DESIQUILÍBRIO DEMOGRÁFICO PORTUGUÊS, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS - 1976.

4 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE DISTRITAIS E REGIONAIS 1959-62 E 1969-72, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS - 1976.

5 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE GLOBAIS E REGIONAIS, 1929-32, 1939-42 E 1949-52, POR J. MANUEL NAZARETH - 1977.

6 - LA POPULATION NOIRE DE L'ANGOLA, POR CARLOS A. DA COSTA CARVALHO - 1979.

7 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE, DISTRITOS E REGIÕES AUTÓNOMAS 1975-1982, POR CUSTÓDIO CONIM, ARMANDO MARQUES E JOSÉ ELISA PINTO.

8 - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A POPULAÇÃO E FUTURO URBANO.

9 - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE POPULAÇÃO - 1984.

10 - ESPERANÇAS DE VIDA SEM INCAPACIDADES FÍSICAS DE LONGA DURAÇÃO, 1999.

SÉRIE ESTUDOS

N.º 2 - SOBRE O DIFERIMENTO DA DATA DO NASCIMENTO EM PORTUGAL, POR J. DO REGO FRONTEIRA - 1941.

N.º 8 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1939-1942), POR J. PAIS MORAIS - 1945.

N.º 10 - SOBRE O DIFERIMENTO DA DATA DO NASCIMENTO EM PORTUGAL (NOVAS OBSERVAÇÕES), POR J. DO REGO FRONTEIRA - 1946.

N.º 12 - ALGUNS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA - POR J. PAIS MORAIS - 1947.

N.º 18 - ALGUNS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA - II, POR J. PAIS MORAIS - 1950.

N.º 22 - ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES DEMOGRÁFICOS, POR J. PAIS MORAIS - 1953.

N.º 24 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1949-1952), POR J. PAIS MORAIS - 1953.

N.º 45 - PROJECÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES (1971-76-81), POR OLIVEIRA MARQUES - 1972.

N.º 49 - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO (1941-1975), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1972.

N.º 50 - PERSPECTIVAS DEMOGRÁFICAS (PORTUGAL 1975-1990), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1978.

N.º 52 - MORTALIDADE INFANTIL (1950-1975), POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1977.

N.º 54 - CRESCIMENTO REGIONAL DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1941-1977), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1979.

N.º 55 - COLECTÂNEA DE DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS À SITUAÇÃO DA CRIANÇA - 1979, ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1979.

N.º 56 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE 1941-1975, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1980.

N.º 57 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SOBRE A QUALIDADE DOS DADOS CENSITÁRIOS - RECENSEAMENTOS DA POPULAÇÃO 1864-1970, POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1980.

Nº 83 - AS GERAÇÕES MAIS IDOSAS – 1999.

REVISTA DE ESTUDOS

- REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 1 a 29.
- ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 30 e 31.
- REVISTA DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 32 a 49.

ESTIMATIVAS E PROJECÇÕES DE POPULAÇÃO

- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 21, 30-06-95 E 31-12-95.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 22, 30-06-82 A 30-06-90 E 31-12-81 A 31-12-90.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 23, CONCELHOS DE 1990 A 1995.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 24, 30-06-96 E 31-12-96.

- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 25, CONCELHOS E IDADES DE 1996.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 26, 30-06-97 E 31-12-97.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 27, POR NUTS I, II, III E CONCELHOS, EM 1997.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 28, 30-06-99 E 31-12-98.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 29, POR NUTS I, II, III E CONCELHOS, EM 1998.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: 1999- 2001.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE, INTERCENSITÁRIAS, 1981-1990, PORTUGAL, NUTS II, III E CONCELHOS.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE, INTERCENSITÁRIAS, 1991-2001, PORTUGAL, NUTS II, III E CONCELHOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2001 – 2002, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2003, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2004, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2005, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2006, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2007, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2008, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2009, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS MENSAIS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, NUTS I E II, 1998 A 2005.
- PROJECÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2000-2050 – 2003.
- PROJECÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL E NUTSII, 2000-2050 – 2004.
- PROJECÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL E NUTS III, 2000-2050 – 2005.
- PROJECÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL, 2008-2060 – 2008.

OUTROS PERIÓDICOS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PORTUGAL, 2010
- ANUÁRIOS REGIONAIS, 2010
- AS PESSOAS, 2009
- INDICADORES SOCIAIS, 2010
- RETRATO TERRITORIAL DE PORTUGAL, 2009

OUTROS NÃO PERIÓDICOS

- ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE A MULHER, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1975.
- ANÁLISE DA IDADE MÉDIA AO CASAMENTO 1930-1978, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1984.
- PROJECÇÔES DEMOGRÁFICAS: 1980 - 2000; RELATÓRIO FINAL - 1986.
- PORTUGAL SOCIAL, 1991-1995 – 1998.
- PERSPECTIVAS DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA: 1980-2000 – 1989.
- INQUÉRITO À FECUNDIDADE E FAMÍLIA 1997- 2001.
- MULHERES E HOMENS EM PORTUGAL NOS ANOS 90 – 2002.
- PORTUGAL SOCIAL, 1991-2001 – 2003.
- 30 ANOS DE 25 DE ABRIL – UM RETRATO ESTATÍSTICO – 2004.
- SÓCIO-DEMOGRAFIA DAS ÁREAS DE BAIXA DENSIDADE DO ALGARVE 1991-2001, 2004.
- HOMENS E MULHERES EM PORTUGAL – 2010.

OUTROS:

- SEMINÁRIO: POPULAÇÃO, FAMÍLIA E CONDIÇÕES DE VIDA: CURIA, 6 E 7 DE ABRIL DE 1995, 1995.
- SEMINÁRIO: FAMÍLIA: REALIDADES E DESAFIOS, LISBOA, 18 E 19 DE NOVEMBRO DE 2004, 2004
- SEMINÁRIO: HOMENS E MULHERES EM PORTUGAL, LISBOA, 23 DE NOVEMBRO DE 2005, 2005
- SEMINÁRIO GERACIONAL:CRIANÇAS E IDOSOS, LISBOA, 9 DE MAIO DE 2007, 2007